

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

KARINE BEATRIZ PINHEIRO FERNANDES

**A DINÂMICA GEOGRÁFICA DA CONSTRUÇÃO DE UM
TERRITÓRIO PARA MORADIAS SOCIAIS: Estudo Testemunhal do
Empreendimento Vitória Brasil em Uberlândia (MG)**

**UBERLÂNDIA - MG
2016**

KARINE BEATRIZ PINHEIRO FERNANDES

**A DINÂMICA GEOGRÁFICA DA CONSTRUÇÃO DE UM
TERRITÓRIO PARA MORADIAS SOCIAIS: Estudo Testemunhal do
Empreendimento Vitória Brasil em Uberlândia (MG)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Geografia, da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: Geografia e Gestão do Território.

Linha de pesquisa: Análise, Planejamento e Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Manfred Fehr.

UBERLÂNDIA - MG

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

F363d
2016

Fernandes, Karine Beatriz Pinheiro, 1979-

A dinâmica geográfica da construção de um território para moradias sociais : estudo testemunhal do empreendimento Vitória Brasil em Uberlândia (MG) / Karine Beatriz Pinheiro Fernandes. - 2016.

258 f. : il.

Orientador: Manfred Fehr.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Inclui bibliografia.

1. Geografia - Teses. 2. Conjuntos habitacionais - Teses. 3. Habitação - Aspectos sociais - Teses. 4. Urbanização - Uberlândia (MG) - Teses. I. Fehr, Manfred. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Geografia. III. Título.

CDU: 910.1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

KARINE BEATRIZ PINHEIRO FERNANDES

**A DINÂMICA GEOGRÁFICA DA CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO PARA
MORADIAS SOCIAIS: Estudo Testemunhal do Empreendimento Vitória Brasil em
Uberlândia (MG)**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ângela Maria Soares
Universidade Federal de Uberlândia- UFU

Prof. Dr. Mauro das Graças Mendonça
Instituto Federal do Triângulo Mineiro- IFTM

Prof. Dr. Manfred Fehr
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
(Orientador)

Data: ____ / ____ / ____

Resultado: _____

*Aos meus avós maternos (in memorian) Alzira e Derossi.
De tudo que o tempo não turva, a saudade alimenta. E que saudades...*

AGRADECIMENTOS

As linhas escritas a seguir mencionam e agradecem pessoas que participaram, direta e indiretamente, da trajetória desses dois últimos anos, na evolução daquilo que antes, sonho pessoal, agora é realidade.

Este trabalho é o resultado de uma longa caminhada, que não se resume, apenas, a esta dissertação, por isso, agradecer a todos que dela participaram ou assistiram, não é tarefa simples. Portanto, para não correr o risco de injusto esquecimento, inicio agradecendo a todos, que de algum ou qualquer modo, contribuíram para a construção do que sou hoje. Aos que aqui não menciono diretamente, sintam-se lembrados, no sentimento de carinho e gratidão, por essas breves palavras: muito obrigada.

Em especial, agradeço, diretamente:

Antes de tudo a Deus, o alfa e o ômega, minha lança e meu escudo.

Ao professor Doutor Manfred Fehr, meu querido e admirável orientador. Referência profissional, modelo de ética, disciplina e tenacidade. Agradeço por seu apoio impossível de mensurar, pela disponibilidade e conduta indefectível, pela inspiração, pelo amadurecimento das minhas ideias, pela sugestão de caminhos e aprimoramentos, pela perspectiva da verdadeira proposta do trabalho científico.

Aos professores que em fase inicial, participaram da defesa de meu projeto de pesquisa, Prof. Dr. Vitor Ribeiro Filho e Prof.^a Dr.^a Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues e a Prof.^a Dr.^a Adairlei Aparecida da Silva Borges, que se juntou à fase seguinte na qualificação do Mestrado. Meus sinceros agradecimentos pela disponibilidade, atenção, dedicação e sugestões, na medida do possível, incorporadas neste trabalho.

Aos professores que fizeram parte da banca de defesa de Mestrado, Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Soares e Prof. Dr. Mauro das Graças Mendonça. Muito obrigada pelo cuidado extremo aos mínimos pormenores, expressos nas considerações e apontamentos, que, acatados, certamente, direcionaram perspectivas de melhoria e aperfeiçoamento do texto científico materializado nesta dissertação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, tão importantes para minha vida acadêmica, especialmente, aqueles que ministraram as disciplinas que cursei durante os dois primeiros semestres do Mestrado: Prof. Dr. Rossevelt José Santos, Prof. Dr. Sílvio Carlos Rodrigues, Prof.^a Dr.^a Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues, Prof. Dr. Federico Sulroca Dominguez e Prof. Dr. Vitor Ribeiro Filho.

De maneira geral, aos diversos colegas que frequentaram as mesmas aulas e trabalhos de campo das disciplinas que cursei, pela colaboração direta ou indireta, em todos os momentos que se fez possível, com contribuições materiais e intelectuais. Em especial à Daniella, Hérica e Leilaine, pela amizade que se construiu para além dos espaços da academia.

À Coordenação da Pós-Graduação do Curso de Mestrado em Geografia, atualmente, na pessoa do Prof. Dr. João Cleps, pela condução e dedicação profissional na consolidação de um programa que busca sempre a melhoria e a excelência no desempenho acadêmico.

Agradeço a todos os funcionários do Instituto de Geografia, em especial, à Izabel e ao João Fernandes, pelos atendimentos prontos e atenciosos das necessidades diversas.

Ao CNPq pelo apoio concedido desde o início, que possibilitou as condições necessárias à materialização do sonho de me dedicar ao Mestrado.

À Márcia Souza e ao Josimar, pela criação dos mapas e das imagens que refletem perfeitamente o que eu queria retratar.

A algumas caríssimas amizades, que acompanharam de perto, momentos importantes e decisivos, tanto durante a pesquisa e trabalho, quanto em minha vida pessoal. Nominalmente: Anja, Orlane e Vanda. Agradeço pelo apreço, o carinho e as “sessões de terapia online”, durante as preocupações, os momentos de ansiedade, de frio na barriga, nas inquietações, nas dificuldades, nos choros e lágrimas. Pelo encorajamento, o auxílio emocional, o ombro amigo e as palavras de força, fé e esperança, muito obrigada.

Aos meus irmãos Rarissa, João Paulo e Clara, agradeço pelas alegrias da infância simples e saudosa, pelo carinho e pela motivação.

Aos meus pais Celi e Antônio, pessoas insubstituíveis, modelos de abnegação, de amor e de cuidado, que tornaram minha vida mais afetuosa, além de terem me dado sólidas bases familiares.

Ao Marcus, o incentivo que encorajou a iniciante, amigo, companheiro e que me acolhe no melhor lugar do mundo: dentro de um abraço.

De coração reitero, muito obrigada!

“Mas vós, filhos do espaço, vós, os inquietos no repouso, vós não caireis em armadilhas nem sereis domesticados. Vossa casa não será uma âncora, mas um mastro. Não será uma fita reluzente que recobre um ferimento, mas uma pálpebra que protege o olho. Não dobrareis as asas para poder atravessar as portas, nem curvareis a cabeça para não bater nos tetos, nem retereis vossa respiração para não sacudir e abalar as paredes”.

Khalil Gibran

RESUMO

Esta dissertação descreve e analisa a situação planejada com a atual, em conformidade ao estilo de projeto do empreendimento habitacional de interesse social (Gleba 9), nomeado Vitória Brasil, no bairro Shopping Park II, localizado no setor sul de Uberlândia (MG), construído com recursos do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). Os objetivos específicos são: apresentar a política habitacional de interesse social direcionada ao Programa Minha Casa, Minha Vida no município de Uberlândia, desde o seu histórico até as suas atuais informações; traçar a caracterização geoambiental do conjunto habitacional Vitória Brasil por meio da elaboração de mapas temáticos; identificar os impactos gerados pelos empreendimentos habitacionais de interesse social; e mostrar através de entrevistas com 25 moradores do Vitória Brasil, os problemas estruturais das casas. Diante disso, a pesquisa tornou-se qualitativa com a abordagem descritiva e uso da entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Além disso, as fontes iconográficas, ou seja, fotografias dos problemas apontados pelos moradores do conjunto Vitória Brasil e os mapas da área de estudo, possibilitaram ampliar o caráter qualitativo e dialógico deste estudo, pois há oportunidade de contextualizar de maneira específica o que foi relatado pelos moradores entrevistados. Pudemos entender que a cidade está intrinsecamente relacionada à concepção de aglomeração, caracterizada pelo sistema produtivo do capitalismo de mercado possuidor de uma administração pública que se orienta pelos ideários de consumo e valorização de espaços, cujos moradores são de classe alta, com a construção de equipamentos e serviços sociais adequados. Um dos vieses importantes para a resolução dos problemas da urbanização se dá pela intervenção do poder público por meio das políticas públicas através do plano diretor, de modo que possibilitessem perspectivas de viabilizar à população de baixa renda, moradias em localidades que ofereçam condições de habitação e urbanização dignas.

Palavras-chave: Empreendimento habitacional; Interesse social; Infraestrutura; Urbanização; Plano diretor.

ABSTRACT

This work describes and analyzes the situation planned with the current, according to the housing development project style of social interest (Gleba 9), named Victory Brazil at Shopping Park II neighborhood, located in the southern sector of Uberlândia (MG), built with Program resources Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). The specific objectives are: to present the housing policy of social interest directed to the Minha Casa, Minha Vida in the city of Uberlândia, from its history to its current information; trace the environmental characterization of the housing Vitoria Brazil through the development of thematic maps; identify the impacts generated by the housing projects of social interest; and show through interviews with 25 residents of Vitoria Brazil, the structural problems of the houses. Therefore, the research became quali-quantitative with descriptive approach and use of semi-structured interviews to collect data. In addition, the iconographic sources, ie photographs of the problems raised by the residents of the whole Victory Brazil and maps of the study area, enlarged the qualitative and dialogic nature of this study, as there is opportunity to contextualize specific way what was reported the residents interviewed. We understand that the city is intrinsically related to the design of agglomeration, characterized by the production of the possessor market capitalism a public administration system that is guided by the ideals of consumption and utilization of space, and its inhabitants are high class with the construction of equipment and adequate social services. One of the important biases to solving the problems of urbanization is by the intervention of the government through public policies through the master plan so that would allow prospects to enable the population of low-income housing in locations that offer housing and decent urbanization conditions.

Keywords: Housing development; Social interest; Infrastructure; Urbanization; Director Plan.

LISTA DE FIGURAS E MAPAS

Figura 1 - Planta da residência e seu respectivo projeto hidráulico.	84
Figura 2 - Demarcação dos lotes do Residencial Vitória Brasil - Gleba 9.....	87
Figura 3 - Planta Urbanística do Loteamento Shopping Park V.	90
Figura 4 - Perfil topográfico Norte-Sul no Empreendimento Vitória Brasil.	94
Figura 5 - Panorama do Empreendimento Vitória Brasil em 2007.	95
Figura 6 - Panorama do Empreendimento Vitória Brasil em 2010.	96
Figura 7 - Panorama do empreendimento Vitória Brasil em 2015.	97
Figura 8 - Imagem do Perímetro do Bairro Shopping Park e Seu Perfil Topográfico.	99
Figura 9 - Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo da Área Urbana de Uberlândia - Julho/2015	101
Mapa 1 – Localização do Município de Uberlândia.....	21
Mapa 2 - Configuração Espacial dos Empreendimentos do PMCMV no Bairro Shopping Park, em Uberlândia.....	23
Mapa 3 - Localização do Empreendimento do PMCMV no Bairro Shopping Park, Setor Sul de Uberlândia.....	29
Mapa 4 – Corpos d’água que drenam o Empreendimento Vitória Brasil.	31
Mapa 5 - Configuração Espacial do Vitória Brasil.....	86
Mapa 6 – Hipsometria do Vitória Brasil.	92

LISTAS DE TABELAS, GRÁFICO E FOTOS

Tabela 1 - Evolução da População de Uberlândia comparada com Minas Gerais e o Brasil - de 1991 a 2010.	25
Tabela 2 - Evolução da taxa da população urbana e rural, segundo o IBGE, entre 1980 a 2010.	39
Tabela 3 - Relação entre os Residenciais do PMCMV e seus respectivos loteamentos.	88
Gráfico 1 - Evolução da População de Uberlândia comparada com Minas Gerais e o Brasil - de 1991 a 2010.....	26
Foto 1 - Residencial Vitória Brasil.....	108
Foto 2 – Vista do Residencial Vitória Brasil.....	108
Foto 3 - Entrada de imóvel com declive.....	109
Foto 4 - Muro de contenção com rachadura, feito em ardósia, entregue pela Construtora....	109
Foto 5 - Muro de contenção entregue pela Construtora.	110
Foto 6 - Acúmulo de resíduos em boca de lobo por arrasto, em consequência da precipitação e declividade.....	112
Foto 7 - Acúmulo de resíduos em boca de lobo.	112
Foto 8 - Ao fundo, muro de arrimo construído com recursos governamentais.....	113
Foto 9 - Declividade e deposição de resíduos.	113
Foto 10 - Demarcação dos empreendimentos (à esq. Vitória Brasil, à dir. Sucesso Brasil). .	114
Foto 11 - Fracionamento de lote com acúmulo de vegetação e resíduos.	114
Foto 12 - Mofo e unidade.....	117
Foto 13 - Muro e arrimo construídos pelo próprio morador.	117
Foto 14 - Rachadura e empenamento de forro PVC.....	118
Foto 15 - Rachadura em quintal provocada por ausência de muro de arrimo.	118
Foto 16 – Rachadura.....	119
Foto 17 - Unidade habitacional não ocupada por moradores.	119
Foto 18 - Vista de fundo de terreno com acúmulo de vegetação e resíduos da construção civil.....	125
Foto 19 -Vista em frente unidade habitacional ao fim de declividade, após breve precipitação.....	125
Foto 20 - Ampliação e reforma feita pelo próprio beneficiário.....	126

Foto 21- Escassez de saída de energia com utilização de apenas uma tomada para vários aparelhos elétricos	126
Foto 22 - Casa com infiltração.	127
Foto 23 - Rachaduras e encurvamento de forro PVC.....	128
Foto 24 - Unidade sem alterações após o benefício habitacional.....	128
Foto 25 - Acúmulo de água, que “mina” do chão em cômodo construído pelos beneficiários.....	129
Foto 26 - Comparação entre UH’s, modificada e não modificada pelos moradores.....	129
Foto 27 - Desnívelamento em fundo de quintal.	130
Foto 28 - Caixa de energia elétrica exposta.....	130
Foto 29 - Infiltração e umidade.	131
Foto 30 - Vista da Área de Recreação Pública (ARP).....	131
Foto 31 - Fachada da casa que sofreu incêndio, agora reformada.....	132
Foto 32 - Infiltração e gotejamento de água.....	132
Foto 33 - Alteração da UH com comércio e ampliação.	133
Foto 34 - Rachadura na base do muro de arrimo.....	133
Foto 35 – Infiltrações.....	134
Foto 36 - Rachaduras em muro sobre arrimo construído pelo poder público.	134
Foto 37 - Mofo e encurvamento de forro PVC.....	135

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APP	Área de Preservação Permanente
ARP	Área de Recreação Pública
BB	Banco do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social
BNH	Banco Nacional de Habitação
CADIN	Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados do Setor Público Federal
CADMUT	Cadastro Nacional dos Mutuários
CDC	Código de Defesa do Consumidor
CEF	Caixa Econômica Federal
CEU	Centro de Artes e Esportes Unificados
CF	Constituição Federal
CIWEB	Cadastro do Sistema de Administração de Carteiras Imobiliárias
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
FAR	Fundo de Arrendamento Residencial
FAS	Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FDS	Fundo de Desenvolvimento Social
FGHab	Fundo Garantidor da Habitação Popular
FGTS	Fundo de Garantia de Tempo de Serviço
FNHIS	Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social
HIS	Habitação de Interesse Social
IAP	Instituto de Aposentadoria e Pensão
IAPI	Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários
MDU	Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente
NAS	Núcleo de Articulação Social
OGU	Orçamento Geral da União
ONU	Organização das Nações Unidas
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAC 2	Segunda fase do Programa de Aceleração do Crescimento
PAIH	Programa de Ação Imediata em Habitação

PLHISU	Plano Local de Habitação de Interesse Social de Uberlândia
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida
PMU	Prefeitura Municipal de Uberlândia
PNH	Política Nacional de Habitação
PNHR	Programa Nacional de Habitação Rural
PNHU	Programa Nacional de Habitação Urbana
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PVC	Poli Cloreto de Vinila, conhecido como vinil, sigla para “polyvinyl chloride”.
SBPE	Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo
SERFHAU	Serviço Federal de Habitação e Urbanismo
SFH	Sistema Financeiro da Habitação
SFI	Sistema Financeiro Imobiliário
SMH	Secretaria Municipal de Habitação
SNHIS	Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UH	Unidade Habitacional
UTC	Uberlândia Tênis Clube

SUMÁRIO

1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS	16
1.1 – INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO.....	16
1.2 – HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA	24
1.3 - OBJETO DE ESTUDO: CONJUNTO HABITACIONAL VITÓRIA BRASIL	27
1.3.1 – Caracterização física do município de Uberlândia: solo, clima e hidrografia.....	30
1.4 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DESTA PESQUISA	33
2 - O ESPAÇO URBANO E SEUS CONTEXTOS FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL.....	38
2.1 – DEFINIÇÕES PARA CONTEXTUALIZAR A PESQUISA	38
2.1.1 - Urbanização	38
2.1.2 – Espaço urbano.....	42
2.1.3 – Segregação e áreas sociais	45
2.1.4 – Crescimento urbano, meio ambiente e planejamento urbano: apontamentos	47
2.2 – DESAFIOS DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL	57
2.3 - CONTEXTO E HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS HABITACIONAIS	63
2.4 – PAC MINHA CASA, MINHA VIDA.....	71
2.5 – PAC MINHA CASA, MINHA VIDA EM UBERLÂNDIA	75
2.6 – ALGUNS APONTAMENTOS A RESPEITO DOS PROBLEMAS ESTRUTURAIS DAS CASAS DO CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL VITÓRIA BRASIL	83
3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES	103
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	137
REFERÊNCIAS	142
APÊNDICES	152
APÊNDICE 1	152
APÊNDICE 2	153
ANEXOS	219

1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 – INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA A CONTEXTUALIZAÇÃO

Este estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa em Geografia, cujo objetivo foi descrever e analisar a situação planejada com a atual em conformidade ao estilo de projeto do empreendimento habitacional de interesse social Gleba 9, nomeado Vitória Brasil, no bairro Shopping Park¹, localizado no setor sul de Uberlândia (MG), construído com recursos do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). Assim, para desenvolver adequadamente essa investigação, tornou-se necessário pontuar os objetivos específicos, os quais são:

- Apresentar a política e gestão habitacional de interesse social direcionada ao programa Minha Casa, Minha Vida, desde o histórico das políticas públicas habitacionais que antecederam a implantação desse modelo até as suas atuais informações;
- Traçar a caracterização física (seja do solo e da demarcação) do Empreendimento Habitacional Vitória Brasil por meio da elaboração de mapa temático;
- Definir os conceitos de urbanização; espaço urbano; segregação e áreas sociais; crescimento urbano; meio ambiente e planejamento urbano de modo a contribuir para o entendimento do foco da pesquisa;
- Identificar os problemas estruturais das casas; a qualidade da infraestrutura das vias desde a pavimentação e escoamento pluvial até o fornecimento da rede de água e esgoto, além do saneamento básico; e os inconvenientes surgidos devido ao impacto ambiental das áreas verdes localizadas na região.

Diante disso, a pesquisa para a elaboração da dissertação foi fundamentada em bibliografias de autores que conhecem a realidade dos impactos gerados pelas construções de empreendimentos habitacionais no Brasil, no que tange à Geografia; impactos ambientais e construção social, como Araújo Junior (2008), em sua obra “Políticas públicas: construção social do território e a moradia como local de produção”, a qual trata sobre o processo de urbanização e construção social do território a moradia como local de produção na sociedade; Soares e Floresta (2013), cujo estudo intitulado “Planejamento urbano e o Novo Urbanismo: uma discussão para cidades médias” apresentaram a avaliação dos princípios do Novo

¹ O bairro Shopping Park é resultado de um loteamento criado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia em meados da década de 1980 para fornecer habitação a população de baixa renda, em sua maioria migrantes.

Urbanismo. Além destas referências existem outras que serviram de aporte para o desenvolvimento deste trabalho que seguirão citadas em seu decorrer.

O fenômeno da expansão urbana no Brasil relacionada à industrialização remonta do início da década de 1930 advindo das interações sistêmicas entre sociedade/capital/produção econômica/política/poder que produzem e reproduzem o espaço geográfico, no qual a partir de 1970 a população urbana do país tornou-se superior à rural.

Assim, devido ao surgimento das demandas para garantir a sobrevivência, os sujeitos/trabalhadores/migrantes oriundos das regiões do Nordeste e Sul do país modificaram os novos territórios assentados, principalmente, do Sudeste e do Distrito Federal estabelecendo um processo de reterritorialização.

Desse modo, o território é um espaço determinado e limitado por e a partir das relações de poder do Estado e das organizações sendo que neste entendimento o território é mais que o território do Estado-Nação e sim, controle institucional e de gestão econômica.

Por isso, o território é múltiplo e está inserido em relações de controle e/ou de aquisição da sociedade-espacó e a territorialização deve ser analisada na pluralidade de suas manifestações, que é também uma diversidade de poderes incorporados através dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, a territorialidade, como um elemento do poder, é um modo de criar e manter a ordem, além de ser uma estratégia para estabelecer e permanecer o contexto geográfico através do qual o ser humano vive e se estabelece num espaço dotado de significados.

Em decorrência, a produção de territórios é representada pela territorialização; a destruição (mesmo temporária) é considerada um processo de desterritorialização; e a recriação é tida como um procedimento de reterritorialização já que a sua utilização está ligada à movimentação social dos sujeitos.

Dessa maneira, a definição de urbanização constitui-se a partir de um conjunto de processos de estruturação da sociedade e do território que não se limitam ao aumento da população urbana em determinados espaços, mas também por meio de estudos de abordagem espaço-temporal. Ou seja, a urbanização é o produto de forças, interesses e ações que acontecem num espaço urbano ao longo do tempo devido às relações de poder e produção social. Numa visão sistêmica de urbanização, os países, os municípios e seus setores ou bairros são interdependentes entre si, tanto para adquirir, quanto para vender ou escoar suas produções, como também pela busca de mão de obra, moradia, cultura, lazer, saúde, dentre

outras diversas interações e necessidades das esferas interpessoal, estrutural e funcional do sistema.

O empenho em atender as demandas do ambiente e da sociedade depende da relação entre os processos técnicos, econômicos e políticos, no sentido de exercer, executar, planejar, conservar e/ou recuperar os espaços urbanos. A urbanização causa impactos tanto negativos quanto positivos, ambientais e/ou socioeconômicos. E estes apontamentos podem ser controlados, minimizados ou até evitados se houver eficiência no planejamento urbano.

Para alcançar tal eficiência, nessa perspectiva, é importante ressaltar a necessidade da simbiose dos esforços que abrangem toda a problemática, ou seja, a integração dos fatores físicos, econômicos, políticos, ecológicos, administrativos, sociais, estruturais que perfazem e modelam o espaço geográfico.

A expansão da mancha urbana sem planejamento deteriora o ambiente, modificando os solos, transformando as paisagens, gerando poluições, degradação, problemas de higiene e saneamento básico, acúmulo de resíduos sólidos, lançamento de efluentes, desorganização social, desemprego e uma série de desarmonias, dentre as quais, podemos citar a carência de moradias, que tem se comportado como um flagelo, atingindo não somente os gestores públicos e a sociedade em geral, mas, predominantemente as classes sociais menos favorecidas.

Um dos vieses importantes para a resolução dos problemas da urbanização se dá pela intervenção do poder público por meio das políticas públicas. Vale ressaltar que o Estado é apenas um dos agentes envolvidos que promovem a transformação do ambiente geográfico, pois, para soluções concretas e eficientes todos os agentes modeladores do espaço precisam comprometer-se com a problemática.

Dessa forma, o comprometimento em atender de maneira positiva as demandas de produção do espaço deve estar alinhado ao ajuntamento dos esforços técnicos, econômicos e políticos, no sentido de executar um planejamento habitacional objetivando atender dignamente as necessidades da sociedade, sejam estas: sociais, culturais, de infraestrutura, educação, saúde, lazer; sem olvidar o mais importante, ou seja, o direito a um ambiente equilibrado.

O conceito de meio ambiente, deve contemplar não apenas o meio físico, mas, também, o meio social, cultural, econômico e político. Sendo assim, os estudos dos problemas ambientais têm que considerar as inter-relações do meio natural com o social. Consequentemente, a pretensão de se caracterizar uma realidade ambiental deverá basear-se em um objeto determinado no tempo e no espaço, pois, uma realidade ambiental não é

produto direto apenas das leis naturais, mas do próprio processo histórico e cultural das relações entre sociedade e natureza.

Compondo o leque das questões sobre o meio ambiente, diagnósticos sobre a situação ambiental consideram a pobreza e o crescimento populacional como um problema ambiental. Nessa vertente, inserem-se as preocupações pertinentes à habitação, principalmente no espaço urbano. A questão urbana como uma expressão da questão social, começa a ser apontada no século XIX, evidenciando a luta da classe operária na busca por um teto e na almejada conquista do direito à moradia e, por consequência, uma série de direitos relacionados ao morar, como, dentre tantos, a dignidade.

Morar com dignidade é um direito de todo cidadão, assim como, ser digno por ter um endereço fixo, por ter onde morar. Mas, especialmente para a população de baixa renda, o morar é um dos maiores desafios. Não apenas o onde morar, mas essencialmente, como morar. A garantia à moradia digna, e, principalmente, à cidadania, tão proclamada pelos governos, são direitos fundamentais. Contudo, quando o indivíduo não possui um endereço fixo, ele não é um cidadão por completo.

Com o crescimento econômico e o processo de urbanização que resultaram no aumento da desigualdade social e no alargamento da segregação espacial ou ambiental, grandes pontos de pobreza se configuraram sobre o espaço urbano, dentre outros fatores, pela exclusão dos trabalhadores brasileiros ao mercado imobiliário privado. Portanto, o processo de reterritorialização em empreendimentos habitacionais é de exclusão social, ou seja, de segregação socioespacial entendido como a nova ideia de criação de um espaço que sofre a influência da globalização e dos efeitos do capitalismo.

Rodrigues (2004, p. 144) afirma que, “[...] a diferenciação entre os grupos sociais quanto à probabilidade de aquisição de bens é um ato de segregação”, sendo assim, a distinção na aquisição e na ocupação do espaço urbano em localidades que possuem melhores equipamentos e serviços sociais é reflexo da estrutura desigual proclamada pelas ações da sociedade dominante.

Um dos aspectos fundamentais das políticas públicas de combate à pobreza é promover a habitação para a população de baixa renda, buscando a garantia a serviços sociais mínimos, como moradia e infraestrutura urbana adequada, por meio de empreendimentos habitacionais de interesse social. Entretanto, o que se tem visto em tais empreendimentos são inadequações de projetos e processos de implantação que resultam em uma série de problemas de degradação ambiental. Os zoneamentos de planejamento e gestão territorial, como o da organização dos municípios e a criação de áreas de preservação permanente, são algumas das

formas adequadas de estruturação dos territórios. Ocorre, que nem sempre o que é padronizado deve ser implementado efetivamente em tais territorialidades. Em muitos destes casos a configuração territorial não se coaduna com os processos econômicos e/ou com os planejamentos sociais.

O Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) prevê o financiamento de empreendimentos habitacionais de interesse social com prioridade às famílias de baixa renda. Estes revelaram os objetivos das políticas públicas da criação de novos territórios urbanos, sob a forma de produção em larga escala de moradias de baixa qualidade e pouco custo, como modo de demarcação social a partir do nível socioeconômico dessa população.

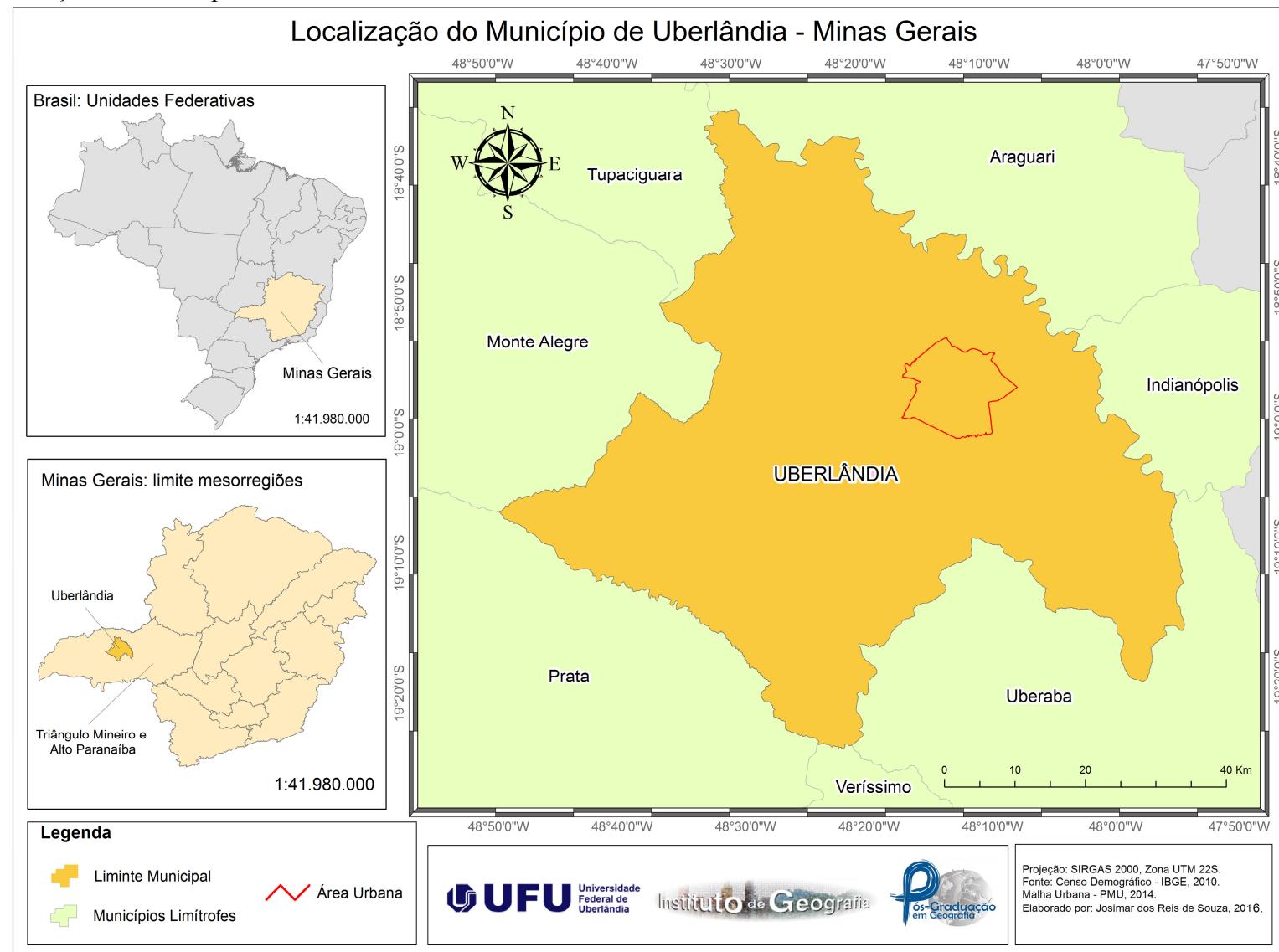
Com isso, as residências e loteamentos de conjuntos habitacionais do PMCMV agregam alguns problemas estruturais que caracterizam o formato das políticas públicas de projetos como este, sendo a precariedade nas áreas de: transporte público, acesso gratuito à saúde, à educação, saneamento básico, equipamentos e prestação de serviços sociais a principal condição para evidenciá-los.

Assim, é notória a situação da moradia em nosso país e o déficit habitacional é apenas um dos desafios relacionados à questão da habitação. Em Uberlândia, a situação perfaz o que acontece em diversas regiões do Brasil. O município situa-se em posição geográfica estratégica do país, interligando vários estados (São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul) e é um polo de atração migratória.

O município possui características de desenvolvimento e crescimento urbano que estimulam o fluxo migratório de indivíduos com níveis sociais variados, que procuram melhores condições de vida, seja em termos de conseguirem emprego; acesso fácil à educação e à saúde; mais oportunidades de aquisição de moradias; qualidade no recebimento de serviços de saneamento básico, dentre outros.

Nesse sentido, podemos notar que a localização geográfica de Uberlândia (Mapa 1) é privilegiada e constitui uma vantagem comercial em relação a muitos municípios brasileiros, destoando num processo de desenvolvimento econômico em ritmo crescente desde a sua fundação.

Mapa 1 – Localização do Município de Uberlândia



Dessa forma, com o crescimento migratório característico do município de Uberlândia, a prefeitura municipal propôs como tentativa de amenizar o problema do déficit habitacional o estabelecimento de programas habitacionais, apoiados nas políticas públicas vigentes no país, por meio da Secretaria Municipal de Habitação, juntamente com a Caixa Econômica Federal. No caso deste foco de estudo, a contratação da construção do Empreendimento Habitacional Shopping Park foi feita em 2009 e entregue somente no ano de 2012.

Com isso, a oportunidade dada pela política do governo federal, por meio do PMCMV, componente do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), possibilitou ofertar no município o montante de 3.632 unidades habitacionais, distribuídas em oito conjuntos residenciais (Mapa 2) no Setor Sul do município, com as seguintes composições:

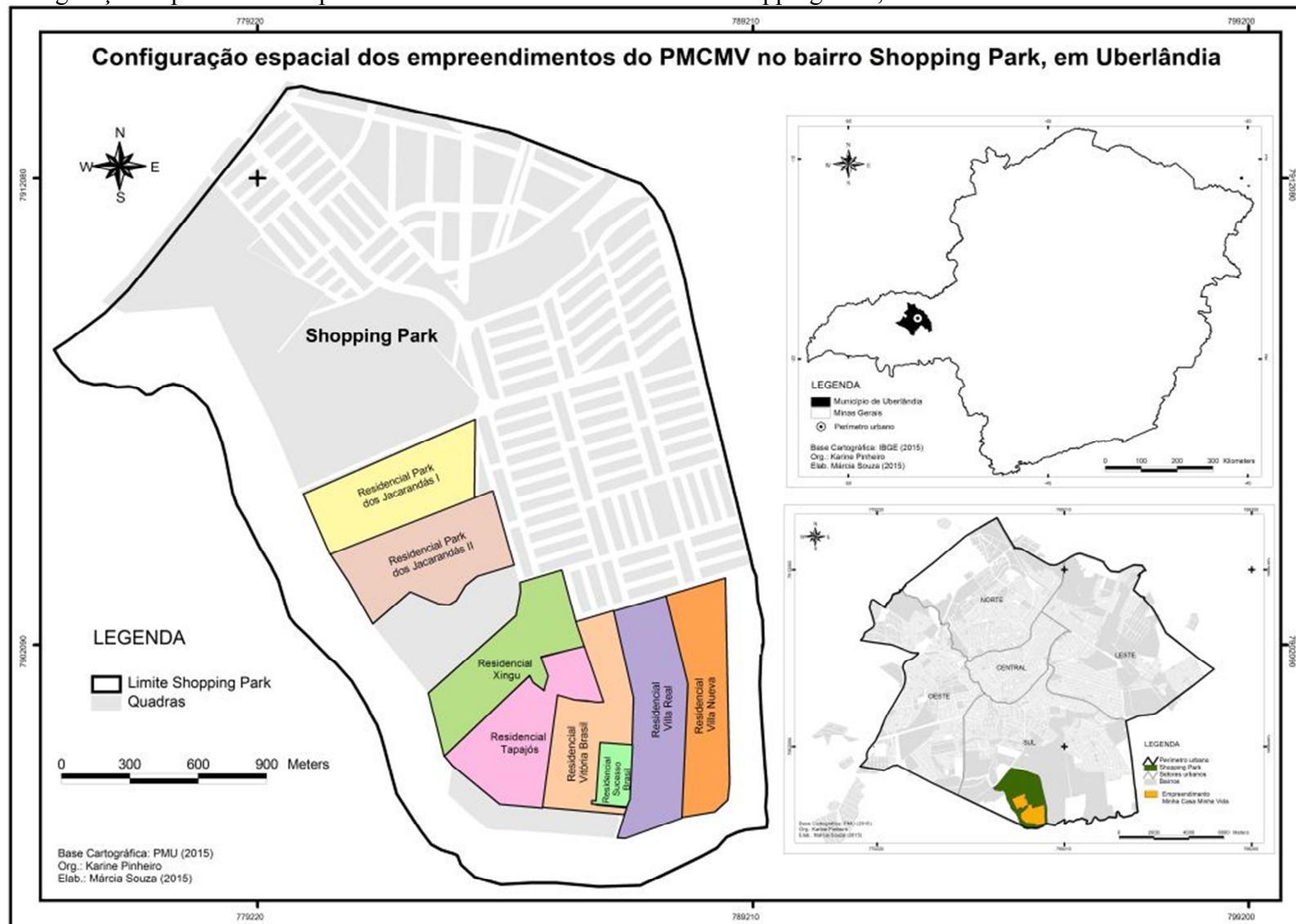
- 1 - Park dos Jacarandás I: 500 unidades habitacionais;
- 2 - Park dos Jacarandás II: 498 unidades habitacionais;
- 3 - Villa Real: 500 unidades habitacionais;
- 4 - Villa Nueva: 500 unidades habitacionais;
- 5 - Xingú: 493 unidades habitacionais;
- 6 - Tapajós: 500 unidades habitacionais;
- 7 - Sucesso Brasil: 141 unidades habitacionais e
- 8 - Vitória Brasil: 500 unidades habitacionais.

Este conjunto de residenciais, denominado Empreendimento Habitacional Shopping Park, foi idealizado segundo o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), regulamentado pela Lei Federal nº 11.124, de junho de 2005 (BRASIL, 2005).

Este sistema, a partir da criação e estruturação do Ministério das Cidades, está direcionado à população de baixa renda, especialmente a que se encontra limitada a rendimentos de até três salários mínimos. Essa limitação de renda atende ao que é determinado pelo Estatuto da Cidade no que se refere ao ordenamento do espaço urbano, já que legitimou a função da terra urbana do município para o benefício da coletividade.

O acesso à terra urbanizada, tal como preconiza o SNHIS, representa o princípio das políticas públicas habitacionais desenvolvidas para a implementação do Programa Minha Casa, Minha Vida, conforme ressalta no art. 4º, inciso I b: “[...] moradia digna como direito e vetor de inclusão social [...]” (BRASIL, 2005). Entretanto, conforme iremos mostrar através dos depoimentos dos residentes do Vitória Brasil, o que foi postulado pela lei não acontece, exatamente, na realidade.

Mapa 2 - Configuração Espacial dos Empreendimentos do PMCMV no Bairro Shopping Park, em Uberlândia.



Fonte: Autoria própria.

1.2 – HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA

Segundo referências de Soares (1995), o primeiro ocidental a chegar na região do município de Uberlândia, território que desde então era habitado por tribos indígenas, foi o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, em 1632 - na Capitania de São Vicente, que mais tarde passou a pertencer à Capitania de Minas Gerais e São Paulo por Carta Régia de 3 de novembro de 1709.

Assim, João Pereira da Rocha, em 1818, fixou-se pela área demarcando locais próximos à Aldeia de Santana (atual município de Indianópolis). Nesta localidade foi estabelecida a sede da sesmaria cujo nome que a identificava era Fazenda São Francisco, que deu origem ao município. A mudança de João Pereira para essas novas terras atraiu muitas outras famílias, inclusive os Carrijos que, em 1835, adquiriram parte da Fazenda São Francisco e de outras próximas, formando as sedes que até hoje são conhecidas como: Olhos d'Água, Lage, Marimbondo e Tenda.

Reconhecido por ser o fundador de Uberlândia, Felisberto Alves Carrijo atuava como professor com formação adquirida em colégios de missionários. Fundou em sua residência a primeira escola do município e, aos domingos, rezava o terço com a comunidade (SOARES, 1995).

De acordo com esta autora, através do decreto nº 51, de 07 de junho de 1888, as freguesias de Santa Maria e São Pedro de Uberabinha foram elevadas à categoria de Vila e que dois meses mais tarde, em 31 de agosto daquele mesmo ano, foi criado o município de São Pedro de Uberabinha, atual Uberlândia, emancipando-se de Uberaba, pela Lei Provincial nº 3.643. O município possui nos dias de hoje quatro distritos: Martinésia, Cruzeiro dos Peixotos, Tapuirama e Miraporanga.

A população de Uberlândia segundo o censo do IBGE (BRASIL, 2010) é de 604.013 habitantes. O município ocupa uma área de 4.115 quilômetros quadrados, sendo que 135,34 quilômetros quadrados estão dentro do perímetro urbano. Atualmente, o Produto Interno Bruto (PIB) de Uberlândia é o 27º maior do Brasil, destacando-se na área de prestação de serviços.

A localização, a qualidade do solo, o clima, entre outros fatores, foram imprescindíveis para que essa região se tornasse um entreposto comercial, na distribuição de produtos agropecuários e de produtos industrializados que eram surgidos de São Paulo, o que repercutiu no atendimento infraestrutural para atingir toda a demanda de negócios,

Vários investimentos foram feitos, uma vez que essa atividade estava intrinsecamente relacionada ao meio urbano, e, por isso mesmo, requeria uma série de serviços para seu desenvolvimento, tais como infra-estrutura, armazenagem, escritórios, redes de comunicações, entre outros (SOARES, 1995, p. 66).

Nessa época que municípios como Uberlândia tiveram que se especializarem no que se refere à divisão inter-regional devido ao desenvolvimento das estradas de rodagem, construídas pela Companhia Mineira de Autoviação Intermunicipal. Com isso, como consequência, surgiu num aumento de fluxo migratório, dentre outras evidências, conforme podemos observar na tabela 1 e gráfico 1.

Tabela 1 - Evolução da População de Uberlândia comparada com Minas Gerais e o Brasil - de 1991 a 2010.

Ano	Uberlândia	Minas Gerais	Brasil
1991	367.061	15.743.152	146.825.475
1996	437.193	16.567.989	156.032.944
2004	501.214	17.891.494	169.799.170
2010	604.013	19.597.330	190.755.799

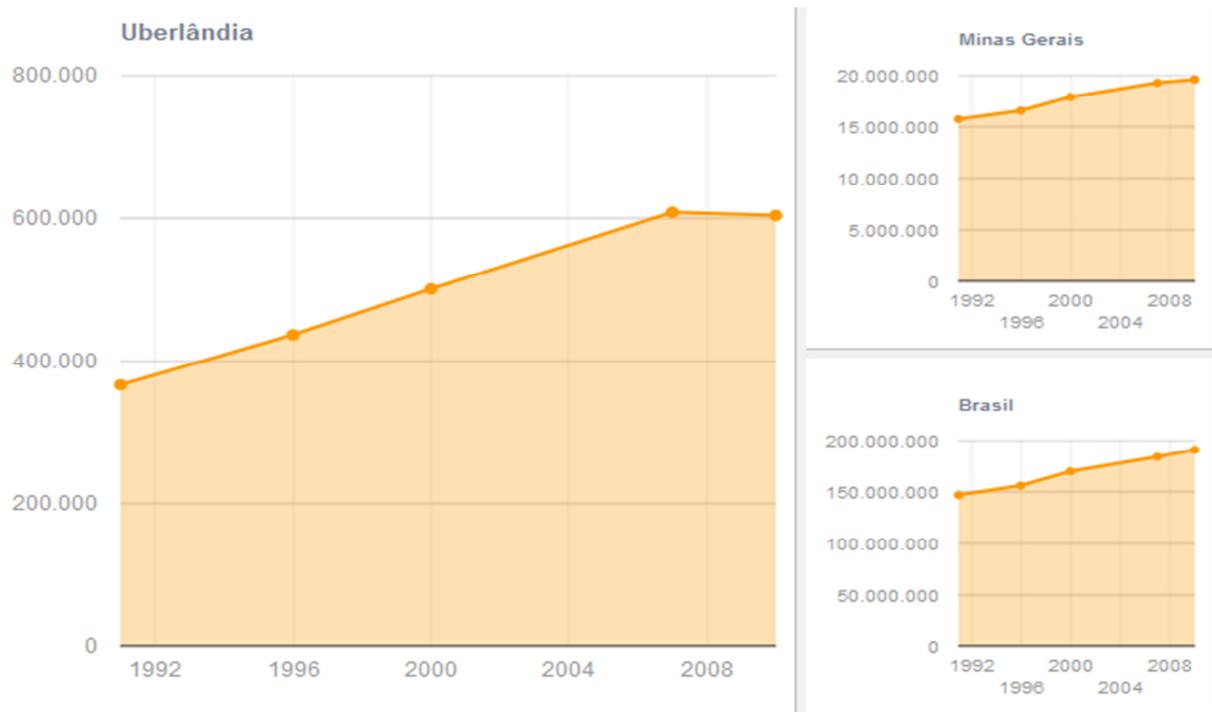
Fonte: IBGE (2010).

Com a identidade social e política pautada no *slogan*: “a cidade do progresso” (SOARES, 1995), as autoridades políticas de Uberlândia estabeleceram um processo de reestruturação para mudar toda a infraestrutura urbana, desenvolvendo planejamentos a curto, médio e longo prazos, de modo a “enterrar a cidade velha com suas imagens: feia, tradicional, arcaica, desordenada no seu formato estético” (RODRIGUES, 2008, p. 43) para proporcionar um modelo que representasse modernidade e caráter progressista.

Dantas conta que para realmente efetivar o crescimento do município foi necessário implantar condições infraestruturais:

Os melhoramentos urbanos como energia elétrica, fornecimento de água, limpeza pública, o planejamento urbano que garantia à cidade uma paisagem asséptica e ordenada, o trabalho gerador de riquezas, o espírito empreendedor de sua gente. Esses fatores somados, segundo o discurso difundido na cidade, garantiam a ação dos sujeitos solidificando o imaginário social (2002, p. 199).

Gráfico 1 - Evolução da População de Uberlândia comparada com Minas Gerais e o Brasil - de 1991 a 2010.



Fonte: IBGE (2010).

Em consequência, este autor comenta ainda, que a lógica de progresso refletiu no estabelecimento de desigualdades e materializou-se, por exemplo, na criação de bairros para a população de baixa renda,

Na área central, a paisagem parecia falar por si mesma, do desenvolvimento que a cidade ia alcançando. Não obstante, a paisagem urbana, nas regiões periféricas não era tão adaptável. Desprovidas de infra-estrutura, eram consideradas a parte feia da cidade que deveriam ser ocultadas (DANTAS, 2002, p. 208).

Soares e Floresta também descrevem a dinâmica do crescimento urbano em Uberlândia e suas consequências:

Na década de 1950, de acordo com Moura (2008), a mancha urbana cresceu de maneira mais homogênea, com loteamentos implantados de forma ortogonal em todos os quadrantes. Nessa década, com a construção de Brasília e a abertura de estradas interligando a nova capital a São Paulo, houve um rápido crescimento, atraindo novas empresas atacadistas que se instalaram na cidade, transformando-a em um entreposto comercial. Este fato atraiu ainda mais imigrantes à cidade, que passou por um rápido processo de adaptação graças à demanda crescente de habitação, e novas infraestruturas básicas, como escolas, postos de saúde, supermercados, mas

que não foram construídas em todas as localidades necessárias, privilegiando, principalmente, os bairros de classe média alta (2013, p. 233).

Localidades estas que se tornaram marginalizadas pelo poder público. Entretanto, mesmo com a criação de loteamentos desse tipo, a especulação imobiliária entre bairros ricos e pobres foi um dos agentes que transformaram a paisagem urbana de Uberlândia.

1.3 - OBJETO DE ESTUDO: CONJUNTO HABITACIONAL VITÓRIA BRASIL

Uberlândia congrega em sua estrutura urbana 74 bairros, divididos em cinco áreas: Setor Sul, Setor Norte, Setor Oeste, Setor Central e Setor Leste. Também conhecida como Zona Sul, o Setor Sul é o setor mais valorizado do município de Uberlândia, entretanto, foco de desigualdades e segregação, principalmente, no que tange o acesso à terra e à especulação imobiliária.

Há vários investimentos imobiliários, inclusive, universitários: a Faculdade Pitágoras, a Faculdade Politécnica de Uberlândia, a Unitri (Centro Universitário do Triângulo) e o Campus do Glória da Universidade Federal de Uberlândia, além de cinco clubes, sendo o Praia Clube e o Sesi Gravatás, os mais imponentes.

Além disso, dois parques se localizam na Zona Sul: o Parque Gávea, situado no bairro Morada da Colina e o Parque Municipal Santa Luzia, localizado no bairro Santa Luzia. Vasta rede comercial também se estende pela região, centros de compra, como: Gávea Sul Pátio Shopping, Griff Shopping, Uberlândia Shopping, Shopping Village Altamira e The Garden, e grandes supermercados, como: o Pão de Açúcar, o Bretas Rondon, o Bretas São Jorge e o D'Ville.

As principais ruas e avenidas do Setor Sul são: Avenida Nicomedes Alves dos Santos, Avenida Francisco Galassi, Avenida Liberdade, Avenida dos Municípios, Avenida Seme Simão, Avenida Continental, Avenida Jaime de Barros, Avenida João Mendes, Rua Rafael Marino Neto e Rua Duque de Caxias, dentre as quais: a Avenida Nicomedes Alves dos Santos, a Avenida João Naves de Ávila, a Rua Duque de Caxias, a Rua Joaquim Cordeiro e a Rua Nicodemos Alves dos Santos são as principais ligações do centro à zona sul e vice-versa.

Com a finalidade de racionalizar a divisão do espaço municipal, segundo critérios como: a homogeneidade de cada setor, os limites naturais, as características geográficas de uso e ocupação do solo e o sistema viário, a Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes implementou, no final da década de 1980, o Projeto Bairros Integrados, que propõe maior

detalhamento dos estudos da malha urbana, a orientação da população diante da sua localização dentro do município e facilitação do trabalho dos órgãos públicos e privados.

O Setor Sul de Uberlândia é composto por 17 bairros e são eles: Shopping Park I e II, Laranjeiras, São Jorge, Granada, Santa Luzia, Pampulha, Carajás, Lagoinha, Vigilato Pereira, Saraiva, Morada da Colina, Jardim Karaíba, Patrimônio, Tubalina, Cidade Jardim, Jardim Inconfidência e Nova Uberlândia. Dessa forma, o mapa 3, a seguir, demarca a localização do Empreendimento do PMCMV no bairro Shopping Park, dentro do Setor Sul do município.

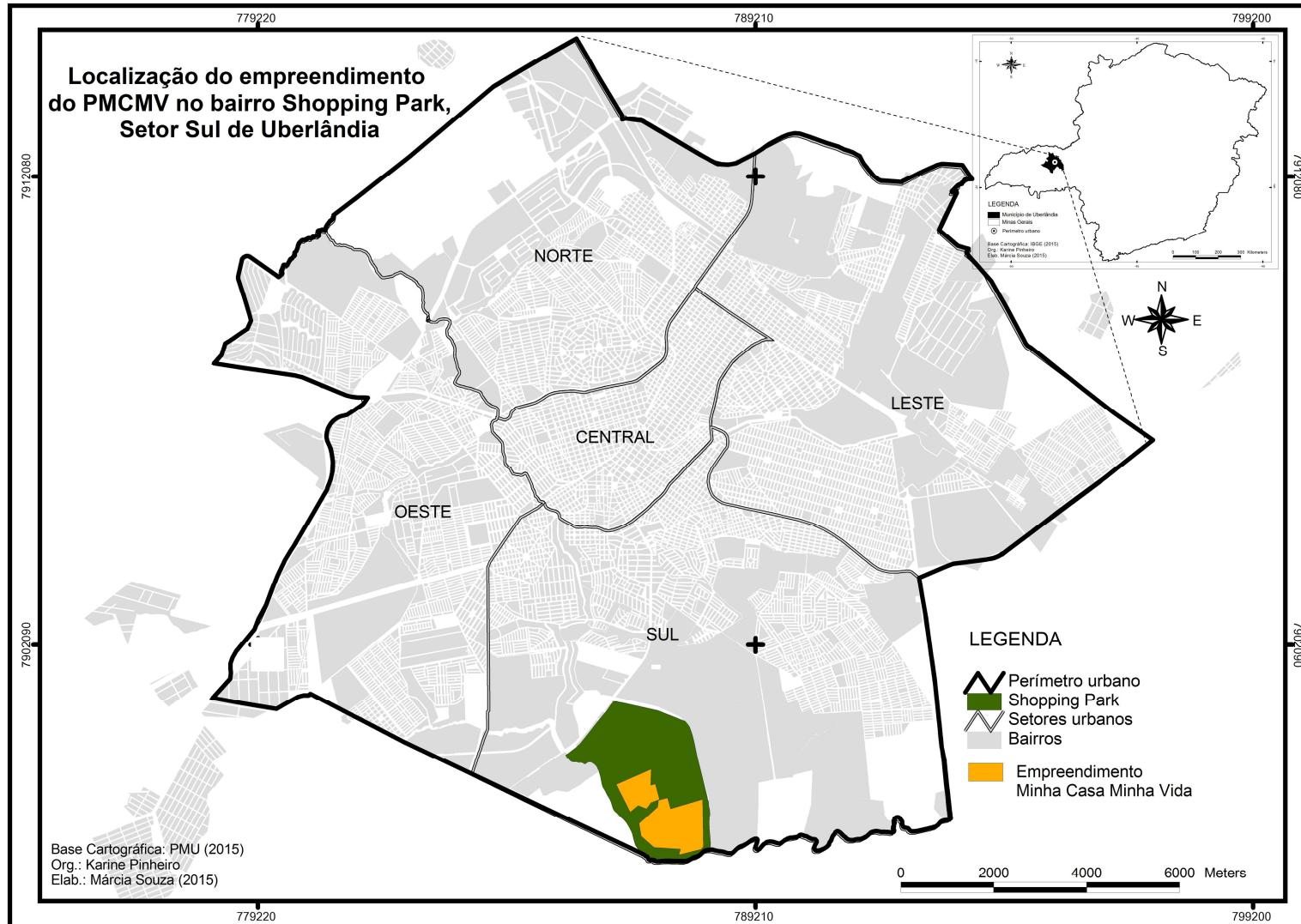
O Shopping Park I e II fazem limites com os bairros Gávea Sul e Ibiporã. Suas principais vias de acesso são: a Avenida Nicomedes Alves dos Santos, a Avenida Lidormira Borges do Nascimento, a BR-050 e o Anel Viário Sul. Possui pavimentação asfáltica, iluminação pública, redes de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo.

Este bairro conta com transporte público disponível em vários horários, perfazendo as principais linhas de ônibus: A-147 - Shopping Park/Terminal Central; A-148 - Shopping Park/Terminal Central; A-331 - Terminal Santa Luzia/Shopping Park (via Hospital Municipal).

Apesar da existência de equipamentos sociais no bairro, como a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), a Escola de Ensino Fundamental Presidente Itamar Franco, o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU) e um posto de saúde, devido a sua localização em relação ao Setor Central de Uberlândia, o acesso aos serviços de transporte, educação, saúde, segurança e lazer são disponíveis, mas, realizados com mais dificuldades, ou, que não suprem as necessidades sociais da população menos favorecida economicamente.

Nesse sentido, a precariedade no fornecimento de serviços à população do Shopping Park I e II repercute em um aumento dos agravos sociais, como, por exemplo, com o fechamento do posto policial do bairro, quando a população fica limitada a buscar atendimento da segurança pública somente pelo contato por telefone, com o disque 190, resultando em demora no acesso aos soldados da polícia. Sendo assim, de acordo com os depoimentos dos entrevistados, as invasões feitas nas residências do Vitoria Brasil, muitas vezes, não eram denunciadas.

Mapa 3 - Localização do Empreendimento do PMCMV no Bairro Shopping Park, Setor Sul de Uberlândia.



Fonte: Autoria própria.

1.3.1 – Caracterização física do município de Uberlândia: solo, clima e hidrografia

O Conjunto Habitacional Vitória Brasil está localizada na região do bairro Shopping Park II, no município de Uberlândia (MG). Este município possui, segundo a classificação de Koppen, um clima tipo Aw ou Tropical de Altitude, ou seja, caracteriza-se pela alternância de invernos secos e verões chuvosos, com temperatura média anual de 22,3º C.

A dinâmica das massas de ar é um fator importante na determinação das condições meteorológicas, mas, também, possui a influência de outros fatores geográficos como latitude, altitude, forma e disposição do relevo, vegetação, entre outros. O clima da região é controlado pelas massas de ar continental (Equatorial e Tropical) e Atlântica (Polar e Tropical).

Os deslocamentos dessas massas de ar são responsáveis pela marcante alternância de estações úmidas e secas. Uberlândia está localizada na intersecção das coordenadas geográficas 18º 55' 23" de latitude Sul e 48º 17' 19" de longitude Oeste de Greenwich, ocupando uma área de 219 km² dentro de um município de 4.115 km² (SILVA; ASSUNÇÃO, 2004).

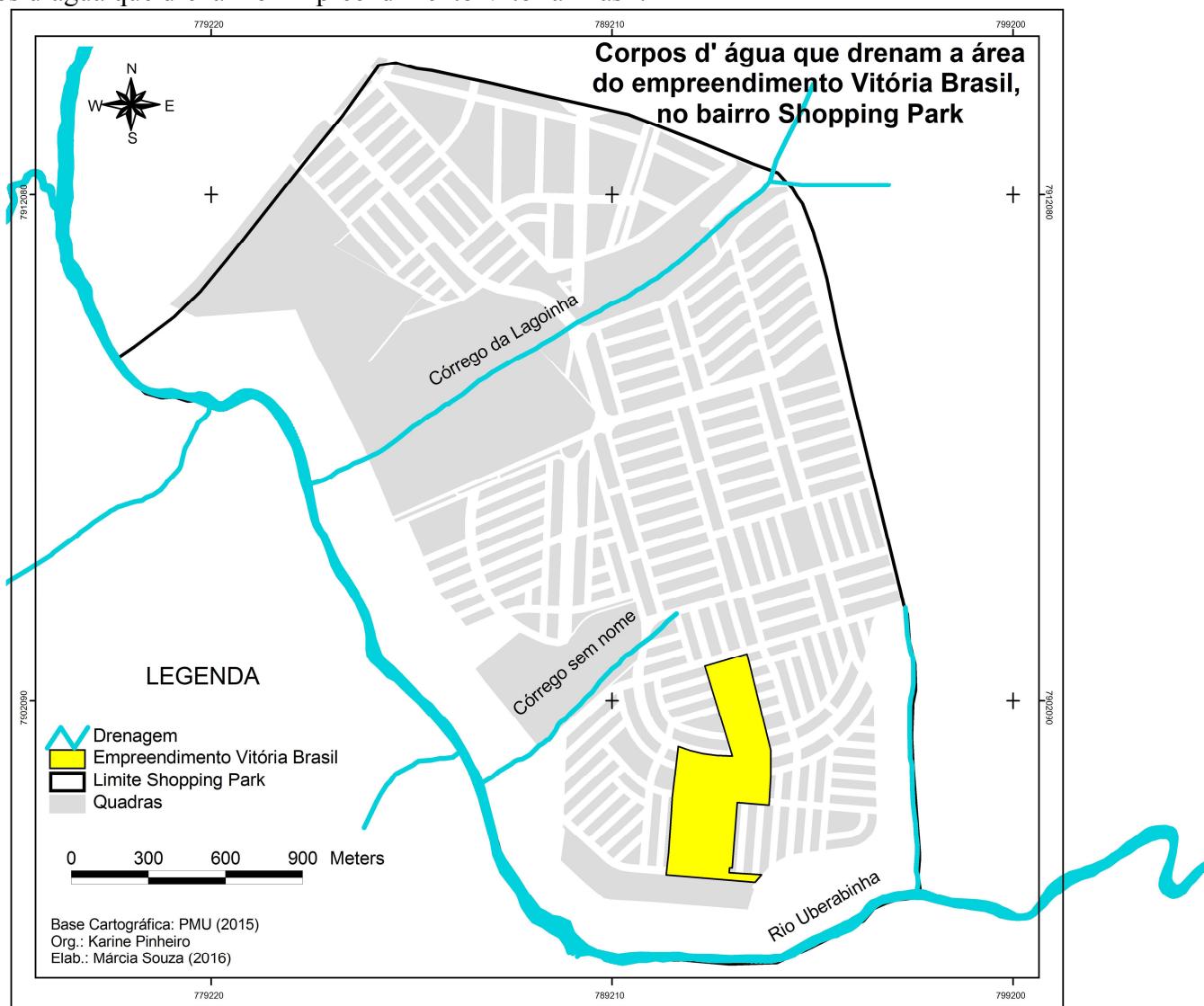
O município está situado no domínio dos Planaltos e Chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná, recoberto pelo cerrado, apresentando extensas áreas com superfícies aplainadas, levemente onduladas, e com altitude média de 865m (MENDES, 2001).

Segundo Nishiyama (1989), as Chapadas da Bacia Sedimentar do Paraná, representadas por litologias de idade Mesozóica, especificamente, arenitos da Formação Botucatu e basaltos da Formação Serra Geral, integrantes do Grupo São Bento, e as rochas sedimentares do Grupo Bauru compõem o solo do município.

O município de Uberlândia é abastecido pela água oriunda do rio Uberabinha, através de dois sistemas de captação distintos (Sucupira no rio Uberabinha e Bom Jardim no ribeirão Bom Jardim). O rio Uberabinha nasce próximo a um local denominado Fanecos, em Uberaba e deságua no baixo curso do rio Araguari, percorre toda a extensão überlandense, no sentido sudeste-noroeste, numa extensão aproximada de 118 km, e separa os municípios de Uberlândia e Tupaciguara. Os seus principais afluentes são o rio das Pedras e os ribeirões Bom Jardim e Beija-Flor, todos pela margem esquerda, localizados na zona rural. Segundo Bernardes (2007), os mananciais dão origem aos maiores rios na região, em especial o rio Uberabinha, em que as nascentes localizam-se nos topos das chapadas.

Na busca de demonstrar os corpos d'água que drenam a área de estudo dessa pesquisa, apresentamos o mapa 4:

Mapa 4 - Corpos d'água que drenam o Empreendimento Vitória Brasil.



Fonte: Autoria própria.

Continuando, a caracterização do solo no município, existe a Formação Serra Geral, que é composta por rochas magmáticas básicas associadas a pequenas lentes de arenitos intertrapeanos intensamente silicificados, resultantes de derrames de lavas básicas ocorridos nos períodos jurássico e cretáceo. Em seu estudo, Bernardes (2007) mostra que os basaltos da Formação Serra Geral são toleíticos se estendendo em grandes derrames. São caracterizados pela coloração escura quando menos intemperizados, granulação fina, afanítica e podem apresentar-se como maciços, vesiculares e amigdaloidais.

Os basaltos afloram no vale fluvial do rio Uberabinha, próximos à estação de captação de água Sucupira, na bacia do ribeirão Bom Jardim, na porção de baixo curso. O Grupo Bauru é constituído pelas Formações Adamantina, Uberaba e Marília e é representado apenas pelas rochas da Formação Marília e sedimentos de origem coluvial no solo de Uberlândia. A Formação Marília diferencia-se da formação Adamantina pela coloração mais clara, granulometria mais fina e pelo cimento carbonático mais abundante (BERNARDES, 2007).

O município de Uberlândia insere-se no bioma cerrado, o qual apresenta uma grande variação geomorfológica ao longo de sua extensão por possuir diferentes terrenos como os topes de chapadas, as vertentes, os fundos de vale, os planaltos e as encostas. Dentro desta variedade de formas e modelamentos de terreno, a área de estudo aqui analisada, se encontra no topo de chapadas, cujas características são: Área de Relevo de Topos Planos e Largos, localizadas entre 800 e 1100 metros de altitude, vales espaçados com pouca ramificação da drenagem, vertentes com baixas declividades, sustentadas pelo arenito da Formação Marília, recobertas pelos sedimentos do Cenozóico, ocorrendo uma massa significativa de solos hidromórficos próximas aos canais fluviais (BERNARDES, 2007).

O solo apresenta uma maior porcentagem em área do tipo Latossolo Vermelho-escuro álico, coincidindo genericamente com a área de relevo dissecado. Outra grande porção é constituída pelo Latossolo vermelho-escuro distrófico, o qual ocupa uma grande área do médio curso da bacia do rio Uberabinha. O Latossolo Vermelho-amarelo álico aparece principalmente nas porções mais altas do município, ou seja, nas cabeceiras e topes interfluviais dos rios Uberabinha e Bom Jardim (BERNARDES, 2007).

Sendo assim, o Latossolo Roxo distrófico e eutrófico surgem nas vertentes e interflúvios do baixo curso do Rio Uberabinha e nas médias e altas bacias dos afluentes do Rio Araguari. O Podzólio Vermelho-amarelo eutrófico e o Cambissolo eutrófico estão presentes nas proximidades do fundo de vale do rio Araguari com seus afluentes (BERNARDES, 2007).

1.4 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DESTA PESQUISA

Para desenvolver um estudo sobre o projeto do empreendimento habitacional de interesse social nomeado Vitória Brasil, no bairro Shopping Park II, localizado no Setor Sul de Uberlândia (MG), partimos do princípio de que a análise deveria ser qualquantitativa, pois, diferentemente da amostra de uma pesquisa quantitativa que é escolhida ao acaso, neste tipo de investigação “os sujeitos compõem uma amostra de diversidade representativa não no sentido estatístico, mas no que eles têm a contribuir com o problema proposto pelo estudo” (LOBINO, 2010, p. 72).

Em relação aos riscos da pesquisa, consideramos que estes somente existem em relação à identificação dos sujeitos participantes, e, com a finalidade de minimizá-los, foi desenvolvida com entrevistados adultos, dotados de autonomia plena, os quais foram orientados que poderiam deixar de participar a qualquer momento, caso considerassem esse fato pertinente, inclusive, por motivos pessoais, sem necessidade de justificativa e sem sofrer qualquer coação. Portanto, a identidade dos participantes foi preservada em todo tempo ao longo da realização deste estudo.

A abordagem utilizada para implementar esta presente pesquisa foi a descritiva que “observa, regista e analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Estuda fatos e fenômenos do mundo físico e especialmente do mundo humano, sem a interferência do pesquisador” (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 55).

Entretanto, os métodos os quais foram utilizados ampliaram as opções de instrumentos de pesquisa, o que demandou criarmos um roteiro preliminar com o objetivo de nortear a investigação, de modo que oportunizasse o fornecimento de subsídios para responder as questões propostas pelo trabalho sem que nos perdêssemos em busca das informações pertinentes. A pesquisa contou com informações obtidas através de entrevistas semiestruturadas com 25 moradores de 25 residências (5% do total) do conjunto habitacional Vitória Brasil, que continham 15 (quinze) perguntas (ver Apêndice 1) sobre os problemas estruturais dos imóveis e das vias de trânsito, da rede de esgoto e energia elétrica. Todos os depoimentos foram gravados, transcritos e estão anexados neste trabalho (ver Apêndice 2). Este tipo de entrevista caracteriza-se pela existência de um guia previamente estruturado como eixo orientador de desenvolvimento da pesquisa, dentro do qual procurou-se garantir que os diversos sujeitos respondessem às mesmas questões.

Assim Lüdke e André ressaltam que:

a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados, sendo considerada uma das principais técnicas de trabalho nas pesquisas em ciências sociais. Além disso, há que se atentar para o caráter de interação entre pesquisador e entrevistado, principalmente nas entrevistas não totalmente estruturadas (1986, p. 33).

A escolha destes 25 residentes não foi proposital de início já que ao buscarmos entrevistados, as afirmações vindas dos habitantes deste conjunto eram de que todos os imóveis apresentavam algum problema infraestrutural. Porém, ao nos depararmos com um entrevistado, este mesmo recomendava outro morador para que pudéssemos gravar seu depoimento. A entrevista foi incluída no processo de pesquisa por considerar, no contexto da pesquisa qualitativa, que “ao mesmo tempo valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Por isso, para Cervo e Bervian, a entrevista não é simples conversa, afinal é um diálogo orientado para atingir um objetivo definido: recolher, com auxílio de questões semiestruturadas obtendo respostas do sujeito pesquisado:

Adotar-se-ão os seguintes critérios para o preparo e a realização da entrevista:

- 1) O entrevistador deve planejar a entrevista, delineando cuidadosamente o objetivo a ser alcançado;
- 2) Obter, sempre que possível, algum conhecimento prévio acerca do entrevistado;
- 3) Marcar com antecedência o local e o horário para a entrevista. Qualquer transtorno poderá comprometer os resultados da pesquisa;
- 4) Criar condições, isto é, uma situação discreta para a entrevista, pois será mais fácil obter informações espontâneas e confidenciais de uma pessoa isolada do que de uma pessoa acompanhada ou em grupo;
- 5) Escolher o entrevistado de acordo com a sua familiaridade ou autoridade em relação ao assunto escolhido;
- 6) Fazer uma lista das questões, destacando as mais importantes;
- 7) Assegurar um número suficiente de entrevistados, o que dependerá da viabilidade da informação a ser obtida (1983, p. 157-158).

Assim, Thompson declara que as entrevistas não são documentos acrescentados a outros, são legítimos portadores de informações fidedignas, pois, “se as fontes orais podem de fato transmitir informação ‘fidedigna’, tratá-las simplesmente ‘como um documento a mais’ é ignorar o valor extraordinário que possuem como testemunho subjetivo, falado” (2002, p. 138).

Ao pensarmos dessa forma nos rendeu o envolvimento de muitos entrevistados (fontes orais) que se interessavam em contar sobre o assunto em questão:

O pesquisador é guiado por seu próprio interesse ao procurar um narrador, pois pretende conhecer mais de perto, ou então esclarecer algo que o preocupa; o narrador, por sua vez, quer transmitir sua experiência, que considera digna de ser conservada e, ao fazê-lo, segue o pendor de sua própria valorização, independente de qualquer desejo de auxiliar o pesquisador. [...] A entrevista supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador; [...] (QUEIROZ, 1988, p. 18-20).

As fontes iconográficas desta pesquisa, ou seja, fotografias dos problemas apontados pelos moradores do conjunto Vitória Brasil e o mapa da área de estudo, possibilitaram ampliar o caráter qualitativo e dialógico deste estudo, pois, há oportunidade de contextualizar de maneira específica o que foi relatado pelos moradores entrevistados.

A priori pensou-se, também, em buscar dados com a agência financiadora por meio de entrevista com o superintendente da Caixa Econômica Federal (CEF); ouvir ainda um representante da Prefeitura Municipal de Uberlândia (instituição responsável pela criação do projeto, escolha da população proponente e das empresas envolvidas na construção do conjunto habitacional); escutar um representante da Construtora Marca Registrada (responsável pela construção do Empreendimento Vitória Brasil); entrevistar o procurador federal, cuja autoridade tornou-se representante legal dos moradores que buscaram indenizações na justiça comum; com um representante do Corpo de Bombeiros, para falar sobre os problemas estruturais das casas. Contudo, nenhum destes representantes predispôs-se a falar sobre o assunto com esta presente pesquisadora. Dessa forma, foi necessário revelar seus depoimentos prestados à imprensa local e nacional (jornais Correio e Folha de São Paulo) sobre os problemas surgidos neste conjunto habitacional, através de citações diretas.

Além das referências bibliográficas já citadas neste capítulo, pudemos, ainda, fazer análises sobre as cartilhas entregues aos moradores que constituem-se do “Manual do Proprietário”, feito pela construtora Marca Registrada (responsável pela construção do loteamento), o qual apresenta-se como um documento de informações básicas para o uso correto e sugestões de manutenção das instalações do empreendimento; da “Cartilha do Morador Shopping Park”, feita pela Secretaria Municipal de Habitação, da Prefeitura Municipal de Uberlândia (MG) com o objetivo de informar ao morador sobre como devem ser os procedimentos de reforma, ampliação ou manutenção do imóvel. Também obtivemos o Relatório de Controle Ambiental (RCA), feito em 2009, de outra empresa construtora, a

Castroviejo (responsável pela construção de outros loteamentos no Shopping Park, o Villa Real e o Villa Nueva, vizinhos do conjunto Vitória Brasil), para auxiliar na fundamentação de parte deste estudo. As informações foram reunidas nos Anexos.

Finalmente, quanto aos benefícios da investigação realizada, espera-se que esta pesquisa contribua no processo de análise das políticas públicas habitacionais de interesse social e o modo, particularmente, como as implicações infraestruturais afetam os direitos sociais e econômicos dos moradores de conjuntos habitacionais deste tipo. E, esperamos com a realização desta pesquisa, que haja melhorias na constituição e implementação de programas habitacionais de interesse social no Brasil.

Dado o escopo analítico e os procedimentos metodológicos adotados, a materialização da investigação em forma de dissertação compreendeu diversos procedimentos e passos que fizeram parte do caminho da pesquisa. Diante disso, o texto dissertativo foi estruturado em quatro capítulos. No primeiro capítulo – Considerações Iniciais – foram apresentados os objetivos geral e específicos e a introdução ao estudo como forma de contextualizar o que iremos mostrar e discutir ao longo desta dissertação. Além de apresentarmos os princípios metodológicos aos quais esta presente pesquisa se fundamentou, com o destaque para a análise feita através da descrição colocada pelos sujeitos entrevistados.

No segundo capítulo – Fundamentação teórica – trataremos sobre o histórico da política habitacional de interesse social direcionada ao programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) no Brasil e em Uberlândia; faremos uma breve contextualização sobre urbanização, segregação e áreas sociais, planejamento urbano e meio ambiente, crescimento urbano e impactos ambientais.

No terceiro capítulo – Resultados e Discussões – apresentaremos, conforme o enunciado, os resultados das entrevistas com 25 moradores de 25 residências (de um total de 500 unidades) do conjunto habitacional Vitória Brasil, para falarem sobre os problemas estruturais das casas; da qualidade da infraestrutura das vias, desde a pavimentação e escoamento pluvial até o fornecimento da rede de água e esgoto, além do saneamento básico; e dos inconvenientes surgidos devido ao impacto ambiental das áreas verdes localizadas ao redor da região. Através disso, poderemos repercutir os resultados qualitativos surgidos das entrevistas de modo, que o referencial teórico de autores citados, sejam suficientes para nos auxiliar a descrever as situações identificadas como desfavoráveis ao desenvolvimento urbano eficaz em projetos habitacionais desse mote, como a drenagem pluvial urbana das vias desse conjunto habitacional; a qualidade de saneamento básico, rede de água e esgoto, de rede elétrica e topográfica ofertada aos residentes dessa comunidade; entre outros.

Nesse sentido, iremos mostrar que as políticas públicas habitacionais são ineficientes na garantia de alocar de maneira adequada a população (público-alvo) desses empreendimentos, pois não asseguram na prática, que seus moradores tenham imóveis com boa qualidade infraestrutural.

Diante disso, percebemos que deve-se considerar as análises de autores que publicaram trabalhos a respeito da territorialização e reterritorialização, processos nos quais as instituições públicas e/ou privadas estabelecem, de acordo com os seus interesses, projetos de produção territorial que culminam com a construção de territorialidades, que são as conexões cotidianas efetuadas por grupos sociais em seus lugares de vida, trabalho, em comunidade e reciprocidade com as coletividades sociais, mas isso acontece de forma que estas organizações consigam promover a segregação espacial de tal população.

Por isso, puderam compreender a complexidade que envolve a relação entre urbanização, meio ambiente, gestão de políticas públicas habitacionais e, desterritorialização e reterritorialização de comunidades überlandenses de baixa renda, para conjuntos habitacionais do Minha Casa, Minha Vida, como Soares e Floresta (2013), com “Planejamento urbano e o novo urbanismo: uma discussão para cidades médias”; Araújo Junior (2008), com “Políticas públicas: construção social do território e a moradia como local de produção”; e Silva (2012) com “Expansão urbana do setor Sul da cidade de Uberlândia-MG: um estudo dos processos de exclusão e segregação espacial”.

No quarto capítulo – Desafios da Habitação de Interesse Social – iremos abordar as questões apontadas como sendo os desafios de projetos de empreendimentos habitacionais aplicados no município de Uberlândia. Sendo este processo, de problema versus resolução, foi vislumbrado por autores que realizaram suas pesquisas neste, ou, a partir deste município.

Por fim, apresentaremos as considerações finais que possibilitaram mostrar caminhos os quais foram pensados de modo a auxiliar futuros debates sobre políticas públicas habitacionais, planejamento urbano, territorialização de comunidades urbanas e desenvolvimento sustentável.

2 - O ESPAÇO URBANO E SEUS CONTEXTOS FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL

O objetivo do presente capítulo é descrever a política habitacional de interesse social direcionada ao Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), desde o seu primórdio até as suas atuais informações. Além disso, pensamos em retratar também o histórico das políticas habitacionais de interesse social no Brasil e apresentar as definições de espaço urbano, urbanização, segregação social, planejamento urbano e meio ambiente. Nesta parte, daremos ênfase aos contextos ligados ao espaço urbano brasileiro com a contextualização referente aos processos socioeconômicos, que impactaram nos projetos de criação desse tipo de loteamento habitacional e às relações desiguais de sua constituição.

2.1 – DEFINIÇÕES PARA CONTEXTUALIZAR A PESQUISA

2.1.1 - Urbanização

A finalidade em apresentar uma análise teórica, apoiada num estudo bibliográfico, é de apontar a partir do olhar da Geografia, quais são os aspectos econômicos, políticos e sociais que interferem e beneficiam ao longo da história os municípios da modernidade, de modo que sejam inclusos nesta reflexão, caracterizações que envolvem os espaços urbanos e suas instituições.

De acordo com Franco (1999), os mais de 5.500 municípios brasileiros possuem ainda pouca experiência de gestão local de desenvolvimento e da ocupação de seu espaço, o crescimento ligeiro e desordenado do município proporciona o surgimento de desafios ligados ao meio ambiente. Disso decorre a seguinte afirmação: o espaço ou o meio ambiente urbano sofre uma transformação radical em seu movimento de uso de fontes de materiais institucionais (sejam estes: serviços urbanos, vigilância sanitária, etc), incorporando novos caminhos e dinâmicas que constantemente são repensados de acordo com as repercussões positivas e negativas dos impactos ambientais, políticos e socioeconômicos num município.

Sendo assim, a urbanização reflete o planejamento (ou a ausência deste) nas práticas existentes de formulação de projetos e conquistas de investimentos na construção do meio urbano sejam estes públicos ou privados, com o fornecimento de equipamentos que auxiliam na produção e construção do espaço urbano, ampliando-o para atender as expectativas de suas funções dentro do contexto da sociedade capitalista, isto é, o fornecimento de saneamento

básico, emprego, educação, saúde, entre outros. Isso resultou, ao longo dos tempos, num aumento migratório do sujeito que morava no campo para habitar o meio urbano, conforme podemos perceber na tabela 02, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 2 - Evolução da taxa da população urbana e rural, segundo o IBGE, entre 1980 a 2010.

Por situação do domicílio (%)	Urbana (%)	Rural (%)
1980	67,70	32,30
1991	75,47	24,53
1996	78,36	21,64
2004	81,23	18,77
2010	84,36	15,64

Fonte: IBGE (2010).

A partir do que foi possível entender com esta tabela, no decorrer de 30 anos, a população urbana brasileira aumentou em quase 20%, resultando num processo migratório para os centros urbanos de pessoas surgidas das áreas rurais. Ao contrário, a população rural diminuiu em uma proporção quantitativa de 15% a menos, aproximadamente. O que nos revela, entre outros motivos, que não houve investimentos no setor rural capazes de garantir a sobrevivência com qualidade de vida desta população.

Portanto, a urbanização abrange uma soma de aspectos que dependem de um produto de forças, interesses e ações que se materializam no espaço urbano, como também, origina e transforma o meio urbano. Assim, podemos entendê-la como um meio da atuação política, econômica e social responsável por modificar o espaço e, consequentemente, o cotidiano dos atores sociais. Segundo Sposito (1999), a expressiva urbanização através da industrialização não deve ser entendida somente pelo aumento da quantidade de pessoas que começaram a residir nos municípios devido ao fato de que com o crescimento do capitalismo industrial ocorreram bruscas mudanças na forma como era conhecida a urbanização e sua consequente função para gerir a qualidade de vida da população.

Nesse sentido, as mudanças surgem de acordo com as demandas infraestruturais do município de forma que passa a criar instituições, entidades e órgãos públicos responsáveis pela manutenção dos equipamentos de serviços públicos, tornando-se "fluido, permitindo que

os fatores de produção, o trabalho, os produtos, as mercadorias, o capital, passem a ter uma grande mobilidade" (SANTOS, 2000, p. 39).

Com isso, segundo Corrêa:

O espaço urbano capitalista - fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas - é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade (2004, p. 11).

Assim, ao analisar a urbanização brasileira devemos buscar questões como as que são responsáveis pelo aumento da desigualdade social e, ao mesmo tempo, pelo desenvolvimento econômico. Em decorrência, nesse entendimento, de acordo com Santos, "depois de ser litorânea (antes e mesmo depois da mecanização do território), a urbanização brasileira se tornou praticamente generalizada a partir do terceiro terço do século XX, evolução quase contemporânea da fase atual de macro urbanização e metropolização" (2000, p. 9).

Prette (2011) revela que a urbanização possui a controvérsia do poder de gerar tanto a valorização de determinados espaços geográficos como a depreciação ou degradação ambiental/social/econômica, sendo necessária a preocupação com a qualidade destas esferas no momento dos planejamentos e ocupações. Comumente, tal contradição é contornada pelo isolamento de nichos de riqueza e constituição de ilhas urbanas que delimitam "centros" nobres e "periferias" degradadas.

A partir do estabelecimento desse processo de exclusão socioeconômica:

Desse modo, a parcela maior da sociedade urbana, [...], fica excluída dos benefícios do abastecimento de água, dos esgotos, do calçamento, dos transportes, etc. Eis aí, também, um dos aspectos mais chocantes dos contrastes entre centro e periferia (SANTOS, 1990, p. 53).

O município abriga um contingente populacional heterogêneo, neste caso, financeiramente falando, e por isso, quanto mais existem equipamentos urbanos em um bairro, mais este é valorizado.

De modo contrário, as comunidades com baixa renda são alocadas em espaços com preços mais acessíveis e com a pouca ou inexistente instalação de equipamentos urbanos, o que limita esses sujeitos a buscarem habitação apenas em locais com infraestrutura precária e, em consequência, com custos de aquisição mais baixos. Dessa forma, o espaço urbano tornou-se reflexo das desigualdades humanas e suas diferentes necessidades modelam a paisagem estrutural; com a existência de bairros que possuem lojas atacadistas e varejistas de diversos produtos, como supermercados e padarias, além de praças, hospitais, escolas, agências bancárias, e outros bairros, que não possuem quase nenhum comércio ou equipamentos sociais, o que obriga aos moradores a buscarem o atendimento de vários serviços no centro do município.

Essa ligação instituída entre centro e periferia surgiu após a Revolução Industrial com o aumento desmesurado da população nos municípios, na área urbana, em busca de trabalho. A partir do aumento da população urbana, os municípios passaram a criar loteamentos próprios para abrigarem a classe social mais baixa, conforme Spósito afirma:

O Estado não elaborava planos e nem regulamentos, e não fiscalizava as formas pelas quais as cidades vinham sendo produzidas. Ele próprio passou a ser um especulador, vendendo muitos terrenos públicos para pagar suas dívidas. A classe dominante aproveitou para realizar seus investimentos imobiliários [...] o crescimento das cidades tornou centro a área antes compreendida por todo o núcleo urbano, formando-se ao seu redor uma faixa nova, considerada periferia (2008, p. 56.).

Esse processo de exclusão cria as dimensões espaciais de um território, além de sua representação identitária, como Lima e Costa ressaltam que:

O homem deve ser colocado como elemento central da discussão da produção do espaço, sem ser desvinculado de suas condições sociais específicas, da produção de sua vida material através do processo de produção de seus meios de subsistência, a partir do trabalho como forma de modificar a realidade. A necessária relação entre sociedade e espaço ocorre no entremedio onde a produção da vida não é só a produção de bens visando suas necessidades materiais, mas a produção de relações sociais. Tais relações socialmente produzidas, estabelecidas/realizadas, atribuem singularidade às parcelas do espaço e se articulam na totalidade espacial (2010, p. 04).

A territorialização e formação de nichos urbanos formam um variado composto de atores sociais, lugares, edifícios, burocratas, elites políticas e econômicas que buscam, coerentemente com os seus interesses, moldar tais espaços, rotulando-os e definindo sua posição junto ao contexto do plano diretor do município.

2.1.2 – Espaço urbano

Como define Lefebvre: "o urbano é cumulativo de todos os conteúdos, seres da natureza, resultados da indústria, técnicas e riquezas, obras da cultura, aí compreendidas, maneiras de viver, situações, modulações ou rupturas do cotidiano" (2000, p. 112). Dessa forma, existem nos municípios diversos lugares que foram modificados para atender a lógica de ocupação sob a forma de apropriação espacial voltada para a "urbanização corporativa" e mostram as consequências desta para as condições de habitação da população do município.

Carlos complementa ao afirmar que:

A produção do espaço se insere assim, na lógica da produção capitalista que transforma todo o produto dessa produção em mercadoria. A lógica do capital fez com que o uso (acesso necessário à realização da vida) fosse redefinido pelo valor de troca e, com isso, passasse a determinar os contornos e sentidos da apropriação do espaço, pelos membros da sociedade (2011, p. 64).

O espaço urbano passa a ser moldado de acordo com sua função estética diferenciada e se articula com as questões sociais mais abrangentes, com isso, "a aparência de uma cidade e o modo como seus espaços se organizam, formam a base material a partir da qual é possível pensar, avaliar e realizar uma gama de possíveis sensações e práticas sociais" (HARVEY, 1992, p. 69).

A criação do espaço no município é resultado:

[...] da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade (CORRÊA, 2011 *apud* CARLOS; SOUZA; SPOSITO, 2013, p. 43).

Para compreender as consequências para a população da formação do espaço urbano que acompanhou a industrialização no Brasil, é fundamental recorrer a uma abordagem espaço-temporal, mostrando como esse processo iniciou-se e intensificou-se no decorrer de

sua história, como apontam Santos e Silveira, "a história do território brasileiro é, a um só tempo, una e diversa, pois é também a síntese das histórias de suas regiões. Para entendê-la no seu processo e na realidade atual, um esforço de periodização é essencial" (2001, p. 23).

Independentemente da dimensão e dos atributos do município ser um produto social, é advindo da inter-relação do homem-meio. Porém, não se restringe apenas a esta dinâmica para então se concretizar a existência de espaços urbanos. O município está intrinsecamente relacionado à concepção de aglomeração, já que, ao se discutir sua existência, estamos também, nos referindo ao aglomerado urbano, caracterizado pelo sistema produtivo do capitalismo de mercado possuidor de uma administração pública. Lacaze afirma que "as cidades testemunham com uma força expressiva rara o que foram as etapas anteriores das civilizações humanas. [...]" (1995, p. 07).

Em meio a essas transformações, os municípios viveram também um processo de acelerada industrialização no Brasil. Seu marco mais representativo data a partir de meados da década de 1950, momento em que houve um crescimento dos meios de transporte e de comunicação. Desde então, a hegemonia urbana começou a tomar uma nova força e os municípios se tornaram o palco dos eventos mais importantes da sociedade, e passaram a difundir padrões econômicos e novas relações sociais. Levy (1997) considera o município como um sistema aberto, no qual, por somar a interação de diversos tipos de atores sociais, gera grande possibilidade de divergências nos objetivos sobre o espaço urbano. Como por exemplo, os objetivos da gestão local podem ser diferentes dos interesses dos atores que não detêm o poder. Valendo ressaltar que o desenvolvimento do capitalismo contemporâneo cria e recria novos personagens e podem enfraquecer os atores tradicionais.

Assim,

a imagem de uma cidade pode ser um exemplo tanto de vitalidade e poder, como também de decadência, aglomeração e pobreza. Qualquer que seja sua característica, ela mesma possui, ainda, vários outros predicados que reforçam o seu significado, no contexto de seus moradores. [...] os planejadores, os governantes da cidade, tidos como manipuladores do ambiente físico, organizam-na segundo seus interesses e de alguns grupos minoritários, ordenando-a conforme modelos, práticos e simbólicos (SOARES, 1995, p. 41).

Para Santos e Ramires (2009), o espaço urbano se processa e se reconfigura através de funcionalidades e novas caracterizações que podem ser assumidas ou abandonadas em um município. Desse modo, um município, como Uberlândia, tornou-se de pequeno para médio

porte devido aos investimentos recebidos com a industrialização e o resultante processo migratório desde então.

Em coerência a esta concepção, Bortolo ressalta que:

A gestão política impõe ao espaço uma racionalidade que se quer homogênea e que por meio de grandes investimentos muda superfícies imensas, passíveis de serem modificadas apenas pela interferência do Estado. O capital produz o espaço como condição (e produto) de sua reprodução; o Estado intervém por mecanismos de gestão que criam o espaço como meio de dominação e o setor financeiro utiliza-se da produção do espaço como meio de investimento para possíveis áreas de especulação imobiliária (2010, p. 42).

Nesse raciocínio, precisamos lembrar que o urbano é constantemente formulado e reformulado pela atuação de agentes modeladores do espaço. Assim, para Corrêa:

[...] o espaço urbano capitalista é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes. [...] os agentes desse processo são: (a) os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; (b) os proprietários fundiários; (c) os promotores imobiliários; (d) o Estado; e (e) os grupos sociais excluídos (1989, p. 11).

Pizzol (2006) esclarece que os problemas e desafios que os municípios enfrentam a partir de um determinado estágio de crescimento, como o déficit habitacional; os tipos de poluição que surgem (água, solo, ar, sonora e visual); a carência de infraestrutura e prestação de serviços básicos para a manutenção da qualidade de vida da população; dificuldades de locomoção e precariedade no fornecimento de equipamentos urbanos nos bairros (praças, postos de saúde, escolas, etc.) são resultantes de uma série de falhas nas gestões administrativas.

Para o crescimento de um município tornar-se organizado há a dependência de uma diversidade de fatores essenciais que possam promover o seu planejamento, conforme salienta Souza:

[...] uma cidade ‘desenvolve-se’ ao crescer, ao se expandir, ao conhecer a modernização de seu espaço e dos transportes, ao ter algumas áreas embelezadas e remodeladas. Esquecem-se, com muita facilidade, duas coisas: os custos, sociais e ambientais, de tais progressos, via de regra muitos seletivos, social e espacialmente, e o contexto mais amplo (regional, nacional, internacional) de tais melhoramentos, [...] O desenvolvimento estritamente econômico (Isto é, crescimento + modernização tecnológica) em uma cidade capitalista costuma cobrar um alto preço [...] (2005, p. 95-96).

A definição de um plano diretor, por exemplo, para que sejam organizadas e estabelecidas normas para o crescimento na área urbana de forma ordenada é fator imprescindível para minimizar falhas na execução de projetos de fiscalização e construção da infraestrutura de um município. Segundo Franco,

A Constituição Federal de 1988 torna obrigatório, em seu artigo 182, que cada cidade com mais de 20.000 habitantes tenha um Plano Diretor aprovado pela Câmara Municipal, que seja seu instrumento de política de desenvolvimento e de expansão urbana. Esses planos devem apresentar-se coerentes e sinérgicos com os planos de gestão ambiental, pois é impossível considerarem-se as perspectivas e propostas para uma área urbana abstraindo-se de suas variáveis ambientais. Em especial, o planejamento que leva em conta o meio ambiente deverá detectar os pontos de vulnerabilidade e as áreas de riscos ambientais para o assentamento da população e dos empreendimentos, as áreas vocacionadas para atividades que, por sua vez, podem determinar distintos graus de adensamento, as descontinuidades no tecido urbano, os eixos de expansão e de restrições devidas a fatores ambientais como, por exemplo, cursos d'água ou direções predominantes dos ventos, entre tantos outros (1999, p. 21-22).

Com isso, este autor evidencia a complexidade que deve ser considerada para realizar um planejamento na criação de loteamentos e bairros. Contudo, com o estabelecimento das relações sociais desiguais, onde o rico e o pobre não residem na mesma região e muito menos são beneficiados de maneira idêntica de um montante de equipamentos públicos, o município responde aos interesses da minoria burocrata, empresária e política, e exclui de seus direitos básicos a população de baixa renda, conforme se segue no próximo tópico.

2.1.3 – Segregação e áreas sociais

Desde o surgimento do termo “território” há uma dupla conotação (material e simbólica) devido ao fato de que, etimologicamente, constitui uma ligação muito próxima da terra - *territorium* quanto de téreo - *territor* (terror, aterrorizar), ou seja, existe uma relação fundamentada na dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do medo – especialmente para aqueles sujeitos que, com esta subjugação, ficam alijados da terra, ou no *territorium* são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por extensão, para os sujeitos que usufruem deste espaço, o território inspira a identificação (positiva) e a efetiva “apropriação”. Território, assim, em qualquer acepção, está relacionado ao poder, mas não apenas ao tradicional e sim, ao político (HAESBAERT, 2005).

Nesse sentido, este autor afirma que:

O uso reaparece em acentuado conflito com a troca no espaço, pois ele implica ‘apropriação’ e não ‘propriedade’. Ora, a própria apropriação implica tempo e tempos, um ritmo ou ritmos, símbolos e uma prática. Tanto mais o espaço é funcionalizado, tanto mais ele é dominado pelos ‘agentes’ que o manipulam tornando-o unifuncional, menos ele se presta à apropriação. Por quê? Porque ele se coloca fora do tempo vivido, aquele dos usuários, tempo diverso e complexo (LEFEBVRE, 1986, p. 411-412 *apud* HAESBAERT, 2005, p. 6.775).

O território é sempre múltiplo, para Haesbaert (2005), e está incluso dentro das relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaco e a territorialização deve ser trabalhada na multiplicidade de suas manifestações – que é também e, sobretudo, multiplicidade de poderes, incorporados através de variados agentes/sujeitos envolvidos.

Assim,

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens super impuseram a esses sistemas naturais. A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima. A configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais. Esta é uma outra forma de apreender o objeto da geografia (SANTOS, 1987, p. 39).

Conforme foi dito a territorialização é processo de organização e reorganização social, onde expõe modos distintos de percepção, ordenamento, reordenamento em termos de relações com o espaço. Esta abordagem significa instituir uma nova unidade sociocultural mediante o estabelecimento de um perfil étnico diferenciador. Nesse sentido, a formação do preço de uma terra é o resultado da concorrência entre os agentes econômicos pelo domínio do sistema que cria os sobre lucros ligados às atribuições habitacionais do espaço urbano, conforme Rangel destaca que:

[...] a terra não se redistribui, subdivide-se, porque se tornou proibitivamente cara, e é cara não apenas por motivos convencionais – capitalização da renda diferencial I, da renda diferencial II e da renda absoluta – mas sim pelo que propôs de quarta renda, isto é, a de expectativa de valorização (2005, p. 146).

Por isso, precisamos necessariamente entender que os territórios são diversos a partir dos sujeitos que os constroem. O que mantém a territorialização é a aquisição de outro

significado devido às novas realidades reafirmadas no mesmo espaço. Assim, todo território é uma soma de distintas combinações, seja funcional e simbólico, pois os sujeitos envolvidos exercem controle sobre o espaço tanto para estabelecer trabalhos quanto para produzir significados relacionados que justificam o interesse pela ocupação da terra. Dessa forma,

Cada homem vale pelo lugar onde está: o seu valor como produtor, consumidor, cidadão, depende de sua localização no território. Seu valor vai mudando incessantemente, para melhor ou para pior em função das diferenças de acessibilidade (tempo, freqüência, preço) independentes de sua própria condição. Pessoas com as mesmas virtualidades, a mesma formação e até o mesmo salário têm valor diferente segundo o lugar onde vivem. As oportunidades não são as mesmas. Por isso, a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está (SANTOS, 1987 p. 81).

Portanto, a dinâmica estabelecida para a produção do espaço urbano brasileiro cria um ciclo vicioso de exclusão e segregação, cujos processos são orientados sob a égide dos interesses de sobrelocros de localização a partir dos interesses dos agentes capitalistas.

2.1.4 – Crescimento urbano, meio ambiente e planejamento urbano: apontamentos

Nos espaços urbanos é predominante a lógica política, ou seja, dentro do contexto urbano, o território é valorizado de acordo com o fundamento econômico e nos aglomerados de exclusão, nas periferias o que se percebe comumente é o resultado da materialização da prática de exclusão socioeconômica de seus habitantes, pois são locais longínquos das regiões mais estimadas do município, sem a quantidade de equipamentos urbanos necessários para garantir a qualidade de vida daquela comunidade. Em consequência, nestes locais, não há uma preocupação em atender as normas ambientais preconizadas pelo Estado, nem estudos que avaliam os impactos das construções e produções de espaços e equipamentos urbanos imprescindíveis. Como exemplo, constantemente, o poder público motiva a criação de lançamentos de conjuntos habitacionais de interesse social em áreas cujas formações geológicas e topografias são ruins e não beneficiam na execução desses loteamentos e/ou prejudicam a infraestrutura básica dos lotes; além disso, a ausência do estabelecimento de áreas de preservação permanente (APP's) no entorno desses referidos conjuntos habitacionais gera ocorrências das mais variadas e problemáticas, como ocorrem de forma diversificada no Vitória Brasil.

A empresa construtora, Castroviejo, que foi a responsável pela construção das habitações da Gleba 11, elaborou o Relatório de Controle Ambiental (CASTROVIEJO, 2009) no qual era destinado a atender as normas de licenciamento ambiental exigido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de forma que descrevia todas as atividades que possam gerar impactos ambientais no processo de instalação e operação do empreendimento. Este relatório apresenta a identificação da equipe técnica, do empreendimento, do diagnóstico ambiental, mostra a caracterização socioeconômica da área de estudo, informações específicas do empreendimento, a autorização da Cemig, Dmae e prognóstico dos impactos ambientais. Em seu texto, o RCA revelou que:

A implantação do empreendimento contribuirá para a elevação da qualidade urbanística na região, com intervenções qualificadas, assistidas tecnicamente por profissionais habilitados, desde a etapa da concepção global até a entrega final das obras de moradias e dos equipamentos urbanos e, instalação de obras de urbanização, como pavimentação asfáltica das vias, execução de meios-fios e passeios, e tratamento paisagístico local. Com este projeto, prevê-se uma modificação da paisagem urbana do entorno, onde predominam construções de baixa qualidade, sem acabamento final, muitas delas realizadas sem orientação técnica adequada de arquitetos e engenheiros (CASTROVIEJO, 2009, p. 02).

Com isso, o grande desafio da expansão do espaço urbano embasado e intrínseco ao modelo capitalista vigente, no qual o lucro é o objetivo primordial em benefício dos agentes econômicos, é apresentar uma perspectiva e planejamento de uso da natureza capaz de garantir o direito fundamental de ambiente equilibrado às futuras gerações. A proteção do meio ambiente é dever dos diversos atores sociais que produzem, modificam e reorganizam o espaço. Como resultado desta proteção e dever, do Estado e da coletividade, pode-se originar a solidariedade em torno de um bem comum.

O meio ambiente equilibrado sendo direito dos agentes modeladores do espaço perfaz a terceira geração dos direitos fundamentais². O Estado Ambiental de Direito emerge a partir do reequacionamento do papel do Estado na sociedade, em face de uma terceira geração de direitos fundamentais, particularmente o direito ao meio ambiente (ecologicamente equilibrado), à qualidade de vida sadia e à preservação do patrimônio genético. Com a finalidade de resguardar as espécies, a proteção e o equilíbrio do ecossistema, para o uso comum das pessoas é indispensável buscar qualidade de vida. Em distintos países já existem

² Essa geração visa a assegurar a todos uma existência digna, livre e igual, criando uma atmosfera plena de realizações das potencialidades do ser humano, constituem um dos pilares do Estado de Direito ao lado da legalidade e do princípio da separação de poderes, como exemplo, foi a criação do Direito Ambiental (VILLELA, 2012).

as legislações que abordam o meio ambiente como direito humano fundamental. No qual decorre a obrigação para as nações de preservar, conservar, recuperar, planejar e contribuir para que a dinâmica modeladora do ambiente não os degrade, uma vez que se visa à garantia de ambiente equilibrado para a população, independente de classes.

Essas legislações estão descritas por meio de pactos, tratados, declarações e outros instrumentos, inclusive em caráter internacional. Por referir-se a direitos fundamentais, se considera que estes "nascem com o indivíduo". E de acordo com a Declaração Universal dos Direitos do Homem pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, são direitos proclamados, o que quer dizer que preexistem a todas as instituições políticas e sociais, não podendo ser retirados ou restringidos por nenhuma instituição governamental. Valendo ressaltar que estas ainda devem proteger tais direitos de qualquer ofensa.

Na Cúpula Mundial ocorrida em Estocolmo no ano de 1972, surgiu a concepção de que são necessárias mudanças no modo de vida da população mundial, bem como, é preciso que sejam repensadas formas para diminuir impactos ao ambiente, tanto no que diz respeito à preservação e utilização consciente de recursos, como no que se remete ao planejamento integrado de desenvolvimento urbano e rural. Isso significou o surgimento de uma nova ideia de crescimento, fundamentada numa concepção de planejamento e gestão dos recursos através dos moldes de sustentabilidade, além do planejamento estratégico dos municípios e sua organização e execução.

Essa nova realidade ganhou força após as conferências ambientais organizadas pela ONU. No Brasil por meio da Rio-92 e a Habitat II, ocorrida em Istambul em 1996, nos quais foram responsáveis por promover novas abordagens em relação à temática de sustentabilidade nos ambientes urbanos, envolvendo as seguintes premissas: a equidade social; a economia; o respeito ao direito das gerações futuras; o acesso aos equipamentos urbanos e comunitários; a redução de custos e desperdícios; o fortalecimento da democracia; o respeito ao exercício de direito da cidadania; a reordenação do espaço e a preservação do ambiente natural no ambiente urbano.

Desde então os municípios passaram a ser vistos como uma realidade que pode ser melhorada e não mais como um problema indissolúvel no mundo contemporâneo. A importância cada vez maior de se pensar o planejamento e gestão urbana de forma integrada e multisetorial, com atenção e primazia para os novos direcionamentos pré-estabelecidos fica evidenciada no documento final do projeto promovido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Ministério do Desenvolvimento, intitulado de "Formulação e

Implementação de Políticas Públicas Compatíveis com os Princípios de Desenvolvimento Sustentável definidos na Agenda 21".

O contexto histórico do Brasil em relação à ocupação, produção e transformação do espaço geográfico é marcado por desigualdades e injustiças sociais. Nos quais são notáveis as imensas diferenças entre as áreas mais e menos valorizadas; a ocupação de áreas ambientalmente frágeis como os mangues, margens de rios e encostas; além de uma intensa expansão horizontal do tecido urbano, que favorece a especulação imobiliária, acentuando ainda mais as diferenças, onde se tem:

[...] no senso comum, como ‘falta de planejamento’. [...] as cidades não são planejadas e, por esta razão são ‘desequilibradas’ e ‘caóticas’. Entretanto, como tentaremos sustentar a seguir, trata-se não da ausência de planejamento, mas sim de uma interação bastante perversa entre processos sócio-econômicos, opções de planejamento e de políticas urbanas, e práticas políticas, que construíram um modelo excludente em que muitos perdem e pouquíssimos ganham (BRASIL, 2001, p. 24).

O Estatuto das Cidades que deveria servir como base política para regulamentar os princípios norteadores do planejamento urbano, por meio da planificação participativa e a função social da propriedade, não abrange as questões ambientais do urbano, não considerando os conceitos ou obrigações específicas para a proteção ambiental. Contudo, suas diretrizes e seus instrumentos urbanísticos têm reflexos tanto no meio ambiente natural como no construído. E, no que concerne ao município sustentável, deveria destacar o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, tanto para as presentes, como para as futuras gerações.

As constatações das agressões e dos diferentes modos de como certos tipos de utilização de recursos afetam o meio ambiente, têm provocado uma série de discussões sobre as questões ambientais no decorrer das últimas décadas. As problemáticas advindas da má utilização dos recursos naturais ignoram as fronteiras geográficas, mas, inegavelmente, afetam com mais rigor, as camadas sociais menos favorecidas, pelo menos por enquanto, em razão das benesses atribuídas ao elevado poder monetário das classes dominantes. Em resposta a essas questões, debates e mudanças de hábitos impulsionam reflexões em nome da sustentabilidade.

No Brasil, o tema sustentabilidade tem sido muito discutido mais intensamente a partir da década de 1960, com a intensificação do êxodo rural

devido à industrialização dos grandes centros urbanos do país e, realmente, mostra-se indispensável nas discussões sobre a política de desenvolvimento que deve combinar eficiência econômica com justiça social e ecológica a partir de uma preocupação em promover a discussão entre questões naturais e sociais [...] (MERCANTE; OLIVEIRA; SOUZA, 2013, p. 69).

Como mencionado anteriormente, o meio ambiente ecologicamente equilibrado é um bem indispensável ao homem, visto que é essencial a uma vida saudável e de qualidade, além de ser um direito individual, garantidor de dignidade social. Nesse aspecto, conforme o artigo 225, da Constituição brasileira:

[...] todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações [...] (BRASIL, 1988, p. 133).

Degradações e severas pressões nos sistemas ambientais são provocadas em favor do consumo excessivo e exploração de recursos naturais, justificadas pelo crescimento econômico e populacional ao longo dos séculos. Dessa forma, impossível não remeter o assunto, inicialmente, à análise da sustentabilidade, e ao objetivo das políticas públicas para um desenvolvimento sustentável, relacionando as necessidades humanas, diretamente, à capacidade limitada do meio ambiente em satisfazê-las.

De acordo com a definição adotada pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, o desenvolvimento sustentável é aquele capaz de satisfazer as necessidades atuais, sem prejudicar a satisfação das necessidades das gerações futuras,

[...] de modo que desenvolvimento econômico e bem-estar ambiental não sejam objetivos mutuamente exclusivos. Os elementos-chave do desenvolvimento sustentável relacionam-se diretamente às necessidades humanas e à limitada capacidade ambiental de satisfazer essas necessidades, tanto no presente como no futuro (AZEVEDO; BIDONE; CASTILHOS, 2004, p. 183).

O desenvolvimento sustentável é um processo de mudanças em que o atendimento às necessidades das futuras gerações deve ser protegido por instrumentos sociais e políticos que potencializem uma interação harmoniosa entre: os processos de exploração dos recursos naturais, a direção dos investimentos, a orientação tecnológica e a atuação institucional.

Em uma perspectiva econômica, a sustentabilidade requer, de acordo com o critério de equidade inter-geracional, que o estoque de capital não diminua

ao longo do tempo. Sustentabilidade, portanto, requer um processo de desenvolvimento que permita um crescimento no bem-estar das gerações atuais (sobretudo o dos membros mais pobres da sociedade), evitando, simultaneamente, custos significativos não compensados para as gerações futuras (nesse sentido, desenvolvimento sustentável é ‘o uso apropriado do meio ambiente tomado emprestado às futuras gerações’) (AZEVEDO; BIDONE; CASTILHOS, 2004, p. 184).

Os resultados da superexploração dos recursos naturais e a consequente degradação ambiental definiram a trajetória dos estudos sobre o meio ambiente, segundo as análises dos impactos e efeitos causados pelas interferências humanas na sociedade em seus diversos modelos de produção. Essas análises avançam sobre categorias que permitem estudos interdisciplinares de estruturas ecossistêmicas e interdependentes, sejam elas: políticas, econômicas, sociais e culturais, demonstrando diferentes maneiras de apropriação da natureza e seus efeitos, segundo diferentes padrões de uso dos recursos, o que, conforme Leff (2001) mostra as condições de sustentabilidade ou de insustentabilidade de um determinado território.

Assim,

O exame do que significa em nossos dias o espaço habitado, deixa entrever claramente que atingimos uma situação limite, além da qual o processo destrutivo da espécie humana pode tornar-se irreversível [...] Senhor do mundo, patrão da Natureza, o homem se utiliza do saber científico e das invenções tecnológicas sem aquele senso de medida que caracterizará as suas primeiras relações com o entorno natural. O resultado, estamos vendo, é dramático (SANTOS, 2008, p. 44).

Em todos e quaisquer sistemas produtivos, a dependência dos recursos naturais é inata e basilar. Portanto, ao contrário do que julgam os adeptos de políticas desenvolvimentistas progressistas, respeitar os limites ambientais é imprescindível ao desenvolvimento, não um empecilho, já que este se processa em razão da existência e manutenção do equilíbrio ambiental. Sendo assim, o direcionamento das políticas públicas deve pautar-se em perspectivas de longo prazo, de forma equânime e eficiente, enfatizando o imperativo de manter o meio ambiente ecologicamente equilibrado.

O estabelecimento de políticas que garantam um desenvolvimento ambiental sustentável deve considerar as dinâmicas de caráter ambiental e econômico, visando que as tomadas de decisão adotem mecanismos de conservação dos ecossistemas e manejo dos riscos e vulnerabilidades, com a convergência sobre a dinâmica estrutural e o caráter econômico.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama):

Artigo 1º - Para efeito desta Resolução, considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

- I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- II - as atividades sociais e econômicas;
- III - a biota;
- IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- V - a qualidade dos recursos ambientais (CONAMA, 1986, p. 1).

Segundo Costa (1998), pode-se considerar a Lei 6.938/81 como um marco da responsabilidade do Brasil com relação às questões ambientais, sendo sua maior contribuição à determinação da necessidade de se realizar o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), colocando nos padrões de racionalidade, a discussão sobre a relação custo-benefício dos projetos ou atividades danosas ou potencialmente danosas ao meio ambiente, de modo que, para se implantar um projeto, seja necessário conhecer a região, determinar os impactos efetivos e os potenciais e ainda propor ações de compensação e mitigação dos mesmos.

O EIA é um documento técnico-científico e se compõe de diagnóstico ambiental dos meios físico, biótico e socioeconômico; análise dos impactos ambientais do projeto e de suas alternativas; definição dos impactos negativos e elaboração de medidas mitigadoras; e programas de acompanhamento e monitoramento. Já o RIMA é um documento público que reflete as informações e conclusões do EIA e é apresentado de forma objetiva e adequada à compreensão de toda a população. Nessa etapa, são realizadas as audiências públicas para que a comunidade interessada e/ou afetada pelo empreendimento seja consultada (IBAMA, 2010).

Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, as questões ambientais ganham espaço no Capítulo IV, Do Meio Ambiente, artigo 225, inciso IV, que determina que o Poder Público deve exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, Estudo Prévio de Impacto Ambiental, a que se dará publicidade.

Os impactos ambientais podem ocorrer por pressões antrópicas ou por fatores da própria natureza. Sobre a vida humana, a extensão desses impactos se dá de forma positiva ou negativa. Contudo, a distinção entre o bom e o ruim é um processo subjetivo, uma vez que, depende das relações, parâmetros e expectativas específicas de cada sociedade, carregadas de valores socioculturais intrínsecos.

Mas, excluindo a subjetividade, no geral pode-se considerar como impactos positivos: o crescimento dos municípios; os investimentos em infraestrutura; o surgimento dos distritos industriais e os centros de comércios e serviços; a geração de emprego e renda; o aumento de equipamentos sociais, a expansão da malha urbana para o transporte, facilitando os deslocamentos, dentre outros. No que se refere aos impactos negativos relativos à urbanização, o estabelecimento de estudos que visem prever as possíveis degradações do meio ambiente mostram, por exemplo, a caracterização da vegetação e o desmatamento; o solo, a erosão e o assoreamento; a água, análise da hidrografia do entorno de bairros e a poluição dos recursos hídricos; a poluição atmosférica; e todas as correlações adjacentes sofrem mudanças em respostas às intervenções. Mesmo com as medidas mitigadoras, as alterações na natureza revelam-se no decorrer das obras com maior ou menor intensidade. Assim como Carvalho, entendemos que “os sistemas conferem uma natureza intrinsecamente dinâmica, de estruturas flexíveis e estáveis; são totalidades cujas estruturas específicas resultam das interações e interdependência de suas partes” (2012, p. 11).

Dessa maneira, mencionar influências e impactos da urbanização no meio não é uma tarefa fácil, pois, é preciso trabalhar aspectos físicos, bióticos, econômicos, sociais, políticos e culturais, além de analisá-los sob a ótica de uma concepção sistêmica, em termos de relações, integração e interdependência. Com isso, ao longo dos tempos, a urbanização imprimiu verdadeiras transformações no espaço, que resultaram em novas formas de organização social e produtiva. Essas mudanças na configuração do espaço e no ambiente natural geraram o aparecimento, não somente, de novos fluxos espaciais, mas também, em estruturas que geram desgastes no meio ambiente. Isso potencializou pressões severas nos ecossistemas ambientais, resultando em um quadro de degradação ambiental, agravado pela ineficiência dos gestores públicos em planejar o território.

Seja no campo ou nos municípios, podemos perceber considerado grau de desequilíbrio ambiental. As novas configurações espaciais, envoltas por uma série de problemas ambientais são produtos da pressão antrópica sobre o ambiente. Nesse sentido, é sensível a constatação de uma relação de causa e efeito direta, entre o crescimento populacional e a degradação ambiental. As questões referentes à urbanização e ao meio ambiente têm ganhado destaque nas discussões acadêmicas, nas políticas públicas, na sociedade em geral nos últimos anos. Para muitos elas parecem ser antagônicas, já que, na relação ambiente natural e construído, as interdependências parecem cada vez mais se desequilibrar. Leff (2002) destaca o caráter insustentável do urbano e questiona sua essência, seu significado, suas funções e suas condições de sustentabilidade. Segundo ele, no município

ocorre aglomeração da produção, do consumo, da população e da degradação da energia, a fim de atender aos desígnios do capital.

Mendonça (2002) destaca a amplitude da noção de meio ambiente, o qual, em suas palavras, designa as relações de interdependência que existem entre o homem, as sociedades e os componentes físicos, químicos e bióticos do meio e integra também seus aspectos econômicos, sociais e culturais. É certo que o padrão de desenvolvimento dos municípios, em consonância com as demandas do sistema econômico é responsável pelo comprometimento do meio ambiente. Torna-se comum a especulação imobiliária em detrimento à preservação, à pobreza e ao déficit habitacional, entre outros problemas que passam a ser corriqueiros. Neste contexto, os municípios passam a ser marcadas pelos problemas ambientais de diversas ordens, como as poluições: do ar, dos corpos hídricos, do solo, decorrentes do aumento do consumo desenfreado dos recursos naturais, cujos reflexos afetam a qualidade de vida.

Conforme Fehr,

Uma cidade deixa pegadas na natureza. Exige terras para cultivar os alimentos que consome, capital natural para manter sua diversidade biológica, fontes de água para manter seu padrão de vida e terrenos onde depositar seus rejeitos. O conjunto quantificado desses recursos chama-se pegadas ecológicas da cidade. Não basta conhecer o tamanho das pegadas ecológicas. O que faz uma cidade sustentável na aldeia global é o fato de ela ocupar apenas a fração dos recursos totais disponíveis na Terra que corresponde a sua população. Aí está nosso desafio: determinar o limite admissível e administrar a cidade de tal forma que não ultrapasse esse limite (2013, s. p.).

No rigor de uma visão sistêmica, adotada por defensores da sustentabilidade ambiental, podemos dizer que o processo produtivo para a construção de uma habitação é ambientalmente sustentável? Mesmo que o seu planejamento seja primoroso, sua execução demanda materiais e produtos, cujo processo de produção envolve um elevado consumo de energia. Como exemplo, citemos a produção do cimento, do aço e demais componentes metálicos, do vidro, das cerâmicas, das telhas e do madeiramento, enfim. Tais elementos advêm de matérias-primas, obtidas por meio da alteração significativa em matas ou florestas e jazidas.

Para Silva, “falar de grandes empreendimentos não é tarefa fácil. Principalmente se se pensa em discutir seus efeitos sobre a organização social ou espacial já consolidada em determinados lugares, como é o espaço de uma cidade, em partes ou no seu todo” (2013, p. 111). Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aponta para a necessidade de projetos que diminuam, ou, pelo menos, minimizem os impactos dos diferentes processos produtivos sobre

os recursos naturais, e, a construção habitacional insere-se nessa nova dinâmica. Frente à seriedade da problemática ambiental, principalmente, por conhecer a finitude dos recursos, uma crescente onda de "projetos sustentáveis" tem tomado os esforços de uma gama de profissionais voltados ao setor imobiliário. Isso se reflete, sensivelmente, sobre vários investimentos, dos mais humildes aos mais audaciosos.

A vida nos municípios impulsionou a humanidade a desenvolver técnicas constantes de modificação da natureza. Mesmo as mais altas e complexas tecnologias não impedem os efeitos sobre a paisagem e, também, não são capazes de recuperá-la ao ponto original de quando foi transformada. As alterações na natureza ocorrem o tempo todo, de acordo com as necessidades do ser humano no espaço e em diferentes escalas temporais. Isso intensifica a degradação ambiental e cria novas exigências, que antes não eram imprescindíveis, demonstrando que as alterações causadas distanciam a sustentabilidade do meio ambiente e acarretam prejuízos para o próprio homem.

Entender a situação ambiental como um todo, bem como o desenvolvimento dos problemas relacionados entre a urbanização e o meio ambiente é essencial para a apreensão das discussões acerca da habitação, e, mais especificamente, a assimilação das incursões sobre o gerenciamento e a gestão territorial e ambiental. O binômio habitação/meio ambiente se relaciona a uma complexidade de temas e reflexões. Mesmo circunscritas à esfera de uma única unidade habitacional, as considerações sobre a importância da questão ambiental na habitação, vão além do que imaginamos.

Para o desenvolvimento ser sustentável é necessário levar em consideração fatores sociais, ecológicos, assim como econômicos, as bases dos recursos vivos e não vivos, as vantagens e desvantagens de ações, alternativas a longo e curto prazos. O crescimento econômico tem que, necessariamente, caminhar norteado pelo desenvolvimento sustentado e paralelo e/ou direcionado à responsabilidade social e ambiental (STAKE, 2001).

No entanto, de acordo com Naves (2001), o modelo de desenvolvimento ao qual a humanidade se engajou tem sido a razão do esgotamento de recursos naturais e a degradação e destruição do meio ambiente, apesar das promessas desenvolvimentistas de um aumento generalizado do padrão de vida em todo o mundo, inclusive para os países em desenvolvimento.

Para Stake (2001), existem três objetivos relacionados à sustentabilidade urbana: sociais, econômicos e ecológicos, que podem ser caracterizados na gestão pública da seguinte forma: os objetivos sociais, que compreendem a moradia, educação, lazer, saúde e segurança;

os objetivos econômicos, que compreendem a produção, o acesso aos bens de consumo e o emprego; e os objetivos ecológicos, que compreendem a preservação do meio ambiente.

No processo de desenvolvimento e necessidade de sustentabilidade salientamos a importância do meio ambiente, visto que a palavra meio ambiente exprime um conjunto de elementos, abrangendo toda a natureza original e artificial, bem como os bens culturais correlatos, como o solo, o ar, a flora, a fauna e o patrimônio histórico, artístico, turístico, paisagístico e mesmo arquitetônico.

Seguindo esse pensamento, a construção de um empreendimento habitacional supera as preocupações de uma construção individual. A necessidade de maior quantidade de materiais gera efeitos ambientais de grandes proporções, seja pela necessidade (ou não) da construção de novas hidrelétricas para o abastecimento energético da população que irão compor as novas unidades habitacionais, seja pelo uso de combustíveis fósseis para promover o deslocamento do novo adensamento populacional, dentre várias outras implicações, que vão desde as fases iniciais, quanto finais, e posteriores às obras.

Assim, conforme expõe Leff (2002), a saída para a urbanização, o meio ambiente e o planejamento, é ultrapassar o discurso plenamente hegemônico em torno do desenvolvimento sustentável, focando na (in)sustentabilidade gerada no município, pela forma em que se dá o sistema capitalista, e propor reflexões de superação da condição de exploração e dependência das classes favorecidas/privilegiadas pelos modelos de desenvolvimento, que não beneficiam o conjunto da humanidade e exploram negativamente o ambiente natural e o construído.

2.2 – DESAFIOS DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A Constituição Federal de 1988 avançou na consolidação institucional da política habitacional como dever de Estado, mas ainda há uma lacuna considerável entre o arcabouço legal e a prática das administrações públicas no tocante às condições que asseguram a política de moradia como direito humano universal, “o estudo da política urbana se decompõe em dois campos analíticos indissoluvelmente ligados à realidade social: a planificação urbana sob suas diferentes formas, e os movimentos sociais urbanos” (CASTELLS, 2000, p. 374).

A planificação urbana é uma estratégia para promover a regulamentação, em que seja garantida a permanência do modo de produção dominante, juntamente com os interesses das elites, enquanto que o movimento social deve ser compreendido como uma organização social capaz de promover mudanças qualitativas na lei e nas práticas, como a gestão democrática urbana. Desse modo podemos perceber em Uberlândia a tendência pela planificação urbana

como expressão urbanística, pois o parcelamento do solo tem sido feito de forma a atender aos interesses do mercado imobiliário.

O território é também um espaço, porém singularizado: sempre tem limites que podem ser político-administrativos ou de ação de um determinado grupo de atores sociais. Internamente é relativamente homogêneo, com uma identidade que vai depender da história de sua construção, e mais importante: é portador de poder – nele se exercitam e se constroem os poderes de atuação tanto do estado quanto das agências e de seus cidadãos. Daí sua importância estratégica para as políticas sociais públicas na consolidação de ações para o enfrentamento de problemas e necessidades da população que o habita e o produz socialmente (GONDIM et. al., 2008, p. 238).

O planejamento estratégico surgiu como uma ferramenta de modificação seja para a negação do município e tentativa de construção de uma nova realidade social ou para a criação de reformas urbanas, no sentido de melhorar as condições de vida dos cidadãos. Dessa maneira, o espaço construído, assim como a população, demonstram suas habilidades de permanência, de resistência e adaptação no que diz respeito à escala e à dimensão espacial na qual a ação humana efetivamente se realize (CORRÊA, 2004).

É nesse ponto que o plano diretor municipal deve ser destaque, pois este pode agir direta ou indiretamente na organização do espaço e distribuição dos zoneamentos estratégicos que garantam um maior equilíbrio da planificação de obras residenciais e comerciais no município de forma inclusiva. Essa prática tanto pode atender aos interesses e objetivos comuns da comunidade local, como em seu todo, de modo que privilegia os interesses e objetivos de agentes econômicos ou políticos motivados com algo específico daquele território. De acordo com Soares e Floresta (2013), ao tratarmos do Novo Urbanismo, este se apoia em atitudes mais reflexivas, adaptadas a uma sociedade complexa e meio ambiente sustentável, e a um futuro inconstante dos municípios, e, para que isso ocorra, elabora múltiplos planos para a sua implementação conjunta, levando em consideração os desdobramentos que surgem, adotando a gestão estratégica urbana como uma possibilidade de minimizar as incertezas e o caráter aleatório de uma sociedade democrática, que se traduz na diversa e simultânea utilização dos espaços urbanos.

O urbanismo moderno se identificava com as soluções coletivas e homogêneas, de modo que explicasse as demandas da habitação, do transporte, do lazer e do comércio. A produção em massa repetitiva amortizava os custos do planejamento. Entretanto temos, na atualidade, a diversificação e a individualização como representantes da evolução da nossa sociedade. A multiplicidade de situações e demandas tornam necessárias a maior

diversificação e personificação das soluções, e com isso, o urbanismo moderno se torna insuficiente. Assim, o novo urbanismo se depara com a complexidade do modelo arcaico e complexo de se resolver (BOLCHOVER; SOLOMON, 2009).

Nesse sentido, Soares e Floresta (2013) apontam como fator importante, requalificar a missão do poder público, e quando é referido a este, o Estado seria o responsável pelo ordenamento territorial em suas várias escalas. Dessa forma, teria a função de reger o espaço mediante seus meios de ação. Entretanto, o governo não é uma figura neutra na dinâmica mercadológica, muitas vezes, pressionado a se posicionar quanto a sua racionalidade, quando focado para a esfera social ou para a acumulação do capital. Mesmo com isso,

por intermédio da requalificação do poder público e de seus meios de ação, o espaço geográfico produzido e reproduzido pelos homens, em suas relações entre si e com a natureza, num determinado período do desenvolvimento das forças produtivas poderia produzir uma nova trajetória social e histórica (2013, p. 229-230).

Nesse contexto, o Novo Urbanismo é o movimento que apoia a reestruturação da infraestrutura urbana das cidades, a elaboração e a restauração de bairros que sejam capazes de conter vias especialmente desenvolvidas para os pedestres, compactas, e que motivam a implantação de um zoneamento diverso. Sendo assim, estabeleça uma maneira não convencional de desenvolvimento, que empregue o planejamento de bairros que contenham casas residenciais, comércios, entretenimento, escolas, infraestruturas básicas de modo a atender às necessidades básicas com a promoção de qualidade de vida (KAPLAN; KAPLAN, 2009).

Nesse entendimento,

O urbanismo moderno definia um programa, a longo prazo para uma cidade e fixava os princípios de organização espacial (por exemplo, sob a forma de planos diretores), a partir dos quais, deduzia-se os planos de urbanismo, visando fazer incluir as realidades futuras em um quadro pré-definido. Os planos e os esquemas tinham como objetivo dominar o futuro, reduzir a incerteza, realizar um projeto de conjunto. Apoiava-se em abordagens mais reflexivas, adaptadas a uma sociedade complexa e a um futuro incerto. Elaborava uma multiplicidade de projetos de natureza variada, esforçava-se por torná-los coerentes, construía uma abordagem estratégica para a sua implementação conjunta e tinha em conta a prática dos acontecimentos que sucediam as evoluções que se esboçavam, as mutações que decorriam, até ao ponto de rever, se necessário, os objetivos que definiram ou os meios retidos inicialmente, para realizá-los (SOARES; FLORESTA, 2013, p. 231).

O Setor Sul de Uberlândia que antes era uma área aos loteamentos para habitações de interesse social, restrita aos grupos de baixo poder aquisitivo, para criar loteamentos e bairros fechados, com um número expressivo de condomínios, que abrigam uma parcela da população de média e classe alta. O que resulta em uma separação de edificações e residenciais da população rica dos conjuntos habitacionais da população pobre. Com isso, podemos notar melhorias em infraestrutura do entorno, mas também é fácil observarmos a relação antagônica entre o centro e a periferia. A concepção de *status socioeconômico* reforça a tendência à segregação e à proliferação dos condomínios horizontais fechados, os quais segundo Moura (2008, p. 252), se transformam no refúgio daqueles que vivem em uma "sociedade do medo", mas que estão sendo obrigados a passarem a conviver diretamente com o heterogêneo, ou seja, com os moradores do bairro Shopping Park I e II.

Todo espaço é propriedade de alguém, e sua apropriação feita de diversas formas e por meio de vários modelos de reprodução urbana. O espaço urbano, como o resultado de ações sociais acumuladas ao longo do tempo e organizadas por agentes que o produzem e o consomem, está sujeito a intensas mudanças causadas pelo capital. No caso específico do bairro integrado Bosque Karaíba e no Setor Sul este capital vem de diferentes incorporadoras, temos, por exemplo, a presença da empresa MRV Engenharia, que possui diversos condomínios verticais fechados construídos (e a serem construídos), Empresa Eglobal de capital local; Cyrela Brasil Realty, Grupo Santa Paula, empreendedores imobiliários de capital nacional, bem como a empresa Sonae Sierra Brasil, responsável pela construção do Uberlândia Shopping, investimento que totalizou R\$160 milhões de reais, aplicados, neste local. E ainda, na mesma área estão instalados os moradores dos bairros Shopping Park e Ibirapuã, que não possuem uma alta renda, assim como os moradores do conjunto de habitações de interesse social do projeto governamental ‘Minha Casa, Minha Vida’, o que gera um conflito de interesses entre agentes imobiliários, grandes incorporadores, construtores, e a população desses bairros (SOARES; FLORESTA, 2013, p. 243).

O zoneamento dessas áreas ainda é uma das maneiras de se conter a expulsão dos moradores de baixa renda e consiste na forma de uma barreira que evita o seu deterioramento e auxilia os órgãos públicos a renovar e relocar as infraestruturas necessárias para garantir a qualidade de vida dessa população. Nesse viés, Soares e Floresta retratam as possibilidades de iniciar um processo de equilíbrio entre localidades socioeconômicas distintas através de uma análise do planejamento urbano de Uberlândia pela visão do Novo Urbanismo e, em seguida, apresentam uma proposta de melhorias:

1. A cidade de Uberlândia é composta por diversos bairros identificáveis, mas, apesar deste fator estar presente na cidade, faltam limites geográficos, que delimitem mais evidentemente as diversas regiões urbanas;
2. A relação com regiões agrárias existentes no perímetro urbano de Uberlândia é importante no contexto ambiental, econômico e cultural. Um incentivo na manutenção e desenvolvimento dessas áreas contribuiria para melhores resultados advindos dessa relação;
2. É necessário destacar a necessidade de ocupação de áreas vazias existentes no perímetro urbano. Havendo um desenvolvimento de estratégias para incentivar o ‘preenchimento’ destas áreas urbanas, o resultado seria de preservar recursos naturais e conservar a estrutura social. Além disso, seriam reforçados os limites das diversas regiões, resultando em um melhor planejamento urbano;
3. A preocupação em respeitar padrões históricos, condições precedentes e delimitações, é muito pequena no planejamento urbano de Uberlândia. Esta questão deve ser ampliada e reconsiderada em todos os projetos urbanos da cidade, de forma a se obter uma maior harmonia;
4. Uma variedade de usos públicos e privados, quando presentes nos centros urbanos resulta num suporte à economia da região, beneficiando todos os cidadãos. Na cidade de Uberlândia existem muitas áreas com concentração de pobreza, as quais devem ser evitadas. Havendo variedade na distribuição dos tipos de moradias, as oportunidades de trabalho serão equiparadas, beneficiando-se disto moradores de todas as faixas de renda;
6. Diversidade nas alternativas de transporte resulta na redução de dependência do automóvel. Na cidade de Uberlândia haveria uma maximização de acesso e mobilidade, se houvesse uma ampliação nos sistemas de trânsito e de circulação de pedestres e bicicletas (SOARES; FLORESTA, 2013, p. 245-246).

Para estas autoras a ideia é articular formas de convívio sustentável e flexível com as diversas realidades socioeconômicas dos moradores de Uberlândia e, em consequência, dos conjuntos habitacionais de interesse social e condomínios fechados:

1. Os bairros e os corredores de tráfego de Uberlândia são a base do planejamento e de sua renovação urbana. A partir de uma melhor identificação destas áreas, os cidadãos se sentirão encorajados a serem responsáveis pela manutenção e desenvolvimento da cidade em seu todo;
2. A maior parte dos bairros que circundam o bairro integrado Bosque Karaíba não favorece aos pedestres, pelas grandes dimensões e falta de diversidade de usos, sendo necessário uma maior variação de usos públicos e privados nos bairros para integrar esta realidade;
3. A redução das distâncias de percursos de automóveis tem como resultado a preservação de energia. Um melhor planejamento nas interconexões de ruas em Uberlândia incentivaria a circulação de pedestres, de forma a poderem executar atividades, do dia a dia, na proximidade de suas residências;
4. Uma diversidade de tipos e preços de moradias atrairia pessoas de diferentes idades, etnias e rendas para uma mesma comunidade e cujo resultado seria de uma interação maior entre estes moradores, fortalecendo-se os vínculos pessoais e cívicos;
5. Os corredores de tráfego devem ser planejados e coordenados de forma a promover a revitalização de centros urbanos. Ocorrendo isto, na

cidade de Uberlândia, os veículos deixariam de ser o principal foco, preocupando-se, então, com os bairros e toda a estrutura envolvida;

6. Os projetos urbanísticos devem prever densidades de edificações e usos de solo de forma que exista uma distância curta para se caminhar até os acessos de transporte público. Havendo esta perspectiva, focada no planejamento urbano de Uberlândia, o transporte coletivo passaria a ser uma alternativa mais vantajosa em detrimento do automóvel;

7. Deve ser prevista nos planejamentos urbanos a inserção de atividades cívicas, institucionais e comerciais nos bairros. Em Uberlândia, haveria maior facilidade de deslocamento a pé ou de bicicleta se houvesse uma maior diversificação de usos públicos e privados;

8. Os bairros e corredores de tráfego teriam uma evolução harmoniosa se fossem definidos códigos gráficos de planejamento urbano. Em Uberlândia, isto resultaria em mudanças guiadas, evitando-se crescimentos de forma desordenada;

9. Faixas de parques e áreas de preservação devem ser utilizadas para definir e ligar os bairros da cidade, delimitando-os.

A avaliação dos princípios do Novo Urbanismo referente às quadras, às ruas e à edificação da área de estudo:

1. A totalidade da arquitetura urbana e dos projetos paisagísticos deve evidenciar as ruas e os espaços públicos de modo a serem vistos como lugares de uso compartilhado. Isto sendo aplicado em Uberlândia resultaria numa mudança de atitude gradativa dos cidadãos;

2. Os novos projetos arquitetônicos devem ser desenvolvidos de forma a serem acoplados ao entorno. Em Uberlândia, a aplicação deste princípio diminuiria as linhas de junção, que são consequência de projetos individualizados;

3. O planejamento de ruas e edificações devem primar na promoção de um meio ambiente seguro e protegido, mas sem restringir a acessibilidade dos cidadãos e a ocorrência de espaços abertos. Esta questão deve estar em foco no urbanismo, quando da revitalização dos espaços urbanos;

4. O planejamento urbano deve prever uma acomodação adequada para os automóveis, mas sem desrespeitar os pedestres e o desenho do espaço público. A cidade teria uma necessária mudança de enfoque ao aplicar este princípio nos projetos urbanos;

5. Ruas e quadras devem ser projetadas para serem seguras e direcionadas ao bem estar dos pedestres. Os cidadãos seriam levados a proteger suas próprias comunidades, se o desenho dos bairros de Uberlândia os encorajasse a caminhar pela vizinhança;

6. Os projetos arquitetônicos e paisagísticos precisam ser elaborados levando-se em consideração o clima, a topografia e a história local;

7. O planejamento urbano deve garantir a preservação e a renovação das edificações históricas e das paisagens da cidade. Este princípio asseguraria a continuidade e a evolução da sociedade urbana de Uberlândia (SOARES; FLORESTA, 2013, p. 246-247).

Assim, as políticas públicas habitacionais inclusivas necessitam de regulamentação para que sejam inseridas no plano diretor de modo que possibilitem perspectivas de viabilizar à população de baixa renda moradias em localidades que ofereçam condições de habitação e urbanização dignas. Essa conjuntura requer ações imediatas por parte dos gestores públicos

que devem formular planos estratégicos, dentro do plano diretor municipal, de modo que ofereçam condições de haver justiça social através de moradias com boa qualidade estrutural.

2.3 - CONTEXTO E HISTÓRICO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS HABITACIONAIS

O processo de urbanização não ocorreu de modo semelhante em todos os lugares do Brasil, algumas regiões foram mais desenvolvidas do que outras. Isso decorre das políticas públicas serem aplicadas de maneira distinta no país. A explicação muitas vezes está na forma como os jogos de força política e econômica acontecem para levar até às regiões o desenvolvimento. Segundo Koga (2003), a questão envolta entre cidadania e os direitos humanos remarca da década de 1980, porém, marcou como referência e bandeira comum, embasando a importante Constituição de 1988, em seu 7º artigo, inciso IV, ao estabelecer que o salário mínimo deveria ser suficiente para atender às necessidades primordiais do trabalhadores rurais e urbanos, juntamente com seus dependentes, incluindo-se aí o direito à moradia:

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:[...]

IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim; [...] (BRASIL, 1988).

Consequentemente a esse entendimento, o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) em seu 2º artigo preconiza: “b) moradia digna como direito e vetor de inclusão social” (BRASIL, 2005).

Conforme salientam Giambiagi e Nascimento:

No Brasil, o modelo adotado de financiamento imobiliário dividiu as operações entre dois sistemas: I) o Sistema Financeiro de Habitação (SFH), que opera com recursos direcionados das Cadernetas de Poupança e do FGTS; e II) o Sistema Financeiro Imobiliário (SFI), no qual os recursos são originados no mercado de capitais, pela securitização de créditos dos construtores ou incorporadores junto aos seus clientes. Além desses dois sistemas organizados, os bancos operam financiamentos diretos com recursos livres em sua carteira hipotecária (2008, p. 8).

Para Araújo Júnior (2008) pode-se dizer que as políticas públicas são os instrumentos de gestão utilizados pelos governos com o intuito de resolver questões estruturais e podem se apresentar sob várias formas, sendo que as mais conhecidas são aquelas criadas com objetivos claros, metas definidas e instrumentos de controle, monitoramento e avaliação. Este autor afirma que com a Constituição de 1988 houve avanço na consolidação da política habitacional como dever do Estado. Porém, o mesmo ressalta haver lacunas consideráveis entre o arcabouço legal e a prática das administrações públicas no tocante às condições que asseguram a política de moradia como direito humano universal. Exemplo real, delineado com a falta de financiamento habitacional para as classes trabalhadoras, que fez com que muitos ocupassem terrenos de forma irregular, sem título de posse.

Foi no Governo Vargas, da década de 1940, que o Estado foi responsável pela consolidação do processo de transformação urbano-industrial. Enquanto 1950, o cerne foi o Plano de Metas com a tríplice aliança: Estado, capital nacional e multinacional das indústrias automobilísticas, no qual elevaram o PIB nacional. Ainda com embasamento do mesmo autor, a década de 1960, ocorreu a construção de Brasília como entreposto rodoviário entre o Sudeste, o Norte e o Nordeste, a criação da Sudene e os planos de reforma agrária, com o intuito de diminuir a diferença econômica regional e integrar o mercado interno. Todavia, não obteve sucesso para tal inversão de desnível regional e ocorreu um processo de espoliação urbana, a ocupação das periferias pela classe operária com características como a falta de infraestrutura, marcando o processo da sobreexploração, nos locais de trabalho e de moradia com a autoconstrução.

Em 1970 com o Governo Militar, mecanismos criados para impulsionar a economia a partir da exploração da classe trabalhadora, como a criação do Banco Nacional de Habitação (BNH) e do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU) para estimular a indústria da construção civil, a partir de supostos benefícios habitacionais populares, mas que acabaram por servir às classes média e alta. A indústria da construção civil foi a principal empregadora para o mercado de trabalho masculino, enquanto que grande parte do contingente feminino se empregava à custa dos serviços, sobretudo o doméstico, graças ao favorecimento das classes médias que passavam a demandar serviços da mão de obra desqualificada.

Os anos 1980 ficaram conhecidos como a década perdida, com níveis insatisfatórios de crescimento, aliados com a crise da dívida externa e interna, que deixavam a economia altamente dependente das instituições de financiamento para sanar déficits no Balanço de Pagamentos do país. Já em 1990 com a inserção neoliberal no Brasil, existiu atenção

demasiada com as taxas de inflação e de câmbio que afetavam todo o desempenho macroeconômico. Nas últimas décadas, segundo Leite (2005), o papel do governo brasileiro na oferta de Habitação de Interesse Social (HIS) sofreu mudanças com a participação mais ativa do setor privado no desenvolvimento de produtos. Isto tem levado a crescente complexidade financeira, regulamentar, ambiental, social e técnica.

Em 2011, o Brasil completou 100 anos de políticas habitacionais. A primeira foi implementada no governo Marechal Hermes, (1910 a 1914); na Zona Norte do Rio de Janeiro, pelo próprio presidente da República (Hermes Rodrigues da Fonseca) que daria nome ao bairro. Essas políticas deram forma a centenas de conjuntos habitacionais no município. Desde a gestão de Hermes, passando pela Era Vargas, os presidentes da ditadura militar, José Sarney, Fernando Collor de Melo, Itamar Franco, FHC, Luiz Inácio Lula da Silva e atualmente, Dilma Rousseff, mantiveram uma tradição de fazer habitação social literalmente em blocos, sem que resolvessem o déficit habitacional nos municípios.

A primeira escalada na política habitacional do país, com construção em larga escala, foi instituída na década de 1940 por Getúlio Vargas, com os conjuntos habitacionais do Instituto de Aposentadoria e Pensão (IAP). Os IAP's atualmente fazem parte da história da habitação brasileira, aqui com destaque para os projetos do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Industriários (IAPI). O piloto se deu em 1942 com a construção do que ficou mais tarde conhecido como IAPI de Realengo, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, e em seguida, da Penha, na Zona Norte. Visando suprir a demanda do déficit habitacional e oferecer melhores condições de qualidade de vida a quem ocupou umas das milhares de unidades habitacionais do primeiro conjunto construído, em 1942, o de Realengo, até os últimos, em 1964.

Porém, críticos dos loteamentos construídos pelos IAP's contestam os programas, afirmando serem parte de uma política que foi voltada para a classe trabalhadora emergente de até então, excluindo toda uma população de baixa renda (SOBRINHO, 1995). É válido salientar que o modelo de política habitacional implementado a partir de 1964, pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), baseava-se em um conjunto de características tais como:

- a) a criação de um sistema de financiamento que permitiu a captação de recursos específicos e subsidiados, o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS) e o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), que chegaram a atingir um montante bastante significativo para o investimento habitacional;
- b) a criação e operacionalização de um conjunto de programas que estabeleceram, em nível central, as diretrizes gerais a serem seguidas, de forma descentralizada, pelos órgãos executivos;

- c) a criação de uma agenda de redistribuição dos recursos, que funcionou principalmente em nível regional, a partir de critérios definidos centralmente;
- d) a criação de uma rede de agências, nos estados da federação, responsáveis pela operação direta das políticas e fortemente dependentes das diretrizes e dos recursos estabelecidos pelo órgão central (BRASIL, 2004, p.9).

No entanto, desde o início da atuação, o BNH sofreu com problemas no modelo proposto, tendo o Banco, efetuado mudanças visando corrigir o percurso de suas ações, mas, não foi bem sucedido, e devido à crise do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), acabou extinto. Assim, extinto em agosto de 1986, as atribuições do BNH foram transferidas para a Caixa Econômica Federal, permanecendo a área de habitação, no entanto, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (MDU), criado em 1985, cuja competência abrangia as políticas habitacionais, de saneamento básico, de desenvolvimento urbano e do meio ambiente, enquanto que a Caixa estava vinculada ao Ministério da Fazenda.

O bairro Shopping Park foi resultado de uma ação política que culminou com a elaboração e implantação de um programa habitacional projetado em 1989, época em que Fernando Collor de Melo foi eleito presidente sob o discurso eleitoral de trazer esperança e motivação para a população brasileira, inclusive no campo das políticas habitacionais, dentro do qual o próprio candidato à presidência, teria anunciado a existência de um déficit de 10 milhões de moradias no país (SOBRINHO, 1995). Após ser eleito, Collor criou o Programa de Ação Imediata em Habitação (PAIH) em parceria com as prefeituras municipais as quais ficariam responsáveis pela infraestrutura como: energia elétrica, abastecimento de água, esgoto e asfaltamento das ruas. O principal objetivo do PAIH seria construir residências em um curto período de tempo, nos municípios que tivessem maiores problemas relacionados com a habitação.

Entretanto, de acordo com Sobrinho,

Verifica-se que o plano construiu a moradia, porém a infraestrutura viria depois, responsabilidade de outros níveis de governo, indicando a necessidade de se construir o maior número possível, sem haver qualquer preocupação com a sua qualidade, indicando uma clara manipulação política por parte do governo federal que tinha que demonstrar que estava mudando o Brasil (1995, p. 52).

No caso do município de Uberlândia, cujo poder político local encontrava-se alinhado com a presidência da república, o PAIH foi implantado para viabilizar, dentre outros, o Loteamento Santa Mônica II que no futuro, foi batizado com o nome de “Bairro Morumbi”.

Neste loteamento foram construídas 2.250 casas em regime de “embrião” constituído de uma área de 10 metros de largura por 25 de comprimento, o lote, com um banheiro e sem paredes internas. Nesse espaço, cada família deveria se organizar para distribuir seus dormitórios e a cozinha, de acordo com as suas necessidades, sendo que na parte externa de cada casa era instalado um lavatório que poderia servir tanto para lavar roupa, quanto para lavar os utensílios de cozinha. Dentre os critérios estabelecidos para acessar ao financiamento das casas construídas pelo PAIH, o solicitante deveria ser brasileiro, comprovar com registro de trabalho, no mínimo três anos de residência no município; não ter casa própria; ter renda de até cinco salários mínimos e não constar o nome negativo junto ao Serviço de Proteção ao Crédito. Num dos poucos trabalhos identificados na pesquisa bibliográfica realizada, Sobrinho (1995), afirma que, na prática, a distribuição das casas construídas com recursos do PAIH foi efetivada por meio de um processo de indicação política daqueles que as receberiam, gerenciado pelo poder local da época.

Diante das características e dinâmicas de implantação do PAIH no loteamento Santa Mônica II, pode ser observado que o citado programa além de atender parcialmente ao déficit de moradia existente no município foi caracterizado por um modelo de construção altamente precarizada que, dificilmente, seria capaz de atender as demandas da população em termos de qualidade de moradia. Afinal, as obras caracterizavam-se não somente por falta de um adequado acabamento (reboco, piso, muro e alicerce), mas também pelo fato de que o material utilizado na construção, devido à baixa qualidade, começou a se deteriorar rapidamente “gerando um desperdício elevado durante a construção e constantes trocas e reposições, após as ocupações da moradia” (SOBRINHO, 1995, p. 59).

Segundo este autor, sob o argumento contido no edital de licitação para a contratação de empresas construtoras, de que poderiam ser propostas novas técnicas e materiais de construção, as empresas vencedoras foram aquelas que apresentaram orçamentos mais reduzidos de projetos de casas, sem demonstrar qualquer tipo de preocupação com a durabilidade e o conforto para os moradores. Além disso, vale ressaltar também que, de acordo com Sobrinho (1995), a área escolhida para implantar o PAIH apresentou situações de risco e problemas ambientais, de modo que as residências foram construídas em uma área de chapada, cuja declividade plana provoca, dentre outras dificuldades, a impermeabilização da água das chuvas, seja mínima, por falta de escoamento adequado, mesmo estando as ruas asfaltadas.

Passando por diversas mudanças e denominações quase sempre com dificuldades e deficiências em sua efetivação, a política pública de fomento à moradia já no início do século XXI, especificamente, no governo Lula no ano de 2003:

Começa a implementar mudanças nesse quadro com a criação do Ministério das Cidades, que passa a ser o órgão responsável pela Política de Desenvolvimento Urbano e, dentro dela, pela Política Setorial de Habitação. Integram o Ministério das Cidades: a Secretaria Nacional de Habitação, a Secretaria Nacional de Programas Urbanos, a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental e a Secretaria Nacional de Transporte e Mobilidade Urbana (BRASIL, 2004, p. 10).

Neste contexto, pode-se destacar a atuação de quatro agentes econômicos beneficiados pela construção social do valor da terra: os proprietários de terras, a indústria da construção civil, o Estado e os incorporadores imobiliários. Esses últimos são os principais responsáveis pela transformação permanente do uso do solo urbano, pois coordenam esse processo de ocupação mediante pressão sobre o Estado por infraestrutura urbana e regulamentação urbanística, ao redor de seus empreendimentos residenciais multifamiliares e sobre os proprietários por preços menores no uso da terra.

Além disso, segundo Rodrigues (2009) conseguem se apropriar de parte da mais-valia auferida pelo setor da construção civil, devido ao componente essencial que lhes garantem auferir a maior taxa de lucro do mercado, a saber: a inovação. Os incorporadores imobiliários criam fortes condições de dominação ideológica ao determinarem as formas de moradias para os diferentes tipos de classes sociais e se apropriam do discurso social para poderem vender mais. O discurso do medo, da violência, limitou a sociabilidade entre as pessoas no município e a esfera pública vem sendo substituída crescentemente pela esfera privada.

Assim, o município é internalizado nos enclaves fortificados e nos condomínios de classe média para que não haja convívio coletivo com as classes pobres. O resultado imediato é uma intolerância generalizada e uma criação socioespacial de segregação e exclusão. Contudo, ainda conforme Rodrigues (2009), o alto preço dos imóveis, vendidos pelos incorporadores reflete a criação do município internalizada nesses espaços residenciais privados, pois, no preço pago pelos consumidores está embutida toda a rede de infraestrutura e aparato de serviços urbanos criados pelo Estado para atender à demanda desses agentes. As políticas públicas reconfiguram os territórios e permitem a sua construção social na medida

em que o poder público se coloca a serviço dos interesses coletivos e os indicadores sociais forem encarados com seriedade por todas as esferas de poder.

A ação do governo Lula tem início com uma síntese do diagnóstico da questão habitacional no país, no qual são apontados os principais problemas existentes e as distorções do modelo institucional e financeiro em vigor, cuja análise serviu de suporte à elaboração da Política Nacional de Habitação (PNH). Sendo assim, é uma realidade que a Política de Habitação se inscreve dentro da concepção de desenvolvimento urbano integrado, no qual a habitação não se restringe a casa, mas incorpora o direito à infraestrutura, saneamento ambiental, mobilidade e transporte coletivo, equipamentos e serviços urbanos e sociais, buscando garantir direito ao município.

A política para a moradia no Brasil não esteve atrelada a uma dinâmica territorial suficiente para suprir as necessidades habitacionais da população brasileira. O resultado atual desse processo é um déficit habitacional sem precedentes, onde a favelização e a precarização da moradia indicam o colapso dos municípios brasileiros nos campos social, ambiental e econômico. A moradia aparece como uma necessidade e um direito humano universal e sua constituição como política social está estreitamente atrelada à transformação urbano-industrial do país a partir da década de 1950. Porém, o descaso do Estado brasileiro com essa política demonstra que a questão esteve muito mais inclinada às expectativas do mercado imobiliário, devido ao fato de o valor dado a terra ser uma construção social, intimamente ligado à reprodução do capital. Nessa perspectiva, em 2007, o governo lançou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que fez uma previsão de investimento em habitação de R\$ 27,5 bilhões para 2007 e de R\$ 78,8 bilhões entre 2008 e 2010.

A expansão e a maior disponibilidade de subsídios públicos ao crédito para a produção habitacional, associadas ao crescimento da economia têm provocado um expressivo ciclo de crescimento do setor imobiliário nas cidades brasileiras. As dinâmicas econômicas recentes têm desafiado as administrações municipais a absorver esse crescimento urbano, sendo que, para tanto, há necessidade de melhorias nas condições de urbanização atual, de modo a sustentá-la do ponto de vista territorial (ROLNIK; KLINK, 2011 apud SOARES; FLORESTA, 2013, p. 219-220).

Nesse sentido, o PAC propôs a ampliação de R\$ 1,0 bilhão no limite de crédito para habitação em 2007, especialmente para oferecer acesso à moradia adequada à população em situação de vulnerabilidade social e com rendimento familiar mensal de até três salários mínimos. Este estímulo fornecido pelo governo, reforçado pelo déficit habitacional brasileiro, gerou a necessidade de se construírem novas Habitações de Interesse Social (HIS). A gestão

da produção e da qualidade pode contribuir para que estas habitações tenham menor custo, menor perda de materiais, melhor qualidade e maior durabilidade. O que possibilita o atendimento a um maior número de famílias. Em 2005, a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005, implementou o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) e a criação do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS). Conforme sua estruturação, o órgão centralizador do SNHIS é o Ministério das Cidades e a Caixa Econômica Federal - CEF, o agente operador do FNHIS.

Os recursos do SNHIS estão delineados conforme escrita do:

Art. 6º- São recursos do SNHIS:

- I - Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, nas condições estabelecidas pelo seu Conselho Deliberativo;
- II - Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, nas condições estabelecidas pelo seu Conselho Curador;
- III - Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS;
- IV - outros fundos ou programas que vierem a ser incorporados ao SNHIS (BRASIL, 2005).

De natureza contábil, o FNHIS centraliza o gerenciamento de recursos para os programas do SNHIS, voltados à implementação das políticas habitacionais direcionadas à população economicamente menos favorecida do país. Sua constituição é dada pela redação do:

Art. 8º- O FNHIS é constituído por:

- I - recursos do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social - FAS;
- II - outros fundos ou programas que vierem a ser incorporados ao FNHIS;
- III - dotações do Orçamento Geral da União, classificadas na função de habitação;
- IV - recursos provenientes de empréstimos externos e internos para programas de habitação;
- V - contribuições e doações de pessoas físicas ou jurídicas, entidades e organismos de cooperação nacionais ou internacionais;
- VI - receitas operacionais e patrimoniais de operações realizadas com recursos do FNHIS;
- VII - receitas decorrentes da alienação dos imóveis da União que lhe vierem a ser destinadas; e
- VIII - outros recursos que lhe vierem a ser destinados (BRASIL, 2005).

Em janeiro de 2007, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao lado da então ministra-chefe da Casa Civil Dilma Rousseff, anunciou o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que tinha por objetivo, a aceleração do crescimento econômico brasileiro, priorizando investimentos infraestruturais, em áreas como: saneamento, habitação,

transportes, energia e recursos hídricos. O programa englobou um conjunto de políticas econômicas, propostas para o quadriênio de 2007-2010, com investimentos totais de 503,9 bilhões de reais. Com o planejamento para o próximo quadriênio, de 2011-2014, e somatória de 1,59 trilhão de reais, a continuação do programa, o PAC 2, foi lançado pela presidente Dilma Rousseff, em março de 2010.

Os recursos da segunda era do PAC seriam investidos em uma série de segmentos tais como: transportes, energia, cultura, meio ambiente, saúde, área social e habitação, com abordagem via seis áreas de investimentos, aqui resumidamente descrimadas:

- 1) PAC Cidade Melhor: área que teve esforços voltados ao enfrentamento dos desafios dos grandes centros urbanos, com foco no melhoramento da qualidade de vida humana;
- 2) PAC Comunidade Cidadã: área que objetivava a garantia da presença estatal nos bairros populares, com esforços direcionados ao aumento da oferta de serviços essenciais à população;
- 3) PAC Água e Luz para Todos: área que propunha o acesso à energia elétrica e água como bem de uso comum e direito universal;
- 4) PAC Transportes: área que propunha a garantia da segurança e qualidade dos transportes, por meio da consolidação e ampliação logística do país, articulando os modelos rodoviário, ferroviário e hidroviário;
- 5) PAC Energia: área que buscava a segurança do suprimento energético brasileiro a partir de fontes limpas e renováveis, além do desenvolvimento do Pré-Sal, de modo a ampliar a produção petrolífera no país; e a última, aqui em destaque, visto ser a de real interesse desse trabalho,
- 6) PAC Minha Casa, Minha Vida: a área que reuniu o objetivo de reduzir o déficit habitacional brasileiro e aumentar a geração de trabalho e renda, graças ao aquecimento do setor econômico da construção civil.

2.4 – PAC MINHA CASA, MINHA VIDA

Como mencionado acima, o Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV é um dos vieses do PAC lançado em 2009, no qual o intuito do programa é a construção de casas, destinadas, inclusive, à população de baixa renda, não deixando de corresponder aos interesses políticos direcionados às melhorias sociais, e, também, aos interesses econômicos do país, com a geração de emprego e renda, já que fomentaria a indústria da construção civil.

A notícia alimentou as esperanças daqueles que, desde muito tempo, almejavam o sonho da casa própria.

Importante se faz orientar a finalidade do PMCMV: a geração de mecanismos que incentivem a produção e a aquisição de moradias urbanas ou rurais, já que compreende dois subprogramas: 1) o Programa Nacional de Habitação Urbana - PNHU; e 2) o Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR. Juridicamente, o PMCMV foi instituído pela Lei nº 11.977, de 07 de julho de 2009, contudo, sua redação foi alterada em 16 de junho de 2011, com a publicação da Lei nº 12.424. Sendo assim, por força do artigo 1º dessa lei, o público alvo do programa são as famílias com renda mensal de até R\$ 4.650,00 (quatro mil, seiscentos e cinquenta reais), ou, o valor atualizado, não deve exceder 10 (dez) salários mínimos. Contudo, cabem agora, algumas explicações essenciais relativas: às respectivas faixas de renda e ao enquadramento dos futuros beneficiários selecionados para o programa. Quanto à primeira parte da sentença, observemos o texto da lei:

Art. 3º- Para a indicação dos beneficiários do PMCMV, deverão ser observados os seguintes requisitos:

- I - comprovação de que o interessado integra família com renda mensal de até R\$ 4.650,00 (quatro mil, seiscentos e cinquenta reais);
- II - faixas de renda definidas pelo Poder Executivo federal para cada uma das modalidades de operações;
- III - prioridade de atendimento às famílias residentes em áreas de risco ou insalubres ou que tenham sido desabrigadas;
- IV - prioridade de atendimento às famílias com mulheres responsáveis pela unidade familiar; e
- V - prioridade de atendimento às famílias de que façam parte pessoas com deficiência (BRASIL, 2009).

O primeiro inciso do artigo 3º, da Lei 12.424, nos remete ao conceito de família, que aqui é satisfeito com a propriedade do mesmo instrumento legal, ou seja, de acordo com o art. 1º, parágrafo único, inciso I, é a:

“unidade nuclear composta por um ou mais indivíduos que contribuem para o seu rendimento ou têm suas despesas por ela atendidas e abrange todas as espécies reconhecidas pelo ordenamento jurídico brasileiro”, com destaque inclusive, ao reconhecimento da família unipessoal (BRASIL, 2011).

Definida a constituição do grupo familiar, há outra característica a ser analisada: o enquadramento entre tais "faixas de renda". Como a própria denominação apresenta, elas são intervalos pré-definidos, baseados no valor do salário mínimo vigente e se distribuem conforme três sequências de renda familiar:

1) Faixa 1- é a faixa básica, a qual o valor total, atualizado, não pode ultrapassar três salários mínimos;

2) Faixa 2- é a faixa intermediária, a qual o valor total, atualizado, não pode ultrapassar seis salários mínimos; e a

3) Faixa 3- é a faixa mais elevada, a qual o valor total, atualizado, não pode ultrapassar dez salários mínimos (BRASIL, 2011).

Para melhor embasamento, observemos o parágrafo 6º, do art. 3º, da lei que dita as normas do PMCMV:

§ 6- Na atualização dos valores adotados como parâmetros de renda familiar estabelecidos nesta Lei deverão ser observados os seguintes critérios:

I - quando o teto previsto no dispositivo for de R\$ 4.650,00 (quatro mil, seiscentos e cinqüenta reais), o valor atualizado não poderá ultrapassar 10 (dez) salários mínimos;

II - quando o teto previsto no dispositivo for de R\$ 2.790,00 (dois mil, setecentos e noventa reais), o valor atualizado não poderá ultrapassar 6 (seis) salários mínimos;

III - quando o teto previsto no dispositivo for de R\$ 1.395,00 (mil, trezentos e noventa e cinco reais), o valor atualizado não poderá ultrapassar 3 (três) salários mínimos (BRASIL, 2009).

Vê-se que o valor estabelecido em lei remonta a época em que ela foi escrita, ano de 2009, período quando o salário mínimo vigente perfazia a quantia de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco reais), relacionando assim, os patamares de cada faixa de renda familiar:

1) Faixa 1- teto de R\$ 1.395,00 (mil, trezentos e noventa e cinco reais), ou seja, 3 (três) salários mínimos - atualmente correspondentes à quantia de R\$2.640,00;

2) Faixa 2- teto de R\$ 2.790,00 (dois mil, setecentos e noventa reais), ou seja, 6 (seis) salários mínimos - atualmente correspondentes à quantia de R\$5.280,00;

3) Faixa 3- teto de R\$ 4.650,00 (quatro mil, seiscentos e cinqüenta reais), ou seja, 10 (dez) salários mínimos - atualmente correspondentes à quantia de R\$8.800,00 (BRASIL, 2009).

Importante ressaltar que mesmo datada de 2009, não ocorre defasagem dos valores monetários, uma vez que o texto legal não deixou lacunas nesse sentido, pois, garantiu o reajuste econômico com a base de cálculo sobre o salário mínimo. Desse modo, se analisássemos os valores de cada faixa de renda nos dias atuais, teríamos uma grande diferença econômica, pois, nos termos vigentes do ano de 2016, o salário mínimo perfaz a quantia de R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais).

Prosseguindo, para compreender a implementação do programa, faz-se necessária a submissão do art. 2º, da Lei 12.424, o qual lê-se:

Art. 2º- Para a implementação do PMCMV, a União, observada a disponibilidade orçamentária e financeira:

I - concederá subvenção econômica ao beneficiário pessoa física no ato da contratação de financiamento habitacional;

II - transferirá recursos ao Fundo de Arrendamento Residencial - FAR e ao Fundo de Desenvolvimento Social - FDS de que tratam, respectivamente, a Lei n° 10.188, de 12 de fevereiro de 2001, e a Lei n° 8.677, de 13 de julho de 1993;

III - realizará oferta pública de recursos destinados à subvenção econômica ao beneficiário pessoa física de operações em Municípios com população de até 50.000 (cinquenta mil) habitantes;

IV - participará do Fundo Garantidor da Habitação Popular - FG Hab;

V - concederá subvenção econômica por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, sob a modalidade de equalização de taxas de juros e outros encargos financeiros, especificamente nas operações de financiamento de linha especial para infraestrutura em projetos de habitação popular (BRASIL, 2009).

A partir da Lei 12.424 que institucionalizou o PMCMV, salienta-se que é o Poder Executivo Federal quem define os parâmetros de prioridade e enquadramento do beneficiário, além da periodicidade em que as faixas de renda familiar devem ser atualizadas. Contudo, perfazendo a legislação federal, há critérios que podem ser estabelecidos pelos próprios Estados, Municípios e Distrito Federal. É o que se constata com a leitura do parágrafo 4º, do art. 3º:

§ 4º Além dos critérios estabelecidos no caput, os Estados, Municípios e Distrito Federal poderão fixar outros critérios de seleção de beneficiários do PMCMV, previamente aprovados pelos respectivos conselhos locais de habitação, quando existentes, e em conformidade com as respectivas políticas habitacionais e as regras estabelecidas pelo Poder Executivo Federal (BRASIL, 2009).

Mesmo com os esforços de ampliação da quantidade de cidadãos beneficiados com os programas habitacionais do Estado, além do conjunto habitacional Vitória Brasil, no Município de Uberlândia, existem no entorno, dentro do próprio bairro Shopping Park, um processo de ocupações que aconteceram e ocorreu, principalmente, por fatores econômicos, ligados também ao movimento migratório, dinâmica esta que, para muitas famílias que se deparam com a realidade do município é a única alternativa de moradia: a ocupação de terrenos públicos e privados.

2.5 – PAC MINHA CASA, MINHA VIDA EM UBERLÂNDIA

A Secretaria Municipal de Habitação de Uberlândia tem como principais atribuições estabelecer, de acordo com as diretrizes do Plano Diretor do Município, programas destinados a facilitar o acesso dos cidadãos de menor renda à moradia (UBERLÂNDIA, 2009).

O Plano Local de Habitação de Interesse Social de Uberlândia (PLHISU) consiste em uma ferramenta de gestão político-administrativa que desenvolve programas, objetivos e ações que buscam instituir o planejamento dos projetos do setor habitacional tendo em vista oportunizar à população de baixa renda (até três salários mínimos) o acesso à habitação digna e proporcionar melhorias na qualidade de vida dessas pessoas.

Desse modo, para implementar o plano foram utilizados alguns princípios norteadores:

I – direito à moradia, enquanto um direito humano, individual e coletivo, previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Brasileira de 1988;

II – moradia digna como direito e vetor de inclusão social, garantido padrão mínimo de habitabilidade, infra-estrutura, saneamento ambiental, mobilidade, transporte coletivo, equipamentos, serviços urbanos e sociais;

III – compatibilidade e integração das políticas habitacionais federal, estadual, do Distrito Federal e municipal, bem como das demais políticas setoriais de desenvolvimento urbano, ambientais e de inclusão social;

IV – função social da propriedade urbana, buscando implementar instrumentos de reforma urbana a fim de possibilitar melhor ordenamento e maior controle do uso do solo, de forma a combater a retenção especulativa e garantir acesso à terra urbanizada;

V – questão habitacional como política de Estado, uma vez que o poder público é agente indispensável na regulação urbana e do mercado imobiliário, na provisão da moradia e na regularização de assentamentos precários, devendo ser, ainda, uma política pactuada com a sociedade e que extrapole um só governo; e

VI – gestão democrática com participação dos diferentes segmentos da sociedade, possibilitando controle social e transparência nas decisões e procedimentos;

VII – planejamento do desenvolvimento da cidade, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano (UBERLÂNDIA, 2009, p. 5-6).

Com base na Lei 12.424 que institucionalizou o PMCMV, verificada essa possibilidade legal, a prefeitura de Uberlândia, durante a seleção das famílias beneficiadas nos oito empreendimentos destinados à composição das 3.632 unidades habitacionais construídas no Bairro Shopping Park, utilizou como aparato legal o Decreto nº 12.456, de 29 de setembro

de 2010, formulado durante o mandato do ex-prefeito Odelmo Leão e do ex-secretário Municipal de Habitação Felipe José Fonseca Attiê.

O Decreto dispõe acerca dos critérios, prioridades e procedimentos para a seleção de beneficiários para os projetos habitacionais de interesse social implementados no município. Assim, para o atendimento à Faixa 1, limitando a renda do grupo familiar em até três salários mínimos, observa-se:

Art. 1º Este Decreto dispõe acerca dos critérios, prioridades e procedimentos a serem observados na seleção de beneficiários para os projetos habitacionais de interesse social implementados no âmbito do Programa Federal Minha Casa Minha Vida no Município de Uberlândia, na faixa de 0 (zero) a 03 (três) salários mínimos, conforme regramento da Caixa Econômica Federal (UBERLÂNDIA, 2010).

Com relação à origem dos recursos, esta, abarca o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), no qual a institucionalização é tratada pela Lei nº 10.188, de 12 de fevereiro de 2001, que criou o Programa de Arrendamento Residencial, instituindo o arrendamento residencial com opção de compra e deu outras providências. Segundo esse instrumento jurídico, o FAR é um recurso advindo de transferências do Orçamento Geral da União (OGU), e serve ao atendimento das necessidades de moradia da população de baixa renda, com opção de compra. A gestão é responsabilidade do Ministério das Cidades, e a parte operacional cabe a Caixa Econômica Federal (CEF).

O decreto municipal refere-se a figura do “proponente”, ou seja, aquele indivíduo que se propôs a futuro candidato do processo seletivo para a contemplação beneficiária do PMCMV. Para tal, o candidato devia se apresentar no guichê da Secretaria Municipal de Habitação da Prefeitura Municipal de Uberlândia (SMH/PMU), visando a realização de seu cadastro, recebendo ao final, um número de inscrição. De acordo com o direito de ir e vir, qualquer pessoa poderia comparecer à SMH com a intenção de realizar a inscrição, porém apenas os candidatos que apresentassem possibilidade e probabilidade real de atendimento às exigências do PMCMV é que permaneceriam no processo. Assim, as informações apresentadas no processo de seleção, eram de responsabilidade do proponente, sendo que, em qualquer fase do processo seletivo, constatada a inveracidade ou desconformidade do que foi informado ou apresentado, motivaria a sua exclusão e vedação pela Caixa Econômica Federal.

A Secretaria de Habitação mantinha um banco de dados com o cadastro geral dos proponentes e, segundo as proposições do art. 5º do Decreto, teria realizado uma pré-seleção, em conformidade com o funcionamento do sistema de informática de armazenagem dos

dados, excluindo os núcleos familiares que não atendiam aos requisitos relacionados, bem como aqueles previstos nos regulamento dos PMCMV e da CEF. Por conseguinte, além de estar inscrito no cadastro habitacional do município, para participar do processo seletivo, era primordial que:

Art. 8º- O proponente selecionado deve estar regularmente inscrito no cadastro próprio da Secretaria Municipal de Habitação e, atender aos seguintes requisitos:

- I - não ser proprietário de imóvel construído, urbano ou rural;
- II - não ser proprietário de terreno nas zonas urbana ou rural, ressalvado o direito ao financiamento da construção e/ou do material de construção, conforme o caso;
- III - não ter imóvel financiado pelo Sistema Financeiro de Habitação;
- IV - renda familiar limitada a 03 (três) salários mínimos, conforme parâmetros da Caixa Econômica Federal;
- V - não ter sido o proponente beneficiado pelo Município de Uberlândia ou pelo Sistema Financeiro de Habitação, com moradia ou terreno, ainda que não mais o possua;
- VI - ser residente e domiciliado no Município de Uberlândia há no mínimo 03 (três) anos consecutivos;
- VII - ter domicílio eleitoral no Município de Uberlândia há no mínimo 03 (três) anos consecutivos e estar quites com as obrigações eleitorais (UBERLÂNDIA, 2010).

Dessa forma, os critérios para seleção tornaram-se específicos para a parcela da população com menor renda³.

³ Critérios de seleção: Mulher responsável pela unidade familiar; Casais com filhos dependentes; Pessoa que mantiver a guarda de filho ou tutela comprovada de menores, ou responsável pela subsistência de idosos ou por pessoa com deficiência. Em medida de prioridade, no mínimo 10% (dez por cento) das UH's disponibilizadas deve atender aos núcleos familiares que haja idoso e/ou pessoa com deficiência.

Características do contrato:

Valor da parcela: 10% da renda familiar apurada.

Pagamento em 10 anos.

Requisitos:

Ter capacidade civil (CPF regular); não possuir imóvel construído, urbano ou rural, ou não ser proprietário de terreno não construído, na zona urbana ou rural; não ter imóvel financiado pelo Sistema Financeiro de Habitação em qualquer parte do país e pelo município; ter domicílio eleitoral há pelo menos 03 (três) anos; possuir renda familiar até três salários mínimos, conforme parâmetros da CEF que fará consultas através do INSS e FGTS para confirmar a autenticidade dos documentos; ser aprovado pelo Núcleo de Articulação Social mediante avaliação socioeconômica e parecer técnico social; possuir cadastro no CadÚnico.

O Cadastro Único é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias beneficiadas por programas sociais. É um sistema informatizado que possibilita ao poder público implementar políticas públicas que contribuam para a redução de vulnerabilidades sociais. Cada pessoa deve ser cadastrada em somente uma família; o cadastramento de cada família será vinculado a seu domicílio e a um responsável pela unidade familiar, maior de dezenas anos, preferencialmente mulher; a unidade nuclear composta por um ou mais indivíduos, eventualmente ampliada por outros indivíduos que contribuam para o rendimento ou tenham suas despesas atendidas por aquela unidade familiar, todos moradores em um mesmo domicílio. Apresentar todos documentos à secretaria de habitação, quando solicitado. O CadÚnico e a CEF consideram a renda de TODOS os membros que residem no imóvel. Será atribuído a cada indivíduo cadastrado o Número de Identificação Social - NIS.

Consultas realizadas pela CEF:

Cada casa, com 37 metros de área, foi erguida em terreno de 200 metros quadrados. O imóvel possui duas portas de entrada, dois quartos, uma sala, uma cozinha, um banheiro, lavabo, forro de PVC, além de aquecedor solar. Os conjuntos habitacionais contam com ruas asfaltadas e serviços de água, esgoto e luz. A prestação a ser paga por cada mutuário corresponde a 10% da renda familiar, durante o período de dez anos. Os moradores que receberam as chaves hoje devem pagar, em média, prestações entre R\$ 50 e R\$ 100. O governo federal, através da Caixa, subsidia a diferença no valor de cada casa, orçada em R\$ 39.790,00 (CORREIO DE UBERLÂNDIA, 2012).

Estabelecidos esses requisitos, passemos agora à observância das prioridades que o Decreto 12.456 elencou como critérios para enquadramento dos proponentes ao programa no município:

1) Atendimento Prioritário: em medida de prioridade, o decreto disponibilizou, pelo menos, 10% (dez por cento) das unidades habitacionais em cada empreendimento, ao atendimento de núcleos familiares compostos por idosos e/ou pessoas com deficiências, e/ou famílias que habitassem em área de risco (art. 4º). Ressalte-se que aqui, vislumbramos o entendimento de família unipessoal elencado pelo inc. I, art. 1º da Lei 12.424.

2) Critérios de prioridade: a grande maioria dos proponentes, inclusive aqueles que não se encontraram contemplados no atendimento percentual mínimo, explicado no item anterior, foram selecionados dentro de um montante máximo de 90% (noventa por cento) da quantidade de unidades habitacionais, destinadas a cada empreendimento. Nesse sentido, os proponentes se enquadriaram de acordo com critérios preestabelecidos, avaliados conforme uma graduação de prioridades, em que se observou a preferência sobre o atendimento às famílias com mulheres responsáveis pelo grupo familiar, o que corrobora como inc. IV, art. 3º da Lei 12.424 (UBERLÂNDIA, 2010).

Para melhor entendimento do que está posto, observemos o texto do Decreto Municipal, que define os critérios prioritários:

Art. 3º- Para até 90% (noventa por cento) das unidades habitacionais disponibilizadas em cada projeto, deverão ser selecionados núcleos familiares caracterizados por ao menos um dos critérios abaixo relacionados:
I - mulheres responsáveis pela unidade familiar;

CADMUT: Verifica a existência de imóvel no nome do proponente e de seu cônjuge; CADIN: Verifica a existência de débitos e execuções junto a bancos e órgãos federais (CEF, Banco do Brasil, Receita Federal, INSS, entre outros); CIWEB: Verifica se o proponente já foi beneficiado por qualquer programa habitacional Federal, Estadual e Municipal. Estado civil: No caso de pessoas em processo de separação deverá apresentar averbação de divórcio, caso não o tenha deverá providenciar imediatamente. Guarda judicial: Para pessoas (homens, avós, tios, irmãos, dentre outros), que são responsáveis por menores de idade, deverão providenciar tutela ou guarda judicial. Não há consulta de SPC (UBERLÂNDIA, 2010).

- II - casal com filho;
- III - casal sem filho;
- IV - pessoa que mantiver a guarda de filho ou tutela comprovada de menores, ou responsável pela subsistência de idosos ou responsável por pessoa com deficiência (UBERLÂNDIA, 2010).

O que está colocado até agora, ainda não finda as explicações sobre a seleção dos proponentes, pois, é importante destacar que todos os pré-selecionados pelo sistema de informática e armazenagem dos dados da SMH/PMU receberam a visita domiciliar do Técnico Social da Habitação. Sua função era preencher um formulário padronizado, que buscava apresentar as principais características da moradia, descrita no cadastro e o perfil socioeconômico do grupo familiar de cada proponente inscrito. Para tanto, dentre outros afazeres, o Técnico Social observava as condições físicas e estruturais do imóvel, a composição familiar com anotações sobre cada indivíduo, o tipo de locação imobiliária, o estado do imóvel, ou seja, se era próprio, cedido, doado, alugado, e, nesse caso, qual o preço do aluguel e quanto esse valor comprometia da renda familiar, qual a situação civil dos responsáveis pela unidade familiar, e uma série de questões afins.

Feita a visita domiciliar pelo Técnico Social da SMH, todos os formulários realizados durante a visita eram remetidos ao Núcleo de Articulação Social (NAS), para que os proponentes tivessem horários agendados, e seriam entrevistados pelas Assistentes Sociais da Secretaria Municipal de Habitação. O NAS perfaz parte orgânica da SMH/PMU e está diretamente ligado ao processo de atendimento ao proponente, com as etapas de: estudo, análise, verificação de informações prestadas, análise socioeconômica e documental, entrevistas, visitas domiciliares, investigação de dados, relatórios, pareceres técnicos, reuniões informativas, dentre outros afazeres.

Nas entrevistas com as assistentes sociais, os proponentes eram analisados quanto à documentação prestada nas etapas anteriores. Uma das funções do processo era a verificação da realidade socioeconômica do candidato, ou seja, análise da realidade juntamente com a necessidade dos apontamentos relacionados às prioridades, elencando as famílias que tinham situações sociais que demandavam prioridade no atendimento. Em caso de constatação de irregularidade ou inveracidade nas informações nesta etapa, o Assistente Social solicitava novas visitas domiciliares, mas dessa vez, realizadas pelos próprios assistentes sociais do NAS, que procediam à investigação com maior perícia, buscando comprovarem o atendimento às exigências de participação no projeto. No final do processo, os proponentes eram listados pelo NAS em 120% (cento e vinte por cento) do número equivalente ao das unidades habitacionais disponibilizadas por cada empreendimento do PMCMV no Bairro

Shopping Park. Essa listagem era então remetida à CEF, para consulta no Cadastro Nacional dos Mutuários (CADMUT), no Cadastro Informativo de Créditos Não Quitados do Setor Público Federal (CADIN) e no Sistema CIWEB, que é um Sistema de Administração de Carteiras Imobiliárias, e outros, exigidos por essa Empresa Pública.

O CADIN, o CADMUT e o CIWEB são códigos internos, utilizados pela CEF, e fazem parte de um “kit” que ela entrega para preenchimento pelo NAS e pelos proponentes selecionados às casas do PMCMV. Por fim, coube à CEF a apreciação da situação de cada proponente e a respectiva aprovação dos selecionados. Toda essa pesquisa cadastral foi feita pela CEF, aos proponentes e seus cônjuges, pesquisando os nomes de todas as pessoas envolvidas na negociação, com fins de verificar a inexistência de débitos ou restrições junto às instituições públicas, no caso, do Banco do Brasil (BB) e da Caixa Econômica Federal (CEF). Ao término do processo, a listagem final, contendo os proponentes selecionados à celebração do contrato com a Caixa Econômica Federal seria publicada no Diário Oficial do Município e no site da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

É importante destacarmos que houveram reuniões organizadas para esclarecimentos à população selecionada sobre informações pertinentes: às etapas de seleção, o imóvel, especificações da planta e estrutura do prédio, sistema de aquecimento solar, as parcelas de financiamento, código de posturas dos moradores, próximas fases do empreendimento, início da fase pós-entrega do empreendimento, trabalho técnico social, dentre outras pautas. Em prosseguimento, os selecionados foram divididos em grandes seções para convocações da entrega das casas. O próximo passo, portanto, foi o sorteio dos endereços das unidades habitacionais, um a um, até a totalização dos 3.632 endereços, dos 08 (oito) empreendimentos habitacionais do PMCMV no Bairro Shopping Park. Essa atividade durou vários dias e ocorreu no Estádio do Uberlândia Tênis Clube (UTC) e no Estádio do Parque do Sabiazinho, espaços que buscaram comportar a grande quantidade de selecionados por sorteio. Seguiram-se as assinaturas dos contratos, nos mesmos locais de sorteio de endereços, e, finalmente, a entrega das chaves, após vistoria da CEF e dos selecionados.

Entretanto, apesar do benefício, a situação das casas está longe de ser a ideal. As constatações dos problemas noticiados pela imprensa somente confirmam aquilo que os moradores do Vitória Brasil percebem cotidianamente:

A reportagem do Estado de Minas percorreu a pé durante um dia inteiro o conjunto – inaugurado durante a gestão do ex-prefeito Odelmo Leão (PP) em 2011–, que abriga 3.632 famílias de baixa renda, todas numerosas, com muitas crianças e portadores de deficiência. Os problemas são muitos e as

reclamações generalizadas. Para começar, as casas, geminadas, não têm parede até o teto. Elas acabam num forro – não há laje –, o que faz com que o vizinho escute tudo que se passa ao lado. Em algumas delas, o quintal é desnívelado, com barrancos de até quatro metros de altura, impossibilitando o uso do terreno pelas famílias. O forro no interior cobre todo o teto e esconde a rede elétrica, que, segundo os moradores, é feita de material de baixíssima qualidade. Em muitas residências, as lâmpadas não se acendem ou se aquecem demais e queimam com frequência. Das tomadas e do chuveiro saem fogo, a energia cai quando mais de um aparelho elétrico é ligado ao mesmo tempo e há muitos relatos de pequenos incêndios. As caixas de energia não têm tampas e a fiação está exposta. Pelo menos quatro residências do conjunto já pegaram fogo este ano. [...] No caso mais grave, em 12 de setembro, uma idosa de 78 anos, Célia de Jesus Silva, morreu asfixiada. Sua casa está fechada desde o incêndio, mas por uma fresta no muro é possível ver o estado em que o imóvel ficou. Do lado exterior não há nenhum sinal de fogo ou fumaça, mas é possível ver de longe que o forro do teto da casa derreteu completamente e alguns fios estão pendurados. Como todas as casas são geminadas, o fogo atingiu a residência ao lado, também fechada desde então (JOGO DO PODER, 2013).

Estes problemas são comumente referidos pela imprensa local e por isso, mostrou-se o elemento mais importante de nosso estudo já que contrasta com o discurso do poder municipal e federal de fornecer moradia digna aos cidadãos. Durante a pesquisa, buscamos informações juntamente com o superintendente da Caixa Econômica Federal (CEF), instituição financiadora do projeto; com um representante da Prefeitura Municipal de Uberlândia (instituição responsável pela criação do projeto, escolha da população proponente) e representantes da Marca Registrada (empresa envolvida na construção do conjunto habitacional); o procurador federal, cuja autoridade tornou-se representante legal dos moradores que buscam indenizações na justiça comum; um representante do Corpo de Bombeiros, para falar sobre os problemas estruturais das casas, contudo não obtivemos nenhum contato, o que nos exigiu comprovar a veracidade dos depoimentos gravados, através de algumas notícias publicadas sobre os problemas circundantes das residências dos conjuntos habitacionais do bairro.

O Corpo de Bombeiros de Uberlândia ainda não concluiu o laudo sobre as causas do fogo, mas para os moradores o problema é a instalação elétrica feita pelas construtoras responsáveis pela obra, Marca Registrada, El Global, Emcasa e Castroviejo. [...] Semana passada todas as empreiteiras foram denunciadas, juntamente com a prefeitura e a CEF, pelo procurador federal Cléber Eustáquio Neves, em uma ação civil pública que pede reparação imediata dos problemas do conjunto habitacional e a proibição para que projetos similares ao do Shopping Park sejam implantados em outras localidades. Em sua ação, o procurador classifica as residências como ‘arremedo de casas’ e afirma que elas não têm o ‘mínimo padrão de

dignidade e não observam regras técnicas de construção definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), fator decisivo para o rebaixamento do nível de vida das famílias do conjunto'. O procurador também pede a implantação imediata no local de serviços essenciais. No conjunto só existe uma escola municipal e uma creche, ambas com capacidade reduzida. 'Esses arremedos foram inaugurados com grande pompa pelos políticos locais sem que existissem no local escolas, postos de saúde e outros equipamentos sociais' (JOGO DO PODER, 2013).

Com isso, pudemos entender estratégias do capitalismo direcionadas para a aquisição de lucro em detrimento com as demandas efetivas da população de baixa condição socioeconômica.

Quase dois anos depois da entrega de 3.632 casas do programa Minha Casa, Minha Vida, do governo Federal, em Uberlândia (535 km de Belo Horizonte), pelo menos 200 unidades, no bairro Shopping Park, zona sul da cidade, apresentaram problemas como infiltração, rachaduras e também na parte de fiação elétrica. Ao todo 217 reclamações foram feitas por meio do telefone da Caixa Econômica Federal desde o início do ano. Desse total, segundo Clayton Rosa, superintendente regional da CEF (Caixa Econômica Federal), banco estatal que financia a construção dos imóveis, nenhuma recebeu reparos por parte da construtora responsável, a CastroViejo. 'É um processo demorado, mas ela é obrigada a dar esse suporte após a entrega da casa', disse Clayton (UOL, 2013).

Como pode ser entendido, as dinâmicas de construção do espaço que fazem parte do processo de produção dos municípios acontecem de forma desigual e, em vários casos, com uma profunda falta de justiça social. "O uso diferenciado da cidade demonstra que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória. A desigualdade espacial é produto da desigualdade social" (CARLOS, 2005, p. 23).

Assim, os espaços são grupos de territórios e lugares, onde acontecimentos ocorrem em sequências que são percebidos de maneiras distintas, no modo, inclusive, que a gestão municipal constrói o Plano Diretor para definir e/ou redefinir espaços, tal como afirma Gondim et. al.: "uma cidade é capaz de produzir o lugar dos ricos e o lugar dos pobres, das indústrias e dos comércios, dos fluxos e circulação de mercadorias, bens e serviços, e também produzir riscos diferenciados para cada indivíduo ou grupo social" (2008, p. 237).

Desse modo, partiremos para a descrição dos problemas encontrados pelos residentes do conjunto habitacional Vitória Brasil, para que possamos proporcionar condições para a compreensão de como as desigualdades socioeconômicas repercutem na criação das políticas públicas habitacionais.

2.6 – ALGUNS APONTAMENTOS A RESPEITO DOS PROBLEMAS ESTRUTURAIS DAS CASAS DO CONJUNTO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL VITÓRIA BRASIL

Segundo a Secretaria Municipal de Habitação de Uberlândia, cada lote do conjunto habitacional Vitória Brasil possui 200 m², com uma casa térrea de alvenaria (Figura 1) dividida em sala, cozinha, banheiro e dois quartos, além de uma área externa com tanque. A cozinha e o banheiro têm piso de cerâmica e azulejos nas paredes, possui aquecimento solar/térmico e toda a área interna é de forro PVC, construída de parede a parede com uma residência vizinha (MARCA REGISTRADA, s.d.).

Essa repartição é comum nas casas que foram construídas pelo PMCMV em Uberlândia. Além disso, os dilemas vivenciados pelos habitantes do Vitória Brasil mostram a quem a urbanização e a organização do espaço verdadeiramente atende. A urbanização corporativa especializada pela pobreza, na qual constitui o modelo de centro-periferia conhecido pelos brasileiros (SANTOS, 1996), se dirige aos investimentos residenciais aglomerados no centro e nos bairros mais valorizados economicamente, o que é algo contraditório, pois os moradores das regiões mais carentes não têm condições de pagar por serviços nas áreas de saúde, educação, segurança, entre outros (DAVIS, 2006).

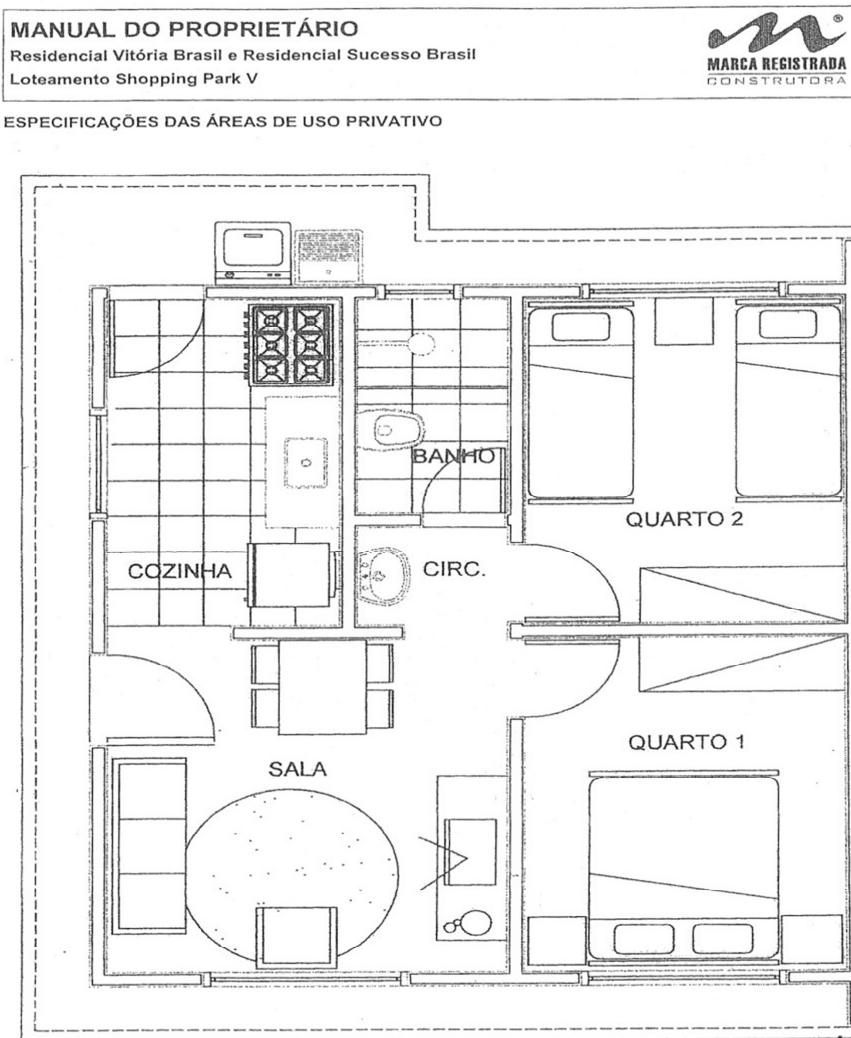
Segundo Davis (2006), o custo de se viver em uma região sem serviços públicos e longe do centro urbano faz com que o município não ofereça lugar para abrigar os pobres, reafirmando seu lugar no espaço social:

A cidade em si, como relação social e como materialidade, torna-se criadora de pobreza, tanto pelo modelo socioeconômico de que é o suporte como por sua estrutura física, que faz dos habitantes das periferias (e dos cortiços) pessoas ainda mais pobres. A pobreza não é apenas o fato do modelo socioeconômico vigente, mas, também do modelo espacial (SANTOS, 1996, p. 10).

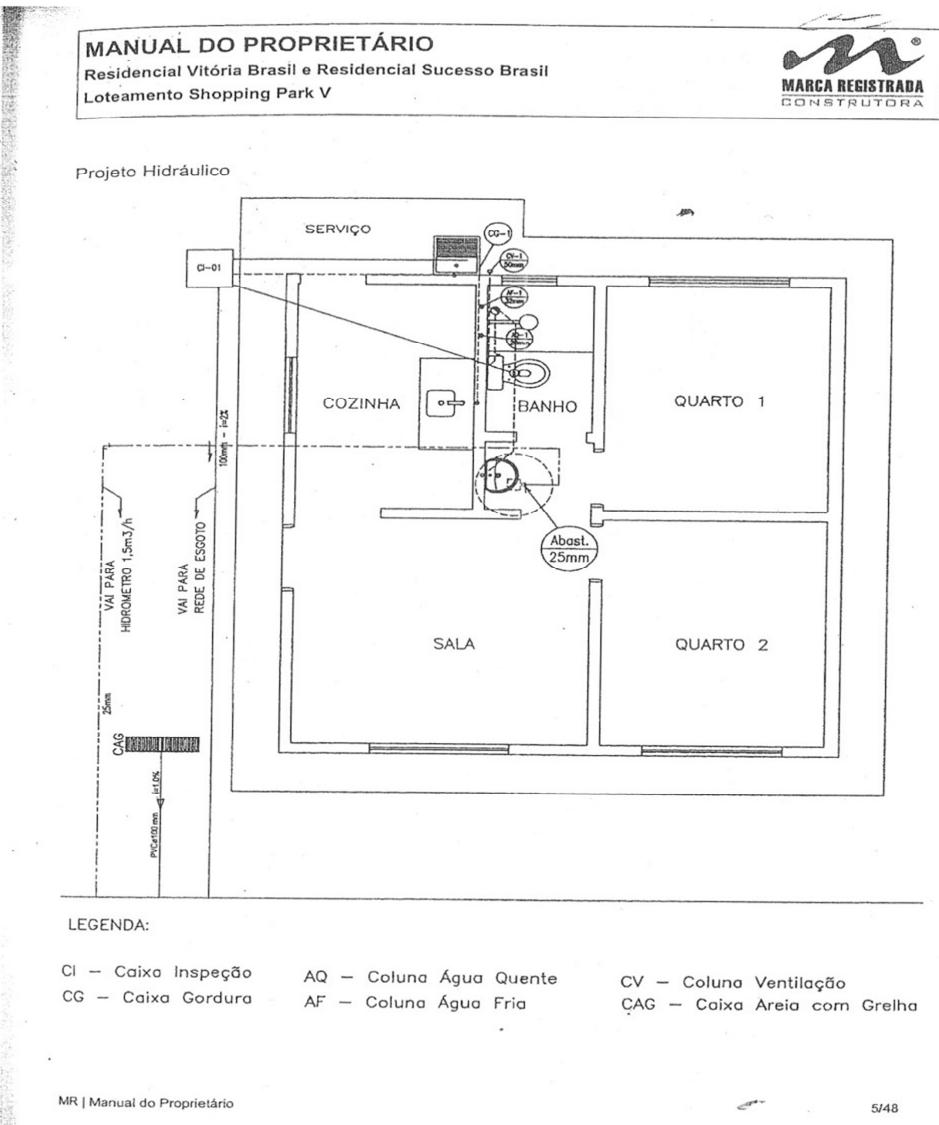
Em consentimento com essa afirmação, Soares e Floresta ainda destacam que:

Cremos que a infraestrutura tem papel fundamental na regulação do território, visto que cria oportunidades de desenvolvimento urbano e interfere diretamente no ambiente construído e natural e, em um mundo que se urbaniza tão rapidamente, reforça o lócus da pobreza, na medida em que parte da população está se transferindo do campo para as cidades. A pobreza se converteu em uma condição aceita e reconhecida da vida urbana (2013, p. 222-223).

Figura 1 - Planta da residência e seu respectivo projeto hidráulico.



Fonte: Manual do Proprietário – Construtora Marca Registrada (s.d.).



O mapa 5 mostra a delimitação do Empreendimento Vitória Brasil, as suas ruas e quadras específicas, assim como o limite dos equipamentos sociais e áreas públicas que se encontram dentro da área estipulada ao empreendimento. Os equipamentos sociais existentes, portanto, são poucos conforme podemos listar, respectivamente:

- EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) Maria Elvira Sabbag;
- Escola Municipal de Educação Fundamental Presidente Itamar Franco;
- CEU (Centro de Artes e Esportes Unificados).

Uma característica comum do município de Uberlândia, onde ocorre um atendimento migratório constantemente crescente, que se traduz através de um emaranhado de construções desordenadas em lotes que são invadidos, ou até mesmo, na ocupação ilegal de residências, como aconteceu em muitas casas do conjunto habitacional Vitória Brasil, do bairro Shopping Park:

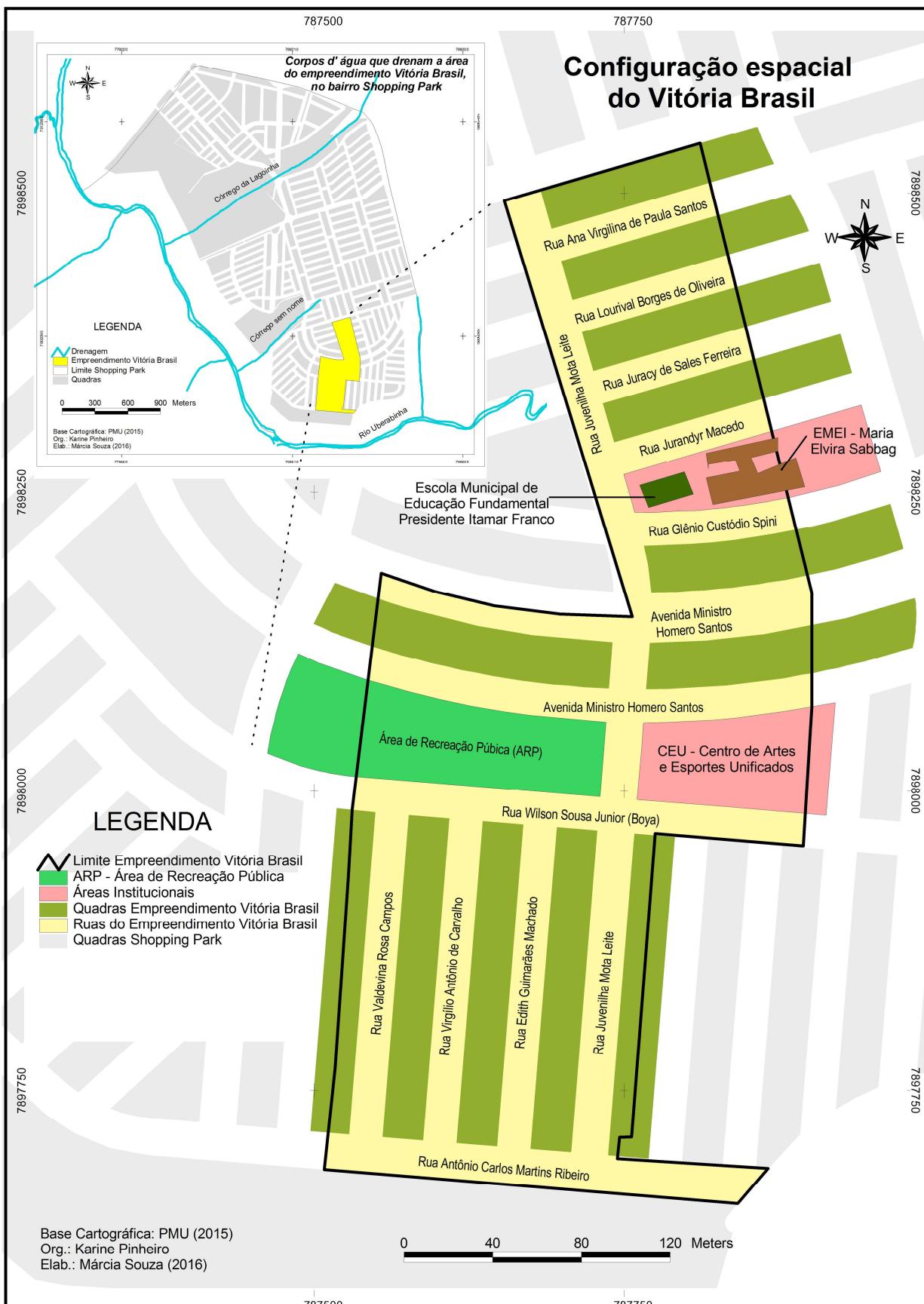
Sendo assim, o Shopping Park caracteriza-se como uma das áreas da cidade com maior carência em infraestrutura urbana, com algumas vias não pavimentadas, falta de comércio que atenda a população de baixa renda, (os estabelecimentos comerciais no entorno do bairro são voltados especificamente para os grupos de elevado poder aquisitivo), transporte e limpeza públicos escassos, poucas instituições de ensino e áreas de lazer, etc. Além disso, existe quantidade significativa de vazios urbanos no interior do bairro que, geralmente são utilizados como depósitos de lixo e entulho [...] (SILVA, 2012, p. 94).

Um desses depósitos de entulho se encontram no que deveria ser a ARP (Área de Recreação Pública), que como demonstrado pelas fotos e observações no local, encontra-se em desuso, em descumprimento à sua finalidade, já que se apresenta tomado pela vegetação (nativa do cerrado e braquiária), e pelo descarte de resíduos sólidos, sejam eles lixo e restos da construção civil.

Ao visualizar o mapa 4, percebe-se que as quadras e as áreas públicas, inclusive, as institucionais, extrapolam o limite do empreendimento. Essa representação cartográfica foi, necessariamente, intencional, objetivando mostrar a separação exclusiva da área pesquisada, e demonstra que, mesmo parecendo descabido, sim, as partes que extrapolam o limite demarcado, pertencem a outros loteamentos do PMCMV no bairro Shopping Park. E o que resta mais importante salientar, desenvolvidas e executadas por outras construtoras, que não a Marca Registrada, com exceção do empreendimento limítrofe, o Sucesso Brasil.

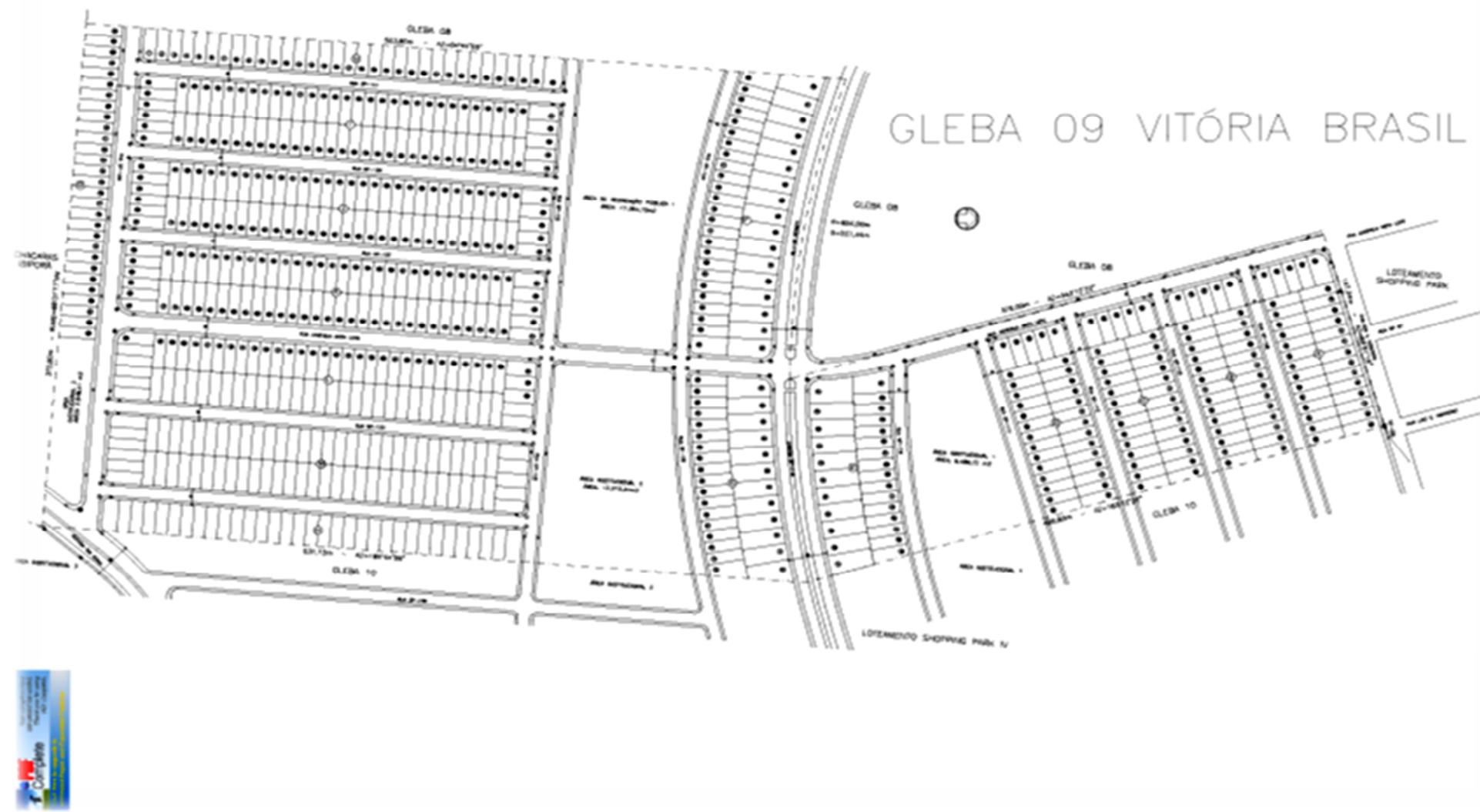
A planta a seguir mostra, explicitamente, a demarcação dos lotes no residencial Vitória Brasil, antes denominada Gleba 9 (Figura 2).

Mapa 5 - Configuração Espacial do Vitória Brasil.



Fonte: Autoria própria.

Figura 2 - Demarcação dos lotes do Residencial Vitória Brasil - Gleba 9.



Fonte: Arquivo SMH/PMU.

De acordo com os depoimentos dos residentes, isto é, conforme o ideário dos moradores do bairro Shopping Park, ele é subdividido em dois extremos:

1) Shopping Park I: a parte mais antiga, que tange os primeiros loteamentos (o Loteamento Shopping Park I e o Loteamento Shopping Park II), regularizados pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, antes da implantação dos loteamentos destinados ao PMCMV que vieram em seguida;

2) Shopping Park II: as partes pertencentes aos loteamentos do PMCMV, que surgiram após o ano de 2009, com as assinaturas dos convênios firmados entre a Prefeitura Municipal de Uberlândia e a Caixa Econômica Federal. A partir do supracitado ano, começaram as obras para construção de moradias de interesse social, destinadas às famílias com renda familiar de até três salários mínimos, observando às disposições do Plano Local de Habitação de Interesse Social de Uberlândia (PLHISU).

Obedecendo ao costume local dos empreendedores habitacionais, instalado por questões não discutidas profundamente neste trabalho (como por exemplo: padrão singular dos loteamentos, padrão das construções executadas nesses loteamentos, localização de cada um deles no bairro, período e data de implantação, definição das áreas dominiais, públicas, de recreação e institucionais, inclusive, os vazios urbanos que servem à valorização crescente do espaço servindo à especulação imobiliária, dentre outros), o que é designado pelos moradores como Shopping Park II, na verdade, são os loteamentos executados após o ano de 2009, servindo à implantação do PMCMV. A tabela 3 mostra os loteamentos estruturados, relacionados a cada um dos agora denominados residenciais:

Tabela 3 - Relação entre os Residenciais do PMCMV e seus respectivos loteamentos.

LOTEAMENTO	RESIDENCIAL
Shopping Park I	Park dos Jacarandás I
Shopping Park II	Park dos Jacarandás II
Shopping Park III	Villa Nueva
Shopping Park IV	Villa Real
Shopping Park V	Vitória Brasil e Sucesso Brasil
Shopping Park VI	Tapajós
Shopping Park VII	Xingu

Fonte: Autoria própria.

Como pode ser observado, o loteamento Shopping Park V abrange dois Residenciais do PMCMV: o Vitória Brasil, com 500 unidades habitacionais; e o Sucesso Brasil, com 141 unidades habitacionais. Ambos tiveram as casas construídas pela Construtora Marca Registrada, e, antes das obras, perfaziam juntos, a Gleba 09, conhecida como Fazenda Ibirapuã, propriedade de Empreendimentos Agropecuários Americana Ltda. De acordo com a legislação municipal para o parcelamento do uso do solo, o processo de loteamento deve obedecer a etapas pré-determinadas, mas, tão logo, seja satisfeita a viabilidade do empreendimento pelo ente público (PMU), o que se propõe ao loteamento da área, deve requerer à administração municipal que defina as diretrizes para o projeto de loteamento. Todas, expressas, no artigo 10, da Lei Complementar 523/11:

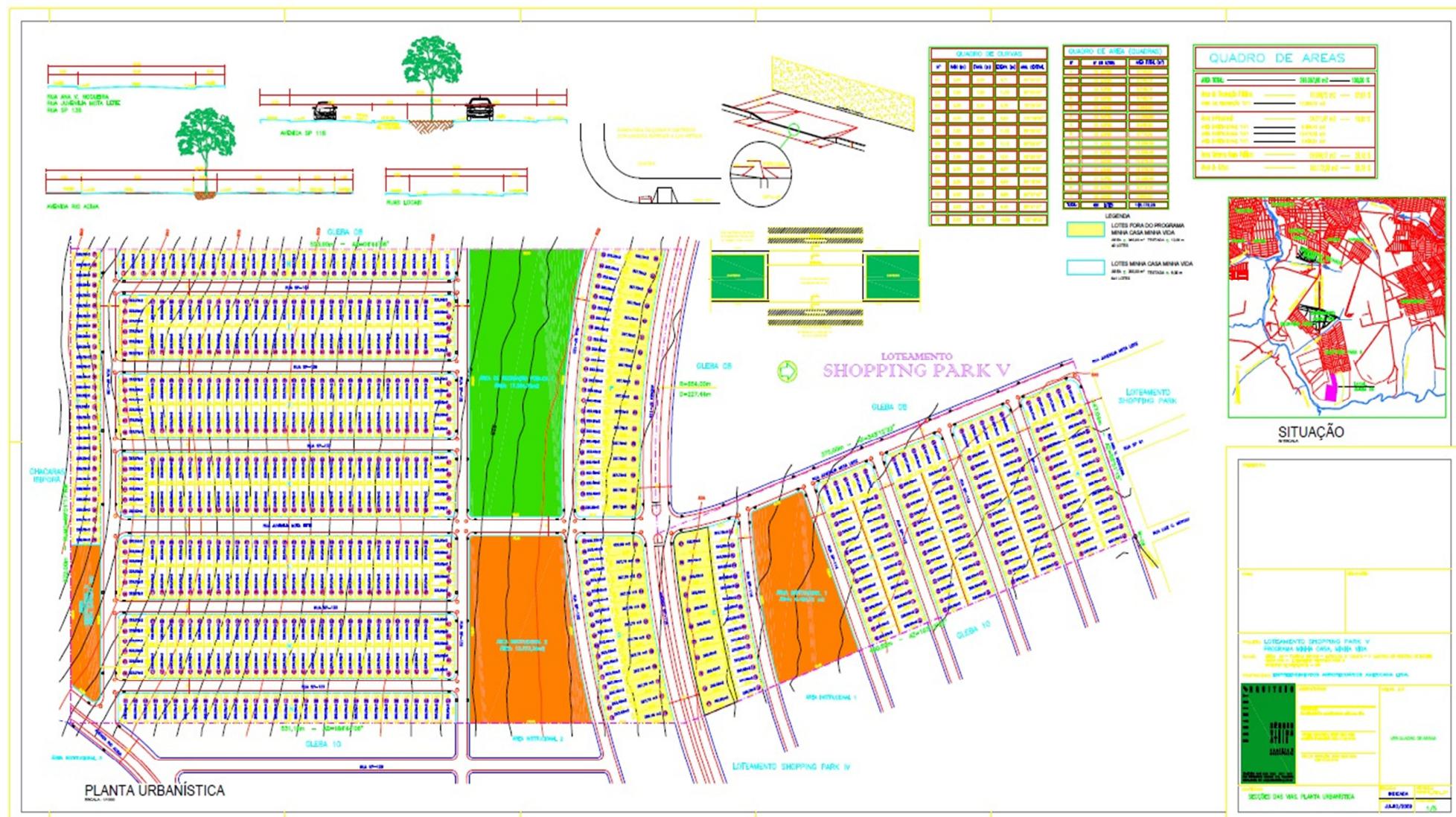
- I – consulta prévia sobre a viabilidade do empreendimento;
- II – elaboração das diretrizes de loteamento;
- III – análise do anteprojeto urbanístico;
- IV – elaboração dos projetos urbanístico e complementares e aprovação pelos órgãos responsáveis;
- V – aprovação do processo de loteamento;
- VI – assinatura de termo de compromisso de execução da infraestrutura com a respectiva garantia;
- VII – registro do projeto urbanístico no Cartório de Registro Imobiliário;
- VIII – acompanhamento da execução da infraestrutura;
- IX – emissão do termo de conclusão das obras de infraestrutura (UBERLÂNDIA, 2011).

Os elementos que integram a Planta Urbanística do Loteamento Shopping Park V são deveras interessantes, ricos e repletos de significados, que condizem às discussões a respeito das perspectivas histórica, cultural, social, econômica e política do município de Uberlândia. Todavia, atendo-se ao que buscamos nesse trabalho, o projeto foi aceito pela PMU, a planta foimeticulosamente desenhada, com projeção urbanística realizada pelo arquiteto urbanista Sérgio Vieira Attiê, e o loteamento foi registrado no 1º Cartório de Registro de Imóveis do Município de Uberlândia, sob a matrícula nº 126.970, em julho de 2009. A exemplo do resultado apropriado, sobre uma das etapas anteriormente citadas (registro do projeto urbanístico no Cartório de Registro Imobiliário), apresentamos a Planta Urbanística (figura 3) do Loteamento Shopping Park V.

Ao observar a planta do loteamento, chamamos atenção para dois pontos:

- 1) O tamanho dos lotes;
- 2) A orientação das ruas e edificações em relação às curvas de nível.

Figura 3 - Planta Urbanística do Loteamento Shopping Park V.



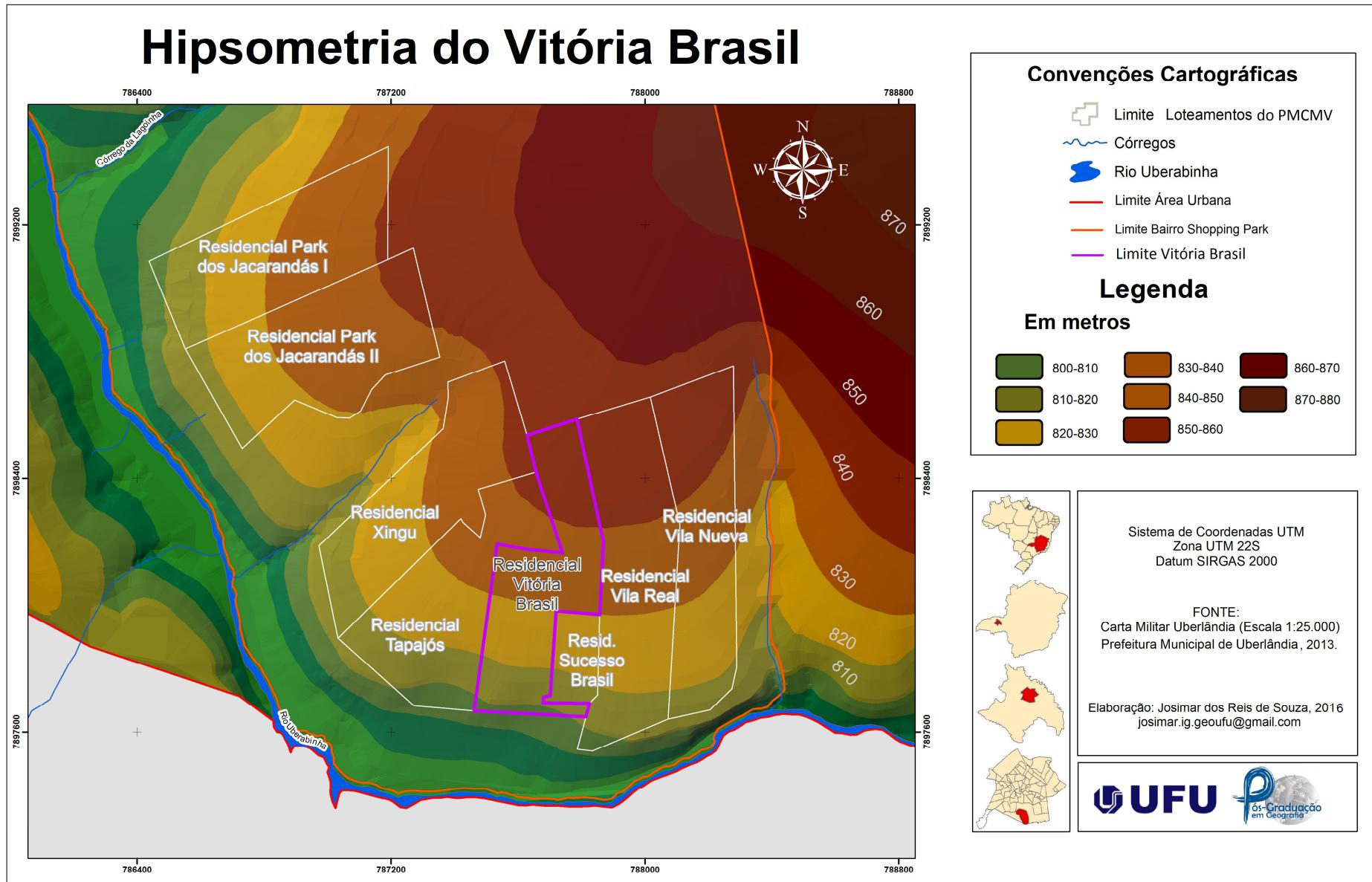
Sobre o primeiro ponto, a metragem mínima de cada um dos lotes relativos ao PMCMV no Shopping Park, é de 200m². Não obstante, percebemos lotes com áreas bem superiores de, por exemplo, 283,68m². Com lotes extensos, que promovem a projeção de crescimento, construção e ampliação interior ao terreno, mas, não exterior à edificação da casa entregue, ou seja, acompanhando o que já estava pronto, pois, isso infringiria um dos requisitos para a manutenção da garantia da construção dada pelo agente financiador, a Caixa Econômica Federal. Ou seja, tem-se uma área ampla, mas não se pode ampliar ou construir partindo da edificação pronta, sob pena de perder a garantia sobre danos, principalmente estruturais, que, conforme se constatou nas entrevistas, foi um dos grandes problemas enfrentados pelos beneficiários do programa.

Sobre o segundo ponto: 1º- as edificações habitacionais foram construídas no sentido das curvas de nível. Ao observarmos essa realização, percebemos uma declividade bastante acentuada no local, evidenciada de pronto, quando notamos a proximidade das curvas de nível em praticamente metade da área ocupada pelo loteamento, o que repercute diretamente sobre as casas que estão em níveis mais baixos, principalmente, em épocas de elevada precipitação pluviométrica. Lembramos que todas as casas foram planejadas e construídas com parede geminada e entregues, originalmente, sem muro, muito menos o muro de arrimo. Tal fato já definiria antecipadamente, os acontecimentos problemáticos que viriam no futuro, justificados pela própria apresentação natural do ambiente que fora ocupado.

2º- as ruas principais do residencial, no sentido norte/sul (Ruas: Juvenília Mota Leite, Edith Guimarães Machado, Virgílio Antônio de Carvalho e Valdevina Roza Campos) foram planejadas no mesmo sentido do escoamento superficial da água. Notoriamente, mais um fato promotor de grande impacto e consequências. Em virtude da declividade, os mais abalados são aqueles moradores que habitam altitudes mais baixas, em especial, aqueles que tiveram sorteados seus lotes limítrofes à Rua Antônio Carlos Martins Ribeiro, que recebe todo o volume das águas escoadas, acumulando às portas das residências. Destacamos ainda, um baixo número de bocas de lobo, de acordo com as fotos registradas e as observações de campo.

3º- como consequência do segundo ponto, a Rua Antônio Carlos Martins Ribeiro está no sentido das curvas de nível, e em baixa altitude, o que como principiamos a explanar anteriormente, é motivo de grandes transtornos aos moradores que habitam limítrofes à rua, resultados da alta declividade do terreno, da ausência do muro de arrimo, e por não existir nenhuma barreira para a contenção da água escoada, seja natural, muito menos, artificial. Com o objetivo de demonstrar a declividade no Vitória Brasil, elaboramos o mapa 6:

Mapa 6 – Hipsometria do Vitória Brasil



Para apresentar visualmente esses apontamentos, a figura 4 apresenta o perfil topográfico no sentido N/S (norte-sul) do Residencial Vitória Brasil, elaborada a partir de imagem de satélite.

A construção dessa representação partiu de uma imagem de satélite, capturada na data de 08 de dezembro de 2015, por meio de dois pontos cotados (duas altimetrias), que perfazem a distância entre o ponto A e o ponto B. Explicando melhor, os pontos A e B representam dois pontos de altitude, traçados verticalmente sobre a área do Residencial Vitória Brasil, para possibilitar a construção do perfil topográfico. O A, onde se inicia o perfil, é o maior, de 847 metros; e o B, onde termina o perfil, é o menor, de 794 metros. Note que o final do perfil foi traçado, intencionalmente, sobre o Rio Uberabinha (ver mapa 4), buscando explicitar a representação sobre a declividade natural que o local apresenta. A distância total percorrida no sentido norte-sul, entre os pontos A (norte) e B (sul) é de 1,15 km. Para encerrar, observe que diferença entre a maior e a menor altitude dos pontos cotados é de 53 metros.

Com o intuito de demonstrar a evolução dos impactos superficiais, provocados pela construção e ocupação do espaço, no território em análise desse estudo, buscamos apresentar, por meio de imagens (figuras 5, 6 e 7), uma evolução do espaço e no tempo (intervalo espacial e temporal).

As três figuras apresentadas a seguir mostram o mesmo espaço delimitado: o Empreendimento Vitória Brasil (preferencialmente, contudo, também podemos observar os limites dos outros sete Residenciais do PMCMV, assim como parte da área do Bairro Shopping Park), em três épocas diferentes, onde e quando se percebe a evolução evidente, por conta das transformações provocadas pela ocupação antrópica. Essas representações foram elaboradas a partir de imagens de satélite, capturadas em momentos diversos, seguindo em ordem cronológica:

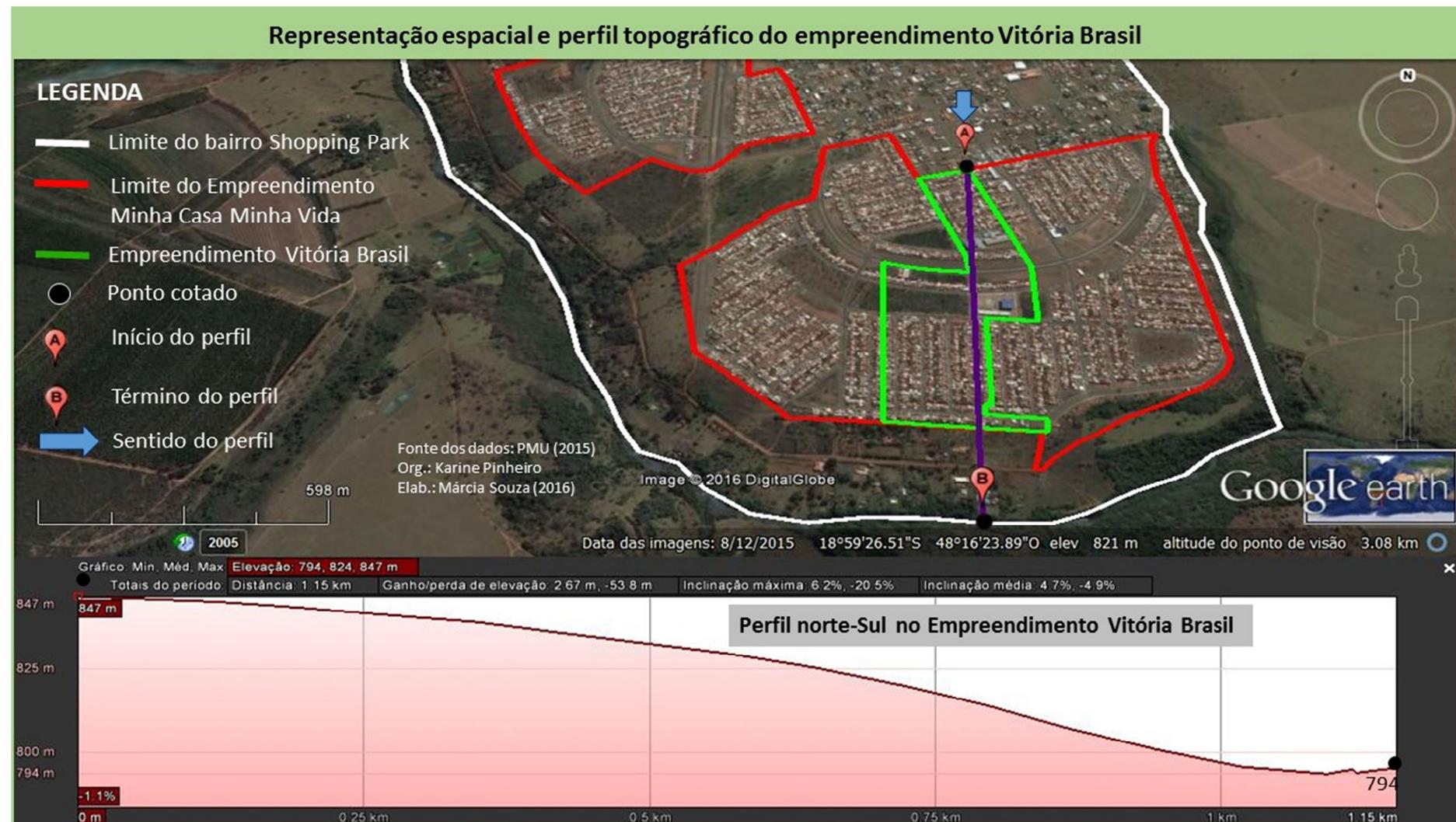
Primeira imagem: 07 de junho de 2007;

Segunda imagem: 06 de novembro de 2010; e

Terceira imagem: 08 de dezembro de 2015.

Ainda frisamos algumas informações importantes, que abrangem igualmente as três imagens: as coordenadas geográficas, e a distância do ponto de visão da imagem, de 3,63 quilômetros. Ressaltamos que a escolha dessa cronologia foi aleatória, visando, contudo, assegurar que a evolução demonstrasse as alterações espaço-temporais, visto que a assinatura do contrato pela Prefeitura, para a construção dos Empreendimentos no Bairro Shopping Park, data do ano de 2009.

Figura 4 - Perfil topográfico Norte-Sul no Empreendimento Vitória Brasil.



Fonte: Autoria própria.

Figura 5 - Panorama do Empreendimento Vitória Brasil em 2007.



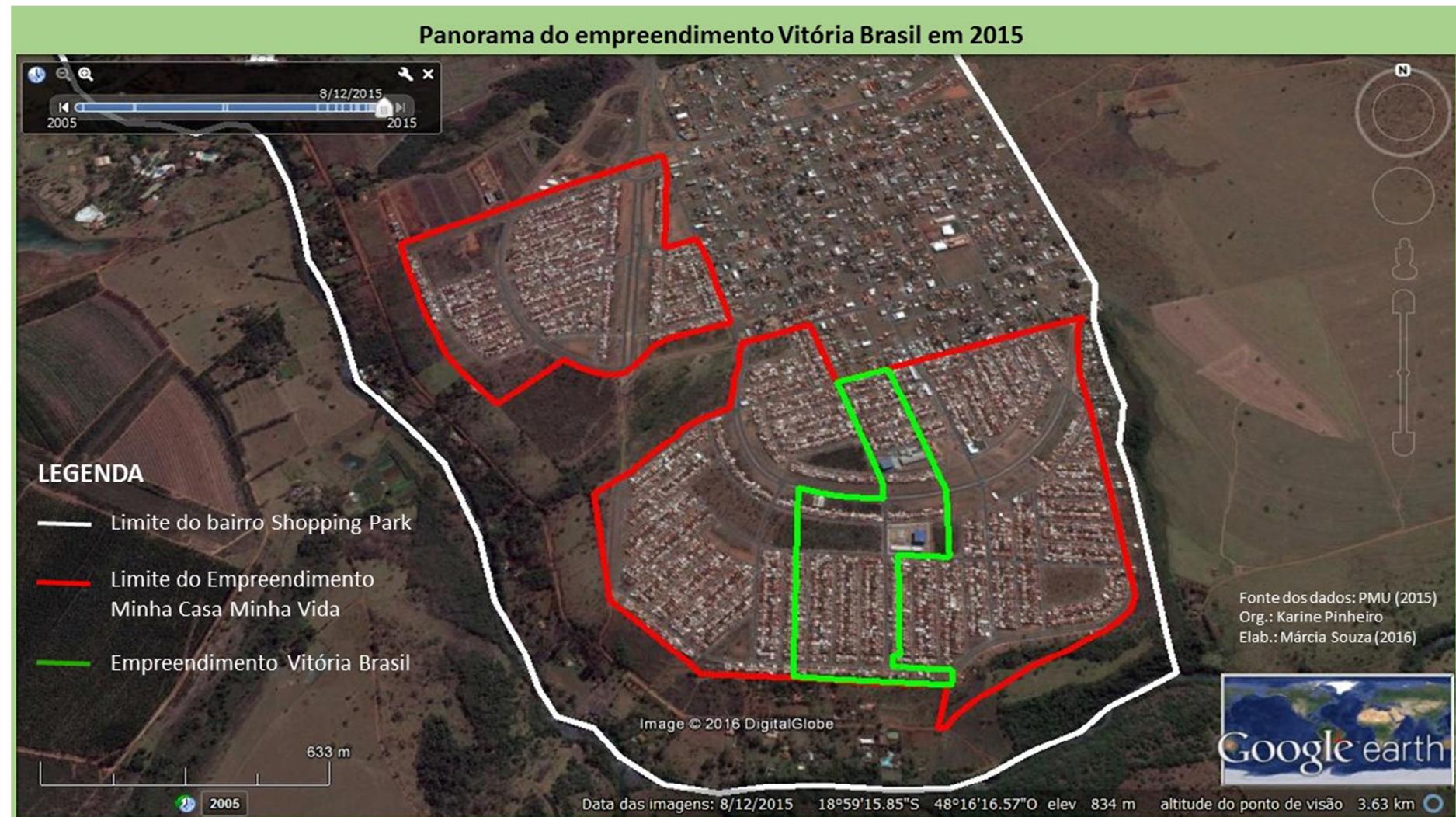
Fonte: Autoria própria

Figura 6 - Panorama do Empreendimento Vitória Brasil em 2010.



Fonte: Autoria própria.

Figura 7 - Panorama do empreendimento Vitória Brasil em 2015.



Fonte: Autoria própria.

Na busca de demonstrar uma área ampliada do Bairro Shopping Park, que, servisse também, para a identificação espacial dos empreendimentos do PMCMV e, respectivamente, o Vitória Brasil, foi elaborada a figura 8. Essa representação foi feita a partir de uma imagem de satélite capturada em 08 de dezembro de 2015, sobre uma perspectiva mais abrangente, ou seja, a uma distância de 5,77 km do ponto de visão. Além de apresentar os limites: do bairro Shopping Park; dos Empreendimentos do PMCMV; e do Vitória Brasil, ela mostra, também, os elementos utilizados para traçar o perfil topográfico de todo o perímetro do bairro.

A construção do perfil topográfico (do limite do bairro) levou em consideração, alguns pontos cotados (altimetrias) sobre o perímetro do Shopping Park. Apesar de haverem outros, esses pontos foram escolhidos apenas como referenciais a serem utilizados para a finalidade que se pretendeu.

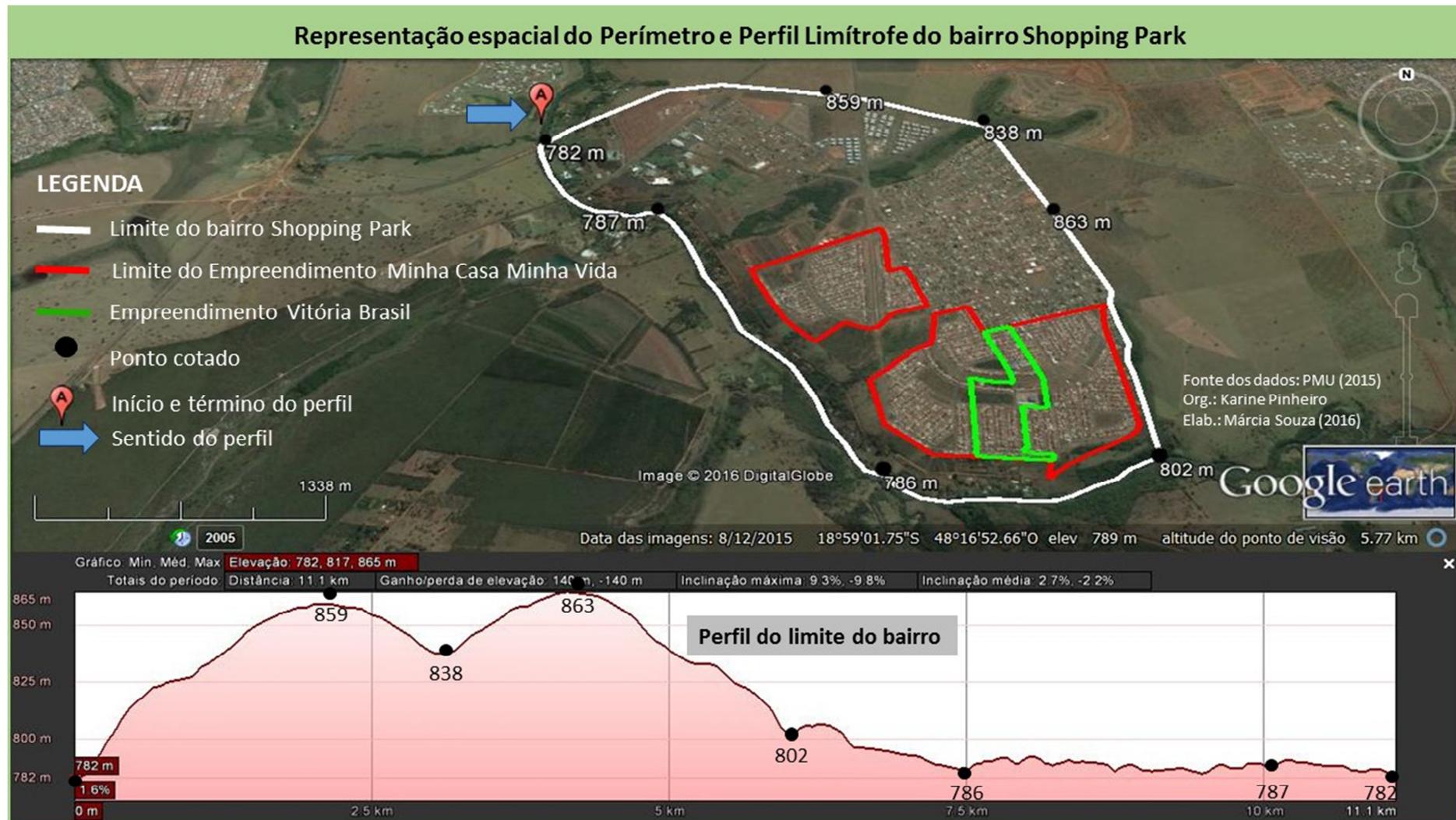
Em virtude do funcionamento do Google Earth (aplicativo utilizado para o desenvolvimento da imagem), o perfil topográfico foi gerado no sentido oeste-leste, ou seja, o mesmo sentido de rotação do planeta Terra. Sendo assim, percebemos que o ponto A, é o local onde inicia, e onde finda o limite do bairro, e, por conseguinte, o ponto que gerou a construção do perfil topográfico. Vale ressaltar, que é o ponto cotado de menor altitude, 782 metros.

Devem ser destacados alguns dados, dentre eles: a diferença entre a altitude do maior ponto cotado (863m) para a altitude do menor ponto cotado (782m), que é de 81 metros. Necessário se faz observar, que a distância total do período analisado, ou seja, o perímetro do bairro Shopping Park é de 11,1 quilômetros.

E, por fim, evidenciar que, as menores altitudes dos pontos cotados escolhidos estão sobre a drenagem, limítrofe ao bairro (em sentido oeste-sul principalmente), como pode ser acompanhado, também, no mapa de drenagem apresentado nesse trabalho (mapa 4).

Data de 1979, a Lei Federal nº 6.766, que disciplina o Parcelamento do Solo Urbano no Brasil, e de 2001 a Lei Federal nº 10.257, denominada Estatuto da Cidade, que estabelece as diretrizes gerais para a política urbana brasileira. Além da instância federal, encontramos um longo aparato de leis complementares municipais, que são revogadas e reelaboradas, ano após ano, sobre expressões normativas mais recentes, que aprimoram e/ou reescrevem os dispositivos legais de antes, por outros, mais atuais, buscando contemplar as necessidades da realidade que se modifica no decorrer do tempo. Esse é o caso do município de Uberlândia.

Figura 8 - Imagem do Perímetro do Bairro Shopping Park e Seu Perfil Topográfico.



Fonte: Autoria própria.

A Lei Complementar nº 432, de 19 de outubro de 2006, aprova o Plano Diretor do Município de Uberlândia e descende do Estatuto da Cidade. Em seu artigo 2º encontramos o que vem a ser o Plano Diretor e para que ele serve, como podemos entender:

Art. 2º. O Plano Diretor é o principal instrumento da política de desenvolvimento urbano e ambiental de Uberlândia, tendo por objetivo orientar a atuação do Poder Público e da iniciativa privada, bem como atender às aspirações da comunidade, constituindo-se na principal referência normativa das relações entre o cidadão, as instituições e o meio físico (UBERLÂNDIA, 2006).

E logo em seguida, visualizamos a prerrogativa legal de se adequarem as necessidades às transformações do tempo, conforme acompanhamos na leitura do:

Art. 4º. Todos os instrumentos legais complementares necessários à implantação das diretrizes de desenvolvimento estabelecidas no Plano Diretor deverão ser revistos e atualizados no prazo máximo de quatro anos, em especial:

I – Lei de Parcelamento e Zoneamento do Uso e Ocupação; [...] (UBERLÂNDIA, 2006).

Aqui, destacamos a Lei de Parcelamento e Zoneamento do Uso e Ocupação que analisaremos posteriormente. Mas, o fato é que, sim, houveram as revisões dentro do prazo legal, com a atualização da Lei Complementar nº 519, de 16 de dezembro de 2010, que regulamentou instrumentos de política urbana, já previstos na Lei Complementar nº 432.

Para a continuação da análise sobre a área específica em que se assenta esse trabalho, precisamos apresentar as ZEIS's (Zonas Especiais de Interesse Social), pois, o Residencial Vitória Brasil se localiza na ZEIS – 1, como poderemos observar logo, no Mapa de Zoneamento da Zona Urbana – Julho/2015 (Figura 9).

Em complementação ao parágrafo único do artigo 79, do Plano Diretor, apontamos as interações com a Lei Complementar 519/2010, que reformou os instrumentos da política urbana, de modo que: “Art. 9º As Zonas Especiais de Interesse Social no Município de Uberlândia encontram-se definidas e delimitadas na lei municipal de zoneamento do uso e ocupação do solo” (UBERLÂNDIA, 2010).

Figura 9 - Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo da Área Urbana de Uberlândia - Julho/2015.



Fonte: PMU.

O instrumento que significa e delimita os objetivos da ZEIS no município é o Plano Diretor (Lei Complementar nº 432/2010), nos artigos que passamos a acompanhar:

Art. 79. As Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS são regiões urbanas, delimitadas pelo Poder Público Municipal, onde é permitido, o estabelecimento de padrões de uso e ocupação diferenciados da legislação em vigor, fixados em Plano Urbanístico próprio.

Parágrafo único. A instituição de Zonas Especiais de Interesse Social dentro do Perímetro Urbano de Uberlândia será permitida, apenas, nos casos de cumprimento dos objetivos dispostos nesta Lei e desde que obedecidos os critérios previstos em Lei Municipal Específica.

Art. 80. São objetivos das ZEIS:

I - permitir a inclusão urbana de parcelas da população que se encontram à margem do mercado legal de terras;

II - possibilitar a extensão dos serviços e da infraestrutura urbana nas regiões não atendidas; e,

III - garantir a qualidade de vida e a equidade social entre as ocupações urbanas (UBERLÂNDIA, 2010).

Por conseguinte, a lei a que o artigo supracitado remete, é a Lei Complementar nº 525 de 14 de abril de 2011, do Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo do Município de Uberlândia, descendente da lei maior, a Lei Federal nº 6.766 de 1979. Dessa forma, quem institui os locais de criação das ZEIS e estabelece os seus critérios para delimitação e implantação no perímetro urbano, é o poder municipal, com o acompanhamento do Conselho Municipal do Plano Diretor, por meio de estudos e diretrizes, que resultam em um plano urbanístico próprio, individualizado a cada área para fins de interesse social. No caso do Residencial Vitória Brasil, a delimitação da ZEIS-1, onde ele está inserido, encontra-se descrito no Anexo IV da Lei do Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo do Município de Uberlândia.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao apresentarmos os depoimentos coletados em entrevista semiestruturada para esta presente pesquisa, buscamos mostrar os problemas estruturais das casas do conjunto habitacional Vitória Brasil (Fotos 1 e 2); da qualidade da infraestrutura das vias desde a pavimentação e escoamento pluvial até o fornecimento da rede de água e esgoto, além do saneamento básico; infiltrações e mofo (Fotos 12 e 22); rachaduras nas paredes e empenamento de forro PVC (Fotos 14, 15, 16 e 23); declives nos terrenos (Fotos 3, 9 e 19); muro de contenção com rachadura feito por moradores (Fotos 4 e 5); muro de arrimo precário e com rachaduras (Fotos 8 e 13); acúmulo de resíduos em boca de lobo por arrasto em consequência da precipitação e declividade (Fotos 6, 7, 10 e 11) e dos inconvenientes surgidos devido ao impacto ambiental das áreas verdes localizadas ao redor da região.

Para que isso fosse possível sem revelar as verdadeiras identidades das fontes de informações, com a distinção de cada relato escolhemos nomeá-los como Sujeito 1 e assim por diante até o Sujeito 25. As respostas estão em formato itálico para distinguir das citações diretas de autores e as perguntas feitas pela presente pesquisadora estão em negrito.

Estes sujeitos entrevistados possuem a idade entre 30 (32%) e 60 anos (8%), constituem-se em sua maioria de mulheres que informaram que residem com outros membros familiares num total de 56 adultos e 28 crianças deste grupo pesquisado. Destes núcleos familiares cerca de 40% tem renda aproximada de um salário mínimo; 32% ganha cerca de dois salários mínimos; 16% têm rendimentos aproximados de três salários mínimos e 8% não possuem renda.

A maioria (90%) afirmou que morava em casa de aluguel. Cerca de 48% dos entrevistados estão empregados, 32% desempregados e 8% são aposentados. Além disso, o estudo levantou que 48% tem um núcleo familiar residente de quatro até sete pessoas; 28% afirmaram que são três pessoas residentes; e 20% contaram que vivem com mais uma pessoa. Nesse contexto, ao realizarmos as visitas para fazer os questionamentos fomos informados de que houveram muitas invasões nas residências antes deles tomarem posse do lote, conforme é manifestado pelo Sujeito 9:

Invasão... o Vitória Brasil em si, foi invasão! Metade do bairro inteiro foi invadida. Então, a diferença é o buraco, o muro de arrimo. É só a diferença, mas o resto foi tudo igual. Telhado, instalação, banheiro, infiltração... tudo do mesmo jeito. Todos tem o mesmo problema. De todos que tentou melhorar aí. Tem gente que não tem nem terreno direito. Foram medido os terreno de forma errada. Fazer o quê? A gente tem que não contentar com

pouco, mas melhorar o que a gente tem. Tem que fazer o possível pra tentar melhorar o que a gente tem. Vai chorar? Não adianta (2016).

O Sujeito 10 também revelou seus problemas com relação à invasão:

É. Tava invadido. A Prefeitura pôs um acordo, eu fui pegar a chave, lá, e eles falaram assim, e eu segui as norma deles, que a gente você sabe, depende das norma deles: - ó, se chegar lá e tiver invadido, a senhora fica caladinho e vem aqui e pega a chave. Não, foi a chave que ela me deu não, foi endereço. Aí, vim aqui, a mulher tava aqui, invadida. A maioria. Essa casa tava invadida, e tinha lá, e tinha invasão. E tinha até gente segurando eles aqui. Mas a gente ficou esperando, eu pedi muito a Deus... ó, eu não fui lá na Prefeitura porque eu não tô invadindo nada, e o que é meu foi o Senhor que me deu. Então eu tô esperando...

Aí, a mulher ficou, e até que a Caixa entrou com o coisa (pedido de desocupação) e eles tirou ela aqui no camburão. Isso foi meses pra mim pegar essa casa.

E levaram meses pra tirar a pessoa daqui?

Isso aí foram meses, e pegamo desse jeito aí, mofo, o forro tá aí apodrecendo... isso aí o perito já fez umas, bem uns cem relatório, nós já passou pra eles, eles só fica de conversa. E aqui nós tá correndo risco. Eu acho que se eles deixar a coisa piorar, vai tá dando mais pano pra manga pra eles.

Antes da senhora “pegar” a chave da casa, já tinha gente no imóvel?

Tinha invasor, eles fez esse piso aí, a porcaria que eles fez aí ó. Você precisa de ver, a gente mudou por que a gente não tinha jeito. Instalação, não tinha fio. Ainda bem que o perito viu. Tudo remendado lá dentro, tudo torto. Tudo bagunçado esses trem (fala em relação à caixa de energia residencial). Lá em cima, era aquele monte de coisa. Vaza água, os forro tudo entra bicho...

Como estava a casa quando a senhora entrou?

Tava desse jeito aqui. Pior ainda, muito pior. Eles tiraram porta, tiraram janela, quebraram as telhas, sem pia, sem nada. Aqui dentro eles não tiraram não, mas também deixou bem danificado (em relação ao forro de pvc). O vaso sanitário tinha, mas só que quando eles arrumaram, ficou na mesma.

Então vocês entraram na casa do jeito que o invasor largou?

É. Praticamente tinha mais buraco, porque quando a dona Rosângela entrou, eles iam lá, eles falavam que iam arrumar, e era só pra tampar buraco, pra poder ficar tranquilo na Justiça. Não fizeram nada praticamente (2016).

As invasões às residências do Vitória Brasil e outros empreendimentos habitacionais do Shopping Park foram fatos noticiados pela imprensa local, como, por exemplo, podemos ler:

Durante a entrega das unidades, houve um processo de invasão em três dos empreendimentos, afetando aproximadamente 600 unidades. As unidades que foram invadidas já contavam com os beneficiários selecionados pela

prefeitura, os contratos em fase de assinatura, e as famílias em processo de mudança para suas novas casas.

A Caixa entrou na justiça com pedido de reintegração dos imóveis, para que os beneficiários selecionados por meio do Programa Minha Casa Minha Vida pudessem ocupá-las. A reintegração aconteceu em junho de 2012. No processo de retomada, parte dos imóveis foram depredados pelos invasores, com retirada de portas, equipamentos, pias, vasos sanitários etc.

Após a expedição da reintegração de posse, algumas famílias beneficiárias selecionadas pelo processo da prefeitura ocuparam as unidades imediatamente com receio de novo processo de invasão. As construtoras deram início ao processo de restauração das moradias e, atualmente, faltam a verificação e finalização de 52 unidades, que tem cronograma para o mês de novembro.

O banco ressalta que o empreendimento seguiu padrões técnicos aprovados pelos órgãos de fiscalização e obedeceu a legislação municipal de padrões e normas urbanísticas e de construção. As unidades possuíam totais condições de habitabilidade antes da invasão.

A Caixa enfatiza ainda que criou o Programa Caixa 'De Olho na Qualidade' em março deste ano e lançou um canal exclusivo para os beneficiários pelo telefone 0800 721 6268, a fim de receber reclamações, sugestões e elogios sobre a qualidade do MCMV. Após o recebimento das ligações ou e-mails, quando se referem a vícios construtivos, a Caixa notifica a construtora responsável pela construção dos imóveis para realização dos reparos necessários, dentro de prazo estipulado. Caso a construtora não atenda no período determinado, a Caixa inclui a empresa em cadastro, impedindo-as de efetuar novas contratações com o banco. Neste caso e quando se trata de faixa 1, a Caixa contrata ela própria a solução, via outra empresa, e aciona a construtora na justiça para resarcimento dos custos.

No caso do Shopping Park, além de todos os canais de atendimento às famílias, pelas características excepcionais no seu processo de ocupação, a agência móvel da Caixa esteve no local do empreendimento durante uma semana, no período de 03 a 10 de outubro deste ano, ouvindo reclamações, sugestões dos beneficiários, orientando e esclarecendo dúvidas, e promovendo soluções. As construtoras também estiveram presentes com estandes de atendimento (UIPI, 2013).

Com relação aos problemas estruturais, elencamos alguns dos depoimentos para possibilitar maior entendimento sobre a questão.

Sujeito 2:

Muro de arrimo, goteiras, rachaduras, invasão que não tinha nem fiação elétrica, que eles levaram. Pra mim, o mais difícil foi esse, que foi fazer esse muro, foram 3 metros de arrimo e 2 metros de muro, e hoje, eu tenho muitos problemas na casa, que eu não tenho condições de fazer, devido à esse muro, porque eu poderia ter arrumado, por exemplo, meu banheiro que precisa arrumar, que aqui aparece muito escorpião, tem infiltração, infiltração na cozinha, no banheiro, no quarto das meninas, tem essas rachaduras, tem o telhado que molha, então eu não tenho condições de fazer outras coisas, devido esse muro. Em relação à casa ser geminada eu

não vejo problema em relação à isso não, até porque agora que eu tenho vizinho aí do lado, mas, se tivesse feito sem isso, seria melhor, claro (2016).

Sujeito 3:

Problemas dentro da casa. Rachaduras. Começou com umas rachaduras. O vizinho fez uma reforma na casa dele, ele inverteu a casa, né? Como as casas são bem dizer uma só, com a construção lá, começou a bater e trincou a minha de cá. Minha porta do banheiro não para aberta mais, a gente deixa a porta do banheiro aberta, ela vai e fecha, entendeu? A minha varanda ela rachou de fora a fora assim, que chegou a rachar o meu muro também. Começou a rachar no chão e foi subindo pelas paredes, do outro lado da parede, do lado de cá e do lado de lá. Começa aqui e passa pro fundo de rachado assim, aí esses rachado foi começando.

Assim, esses problema, depois da reforma dele, começou por dentro da casa, e esses daqui de fora, da varanda aqui, é por causa da chuva. Começou a chover, aí que começou a ter rachadura. Isso, fora os refluxo que tem, que graças à Deus aqui nunca deu refluxo, mas aqui pra baixo tem muita gente que sofre com esses refluxo. A água da chuva vem e como alagueia é grande demais, e não tem força pra água ir embora, e ela caça lugar pra entrar. Ela entra pra dentro das casa. Do bueiro vai saindo e ela vai entrando (2016).

Sujeito 13:

Sim. No começo, quando a gente se deslocou pra cá, de lá pra cá, no começo assim, as paredes estavam tendo muita infiltração, aí as paredes estavam começando a ter fungo, mofo, aqueles trem, e também o pvc assim, tava escorrendo água assim, toda vez que chove, tava escorrendo água, tava tendo muita rachadura. Uma vez a gente ficou até meio com medo de ter uma chuva forte e a casa não aguentar, e aqui tem um problema assim, que tava tendo muitas pedras aqui, aí tinha muita pedra aqui no fundo, e tava dificultando pra construção do muro, do muro de arrimo que teve que fazer. Vocês passaram por problemas de terra descer quando chovia?

Sim. Tinha um barranco ali (a casa fica aos pés da casa acima, com uma declividade muito acentuada no terreno), aí meu pai teve que providenciar tratores pra poder retirar o barranco (volume de terras soltas, caídas após ação das chuvas), porque chovia, e a água com lama vinha tudinho pra dentro da casa (2016).

Sujeito 25:

Aqui, eu peguei aqui em 2012. Só que, eu peguei em agosto de 2012, e, como ela tava muito estragada, eu fui arrumano, entendeu. Eu fui tampano os buraco, porque, como a enxurrada vinha ali de cima com lama e entrava aqui (sala), ia pra cozinha, e ia pro quarto. Aí os invasores furou lá as parede lá, entendeu, pra que a água escoasse pra fora, entendeu. E aí o que que aconteceu? Aqui não tinha vaso, não tinha porta aqui do quarto, entendeu, não tinha essa janela aqui, aí eu fui arrumando devagar, porque

eu vivo de benefício. Eu fui arrumando devagar, devagar. Aí, o que que aconteceu, quando eu arrumei aqui, aí eu falei assim, eu vou por uma cerâmica, e minha filha tinha sofrido um acidente, tinha feito uma cirurgia na perna, e eu também tenho muito problema de coluna, e não posso ficar escorregando, né. E inclusive, essa cerâmica aqui foi minha irmã quem me deu, mil reais. Ela falou assim, eu vou te dar mil reais pra você comprar a cerâmica e por lá. Aí minha irmã me deu mil reais, sabe. Pra mim por lá, por a cerâmica. Pus a cerâmica, e aí em 2013 em janeiro, quando eu vi que dava pra morar, aí eu mudei pra cá.

Enquanto você estava arrumando, você estava nos dois cômodos?

Eu tava lá. Aí eu peguei, mudei pra cá. Aí só veio eu, meu filho, esse aí, e minha filha né. O meu filho mais velho não veio não, aí ele não quis vir não. Aí só veio nós três, e ficamo nós três aqui. Aí só que aí, com o tempo, eu tinha assim, os meus móveis, tudo novinho e tal, menina, e deu uma chuva! Até tem no Balanço Geral. Se você procurar isso lá, você vai me achar lá. A chuva caia assim, ó, que derramava aqui. Estragou meus móveis todim! Tive que jogar tudo fora, tudo fora. Fiquei sem nada! Você sabe o que é sem nada? Eles filmando e nós aqui na chuva. Eles filmaram até a enxurrada que descia aqui, ó. Se procurar lá, você vai achar. Eles vieram aqui na hora da chuva e filmou, você entendeu, tudinho. Aí tá lá, tá lá guardado lá as filmagem. Aí quando passou... aí eu peguei e liguei na Caixa né, falei com a Caixa, que minha casa tava molhando tudo, já tinha estragado meus móveis, comprei outros, estragou de novo... meus guarda-roupa aí ó, tá tudo caindo. Aí essa lâmpada do quarto aqui ó, descia água nela, entendeu, descia água nela. Aí pegou fogo! Um dia, eu tava tomando banho, e o outro (filho) tava com o foninho de ouvido, e eu tinha ido pra igreja, aí começou a pegar fogo lá em cima, e veio pegando (descendo). Aí quando chegou ali, o vizinho viu. Correu e desligou o relógio, porque, se não tivesse desligado, o fogo descia na casa aqui, matava todo mundo que tava aqui dentro (2016).

Como podemos perceber, as residências do Vitória Brasil continham problemas de construção, o que também, possivelmente, tem ligação com a pouca qualidade dos insumos utilizados para a obra. Mesmo com o Manual do Proprietário (ver Anexo 4), no qual a construtora informa a lista de fornecedores e as técnicas usadas para a produção da unidade, é evidente que existe a precariedade no modo como foram feitas e materiais constituintes dessas referidas construções.

Ao enfrentarem um espaço urbano carente de infraestrutura, como ruas com precipitações e declives acentuados sem bocas de lobo suficientes, não há hospital ou centro de saúde, nem escolas que ofereçam ensino desde o infantil até o médio, dentre outros serviços essenciais para garantir a qualidade de vida da comunidade, a população sofre com o descaso do poder público frente às responsabilidades assumidas e não prestadas.

Foto 1 - Residencial Vitória Brasil



Fonte: Arquivo PMU (16/12/2011).

Foto 2 – Vista do Residencial Vitória Brasil



Fonte: Arquivo PMU (16/12/2011).

Foto 3 - Entrada de imóvel com declive.



Fonte: Arquivo PMU (16/12/2011).

Foto 4 - Muro de contenção com rachadura, feito em ardósia, entregue pela Construtora.



Fonte: Arquivo PMU (16/12/2011).

Foto 5 - Muro de contenção entregue pela Construtora.



Fonte: Arquivo PMU (16/12/2011).

De acordo com a imprensa local, a Caixa Econômica pede que quaisquer alterações na estrutura da casa devam ser feita com a autorização da Prefeitura e executadas por profissionais habilitados para fazer o serviço:

No residencial, alguns proprietários aplinaram os seus lotes, contrariando as orientações da Caixa, removendo os taludes, e não construíram muro de arrimo para contenção do desnível por esta intervenção. Com este tipo de intervenção, criou-se ‘barranco’ instável, e ao não conseguir construir o muro de arrimo antes da temporada de chuvas, estes barrancos podem vir a por em risco de desmoronamento das casas vizinhas dos fundos (UIPI, 2013).

Em meio aos problemas vivenciados pelos residentes do conjunto habitacional, a imprensa relatou os acontecimentos e repercutiu junto às autoridades responsáveis que em seus discursos afirmaram que haveriam as devidas indenizações sobre os imóveis, conforme reportagem:

Sobre as reclamações da péssima qualidade do material usado no acabamento das casas, principalmente da parte elétrica, a CEF disse que o banco e as construtoras estão recebendo reclamações dos moradores pessoalmente, por telefone ou e-mail, e que uma das empreiteiras já iniciou a troca de bocais de luz das unidades do empreendimento. Segundo a nota, se

os problemas forem de responsabilidade das construtoras eles serão reparados e os gastos cobrados das empresas.

O secretário de Habitação de Uberlândia, Delfino Rodrigues, disse que a atual gestão acertou com o banco a realização de uma vistoria em todas as casas do conjunto para levantamento dos problemas para serem reparados. Segundo ele, a CEF vai arcar com as despesas e, se for constatada culpa das empreiteiras, elas serão acionadas para custear os gastos. Disse ainda que a prefeitura tem direito a recursos de um fundo especial de R\$ 2,1 milhões para a capacitação social e técnica de famílias do Minha casa, minha vida e que o recurso não foi aplicado pela gestão passada. ‘Estamos concluindo os projetos sociais para o conjunto e logo vamos começar a implantá-los’ (JOGO DO PODER, 2013).

Além disso, os problemas de escoamento e drenagem pluvial foram surgindo com o tempo. Segundo Canholi (2005), a ausência de um planejamento adequado do uso do solo e sua ocupação irregular e desenfreada acarretam problemas permanentes nos processos de infiltração de águas pluviais, sobretudo no tocante à drenagem das áreas urbanizadas. O aumento do volume de escoamento superficial (precipitações) nas áreas urbanas ocasiona variados problemas no controle de drenagem, na manutenção de galerias pluviais e de canais e na própria qualidade das águas, devido ao carreamento de detritos. As inundações constantes afetam e prejudicam os municípios, causando impactos significativos aos transportes urbanos, ao comércio e ao desenvolvimento desses territórios. O gerenciamento adequado dos sistemas de recursos hídricos é responsabilidade dos municípios, estado e união. Compete a estes órgãos desenvolver e implantar efetivamente programas de controle e manutenção de sua infraestrutura, que garantam o perfeito funcionamento do sistema sem comprometer a qualidade de vida da população. Sobre isso, respondem os entrevistados:

Não, só foi a rede de esgoto aqui, mas o meu menino mexeu aqui, da rua pra aqui sabe. Entupiu né. E, parece que entupiu e aí ia pro banheiro.

Mas era água que estava saindo do esgoto, ou vindo da rua?

De lá da rua que vinha, aí entrava aqui no banheiro né. Aí teve que abrir lá e ele mesmo arrumar (SUJEITO 6, 2016).

Voltava. Voltava ali ó, da caixinha né. Até eu tampei. Voltava da caixinha pra dentro da casa. Quando tirava, voltava do ralinho do banheiro. Mas aqui em casa voltou só uma vez. Foi quando a primeira vez que eu mudei. Porque depois eu tive que sair pra eles por o piso. Depois não voltou mais não. Aí mesmo assim eles falou pra mim ir lá reclamar a válvula, e aí eu fui lá e reclamei (SUJEITO 7, 2016).

Sim. A casa é desnivelada. Não, desde quando a gente pegou a casa. Porque aqui é tipo assim, você vai lavar a casa, limpar a casa, jogar água, a água vai pra um lado, aí se acumula tudo de um lado. A casa é toda desnivelada (SUJEITO 13, 2016).

Foto 6 - Acúmulo de resíduos em boca de lobo por arrasto, em consequência da precipitação e declividade.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 7 - Acúmulo de resíduos em boca de lobo.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 8 - Ao fundo, muro de arrimo construído com recursos governamentais.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 9 - Declividade e deposição de resíduos.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 10 - Demarcação dos empreendimentos (à esq. Vitória Brasil, à dir. Sucesso Brasil).



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 11 - Fracionamento de lote com acúmulo de vegetação e resíduos.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Nos depoimentos dos moradores é visível o descontentamento com relação ao retorno da CEF, Prefeitura e Construtora responsável pela obra, o que:

Sujeito 21:

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Caixa Econômica, Prefeitura, Construtora?

Sim, com o povo da construtora. A gente foi na Prefeitura. A gente resolveu assim tudo, só que eles falaram pra gente dá um tempo, tanto é que a gente deu o tempo pra eles, até agora nada foi feito.

Qual foi a resposta da instituição?

A resposta que ele deu é que ia arrumar, mas até hoje... tinha que dá um tempo. Têm três anos, eles veio aqui, olhou, falou que ia resolver e nada foi feito. Até as fiações eu tive que trocar. As fiações da casa, tomada e tanto é, que quando chove, minha casa molha tudo, apesar que eu tentei arrumar com meu dinheiro. Só que a casa molha tudo. Depois eu vou te mostrar as rachaduras que tem.

Houve alguma providência tomada para acabar com o problema? Qual?

Não, não arrumaram nada. Única coisa que eles fez, foi pintar assim, pintou por dentro, mas isso pra mim não ajudou em nada, por que os problemas continuam. Até o aquecedor eu tive que trocar por que eles (os invasores) roubaram.

O retorno à sua reclamação foi feito prontamente, demorou muito ou ainda não foi resolvido?

Prefeitura falou que não podia fazer nada. Então que é que eu tive que fazer comprar do meu dinheiro.

Foi passada alguma orientação a respeito do que a senhora deveria fazer se aparecesse algum outro problema estrutural?

Uai, eles falaram que se vier acontecer alguma coisa é abandonar, e como é que eu vou abandonar? Eu não tenho para onde ir.

Quem falou?

A Construtora. Caso a casa descesse, por que ele falou que cada dia vai puxando. Tem um tempinho que não falo com a advogada, mas agente procura sempre tá por perto, tanto é que eu não queria deixar mais pra Justiça. Eu mesmo queria arrumar aqui, terminar de fechar, mas não tem como, porque o barranco tá caindo, de todo jeito ia cair (2016).

Sujeito 25:

Procurei a Caixa. O engenheiro veio aqui e constatou essa rachadura e uma outra rachadura ali de fora, ó. Eu fui, voltei na prefeitura e falei pra menina, pra que me atendeu, que sorteou lá pra mim. Aí ela pegou e falou assim: não, mas os estragos lá, vocês vão arrumando devagar, a prestação é tão pouquinha... aí eu peguei e falei pra ela assim: mas não dava pra você pedir pra arrumar lá pra mim não? Porque eu não tenho condição não! Aí ela falou assim: não, mas o estrago lá, o que que tá faltano? (resposta:) tá faltano o vaso, tá faltano porta, tá faltano janela, vitrô que não tem... só tava as paredes. As parede sabe, tava tudo furada, alá, ali tinha um cano que subia de água lá pra cima sabe. Tá faltano o tanque, tá faltano a pia, tá entupido lá. Aí ela pegou e falou assim pra mim: ah, o único jeito que eu

tenho, é essa casa lá, porque eu tava escrito (inscrita) pro Manaim (Residencial Manaim, outro projeto habitacional do Município, posterior às obras do Shopping Park). Só que aí eles me chamaram lá e eles falou assim: teve seis desistência, você vai querer lá no Shopping Park? Eu falei: quero! Porque eu preciso da casa pra mim morar. Aí ela pegou e falou assim pra mim: é, não tem opção, eu não posso fazer nada... e aí eu falei assim: então, o jeito é eu arrumar mesmo? Ela falou assim: é, é baratinho a prestação, vocês vão arrumando devagarzinho.

Houve alguma providência por parte de outras instituições, para resolver esse problema?

Nenhuma. Eu não tive nenhuma resposta. Aí o que que eu fiz? Eu peguei a chave e falei: Senhor, eu preciso da casa, eu preciso de morar. Peguei, fui arrumando devagarzinho entendeu, igual eu falei pra você. Fui arrumando, passei pra dentro da casa, entendeu, e, sem muro, sem nada, a água descia aqui ó, entrava tudo aqui na porta aqui ó, ficava eu, minha fia com o rodo, ele aí ó (apontando para o filho), cercano o barro, você vê aqui, o barro entrava, ia pra cozinha a fora, ia pra lá. Eu tinha no outro celular (fotos). Só que o outro celular, eu punha ele debaixo do travesseiro pra despertar, e como eu tomo remédio pra dormir, e eu levantei de manhã, peguei minhas ropa de cama, e puis pra bater, na máquina!

Você fala que a Caixa esteve aqui, e disse que ia reformar sua casa. Quanto tempo demorou isso?

Um ano. E ele levou um pedaço do meu azulejo ali, disse que ia trazer pra por ali, e tá até hoje (2016).

As reclamações são diversas e conforme as fotografias, temos condições de perceber a problemática estrutural em que os moradores deste conjunto habitacional passaram desde a entrega dos imóveis.

Sim. Às vezes, quando chove muito, o esgoto tenta voltar, mas as casas aí pra baixo teve muito pior. Porque vai descendo, vai piorando o problema. Problema de esgoto voltar, o muro cair, porque como a gente tá na descida, vem tudo lá de cima aqui pra baixo. Já teve vez de dar chuva aí da água ficar na metade do portão e eu não saber, porque a gente tava fechada aqui dentro, das pessoas da rua falar: nossa, veio tanta água que a água tava batendo no seu portão. Então quer dizer: se não tivesse o muro, a água podia entrar pra dentro. Então é muitas coisas que a gente não vê, porque dentro de casa a gente não sabe. Por exemplo: a chuva dessa madrugada, dessa noite mesmo, foi muito forte! Então assim, molha tudo, fica balançando esse forro que não vale nada, esses dias tinha escorpião descendo do forro..., é muita coisa que acontece que a gente não sabe, e nem sabe a quem procurar. O que que eu faço? Não pode nem mexer nesse telhado aqui que abala a estrutura da casa. Igual vocês vão ver aí pra baixo, gente que mexeu no telhado e afetou a casa do lado. E também, a gente não tem condição, porque se a gente tivesse, a gente até desmanchava e fazia de novo (SUJEITO 2, 2016).

Foto 12 - Mofo e unidade.



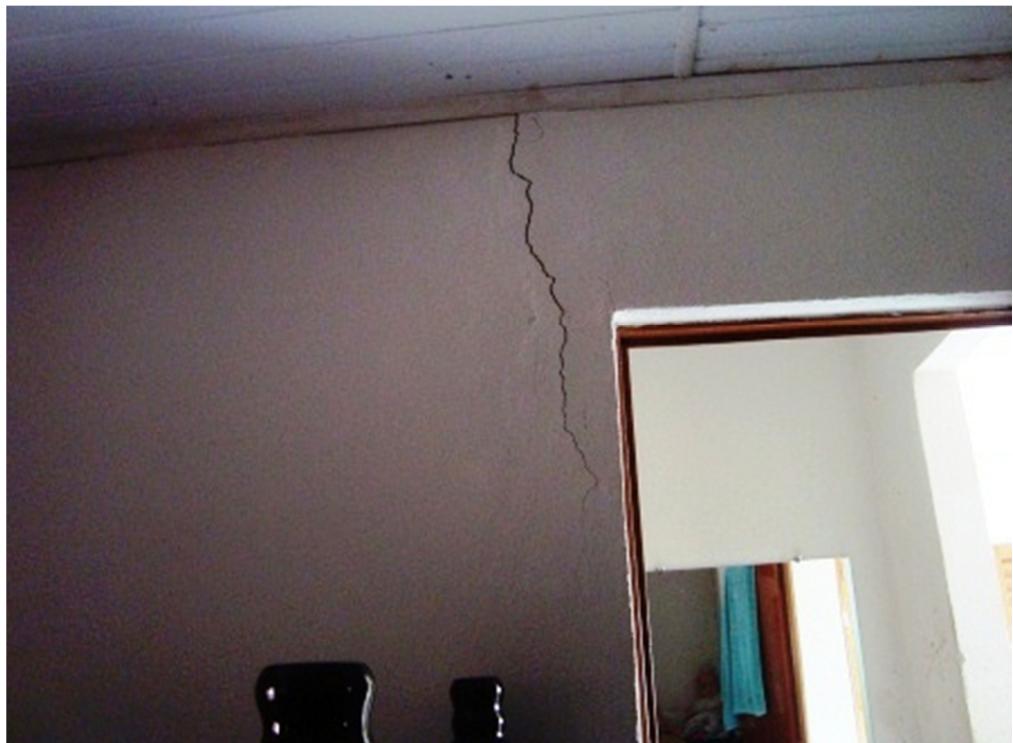
Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 13 - Muro e arrimo construídos pelo próprio morador.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 14 - Rachadura e empenamento de forro PVC.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 15 - Rachadura em quintal provocada por ausência de muro de arrimo.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 16 – Rachadura.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 17 - Unidade habitacional não ocupada por moradores.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Em contrapartida, no Manual do Proprietário feito pela construtora Marca Registrada consta em suas informações a inspeção feita nas residências antes da entrega aos proprietários. Além disso, dentro deste conteúdo é ressaltada a responsabilidade da empresa sobre a obra:

A Marca Registrada Engenharia e Consultoria é responsável por:

- Fornecimento do Manual do Proprietário, desenvolvido em conformidade com a NBR 14037:98, bem como o esclarecimento para o uso correto da edificação, objetivando atender às expectativas previstas de durabilidade e desempenho durante sua vida útil.
- Fornecimento do termo de garantia, constando os prazos de garantia e manutenções preventivas a serem feitas na unidade, visando a minimização de custos com a manutenção corretiva.
- Prestação do serviço de assistência técnica, desde que dentro dos prazos de garantia e realizadas todas as manutenções previstas no Manual do Proprietário, reparando, sem ônus, os vícios ocultos e aparentes dos serviços, respeitados os prazos legais para reclamação já citados anteriormente.
- Prestação do Serviço de Atendimento ao Cliente para orientações e esclarecimentos de dúvidas, referentes às revisões e manutenções preventivas e garantia.

Quanto aos vícios aparentes, essa responsabilidade tem o prazo de 90 (noventa) dias a contar da assinatura do "Termo de Recebimento do Imóvel". Esta garantia cobre falhas ou defeitos em serviços de revestimentos internos e externos, no funcionamento de esquadrias e ferragens e no funcionamento das instalações hidráulico sanitárias e elétricas.

A Construtora não se responsabiliza por danos causados pelo uso inadequado do imóvel ou por reformas e alterações feitas no projeto original, mesmo que ainda esteja vigente o prazo de garantia contratualmente estipulado.

De acordo com o Código Civil Brasileiro, a responsabilidade da Construtora com relação aos vícios ou defeitos redibitórios, isto é, ocultos, é de 6 (seis) meses e 5 (cinco) anos no que se refere a solidez e segurança da construção.

No caso de necessidade de solicitação de serviços de Assistência Técnica em seu imóvel, é necessário formalizar o pedido por meio de carta, aos cuidados do Departamento de Suporte de nossa empresa. Caso os serviços sejam considerados de nossa responsabilidade a mesma compromete-se a repará-los (s.d., 14).

Em algumas entrevistas, os sujeitos informaram que não haviam recebido o Manual do Proprietário:

A senhora tem o Manual do Proprietário, de quando a senhora veio pra cá?

Não. Tenho não.

A senhora recebeu um livrinho?

Não. Não recebi livrinho, não recebi o kit, que onde continha a torneira, o chuveiro, essas coisa. Eu não recebi, porque na época, eles falou assim que tinha que buscar lá na Construtora, nós ia na Construtora a Construtora falava assim, que a gente tinha de dar vinte reais pra ser retirado. Aí nós

falamo assim, ah não! Vamo deixar isso pra lá. Aí depois eles passaram aqui e viro que os funcionário da empresa (da Construtora), tava vendendo os kit. Aí eles passou lá pro Lídice (o escritório da Construtora), aí eu não tinha condições de ir buscar, então eu falei não e aí não fui buscar mais não (SUJEITO 8, 2016).

Vocês tem o manual do proprietário?

Não, eles não entregaram nada pra nós. A gente não tem planta, não tem nada. O sorteio dessa casa aqui foi no escuro. A gente quase perdeu essa casa aqui pelo sorteio. A gente foi lá, tudo que precisava a gente fazia: CadÚnico, o que era necessário. Aí, por causa de um problema que eu tive com o Banco do Brasil, a gente quase perdeu a casa. Aí, eu fui resolver meu problema na agência do Shopping que era perto de lá, resolvi e logo passei na Caixa. Ela (a entrevistada) nem queria passar na Caixa na Prefeitura, com medo de perder a casa. Ela falou: essa casa não vai ser da gente mesmo! A gente chegou lá e eles iam fazer o sorteio no outro dia, e a gente não sabia. Eles (a Prefeitura) estavam tentando ligar pra nós, mais num telefone antigo nosso, e todo mês eu tava lá, todo mês a gente ia lá, e eles falavam assim pra mim: não precisa você ficar vindo aqui. Eu trabalhava no shopping aí eu falei: mas eu trabalho aqui no shopping, não tem problema de ficar vindo aqui. Aí, no dia que a gente foi, ela falou assim (a funcionária da Prefeitura): a gente tá tentando ligar pra você! Aí eu falei: mais já atualizei o número do telefone aí. O rapaz olhou e falou assim: não existe esse telefone não olha os três telefones dela (SUJEITO 19, 2016).

Neste manual, existe, também, um adendo relacionado ao tópico “Perda da garantia” que informa quais as atividades feitas na obra pelo proprietário que ocasionam a extinção do contrato de garantia da construção:

- Se durante o prazo de vigência da garantia não for observado o que dispõe este manual e a NBR 5674:99 - Manutenção da Edificação, no que diz respeito à manutenção preventiva correta, para imóveis habitados ou não e condomínios.
- Se durante o prazo de vigência da garantia não forem tomados os cuidados de uso e realizadas as manutenções rotineiras, por profissional/empresa habilitados, descritas neste Manual do Proprietário.
- Se, nos termos do artigo 1058, ocorrer quaisquer caso fortuito, ou de força maior, que impossibilite a manutenção da garantia concedida.
- Se for executada reforma no imóvel ou descaracterizações dos sistemas construtivos, com fornecimento de materiais e serviços pelo próprio usuário.
- Se houver danos por mau uso, ou não se respeitar os limites admissíveis de sobrecarga nas instalações e estruturas.
- Se o proprietário não permitir o acesso do profissional destacado pela construtora e/ou incorporadora, às dependências de sua unidade, para proceder à vistoria técnica.
- Se forem identificadas irregularidades na vistoria técnica e as devidas providências sugeridas não forem tomadas por parte do proprietário ou condomínio.
- Se não forem observados os prazos legais para a comunicação do vício ao construtor.

Os demais fatores que possam acarretar a perda de garantia, específicos para cada sistema construtivo estão descritos abaixo, no item relativo SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA (s.d., p. 15).

Neste sistema existe uma série de recomendações feitas a respeito do rompimento do contrato de garantia caso o beneficiário substitua objetos e demais materiais utilizados para a construção do imóvel. Nesse sentido, a Prefeitura lançou a “Cartilha do Morador do Shopping Park Minha Casa Minha Vida”, contendo orientações com relação às reformas e reparos nos imóveis. Segundo consta nessa publicação, a garantia do imóvel passa a valer a partir do momento em que o proprietário recebe as chaves da residência e destaca que o Código de Defesa do Consumidor (CDC) preconiza um prazo de 90 dias para defeitos aparentes de fácil constatação. Ao contrário, se for de difícil percepção, o prazo para o devido reparo se inicia somente após o momento em que se tornar visível. Assim também estabelece:

No caso de acidentes decorrentes problemas construtivos no imóvel e que comprometam a segurança do morador, o prazo de garantia é de cinco anos. Isso significa que, mesmo depois do imóvel pronto e da chave entregue ao morador, a construtora tem o dever de arcar com os defeitos, chamados vícios de construção, e responderá se esses vícios provocarem danos ao consumidor (s.d., p. 02).

Ainda, esta cartilha salienta o fato de que a perda da garantia é aplicada quando há processos de reformas ou ampliações (Foto 20) sem a devida autorização liberada pelo Alvará de Construção. Durante as visitas feitas pela presente pesquisadora, pode-se observar que a maioria das casas do conjunto habitacional já sofreu algum tipo de reforma ou ampliação sem a devida liberação da Prefeitura, o que repercute na perda da garantia do imóvel, segundo a cartilha (ver Anexo 2).

No que se refere às reformas e ampliações das residências, muitos moradores entrevistados ressaltaram que após se depararem com as condições precárias infraestruturais, tiveram que investir em melhorias nas condições de suas moradias, como podemos observar nas fotos 25 a 37.

Sujeito 1:

É. A gente teve que gastar né. Esperar a boa vontade deles, aí a casa ia cair, que de acordo com o que ia chovendo, a terra ia descendo. Não teve como. A nossa garagem aqui ó, a terra vinha até quase no rumo da janela. Essa terra, a gente utilizou pra aterrarr no fundo. Mesmo assim, foi a gente que tirou. Não tem como eu falar quanto que eu gastei só com o muro de arrimo,

porque eu comprei bloco, tijolo... foi mais de vinte mil, porque eu usei os três cartão, aí eu tive que sair da empresa, aí acabei deixando os cartão tudo negativado, estourei meus cartão tudo! Acho que foi uns trinta mil, por aí...

Eu não sei se pode tá falando mal, criticando, porque querendo ou não, sair do aluguel é a melhor coisa que tem né. A situação da casa, principalmente por ser germinada, eu acho que foi uma situação muito precária porque eles fazem dum jeito como se tivesse dano uma esmola. Nem foi contemplação. Eles falam que deram a casa, mas, pelo que eu saiba, independente do valor, a gente tá pagando a prestação. Se não pagar, a Caixa toma. Então uma qualidade muito precária, muito precário mesmo. Em uma nota de zero a dez eu acho que eu dou dois.

De acordo que venta, que tava ventando, agora que o muro tá protegendo, tava mexendo. Parece que tava mexendo na estrutura da casa. Eu acho que isso que tava sendo o problema.

Quando chove, agora até que deu uma melhorada, mas quem eu acho que sofre mais com a chuva é o pessoal de baixo. O pessoal de baixo é quem sobre com a água. A gente até que não. Não entra uma água. Obra de captação da água, boca de lobo já tinha. Depois que mudei pra cá eles não fizeram mais nada não (2016).

Sujeito 3:

Esses recursos que a gente tentou resolver aqui, foi os de imediato, que a gente precisava sair da casa, que a gente pagava setecentos reais de aluguel. A gente só colocamo o piso, as grade, pra entrar pra casa, a parte elétrica que não tinha, meu pai veio cá e fez pra mim, botei o vaso sanitário, a pia, entendeu, pra lavar a louça, e fiz uma varandinha no fundo, porque se deixasse minha varanda, minha área aberta, e continuasse chovendo, eu não teria mais talude. Minha casa tava dentro do buraco. Eu fiz essa varanda, pra poder minimizar a queda da chuva que vinha do telhado. E por isso que eu fiz isso tudo (2016).

Sujeito 5:

Ai, eu corri muito atrás com esses rejeitado, aqui, olha lá na parede moça, pra você ver ó, da cozinha, essa parede aí vai cair. Aqui nós mexeu, e até parou de mexer no começo, aqui em casa nisso aqui, porque eles falou assim: se nós começasse a levantar, que foi na época que eu tava trabalhando, eu fiz esses cômodo aqui, né, se a gente começasse, é, se derrubasse a parede, ia prejudicar, porque não poderia aumentar. Eu peguei e falei pro homem da construtora: deixa eu só te falar, todo mundo tá aumentando as casa, entendeu, e eu não posso? Entendeu? (2016).

Sujeito 15:

Foi. Eu arrumei lá no fundo, que eles falou que ia arrumar e não arrumou, arrumou igual..., a única coisa que eles fizeram lá no fundo foi o muro. E eles tinha que ter feito o de cá também, a gente fez aqui, arrumou essas instalação foi do bolso do meu marido, eu não lembro o mais que ele gastou

aqui, ele pagou pra arrumar alguma coisa lá em cima, ah, o coisa lá em cima, como é que fala, é aquele negócio verde, o aquecedor. Aí ele teve que gastar com ele e arrumar, porque eles vieram, colocara, só que depois com o tempo vai vazando. E eu acho que ele ainda vazou só que eu não sei. A água sai lá de dentro, que cai dentro do quarto, o que mais que ele arrumou? Ah, a caixa também tava, como é que fala, rachada. Não, ele não trocou, mas teve que arrumar, remendou, porque começou a vazar água pra tudo quanto é lado (2016).

Sujeito 19:

Aqui foi tudo bem dizer a gente. Pra gente passar pra dentro, foi nós que teve que arrumar. É, nós teve que vim pintar, o forro, arrumar forro, arrumar fiação, é... que mais... a gente arrumou as portas, fechadura nas porta, vaso, pia. Nós teve que trocar tudo pra passar pra dentro, por que não tinha jeito de passar pra dentro (2016).

Sujeito 22:

Esses trem assim que eu tô falando ,que não tinha nada aqui, pia essas coisas de banheiro, nós foi lá e comprou porque, se nós não comprasse, como era que nós ia fazer? Que o dia que nós mudou pra cá, nem jantar nós não jantou, nem banho nós não tomou. Não tinha chuveiro nem vaso, não tinha água alí... Dormimos sem tomar banho, até meia noite nós pondo esses trem que não podia ficar de fora. Eu mais meu marido ficou só um bequinho pra nós passar, sem janta, sem tomar banho. Tinha que mudar logo, se invadisse de novo ia ser mais difícil. Tivemos que vir pra cá. Eu se pudesse escolher, não teria vindo para esse lugar aqui não (2016).

Para Silva (2012), mesmo com as modificações resultantes de experiências com outros conjuntos habitacionais, o governo municipal ainda autoriza a construção de residências que estão com a qualidade muito longe da ideal:

[...] ressalvam-se algumas considerações pertinentes: o tamanho das casas permanece ainda extremamente pequeno e, além disso, as mesmas seguem um padrão de habitações geminadas, impedindo sua ampliação futura para as laterais e qualquer modificação nas paredes internas também não é recomendado, em função da inadequada qualidade de sua infraestrutura. A completa falta de privacidade devido ao compartilhamento da parede central da residência e a utilização dos aquecedores solares somente para esquentar a água do chuveiro se mostram como fatores negativos no que se refere às propriedades destas habitações (2012, p. 127).

Foto 18 - Vista de fundo de terreno com acúmulo de vegetação e resíduos da construção civil.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 19 - Vista em frente unidade habitacional ao fim de declividade, após breve precipitação.



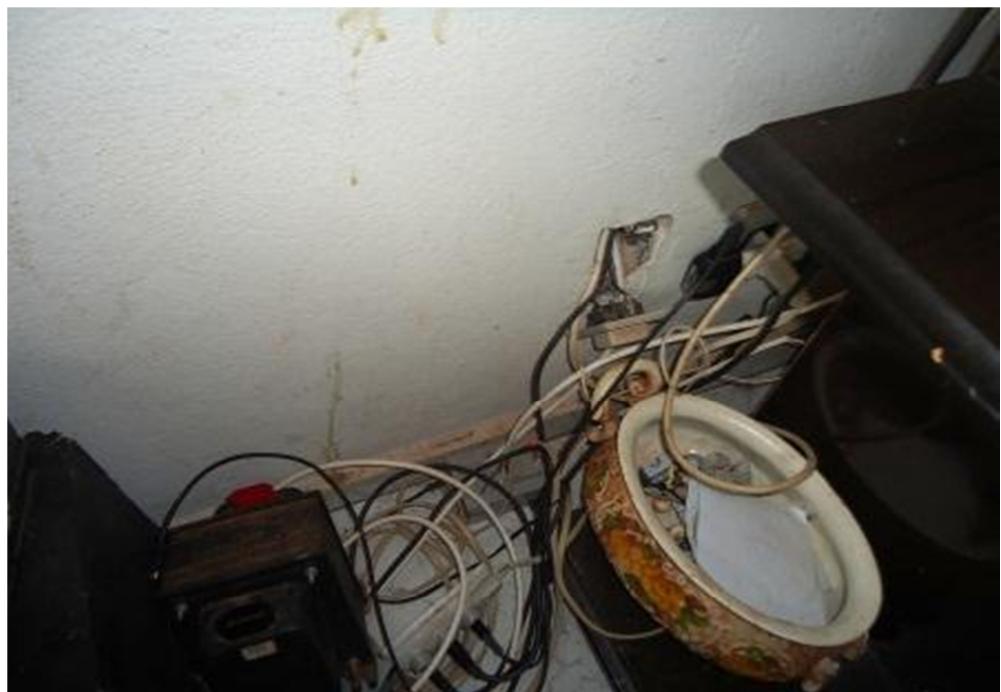
Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 20 - Ampliação e reforma feita pelo próprio beneficiário.



Fonte: Autoria própria (12/01/2016).

Foto 21- Escassez de saída de energia com utilização de apenas uma tomada para vários aparelhos elétricos⁴



Fonte: Autoria própria (14/01/2016).

⁴ Segundo a cartilha da Prefeitura (s.d), um dos exemplos de uso indevido do imóvel e que pode ocasionar a perda da garantia é utilizar extensões conectadas a um número de equipamentos maior que sua capacidade.

Considerando os interesses econômicos, problemas estruturais e ocupações irregulares que caracterizaram a organização do espaço urbano do bairro Shopping Park, além da identificação de necessidades e demandas sociais, urbanas e econômicas, podemos entender que a implementação de políticas de planejamento urbano desta região não conseguiu minimizar os impactos negativos no meio ambiente, tal como tratam os depoimentos abaixo, de modo que espaço urbano reflete as necessidades, intenções, ações e estratégias que cada um dos agentes envolvidos utiliza para chegar até seus objetivos.

Cobra já achei uma. Achei não, ela tava ali na porta, ali, uma cobra coral. Escorpião não sei nem contar quantos já. Rato, nossa! Pois até tela no cano. É um cano que tem ali fora, não sei de onde vem esse cano, sei que depois que tampou lá, meu marido põe muito veneno em acima no forro sabe, e ajudou um pouco. Mais isso aí é direto escorpião. É igual eu tô te falando, a cobra tava bem ali dentro do esgoto, pra baixo. Pra mim, alguém da rua tinha matado e pois ali pra me assustar e a cobra tava dormindo com a cabeça pra baixo dentro do esgoto. Eu peguei uma vassoura, mexi com ela assim, ela entrou pra dentro do esgoto, eu joguei álcool ela saiu pra fora aí que deu pra matar. Eu não gosto de matar não. O rapaiz ali de fora que matou. Era uma cobra grande, mais de um metro, cobra coral (SUJEITO 11, 2016).

Direto a gente mata escorpião. Ontem mesmo minha mãe matou dois daqueles grande preto. Direto tem. Eles vei, fizeram o muro de arrimo. Era um buraco fundão, só que o muro já estragou e está estragando outra vez. A terra tá descendo por causa do muro da mulher que tá rachando tá puxando tudo (em referência às rachaduras no muro de arrimo feito na casa vizinha) (SUJEITO 21, 2016).

Foto 22 - Casa com infiltração.



Fonte: Autoria própria (14/01/2016).

Foto 23 - Rachaduras e encurvamento de forro PVC.



Fonte: Autoria própria (13/01/2016).

Foto 24 - Unidade sem alterações após o benefício habitacional.



Fonte: Autoria própria (14/01/2016).

Foto 25 - Acúmulo de água, que “mina” do chão em cômodo construído pelos beneficiários.



Fonte: Autoria própria (15/01/2016).

Foto 26 - Comparação entre UH's, modificada e não modificada pelos moradores.



Fonte: Autoria própria (15/01/2016).

Foto 27 - Desnívelamento em fundo de quintal.



Fonte: Autoria própria (14/01/2016).

Foto 28 - Caixa de energia elétrica exposta.



Fonte: Autoria própria (16/01/2016).

Foto 29 - Infiltração e umidade.



Fonte: Autoria própria (16/01/2016).

Foto 30 - Vista da Área de Recreação Pública (ARP).



Fonte: Autoria própria (16/01/2016).

Foto 31 - Fachada da casa que sofreu incêndio, agora reformada.



Fonte: Autoria própria (16/01/2016).

Foto 32 - Infiltração e gotejamento de água.



Fonte: Autoria própria (16/01/2016).

Foto 33 - Alteração da UH com comércio e ampliação.



Fonte: Autoria própria (15/01/2016).

Foto 34 - Rachadura na base do muro de arrimo.



Fonte: Autoria própria (14/01/2016).

Foto 35 – Infiltrações.



Fonte: Autoria própria (15/01/2016).

Foto 36 - Rachaduras em muro sobre arrimo construído pelo poder público.



Fonte: Autoria própria (13/01/2016).

Foto 37 - Mofo e encurvamento de forro PVC.



Fonte: Autoria própria (14/01/2016).

Conforme mostramos nos registros fotográficos, a situação da qualidade das casas do conjunto habitacional Vitória Brasil, no bairro Shopping Park, constituem-se de uma soma de problemas estruturais aliados à falta de prestação de informações necessárias para elucidar as dúvidas dos moradores, que resultam em desgastes emocionais, representações judiciais, reclamações que não conseguem organizar planos de ação para o efetivo atendimento das demandas dessa população.

Nesse sentido, Soares e Floresta apontam os responsáveis por esses conflitos:

O grande problema é que a nossa política pública de desenvolvimento urbano, na prática, não privilegia um planejamento, ela é realizada pontualmente de modo a atender aos interesses envolvidos em cada empreendimento, assegurando que ele ocorra independente da existência de estudos. O desenvolvimento sustentável da cidade significa que o crescimento econômico deve ser direcionado para a promoção de moradias com condições de habitação em locais adequados ao adensamento populacional e providos de infraestrutura básica (2013, p. 224).

Dessa maneira, ao descrevermos os problemas ocorrentes nas casas do Vitória Brasil percebemos que, com a criação de uma área urbana em um bairro já possuidor de um histórico

de demandas em resoluções de precariedades infraestruturais, se faz necessário o desenvolvimento de planejamento do empreendimento urbano e estudo do lugar. Diante desse entendimento, devemos ressaltar o quanto é fundamental passarmos a avaliar o processo de produção e reprodução do município e do espaço em sua dinâmica. De acordo com Carlos (1992), o município se determina a partir da prática sócio espacial, que lhe dá forma e conteúdo; e o espaço e a sociedade se organizam como elementos complementares entre si, pois, a produção do município é indivisível do movimento de reprodução da sociedade e da vida.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura de habitação é a forma “adaptativa” de agrupamento populacional, pois, os serviços mínimos de fomento público, não são inseridos nestes espaços de maneira adequada ao beneficiamento qualitativo da comunidade. Assim, toda ideologia dos programas habitacionais de interesse social, de fato, conotam fragilidade, uma vez que, o propulsor do mesmo, deve ser a qualificação urbana, e não o “alojamento” urbano.

O desencontro da comunicação entre os beneficiários do PMCMV e os agentes envolvidos (Caixa Econômica Federal e Construtora Marca Registrada) é notório, tendo em vista reclamações por distintos moradores, ponderações de problemas, bem como, participação ativa frente à Prefeitura, como demonstrado nas entrevistas, relatando a situação de flagelo do Empreendimento Vitória Brasil, que, para tanto, segundo os entrevistados, nada foi feito por parte deste setor para melhoria. Sabemos do desafio enorme que este ente público tem para atingir atos regulatórios para inserção nestes programas sociais. Como resolutiva de um início e, para o momento, apontar responsáveis versus soluções rápidas, pode ser a solução para o que está implantado, mas, não esgota o problema.

Outro ponto representativo volta-se para o plano diretor municipal, que deve ser consistente, enraizado de estudos urbanos, estruturando áreas para objetivos de “Habitação” e não de “Agentes econômicos ou políticos”. Nesse caminho, todo trânsito do projeto demonstra certa dissipaçāo dos objetivos, casualidade vista pela dinâmica do projeto, em que nossa leitura distingue o desdobramento real da esfera pública, sem conseguirmos solucionar o sentido de criar um “complexo” populacional com desenho falido em sua fundamentação arquitetônica.

Com base na pesquisa realizada é possível então afirmar, que, para responder à pergunta problematizadora formulada, torna-se necessário compreender que a política e gestão habitacional de interesse social direcionada ao programa Minha Casa, Minha Vida, desde o histórico das políticas públicas habitacionais que antecederam a implantação desse modelo, até as suas atuais diretrizes, são produtos de gestões voltadas para resolver o problema social de modo a atender a população de baixa renda, de uma maneira mais discreta, e seja excluída da contemplação de seus direitos constitucionais, no que se refere ao acesso à moradia digna e qualidade de vida.

Além disso, ao nos aprofundarmos sobre este tema, percebemos que a urbanização e o crescimento urbano devem receber total atenção de um município, para que este consiga

proporcionar a sua população equipamentos urbanos em todas as regiões, sejam elas centrais ou periféricas.

Mesmo que hoje, a periferia já não é somente espaço para as pessoas de baixa renda, ainda há muito o que ser feito em prol da garantia de todos os recursos necessários para proporcionar melhorias na qualidade de vida do cidadão. Como ressaltamos, localizados bem perto dos bairros Shopping Park I e II, existem a aglomeração de condomínios horizontais que abarcam grande parte da parcela da população rica do município. Esta não se interessa em ter conhecimento se há ou não escola na região ou até mesmo um posto da Polícia Militar, pois, esses residentes de alta classe econômica estudam em instituições de ensino privado e possuem o atendimento do serviço de segurança 24 horas por dia.

Quando fizemos a pesquisa de campo para identificar os problemas estruturais das casas; a qualidade da infraestrutura das vias, desde a pavimentação e escoamento pluvial até o fornecimento da rede de água e esgoto, além do saneamento básico; e os inconvenientes surgidos devido ao impacto ambiental das áreas verdes localizadas na região, vislumbramos uma pequena participação de fontes de informação do bairro. Entretanto, conseguimos fazer 25 entrevistas com residentes de 25 casas. Os depoimentos são marcados por afirmações que demonstraram decepção; revolta; contrariedade; desprezo, entre outros aspectos emocionais que tornaram-se visíveis no decorrer dos relatos. São pessoas que, migrantes ou não, lutaram para serem contempladas nos sorteios das unidades habitacionais. Passaram por estudos socioeconômicos, apuração de documentos e palestras direcionadas sobre as normas de garantia dos imóveis e demais leis que foram escolhidas para compor a pauta de reuniões entre PMU e selecionados do programa.

Frente aos estudos e à pesquisa de campo realizados na presente investigação, buscamos nestas considerações finais apresentar nossas conclusões a respeito da análise da situação planejada com a realidade do empreendimento habitacional de interesse social Gleba 9, nomeado Vitória Brasil, no bairro Shopping Park. Sendo assim traçamos o seguinte percurso:

No primeiro capítulo – Considerações Iniciais – foram apresentados os objetivos geral e específicos e a introdução ao estudo como forma de contextualizar o que mostramos e discutimos ao longo desta dissertação. Além de apresentarmos os princípios metodológicos aos quais esta presente pesquisa se fundamentou, com o destaque para a análise feita através da descrição ordenada pelos sujeitos entrevistados.

No segundo capítulo – Fundamentação teórica – tratamos sobre o histórico da política habitacional de interesse social direcionada ao programa Minha Casa, Minha Vida

(PMCMV) no Brasil e em Uberlândia; fizemos uma breve contextualização sobre urbanização, segregação e áreas sociais, planejamento urbano e meio ambiente, crescimento urbano e impactos ambientais.

No terceiro capítulo – Resultados e Discussões – apresentamos conforme o enunciado, os resultados das entrevistas com 25 moradores de 25 residências (de um total de 500 unidades habitacionais) do conjunto habitacional Vitória Brasil, que falaram sobre os problemas estruturais das casas; além do saneamento básico; e dos inconvenientes surgidos devido ao impacto ambiental das áreas verdes localizadas ao redor da região.

No quarto capítulo – Desafios da Habitação de Interesse Social – abordamos as questões apontadas como sendo os desafios de projetos de empreendimentos habitacionais aplicados no município de Uberlândia. Sendo este processo de problema versus resolução, vislumbrado por autores que realizaram suas pesquisas neste ou a partir deste município.

Com base na pesquisa realizada é possível então, afirmar, que o território é sempre diversificado e está incluso dentro das relações de dominação e/ou de apropriação sociedade-espaco e a territorialização. Portanto, deve ser trabalhado na multiplicidade de suas manifestações, que é também, e, sobretudo, multiplicidade de poderes, incorporados através de variados agentes/sujeitos envolvidos. Isso pode ser observado através da paisagem do setor Sul de Uberlândia, local onde vislumbramos as edificações de alto padrão de qualidade dos condomínios fechados e as construções de condição precária instaladas no Bairro Shopping Park, em seus diversos conjuntos habitacionais.

Nesse sentido, tal como exposto no capítulo 3, restou evidente durante a realização desta pesquisa, que, considerando os interesses econômicos, os problemas estruturais e as ocupações irregulares que caracterizaram a organização do espaço urbano do bairro Shopping Park, além da identificação de necessidades e demandas sociais, urbanas e econômicas, podemos entender que a implementação de políticas de planejamento urbano desta região não conseguiu minimizar os impactos negativos no meio ambiente, tal como tratam os depoimentos coletados, de modo, que o espaço urbano reflete as necessidades, intenções, ações e estratégias que cada um dos agentes envolvidos utiliza para chegar até seus objetivos.

Para impulsionar novos trabalhos nesta temática, deixaremos a questão prisma desta pesquisa – qual o objetivo do Programa Habitacional de Interesse Social? Perspectivas racionais devem ser descritas para o bem estar coletivo, resultando em conquistas pelo espaço da casa própria, e não em um problema eterno. A insatisfação dos moradores com o projeto é real, uma vez que os problemas estão aqui descritos e, novamente, infelizmente nada é realizado, efetivamente, para minimizar e ou, organizar/reorganizar o bairro. Deixaremos aqui

a linha de pensamento, entre o encontro da casa própria e o desencontro de um sonho, esmagado por especulações de ambos os setores, públicos e privados, e o desafio de instaurar a maneira ideal de organizar os projetos habitacionais.

Assim, se o Programa Minha Casa Minha Vida funcionou para alguns, outros tantos, não tiraram a mesma conclusão. Os impactos gerados pela falta de planejamento de drenagem pluvial das vias; fiscalização das obras das residências, incluindo a própria base infraestrutural da casa e qualidade das instalações elétricas e de esgoto; o que nos fez perceber foi o descaso e a morosidade do poder público e da agência financiadora dos imóveis em resolver os problemas advindos das residências da população do conjunto habitacional Vitória Brasil.

A responsabilidade por a situação precária da infraestrutura das casas, tal como das vias e rede de água e esgoto é da Prefeitura Municipal, do banco Caixa Econômica e das empresas de engenharia. Todas estas instituições deveriam ressarcir de modo justo os proprietários dos imóveis do Vitória Brasil, porém, na prática, as ações destoam até do cumprimento das normas relacionadas nas cartilhas distribuídas para os residentes ao afirmarem que os imóveis possuíam condições de abrigar até quatro pessoas, o que na verdade não comporta, por diversos motivos, entre eles, a própria capacidade da rede elétrica. Esta, segundo o que apuramos, não suporta fornecer eletricidade para uma série de eletrodomésticos ao mesmo tempo.

Disso, decorre que em meio às observações e entrevistas, pudemos concluir que as políticas públicas de habitação no nosso país ainda são muito precárias em seus diversos aspectos de funcionamento, repercutindo em problemas que muitas vezes não são solucionados em tempo útil à população, obrigando a este público/clientela em fazer escolhas do tipo: reformar os estragos por conta própria; abandonar a residência; ou até mesmo, entrar com petição judicial contra as instituições envolvidas.

Por mais que a Prefeitura queira demonstrar interesse em resolver as demandas por qualidade de vida da população, o município ainda sofre com a falta de um verdadeiro compromisso social que valha o reconhecimento popular. Ainda há muito o que se fazer para melhorar as condições de moradias dos überlandenses. Cabe aqui destacar, que a nossa sugestão é que haja a implementação de políticas públicas habitacionais democráticas e de gestão participativa, para que o povo seja, não somente informado do que precisa saber, mas também, ajude nas escolhas sobre tudo o que envolve a construção de um município que prioriza a qualidade de vida de seus cidadãos. Criar um novo plano diretor municipal com os moldes traçados através do movimento do Novo Urbanismo capaz de valorizar a paisagem

dos bairros Shopping Park I e II, por exemplo, é outra maneira de dar início a um processo mais democrático e funcional à administração pública habitacional, já que este pode agir, direta ou indiretamente, na organização do espaço e distribuição dos zoneamentos estratégicos visando que possam garantir um maior equilíbrio da planificação de obras residenciais e comerciais no município, de maneira inclusiva entre as classes sociais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO JÚNIOR, Edmar Augusto Santos de. Políticas públicas: construção social do território e a moradia como local de produção. **XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP, realizado em Caxambu- MG – Brasil, 2008.

AZEVEDO, J; BIDONE, E. D.; CASTILHOS, Z. C. Avaliação socioeconômica de impactos ambientais em estruturas do tipo Pressão-Condicionamento-Impacto-Resposta (PCIR). In: ROMEIRO, Ademar Ribeiro (org.). **Avaliação e contabilização de impactos ambientais**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. p. 183-195.

BERNARDES, M. B. J. **Bacia hidrográfica do Rio Uberabinha**: a disponibilidade de água e uso do solo sob a perspectiva da educação ambiental. (Tese de Doutorado). Instituto de Pós-Graduação em Geografia. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

BOLCHOVER, J.; SOLOMON, J. D. Sustain and Develop. New York: Books, v. 13, 2009. In: LIMA, S. C.; COSTA, E. M. **Construindo Cidades Saudáveis**. Uberlândia: Assis editora, 2013.

BORTOLO, C. A. O espaço produzido ao espaço consumido: a produção e apropriação do entorno do Lago Igapó-Londrina-PR. **GeoAtos: Revista Geografia em Atos**. Departamento de Geografia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, n. 10, v. 2, julho a dezembro de 2010, p. 36-53.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

_____. **Lei nº 10.188, de 12 de fevereiro de 2001**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10188.htm. Acesso em: 14 jan. 2016.

_____. IBGE. **Censo Demográfico: 1980, 1991, 2004 e 2010**. Disponível: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

_____. **Estatuto da Cidade: Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de publicações, 2001.

_____. **Política Nacional de Habitação**. Ministério das Cidades. Brasília, DF, 2004.

_____. **PAC – Programa de Aceleração do Crescimento – 2007.** Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/ministerio.asp?index=61&ler=s881>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. **Lei nº 6.799, de 19 de dezembro de 1979.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6766.htm. Acesso em: 10 jan. 2016.

_____. **Lei Federal nº 11.124, de junho de 2005.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11124.htm. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. **Lei nº 11.977, de 07 de julho de 2009.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11977.htm. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. **Lei nº 12.424, de 16 de junho de 2011.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12424.htm. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm. Acesso em: 10 jan. 2016.

CANHOLI, Aluísio. **Drenagem Urbana e Controle de Enchentes.** São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2005.

CARLOS, A. F. A; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. **A Produção do espaço urbano: Agentes e processos, escalas e desafios.** 2^a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

CARLOS, A. F. A. **A cidade.** São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **A cidade.** São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **A condição espacial.** São Paulo: Contexto, 2011.

CARVALHO, I. C. D. H. **Implicações Socioambientais Decorrentes do Processo de Urbanização da Regional Administrativa de Santa Maria (DF).** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília - UnB, Brasília, DF, 2012.

CASTELLS, M. **O fenômeno urbano:** delimitações conceituais e realidades históricas. In: A questão urbana. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, Iná Elias de, et al (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CASTROVIEJO CONSTRUTORA. **RCA. Relatório de Controle Ambiental.** Shopping Park – Gleba 11. Uberlândia, set., 2009.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

CONAMA - **Conselho Nacional do Meio Ambiente.** Resolução nº 001, de 23 de Janeiro de 1986. Ministério do Meio Ambiente.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial.** São Paulo. Ática, 1989.

_____. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 2004, p. 7-35.

CORREIO DE UBERLÂNDIA. **700 casas são entregues no Shopping Park.** Reportagem jornal Correio de Uberlândia – 03/02/2012. Disponível em: <http://www.correiouberlandia.com.br/cidade-e-regiao/mais-700-casas-sao-entregues-no-bairro-shopping-park/>. Acesso em: 20 dez. 2015.

COSTA, M. D. de. A construção de barragens para aproveitamento hidrelétrico. In: Vladimir Passos de Freitas (Org.). **Direito Ambiental em Evolução.** Curitiba: Juruá, 1998, p. 171-176.

COSTA, Everaldo Batista da. As cidades coloniais mineiras face à modernidade. In: COSTA, Everaldo Batista da; OLIVEIRA, Rafael da Silva (Org.). **As cidades entre o "real" e o imaginário: estudos no Brasil.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

DANTAS, S. M. Entre o real e o ideal: A cidade que se tem e a cidade que se quer Uberlândia (1990-1950). **História e Perspectiva,** Uberlândia, 2002, p. 193-214.

DAVIS, Mike. **Planeta Favela.** Tradução de Beatriz Medina. São Paulo: Ed. Boitempo, 2006.

FEHR, Manfred. **Tratados ambientais internacionais e seus reflexos na sustentabilidade urbana.** Capítulo 2 - assuntos para debate. As cúpulas mundiais como norteadoras das políticas ambientais mundiais e locais. 2013. Disponível em: <<http://www.manfredfehr.com.br/cap2anota.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

FRANCO, R. M. Principais problemas ambientais municipais e perspectivas de solução. In: PHILIPPI JR, A. et al. **Municípios e meio ambiente**: perspectivas para a municipalização da gestão ambiental no Brasil. São Paulo: ANAMMA; MPO, 1999. p. 19-32.

G1. **Audiência em Uberlândia volta a discutir situação de casas populares.** Reportagem divulgada dia 21/11/2013 no portal G1 da Globo. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2013/11/audiencia-em-uberlandia-volta-discutir-situacao-de-casas-populares.html>. Acesso em: 20 dez. 2015.

GIAMBIAGI, Fabio; NASCIMENTO, Marcelo M. Prestações da casa própria com diferentes taxas de juros e crédito imobiliário: exercícios de simulação. **Revista do BNDES**. Rio de Janeiro. v. 15. n. 30, dez. 2008.

GONDIM, G. M. M.; MONKEN, M.; ROJAS, L. I.; BARCELLOS, C.; PEITER, P.; NAVARRO, M. M. A.; GRACIE, R. O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. p. 237-255. In: MIRANDA, A.C.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C.; MONKEN, M. (orgs.) **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008.

HAESBAERT, Rogério. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 20 a 26 de março de 2005.

HARVEY, D. **Condição Pós Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Audiências Públicas**. Publicado em: nov. 2010. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/licenciamento/index.php>. Acesso em: 14 jan. 2016.

IBGE. **Cidades**. Evolução populacional. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?codmun=317020>. Acesso em: 14 jan. 2016.

JOGO DO PODER. **Gestão deficiente Minha Casa Meu Pesadelo em Uberlândia**. Reportagem divulgada no dia 01/11/2013 no site Jogo do Poder. Disponível em: <http://www.jogodopoder.com/blog/politica/gestao-deficiente-minha-casa-meu-pesadelo-em-uberlandia/>. Acesso em: 20 dez. 2015.

KAPLAN, S.; KAPLAN, R.; Ryan, r. l. *With People in Mind*. Washington, DC: Island Press, 2009. In: LIMA, S. C.; COSTA, E. M. **Construindo Cidades Saudáveis**. Uberlândia: Assis editora, 2013.

KOGA, Dirce. **Medidas de Cidades**: entre territórios de vida e territórios vividos. São Paulo: Cortez, 2003.

LACAZE, J.P. **Os Métodos do Urbanismo**. Campinas: Papirus, 1995.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

LEFF, E. **Saber ambiental**: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 4º ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Epistemologia ambiental**. Tradução de Sandra Valenzuela. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEITE, F. L. **Contribuições para o gerenciamento de requisitos do cliente em empreendimentos do programa de arrendamento residencial**. 178 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

LEVY, Evelyn. **Democracia nas cidades globais: um estudo sobre Londres e São Paulo**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

LIMA, B. L. P.; COSTA, A. A. O espaço urbano: Perspectiva teórico-metodológica da análise espacial. Natal-RN. **Anais...** Seminário Nacional Governança Urbana e desenvolvimento Metropolitano, 2010.

LOBINO, M. G. F. **A Gestão democrática como ponto de partida na formação de Ecoeducadores**. 2010. 167 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação). Faculdade de Ciências Humanísticas e da Comunicação, Universidade Autónoma de Assunção, Assunção, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCA REGISTRADA. **Manual do Proprietário**. Uberlândia, s. d.

MENDES, P. C. **A gênese espacial das chuvas na cidade de Uberlândia – MG**. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Pós-Graduação em Geografia. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2001.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. In: MENDONÇA F; KOZEL; S. **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. p. 121 – 144.

MERCANTE, M. A.; OLIVEIRA, R. D.; SOUZA, C. C. **Análise da sustentabilidade socioeconômica e ambiental em assentamentos rurais**. In: RODRIGUES, Silvio Carlos; MERCADANTE, Mercedes Adib. (Orgs.). Avaliação socioambiental do domínio dos cerrados e pantanal: métodos e técnicas. Uberlândia: UFU; Campo Grande: Anhanguera-Uniderp, 2013. p. 69-90.

MOURA, G. G. Condomínios horizontais/loteamentos fechados e a vizinhança (in) desejada: um estudo em Uberlândia/MG. (Tese de Doutorado). Instituto de Pós-Graduação em Geografia. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2008. In: LIMA, S. C.; COSTA, E. M. **Construindo Cidades Saudáveis**. Uberlândia: Assis editora, 2013.

NAVES, F. L. **Introdução ao estudo de Gestão e Manejo Ambiental**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

NISHIYAMA, L. Geologia do município de Uberlândia e áreas adjacentes. In: **Sociedade & Natureza**. Uberlândia: IG/UFU, v. 1, n. 1, junho, 1989, p. 9-16.

PIZZOL, Kátia Maria Santos de A. A dinâmica urbana: uma leitura da cidade e da qualidade de vida no urbano. **Caminhos de Geografia - Revista Online**. Fev/2006.

PRETTE, Marcos Estevan Del. **A crise da água nas cidades: gestão de recursos hídricos e integração de políticas públicas no território**. In: COSTA, Everaldo Batista da; OLIVEIRA, Rafael da Silva (Org.). **As cidades entre o "real" e o imaginário: estudos no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil. **Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais**. São Paulo: Vértice, 1988.

RANGEL, I. **Obras reunidas 1914-1994**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RODRIGUES, Luiza Betina Petroll. **Crédito para habitação no Brasil: histórico e desafios**. (Dissertação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.

RODRIGUES, H. Lutas e Experiências dos moradores do bairro Morumbi: um lugar para morar e a luta que se inicia. **Em extensão**. Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 41 - 51, 2008.

RODRIGUES, Ana Lúcia. **A pobreza mora ao lado:** segregação socioespacial na região metropolitana de Maringá. Tese (Doutorado). Instituto de Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo-SP, 2004, 258fl.

ROLNIK, R.; KLINK, J. Crescimento econômico e desenvolvimento urbano. Revista Novos Estudos. Mar. 2011. In: _____; FLORESTA, L. Z. Planejamento urbano e o novo urbanismo: uma discussão para cidades médias. P. 219-253. In: LIMA, S. C.; COSTA, E. M. **Construindo Cidades Saudáveis**. Uberlândia: Assis editora, 2013.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira; RAMIRES, Julio Cesar de Lima. **Percepção Espacial da Segurança Pública em Uberlândia-MG (Brasil)**. XII Encontro de Geógrafos da América Latina. EGAL, Montevideo – Uruguai, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Técnica, espaço, tempo**. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 2000.

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: EDUSP, 2008, p. 67-79.

_____. **Metrópole Corporativa Fragmentada: o caso de São Paulo**. São Paulo: Nobel: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

_____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

_____; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, Kássia Nunes da. **Expansão urbana do setor sul da cidade de Uberlândia-MG: um estudo dos processos de exclusão e segregação socioespacial**. (Dissertação de Mestrado). Instituto de Pós-Graduação em Geografia. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

SILVA, Vicente de Paulo da. Grandes empreendimentos, cidade e transformações espaciais: uma discussão teórica. In: RODRIGUES, Silvio Carlos; MERCADANTE, Mercedes Adib. (Orgs.). **Avaliação socioambiental do domínio dos cerrados e pantanal: métodos e técnicas**. Uberlândia: UFU; Campo Grande: Anhanguera-Uniderp, 2013. p. 111-123.

SILVA, E.; ASSUNÇÃO, W. O clima na cidade de Uberlândia. **Sociedade & Natureza**, v. 16, n. 30, p. 91–107, 2004.

SOARES, B. R. **Uberlândia: da cidade jardim ao portal do cerrado – imagens e representações no Triângulo Mineiro**. 347 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

_____.; FLORESTA, L. Z. Planejamento urbano e o novo urbanismo: uma discussão para cidades médias. P. 219-253. In: LIMA, S. C.; COSTA, E. M. **Construindo Cidades Saudáveis**. Uberlândia: Assis editora, 2013.

SOBRINHO, F. L. A. **Evolução Urbana e moradia popular em Uberlândia/ MG**: Estudo de caso do Santa Mônica II. 1995. 131 f. Monografia Instituto de Geografia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 1995. Disponível: <http://www.geografiaememoria.ig.ufu.br/downloads/011_Fernando_Luiz_Araujo_Sobrinho.pdf> Acesso em: 12 jan. 2016.

SOUZA, M. L. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SPOSITO, M. E. B. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate. In: Ana Fani Alessandri Carlos; Amélia Luisa Damiani; Odette de Lima Seabra. (Orgs.). **O espaço no fim do século: a nova raridade**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 83-99.

SPOSITO, Eliseu S. **Redes e cidades**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008

STAKE, L. **Lutando por nosso futuro em comum**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado, história oral**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UBERLÂNDIA. **Diagnóstico estratégico de habitação de interesse social.** Uberlândia, nov. 2009. Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/13446.pdf. Acesso em 22 fev. 2016.

_____. Secretaria Municipal de Habitação. **Cartilha do Morador Shopping Park Minha Casa Minha Vida:** Orientações quanto às intervenções e reparos nos imóveis. Uberlândia, s.d.

_____. **Secretaria Municipal de Planejamento Urbano-Banco de Dados Integrados –** 2009. Disponível em: <http://www3.uberlandia.mg.gov.br>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. **Lei Complementar nº 432, de 19 de outubro de 2006.** Plano Diretor e Uberlândia. Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/2273.pdf. Acesso em: 10 jan. 2016.

_____. **Plano Local de Habitação de Interesse Social de Uberlândia.** Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6341.pdf. Acesso em: 10 jan. 2016.

_____. **Decreto nº 12.456, de 29 de setembro de 2010.** Disponível em: https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=Decreto+n%C2%B0+12.456%2C+de+29+de+setembro+de+2010. Acesso em: 10 jan. 2016.

_____. **Lei Complementar nº 523, de 7 de abril de 2011.** Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/1814.pdf. Acesso em: 10 jan. 2016.

_____. **Lei Complementar nº 519, de 16 de dezembro de 2010.** Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/leismunicipais/2/2/Lei%20Complementar%20n%20519-2010.doc. Acesso em: 14 jan. 2016.

_____. **Lei Complementar nº 525, de 14 de abril de 2011.** Disponível em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/1836.pdf. Acesso em: 14 jan. 2016.

UIPI. **Caixa relaciona problemas nas casas do Shopping Park à invasões e dá dicas de segurança.** Reportagem divulgada dia 01/11/2013 no portal Uipi. Disponível em: <http://uiipi.com.br/noticias/geral/2013/11/01/caixa-relaciona-problemas-nas-casas-do-Shopping-park-a-invasoes-e-da-dicas-de-seguranca/>. Acesso em: 20 dez. 2015.

UOL. Imóveis do Minha Casa, Minha Vida em Uberlândia (MG) têm problemas elétricos, rachaduras e infiltrações. Reportagem por Renata Tavares. 26/09/2013, 18h47. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/09/26/imoveis-do-minha-casa-minha-vida-tem-problemas-eletricos-rachaduras-e-infiltracoes-em-uberlandia-mg.htm>. Acesso em: 20 dez. 2015.

VILLELA, V. S. A Terceira Geração Fundamental - Meio Ambiente. 20/08/2012. Disponível em: http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=8713. Acesso m: 23 jan. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

REFERENCIAL DE PERGUNTAS AOS MORADORES DO CONJUNTO HABITACIONAL VITÓRIA BRASIL

- 1 – Antes de se mudar pra cá, onde o(a) senhor(a) morava?
- 2 – O(a) senhor(a) pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?
- 3 – Há quanto tempo o(a) senhor(a) mora aqui no Vitória Brasil?
- 4 – Quantas pessoas moram na casa atualmente?
- 5 – Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?
- 6 – Quanto tempo após a sua instalação aqui, o(a) senhor(a) observou que havia problemas estruturais?
- 7 – Quais são eles?
- 8 – Sua casa foi invadida? Se sim, foi antes de se mudar? Antes de te entregarem a casa?
- 9 – O(a) senhor(a) fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Na Caixa Econômica? Na Prefeitura? Na Construtora Marca Registrada?
- 10 - Qual foi a resposta da instituição sobre os problemas relatados?
- 11 - Houve alguma providência tomada pela instituição, sobre o que o(a) senhor(a) reportou, para acabar com o problema? Qual?
- 12 - O retorno à sua reclamação foi dado prontamente, demorou muito ou ainda não foi resolvido?
- 13 - Foi passada alguma orientação a respeito do que o(a) senhor(a) deveria fazer se aparecesse algum outro problema estrutural?
- 14 – O(a) senhor(a) também buscou resolver os problemas a partir de seus próprios recursos? Por quê?
- 15 - Além da qualidade do imóvel existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, na pavimentação e drenagem pluvial e na rede elétrica, que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local. O(a) senhor(a) já foi ou ainda é afetada por algum destes, ou outros problemas que não foram citados?

APÊNDICE 2

TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS, REALIZADAS ENTRE OS DIAS 12 A 16 DE JANEIRO DE 2016

ENTREVISTA 01

Data de nascimento: 29/11/1984.

Profissão: Auxiliar de limpeza.

Antes de se mudar pra cá, onde a senhora morava?

Martins, próximo ao abatedouro.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Aluguel.

Há quanto tempo a senhora mora aqui no Vitoria Brasil?

Três anos e 10 meses.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?

Só quatro. Duas crianças e dois adultos.

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?

Meu marido tava trabalhando de carteira assinada, mas aí por causa da minha menina que não tinha como ninguém olhar, ele preferiu sair e só que aí agora, ele tá procurando à noite, só que aí se bobejar, ele vai ter que arrumar é durante o dia mesmo porque eu tô cumprindo aviso, encerrou o contrato. Ele faz serviço de servente. Foi ele que fez o nosso muro. Nós não pagamos mão de obra. A única mão de obra que eu paguei porque na época ele tava trabalhando de carteira assinada foi o muro de arrimo do outro vizinho lá. Porque essa lateral, lá no fundo e esse daqui, foi tudo a gente. Os vizinho não ajudou. Tanto é que eu fiz pra dentro do meu terreno. Do fundo eu fiz dez centímetro e daqui eu fiz cinco. Nós fizemos tudo sozinho. Vizinho nenhum ajudou. Renda de uns 1.200,00.

Quanto tempo após a sua instalação aqui a senhora observou que havia problemas estruturais?

Assim que pegou a casa.

Quais são eles?

Rachaduras, a porta não abria, o muro de arrimo, sem fiação, porque eu mudei, minha casa não tinha fiação...

Sua casa foi invadida?

Não. Foi roubada mesmo! Não tinha fiação. Deve ser os mala.

Isso foi antes de você se mudar? Antes de te entregarem a casa?

Não. A gente fez a vistoria na casa, tá, pediu a religação da energia. Sete dias depois a gente chegou com a mudança. Quando a gente foi fazer a ligação, a gente foi pegá e subiu lá em cima e viu que não tinha fiação. Tinha roubado a fiação. A gente mudou acho que uns seis dias depois, eu acho que não deu nem uns quinze dias depois, aí que começou a invasão daqui. A gente já tava na nossa casa já. Mesmo assim já tinham levado a fiação.

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Caixa Econômica? Na Prefeitura? Na Construtora Marca Registrada?

Fizemos. Na construtora. Buscamos a construtora. A fiação eles ainda colocaram. Porque enquanto a construtora ainda tava aqui, teria que procurar a construtora. Mudamos, a construtora ainda tava aqui. Eles demoraram um pouquinho ainda pra sair. Procuramos só da fiação porque das rachaduras o rapaz falou que ia vir e foi enrolando, enrolando e acabou sumindo a construtora e não arrumou nada. O cano da caixa d'água quem teve que arrumar foi um rapaz particular que eu arrumei. A única coisa que a construtora pagou foi só a fiação.

Qual foi a resposta da instituição sobre os problemas relatados?

Eles sempre tratam bem. Falam que vão arrumar, mas nunca aparecem. Você liga, vai atrás, eles falam que tal hora a gente vai lá, mas eles nunca passam. Nem compensa. Porque a construtora já sumiu e começou a construir a escola e aí já viu.

Houve alguma providência tomada pela instituição que a senhora reportou, para acabar com o problema? Qual?

Não, porque todo mundo tava reclamando com relação aos muro de arrimo, a gente viu que não ia resolver e a gente precisava com urgência, e a gente mesmo arcou com os gastos financeiros.

O retorno à sua reclamação foi dado prontamente, demorou muito ou ainda não foi resolvido?
Nunca veio. Até ontem.

Foi passada alguma orientação a respeito do que a senhora deveria fazer se aparecesse algum outro problema estrutural?

Foi. Ixi, agora é difícil responder viu? Tem tanto tempo! Foi lá na prefeitura mesmo, durante as reuniões. Teve várias reuniões e muita gente reunido, até antes mesmo da gente ir assinar o contrato. Depois que eu mudei pra cá eu não participei de mais nenhuma reunião. A última que eu participei foi dia 1º de março, que eu assinei o contrato e dia sete eu mudei. Depois, a única reunião que eu participei foi nessa rua, e mesmo assim, pra eleger representante do bairro. Só.

A senhora também buscou resolver os problemas a partir de seus próprios recursos? Por quê?

É. A gente teve que gastar né. Esperar a boa vontade deles, aí a casa ia cair, que de acordo com o que ia chovendo, a terra ia descendo. Não teve como. A nossa garagem aqui ó, a terra vinha até quase no rumo da janela. Essa terra, a gente utilizou pra aterrarr no fundo. Mesmo assim, foi a gente que tirou. Não tem como eu falar quanto que eu gastei só com o muro de arrimo, porque eu comprei bloco, tijolo... foi mais de vinte mil, porque eu usei os três cartão, aí eu tive que sair da empresa, aí acabei deixando os cartão tudo negativado, estourei meus cartão tudo! Acho que foi uns trinta mil, por aí...

Eu não sei se pode tá falando mal, criticando, porque querendo ou não, sair do aluguel é a melhor coisa que tem né. A situação da casa, principalmente por ser germinada, eu acho que foi uma situação muito precária porque eles fazem dum jeito como se tivesse dano uma esmola. Nem foi contemplação. Eles falam que deram a casa, mas, pelo que eu saiba, independente do valor, a gente tá pagando a prestação. Se não pagar, a Caixa toma. Então uma qualidade muito precária, muito precário mesmo. Em uma nota de zero a dez eu acho que eu dou dois.

De acordo que vento, que tava ventando, agora que o muro tá protegendo, tava mexendo. Parece que tava mexendo na estrutura da casa. Eu acho que isso que tava sendo o problema.

Quando chove, agora até que deu uma melhorada, mas quem eu acho que sofre mais com a chuva é o pessoal de baixo. O pessoal de baixo é quem sofre com a água. A gente até que não. Não entra uma água. Obra de captação da água, boca de lobo já tinha. Depois que mudei pra cá eles não fizeram mais nada não.

Além da qualidade do imóvel existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, na pavimentação e drenagem pluvial e na rede elétrica, que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local. A senhora já foi ou é afetada por algum destes ou outros problemas que ainda não foram citados?

Não. Pelo menos na minha casa, graças a Deus não. Tem muito problema de muro. A minha vizinha do lado de lá, o muro dela caiu mesmo. Não o muro de arrimo, mas o muro que ela tinha feito. Precisou fazer o arrimo, e fizeram um muro de arrimo mais ou menos lá e ele caiu.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 12/01/2016.

ENTREVISTA 02

Data de nascimento: 02/11/1976.

Profissão: Doméstica.

Onde a senhora morava antes de se mudar pra cá?
No Planalto.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?
Aluguel.

Há quanto tempo a senhora reside nesta casa?
Vai fazer três anos.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?
Quatro. Eu e minhas três filhas.

Qual o valor da renda familiar aproximadamente?

É dois salários. Que tem o meu salário, e o da minha filha que trabalha. Eu tenho uma filha maior que trabalha também. Em torno de 1.600,00 mais ou menos.

Quanto tempo após a sua instalação aqui a senhora observou que havia problemas estruturais?

Problema na verdade foi antes de vir né! Quando eu fui sorteada, aí a casa tava invadida, então aí, eu tive que esperar a desocupação da casa, porque o pessoal que tava aqui queria que a gente pagasse né, pra eles sair da casa, e a pessoa que morava aqui ela tinha casa própria. Na verdade ela só ficava aqui, pra se desse certo ela pegar. Tinha vez que ela ficava uma semana sem tá aqui. Aí eu consegui o contato dela através dos vizinhos. Todas essas casa aqui tava invadida. Aí, o vizinho passou meu número pra ele, aí ele me ligou, me falou que tinha vindo de Goiânia, tinha deixado a família lá, e que ele precisava pagar o aluguel. Que se eu pagasse os dois meses de aluguel pra ele, ele desocupava a casa. Eu falei: mas eu sou mãe solteira, trabalho, pago aluguel, e tava assim, próximo do dia cinco. Aí ele falou: é, que eu só recebo no quinto dia útil. Eu falei: ué, mas quem esperou até agora, espera mais uma semana, aí o senhor desocupa a casa. Só que a prefeitura, veio passando nessas casas que não tinham ninguém, abriu as casas, tirou os pertence das pessoa, e lacrou as casa. Aí, toda semana eu passava aqui na rua. Isso foi em 2013. O que que acontece, a minha foi a última a ser entregue, porque, por isso que eles invadiram, porque ficou um restinho pra trás, que era das casa que eles queriam entregar no aniversário da cidade. Aí eu vim aqui, a casa tava vazia e eu liguei na prefeitura e fui buscar a chave. Quando eu cheguei lá, eles falaram: não, sua casa tá desocupada. Vem aqui. E eu não tinha entrado na casa, nem no fundo, porque tinha gente na casa. Eu só conhecia a frente da casa. Aí eu falei: Nossa, mas e se a casa estiver estragada, alguma coisa... e ela falou: não, tem alguns reparos pra fazer, mas se você não quiser a casa, a gente vai arrumar mas não tem data. Se você não quiser, a chave fica aqui, mas se aparecer uma pessoa que tá no programa e aceitar a casa do jeito que tá, a senhora perde. Porque tipo assim, eu não aceitei. Aí eu pensei: gente, que que é uma telha quebrada, uma porta, né, vou pegar a chave e vou encarar. Peguei a chave e vim. Cheguei, entrei dentro da casa, tava tudo estragado, tava faltando um monte de coisa, telhado, eles roubou até os fio de eletricidade eles roubou, e eu fui ver lá no fundo: era um buraco enorme! Só que eu pensava que o terreno era só até onde era plano, eu não sabia que ele ia até lá no fundo. Depois eu passei a me informar: não, é que precisa fazer muro de arrimo e você precisa aterrarr. Seu muro vai até o muro da chácara. E todo mundo que mudou fez só a frente, e eu pensei: eu preciso fazer porque eu preciso trabalhar e não posso deixar minha casa aberta. E tava nos caso do povo invadir de novo! Aí fizeram um mutirão, o pessoal ajudou a dar uma reformada dentro da casa e eu fiz o CONSTRUCARD. O mutirão foi de pessoas que eu conheço, que me ajudaram financeiramente pra eu arrumar dentro da casa, de tudo que tava estragado. Arrumei dinheiro emprestado também, pra arrumar umas outras coisa que tinha, e quando o CONSTRUCARD saiu, quando foi aprovado, eu falei: já que a casa dá pra morar, vamo murar né. E eu achei que era só comprar o material e fazer. Muramo a frente, arrumamo, compramo esses material pra fazer uma varanda no fundo, né, e aí quando tava quase pronto, eu coloquei aí 17 caminhão de terra, jogava na rua e eu pegava de carrinho de mão pra jogar lá no fundo. Quando tava quase pronto, o muro caiu, porque foi mal feito, e como não tinha os muros da lateral, a terra cedeu e eu perdi o muro, a terra... o homem da chácara falou: olha, a terra tá empurrando o meu muro e se cair, vc tem que fazer, porque eu não posso ficar com a minha chácara aberta. Eu tinha gastado já 15.000,00 nisso, que era do CONSTRUCARD, tive que arrumar mais 5.000,00 emprestado com o meu patrão, pra refazer o meu muro de novo. Eu refiz, depois de quase um ano, eu refiz de novo, só o arrimo, aterrei de novo, e esperei. Aí com o passar dos meses que eu fui e murei de novo. Eu acho que estragou porque, o que que acontece: esses muro, eu não podia ter feito. Eu tinha que ter feito a base dele, e às vezes, ter esperado pra ir aterrando. Como não tinha sustentação nas lateral, eu não podia ter aterrado ele até em cima. Foi o que me explicaram, porque eu não entendo. Inclusive, eu podia aterrarr, mas eu não podia fazer nada lá no fundo. Nem pisar lá. Lá ficou interditado, que corria o risco dele desabar de novo, porque não tinha as lateral, e era muita terra. Eu só ia poder construir, quando futuramente os meus vizinho fizessem os muros deles. Quando fizessem os arrimo deles é que eu podia fazer. Aí eu fiz e ficou. Passou um tempo, a prefeitura veio, e começou a fazer os arrimo de todo mundo. Aí eles vieram aqui e alegaram que o meu, que eu tinha condições de fazer. Aí eu entrei na Justiça. Parei de pagar o CONSTRUCARD, e entrei na Justiça. Eu falei: olha, eu tenho condição de pagar? Não tenho! A minha prestação é 35,00. O meu CONSTRUCARD era 480,00! Dava pra eu ter pagado prestação de uma casa boa pra lá! Então o que que adianta eu ter uma casa que eu pago 35,00 mas pago 500,00 de financiamento? Aí não adianta! E tá na Justiça, porque eles vieram, fizeram de todo mundo, entendeu? E não fez o meu. Muita gente ganhou. Porque esses muro que foi feito, ganhou na Justiça, e o meu não! E eu tô esperando até hoje, pra ver o que que vai dar isso aí. A casa, eles também quis vim arrumar, depois que eu já tinha arrumado, eles contrataram uma construtora pra vir arrumar: era pra fazer pintura, colocar cerâmica, e eu já tinha colocado a cerâmica. Na época, eles veio, passaram só tipo, fez uma maquiagem. Porque a casa é tudo rachada, tá vendo? Eles tampo aquilo mais ou menos e ficou. Tá rachando tudo de novo. Tem um monte de problema: a casa molha tudo, porque o telhado, quanto mais você mexe, mais pior fica, não tem como! Você arruma uma goteira que tá aqui, ela passa pra ali... é tudo complicado.

A senhora poderia pontuar os problemas que encontrou?

Muro de arrimo, goteiras, rachaduras, invasão que não tinha nem fiação elétrica, que eles levaram. Pra mim, o mais difícil foi esse, que foi fazer esse muro, foram 3 metros de arrimo e 2 metros de muro, e hoje, eu tenho muitos problemas na casa, que eu não tenho condições de fazer, devido à esse muro, porque eu poderia ter arrumado, por exemplo, meu banheiro que precisa arrumar, que aqui aparece muito escorpião, tem infiltração, infiltração na cozinha, no banheiro, no quarto das meninas, tem essas rachaduras, tem o telhado que molha, então eu não tenho condições de fazer outras coisas, devido esse muro. Em relação à casa ser geminada eu não vejo problema em relação à isso não, até porque agora que eu tenho vizinho aí do lado, mas, se tivesse feito sem isso, seria melhor, claro.

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Na Caixa Econômica, Prefeitura, ou na Construtora Marca Registrada?

Primeiro fui na prefeitura, e a prefeitura disse que não tinha nada a ver, que tinha que ir na construtora. Aí a gente foi na Caixa. Chegou na Caixa, a Caixa disse que era na Construtora, mas a construtora já não tava mais aqui. Ninguém sabe mais da onde que é essa construtora, que essas reclamações tinha que ser feita pela pessoa que construiu. Aí depois de um tempo ela apareceu, pra passar uma tinta, passar uma maquiagem nas parede, tampar as rachaduras... aí eles fizeram isso tudo, e quis tirar foto, e eu não aceitei! Falei: é muito fácil você passar uma tinta na parede aqui e coisar... a porta tava tudo estragada, eles trocou mas, tudo serviço mal feito! Só mesmo pra comprovar que tinha arrumado depois da invasão.

Qual foi a resposta da instituição?

Falaram que eu tipo assim, que eu aceitei a casa do jeito que tava, e que eles iam arrumar, que eles tinham um prazo pra isso, mas assim, vieram e fizeram um serviço mal feito, não terminou... e a gente não sabe da onde que é a construtora. Hoje, se eu precisasse fazer uma reclamação, eu não sei nem onde ir, porque a Caixa não te atende, a prefeitura muito menos. A prefeitura fez uma parceria com a Caixa, no financiamento, por exemplo, se eu for na prefeitura: a gente só fez sua inscrição. Se eu for na Caixa: a gente financiou a sua casa. Então, a construtora que é a principal responsável por isso. E aonde procurar? Nem eles sabem falar pra gente. Tanto é que a gente nem vai mais procurar saber sabe? E como tá com a Justiça, a gente espera o que que vai resolver.

Houve alguma providência por parte da instituição que a senhora buscou, para acabar com o problema?
Não.

O retorno às suas reclamações foi dado prontamente, demorou muito ou ainda não foi resolvido?
Nunca. Até hoje não foram respondidas.

Foi passada alguma orientação a respeito do que a senhora deveria fazer se aparecesse algum outro problema estrutural?

Não. Tanto é que quando eles entregaram as primeiras casas, eles vinham com a gente, mostrava que a casa estava em perfeito estado e que estava tudo arrumadinho. Já quando eu peguei, só me entregaram a chave, e ninguém veio aqui. Mas eu tenho tudo: as fotos do muro, as fotos do buraco, as fotos da casa tudo estragada, tenho isso tudo. Os comprovante de tudo que eu investi na casa... tenho isso tudo. A gente juntou tudo isso numa pasta e tá com a minha advogada, pra ela apresentar pro juiz, quando for a minha audiência. Ninguém veio aqui falar nada, tipo: você precisa fazer assim, assim, assado. Não teve vistoria. Eu peguei a chave lá na prefeitura e vim e já tomei conta da casa sem vistoria nenhuma. Aí eles quiseram fazer uma vistoria, quando eles vieram reformar, aí sim eu já não aceitei. Já tinha mais de ano que eu morava aqui, com muita coisa que eu já tinha feito. Então foi isso, ninguém veio.

A senhora buscou resolver os problemas a partir de seus próprios recursos? Por quê?

Sim, porque eu não podia deixar a casa aberta com criança pequena, que eu precisava trabalhar e que aqui é um bairro que eles pegam um monte de gente e joga aqui. Você não sabe quem é pessoa de bem e quem não é. Por isso que muita gente tomou providência. Se eu soubesse que eles iam fazer o muro de arrimo, eu não tinha feito. O que que eu tinha feito? Eu tinha esperado! Mas fiz até porque eles não me deram uma posição. Se tivessem dito: daqui dois anos nós vamos fazer o seu muro de arrimo, eu poderia ter murado a frente da minha casa e deixado o fundo abandonado. Mas ninguém deu essa posição pra gente. Então como eu peguei a casa e precisava de segurança, foi por isso que eu fiz assim.

Além da qualidade do imóvel existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, na pavimentação e drenagem pluvial e na rede elétrica que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local. A senhora já foi, ou é afetada por algum destes problemas, ou outros que ainda não foram citados? Quais?

Sim. Às vezes, quando chove muito, o esgoto tenta voltar, mas as casas aí pra baixo teve muito pior. Porque vai descendo, vai piorando o problema. Problema de esgoto voltar, o muro cair, porque como a gente tá na descida, vem tudo lá de cima aqui pra baixo. Já teve vez de dar chuva aí da água ficar na metade do portão e eu não saber, porque a gente tava fechada aqui dentro, das pessoas da rua falar: nossa, veio tanta água que a água tava batendo no seu portão. Então quer dizer: se não tivesse o muro, a água podia entrar pra dentro. Então é muitas coisas que a gente não vê, porque dentro de casa a gente não sabe. Por exemplo: a chuva dessa madrugada, dessa noite mesmo, foi muito forte! Então assim, molha tudo, fica balançando esse forro que não vale nada, esses dias tinha escorpião descendo do forro..., é muita coisa que acontece que a gente não sabe, e nem sabe a quem procurar. O que que eu faço? Não pode nem mexer nesse telhado aqui que abala a estrutura da casa. Igual vocês vão ver aí pra baixo, gente que mexeu no telhado e afetou a casa do lado. E também, a gente não tem condição, porque se a gente tivesse, a gente até desmanchava e fazia de novo.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 12/01/2016.

ENTREVISTA 03

Data de nascimento: 17/09/1981.

Profissão: Manobrista abastecedor.

Onde o senhor morava antes de vir para o Vitória Brasil?

No Bairro São Jorge.

O senhor pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Aluguel.

Há quanto tempo o senhor reside nesta casa?

Três a quatro anos.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?

Três filhos, eu e a minha esposa.

Qual o valor da renda familiar aproximadamente?

Contano os nossos dois salário (o dele e o da esposa), com o desconto e tudo assim, dá uns 1.500,00 reais.

Quanto tempo após a sua instalação aqui o senhor observou que havia problemas estruturais?

No primeiro dia já.

Quais são eles?

Problemas dentro da casa. Rachaduras. Começou com umas rachaduras. O vizinho fez uma reforma na casa dele, ele inverteu a casa, né? Como as casas são bem dizer uma só, com a construção lá, começou a bater e trincou a minha de cá. Minha porta do banheiro não para aberta mais, a gente deixa a porta do banheiro aberta, ela vai e fecha, entendeu? A minha varanda ela rachou de fora a fora assim, que chegou a rachar o meu muro também. Começou a rachar no chão e foi subindo pelas paredes, do outro lado da parede, do lado de cá e do lado de lá. Começa aqui e passa pro fundo de rachado assim, aí esses rachado foi começando.

Assim, esses problema, depois da reforma dele, começou por dentro da casa, e esses daqui de fora, da varanda aqui, é por causa da chuva. Começou a chover, aí que começou a ter rachadura. Isso, fora os refluxo que tem, que graças à Deus aqui nunca deu refluxo, mas aqui pra baixo tem muita gente que sofre com esses refluxo. A água da chuva vem e como alagueia é grande demais, e não tem força pra água ir embora, e ela caça lugar pra entrar. Ela entra pra dentro das casa. Do bueiro vai saindo e ela vai entrando.

Mas a água entra pela porta ou entra pela tubulação?

Pela tubulação de esgoto.

E o senhor já teve alagamento em casa por conta disso?

Não. Aqui não. Aqui graças a Deus não porque aqui é um ponto mais alto um pouquinho. Mas quem tem um ponto mais baixo aqui pra baixo, tudo já teve esse problema.

Quando vocês mudaram pra cá, a casa do senhor estava ocupada por invasão?

Tava.

E como que foi? Como e quando o senhor entrou na casa?

Quando eu vinha visitar a casa, que o (**Secretário Municipal de Habitação, Gestão 2009-2012**) deu o endereço pra minha esposa, a gente veio dar uma volta e viu que a casa tava invadida. Nesse exato momento, não tinha nada mais também. Assim, não tinha parte elétrica, não tinha vaso, não tinha.

Quem invadiu levou tudo?

Não. É... o invasor não levou; o que levou foi o anterior do invasor. Aí, chegamo aqui, quando fomos entrar pra dentro, eu vi uma cortina na porta. Já era umas oito hora da noite, aí, nos chegamo aqui, chegou nele e ele: - não, eu vou sair, e tal e tal, tal, conversando com ele, e ele falou que saia. Aí ele falou: - não, vocês tem que me dar duzentos reais pra eu sair. E aí foi uma peleja! Uma peleja! Aí teve um dia que eu cheguei nele e falei assim: - ó, minha esposa conversou com você. Agora vai ser eu. Preciso que você deixe a casa. A minha esposa é diferente. Comigo não tem assunto! E ele: - É, mas eu tenho que arranjar um lugar pra ir, você me dá pelo menos cem reais. Eu falei assim: - Eu não vou dar! Aí ele viu que eu não tava pra conversa e ele foi, pegou um outro retardado igual ele aqui, e foi invadir outra casa ali na frente no dia. E eles foram pra lá. Aí já já eu troquei as fechadura da porta, tranquei a porta, e fiz uma reforma na casa. Reforma assim, o básico. Coloquei grade, como você pode ver, coloquei grade nas portas, eu arranquei essa grade aqui, é que eu tô virando a casa também. Coloquei grade nas portas, é, botei piso, que não tinha, não tinha nada: pia na cozinha, eu que botei, vaso sanitário eu coloquei.

O senhor colocou tudo com o seu recurso?

Com o meu recurso! O dinheirinho que tinha no banco.

O senhor fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Na Caixa Econômica? Na Prefeitura? Na Construtora Marca Registrada?

Nós começamos a reclamação lá na Prefeitura, aí foi um jogo de empurra-empurra. A Prefeitura empurrou pra Construtora, e a Construtora fala que não tem nada a ver com recurso. Aí, vamo entrar na Justiça. Entramo na Justiça, pá, e o engenheiro veio aqui. O engenheiro da Caixa veio aqui e relatou os problemas pra poder passar pro juiz. Aí depois, o do juiz veio aqui. O juiz manda o engenheiro dele pra poder ver o assunto. O engenheiro veio cá, viu também como é que tá a situação. Fomos à primeira audiência, não teve acordo.

Como nós entrou aqui pra casa, porque foi assim, a lei foi assim: abaixo de dois metros de altura, o muro de arrimo era por conta do morador da casa. Foi tudo bem explicado. Acima de dois metros, quem tem que fazer é a Construtora, ou a Caixa que tem que fazer o muro de arrimo. Isso não foi cumprido. Tamos aí agora, o muro de arrimo tá pra fazer, disse que não vai fazer nosso muro de arrimo, que nós não tamo em área de risco.

O senhor não tem o muro de arrimo?

Não tenho o muro de arrimo. Meu vizinho, que tem parede de meia comigo, tem o muro de arrimo.

Quem fez o muro de arrimo do seu vizinho?

Foi a Marca Registrada.

Eu percebi que: casa sim, casa não, casa sim, casa não, tem o arrimo. O senhor sabe responder por quê?

Diz eles assim que nós não tem talude. Talude quer dizer assim: o vizinho fez aumento na casa dele, ele aumentou a casa dele pro fundo, então o que que acontece? Como é que eu vou aumentar a minha casa pro fundo, se minha casa tá rachando toda?

Deus me livre e guarde eu faço um, mais cômodo pro fundo, entendeu? Começa a chover e nós tá dormindo, a casa vai parar dentro do buraco. Por isso nós não fizemos o aumento ainda que tem pra fazer, porque é muito apertada a casa.

Qual foi a resposta das instituições que o senhor buscou para resolver os problemas?

Bom, no dia que a gente fez a reclamação, foi a minha esposa, que ela que foi lá fazer a reclamação, e eles veio com aquele jogo de empurra-empurra, todo dia vem um. Né? Pa pa pa, vamos resolver esse problema. E no dia da reunião lá no Fórum, lá na Justiça do Trabalho...

Ninguém respondeu ao problema e o senhor entrou na Justiça?

É. Aí ninguém respondeu, nós entramos na Justiça, né? Como o (**Secretário Municipal de Habitação, Gestão 2009-2012**) disse que isso aqui não era pra ter construído casa pra esse lado de cá. Que esse lado de cá era tudo um calçadão, que assim disse o (**Secretário Municipal de Habitação, Gestão 2009-2012**), né? Então o que que acontece? Aí, ele que arrumou um advogado, advogada, que tá correndo os papéis que tá entrando no processo, pra todo mundo aqui. Quem tem talude, tudo já tá pronto o muro de arrimo, aqui pra baixo aí, todo

mundo que tem acima de três metros. Nós que não tem essa regalia, tipo eu, esse vizinho aqui, o outro vizinho, os outros, não tem o aumento que eles falam, não tem o muro de arrimo.

Quando das reclamações do senhor às instituições, o retorno à sua reclamação foi dado prontamente, demorou muito ou ainda não foi resolvido?

Naquele começo, que, como a imprensa tava em cima, sobre os muro de arrimo, então que que acontece, todo mundo te dava um parecer. Depois dessa passagem, eu acho que vai fazer acho que um ano já, nós não temos notícia de ninguém mais. Ninguém, ninguém. Ninguém vem cá pra saber, a defesa civil, não passa mais por aqui. A defesa civil vinha aqui com frequência, bem dizer, armou chuva, eles tava por aqui. Hoje, você não vê eles por aqui.

E eles (a Defesa Civil) estavam aqui em função dos muros?

Dos muro de arrimo e as área de risco né, que eles tava olhando. (A Defesa Civil falava:) É, moço, essa casa aqui tá em local de risco! Tipo, meu vizinho da rua de cima ali, a casa dele já tava na beira do barranco. E a prefeitura foi lá e fez um muro de arrimo pra ele, e ele saiu da área de risco.

Qual é a casa?

Aonde tá aqueles dois solar verde, na rua de cima ali.

Qual? Aquela onde está a antena?

É, aonde tá aquele, é onde tá esse fundo aqui. Fundo a fundo, os dois. É essa casa verde aqui, esse muro verde, fundo a fundo com essa rua de lá. Os dois tava em área de risco. Só que a de lá tava mais.

Foi passada alguma orientação a respeito do que o senhor deveria fazer se aparecesse algum outro problema estrutural?

Bão, eu estava trabalhando no dia, né? Aí a minha esposa que foi lá na Prefeitura, e eles deve ter relatado alguma coisa pra ela que ela não me contou né? Que eles falou pra ela. Eles falou assim: você vai pegar a casa, se tiver algum problema você vai arrumando e relatando, que a gente vamo acertar depois.

Falaram pra vocês irem arrumando?

Irem arrumando a casa. Entra pra dentro, e vai arrumando. E eu falei assim: e a Castroviejo? (Construtora de outros Residenciais) E eles falaram: vocês vão ter que ir arrumando. Só falaram isso.

Quais foram as providências que o senhor tomou pra acabar ou amenizar esses problemas aí? O senhor fez alguma coisa pra reduzir esses impactos aí dentro?

Não. No momento eu não fiz nada. Porque como o recurso acabou, nós somos assalariado, né, nós ganhamos salário mínimo, tanto eu quanto ela. Então o que que acontece? É igual aquele ditado: você constrói e morre de fome, ou, morre de fome e não constrói.

O senhor também buscou resolver o problema a partir de seus próprios recursos? Por quê?

Esses recursos que a gente tentou resolver aqui, foi os de imediato, que a gente precisava sair da casa, que a gente pagava setecentos reais de aluguel. A gente só colocamo o piso, as grade, pra entrar pra casa, a parte elétrica que não tinha, meu pai veio cá e fez pra mim, botei o vaso sanitário, a pia, entendeu, pra lavar a louça, e fiz uma varandinha no fundo, porque se deixasse minha varanda, minha área aberta, e continuasse chovendo, eu não teria mais talude. Minha casa tava dentro do buraco. Eu fiz essa varanda, pra poder minimizar a queda da chuva que vinha do telhado. E por isso que eu fiz isso tudo.

Além da qualidade do imóvel, existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, na pavimentação e drenagem pluvial e na rede elétrica que também foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local. O senhor já foi ou ainda é afetado por algum destes ou outros problemas, que ainda não foram citados? Qual problema?

Que eu lembre não. Ainda não.

Por exemplo com relação ao muro de arrimo. Se chover e a casa do senhor “escorregar” lá pra dentro. O senhor não teve desse problema não?

Ainda não. Igual, eu fiz esse cimentado lá no fundo lá, pra poder segurar um pouco, que fazer o muro de arrimo é muito caro. Se você não tiver quarenta mil reais no bolso, você não precisa nem começar.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 12/01/2016.

ENTREVISTA 04

Data de nascimento: 23/03/1982.

Profissão: Por enquanto eu tô fazendo bico, né (Trabalhando informalmente).

Antes de se mudar pra cá, onde a senhora morava?
Lá no Lagoinha.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?
Pagava aluguel.

Há quanto tempo a senhora mora aqui no Vitoria Brasil?
Vai fazer quatro anos.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?
Hoje, cinco com o nenê.

É a senhora, sua filha...
Meu genro, meu filho e o nenê (três adultos e duas crianças).

Quem trabalha aqui na casa? É a senhora e o seu genro?
É.

A senhora sabe mais ou menos, quanto dá a renda de vocês?
Não, por enquanto é só eu mais né, porque ele tá atrás, ele é novinho, tá atrás do primeiro emprego dele e tá difícil pra ele.

E quanto que a senhora ganha mais ou menos por mês pra sustentar a casa?
Antes eu trabalhava três dias na semana aí eu saí lá do Castelli e saí desse de três vezes na semana. Agora eu não tô mais nesse aí (trabalho informal).

Mas quanto que a senhora ganha no mês?
Ah, deve ser uns quatrocentos, quinhentos, por aí.

Quanto tempo depois que a senhora chegou aqui, a senhora percebeu que tinha problemas? Por exemplo, que a senhora teria de fazer o muro de arrimo...
Assim, quando eu cheguei a gente já vimo né, o que tinha de fazer.

E o que que a senhora viu? Só o muro, ou a senhora viu mais alguma outra coisa?
Tem o muro, tanto ali, como, tem de tirar terra, por ali, né.

Quais os problemas que a senhora observou desde que chegou aqui?
Tinha umas goteiras para a construtora arrumar, né. Goteiras ainda tem umas aqui também né, mas, o filho da vizinha subia na minha casa quando eu não tava aqui, quando trabalhando, né, porque arrumou as telhas, uns dias depois que eu cheguei né, aí, antes tinha, e eles vieram e arrumaram. Arrumaram a fiação também...

E o que que a senhora percebeu aqui, quando a senhora chegou e estava na época da invasão?
Aqui na minha casa?

É, e de tudo... o que a senhora ouvia contar? Como foi a época da invasão?
Eu ouvia falar que eles falavam que tinha umas casa desocupada e eles vieram né. Igual eu falei. Esses aqui, esses vizinho de perto, eles saíram de boa né, não teve que preciso tirar. As de baixo, teve que a polícia tirar.

E o que eles fizeram na casa quando eles entraram?
Uai, esses aqui, sem ser essa casa, na outra lá né, eles levaram algumas coisa das casas. Levaram pia, levaram algumas coisa né, aquecedor...

Quando a senhora viu esses problemas, como o da goteira que a senhora falou, a senhora fez alguma reclamação para alguma instituição?
Eu cheguei na construtora da Caixa...

Na Construtora ou na Caixa?

Não. Na Construtora que a Caixa indicou, e eles veio e arrumou aqui né, muita coisa na casa.

A senhora foi à Construtora e eles arrumaram?

É.

Quando a senhora foi lá reclamar, o que a Construtora respondeu para a senhora?

Responderam que eles ia vim aqui né arrumar, e arrumou.

Antes da senhora vir pra cá, a senhora recebeu alguma orientação, a respeito do que a senhora teria que fazer, se aparecesse algum problema?

Que qualquer coisa, que nós corresse na Construtora, aí se não resolvesse, nós tinha que ir na Caixa. Mas eu nunca precisei ir na Caixa.

E quem falou isso para a senhora?

O povo da Construtora.

E quem falou pra senhora que tinha que ir na Construtora?

Não, eles andava aí. Eles ia na casa dos vizinho né, arrumar, e eu chegava neles e perguntava.

A senhora nunca foi na Prefeitura, pra perguntar alguma coisa?

Não.

Houve alguma providência, pra arrumar, aqui, os problemas da senhora?

Só da Construtora. É. Porque antes não tinha o piso, depois de dois anos que eles vieram.

A senhora mudou pra cá sem piso?

Tava sem piso. Depois que eles vieram colocando o piso.

A Construtora depois que veio colocando o piso?

É. Depois, que quando eu vim não tinha piso.

Quando a senhora foi à Construtora, falar que não tinha piso, falar das goteiras, a Construtora demorou muito para atender à senhora?

Não. Uma semana depois, dois, três dias depois eles estiveram aqui.

Aí já resolveram seu problema?

Já resolveram.

A senhora tentou buscar de alguma maneira, que esses problemas fossem solucionados com o seu recurso?

Com o seu dinheiro?

Eu não gastei nada assim na casa não, por enquanto. Nesse ano eu quero mexer nela, né, arrumar. Arrumar assim, igual eu te falei, o muro, o quintal, né. Tem que mexer.

Quando a senhora estava aqui na época das invasões, muita coisa foi falada nos jornais, sobre as invasões, sobre problemas de esgoto, pavimentação, muita coisa nesse sentido. Sobre esses problemas, a senhora foi afetada por algum deles?

Não. Os outros foram, mas eu não.

Apesar de o seu endereço ser aqui pra cima (referência à parte alta do Vitoria Brasil) o seu muro tem um pedacinho de arrimo. Quando chove, acontece alguma coisa que te prejudica?

Não. Por enquanto não.

Quando a chuva cai, alguma coisa volta pra sua casa?

Não. A chuva bate aqui na porta né, e desce aqui a água né. Entra. Mas que a chuva bate aqui na porta e entra aqui.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 12/01/2016.

ENTREVISTA 05

Data de nascimento: 20/04/1975.

Profissão: Eu trabalho de auxiliar de serviços gerais, mas não aparece (não aparece emprego, portanto, está desempregada).

Antes de se mudar pra cá, onde a senhora morava?

Nós morava com minha mãe. Aqui mesmo, no Shopping Park. Lá do lado de lá (referência ao Shopping Park I, a parte mais antiga do Bairro).

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Eu morava de aluguel, depois fui morar com ela, porque não tinha mais condição de pagar aluguel. Aí fui morar com minha mãe, que eu tinha separado do meu marido, aí, eu fui morar com minha mãe.

Há quanto tempo a senhora mora aqui no Vitória Brasil?

Três anos, quatro anos. Vai fazer quatro.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?

Mora eu, meu filho, minha filha, só que meu filho não tá aqui. Ele tá viajando agora. Três.

Todos trabalham?

Não. Só eu e o meu filho, mas o meu filho vai casar agora, e aí só vai ficar eu e minha filha de doze anos.

Qual o valor da renda familiar?

Uai, pra mim te falar, como eu tô parada, alguma vez que eu faço faxina, eu tô catando reciclagem, que ontem mesmo eu catei umas reciclagem né, o que deu de reciclagem, 20 reais só.

Por dia?

Não. Tem que juntar muito. Por dia não. Tem que juntar uns sacão cheião.

Mas e por mês? É um salário que a senhora consegue com a reciclagem junto ao do seu filho?

Não. Meu filho não tá morando comigo. Tem mais de dois meses que o meu filho não tá aqui.

Mas juntando então essa reciclagem da senhora, quanto a senhora acha que consegue no final do mês?

Dá só uns quatrocentos reais só.

Quanto tempo após a sua instalação aqui a senhora observou problemas estruturais?

Ih, desde quando eu entrei. Aqui eu falei, fui numa das construtora, eles veio aqui, faz um serviço mal feito, a gente voltava lá, eles pegava e falava assim: além de a gente fazer, você ainda fica reclamando, ganhou a casa de graça, num paga quase nada na casa, e ainda quer reclamar? Era o que eles falava pra nós uai.

Quem falava isso?

O povo da construtora, da Marca Registrada e da outra, da última que veio.

Quais são eles?

Uai, esse vazamento ali, quando eu cheguei não tinha torneira da pia, eles nunca me deu, foi eu que comprei aquela de plástico lá que até hoje tem, porque sempre ficou faltando uma, vazamento nas paredes sempre teve, quando eles vieram, aquele piso lá do banheiro, ele era mais coisado, eles só colocaram um papel de alumínio dessas últimas vez que eles veio, que eu olhei, tem um papel de alumínio, e colocaram a cerâmica novamente por cima. Pode ver ó, até vazamento de água lá na cerâmica lá dá de ver ó, porque aqui tem um papel de alumínio que eles colocou aqui embaixo, e colocou a cerâmica novamente, e não nivelou totalmente o chão. Ih, tem problema demais. Ó ali ó a infiltração depois lá... tudo aqui na casa.

Quando a senhora entrou na casa, a senhora já percebeu rachaduras?

Tudo, tudo. Quando eu entrei já tinha isso daí tudo.

A questão do muro de arrimo aqui, a senhora percebeu? Alguém falou com a senhora?

Não. O muro de arrimo aí eu e a dona (a vizinha), já tinha sabido que tinha o muro de arrima por causa das placas. Quando nós entrou eles falou: as placas é muro de arrima, tem que fazer. Que tinha umas placas de cimento. Aí como eu não tenho condição de fazer o muro de arrima, a Marilda (vizinha) pegou e falou assim: eu vou levantar o muro mas você que vai prejudicar, porque ela também não tem condição, o ex-marido dela que

ajudou ela a fazer esse muro aí, entendeu. Aí, então tá, quando eu lavo aqui junta um tanto de água aqui e fica tudo aí ó. Um tanto que vai lá pra casa dela. A água escorre desde lá. Ela me chamou um dia, pra ver a água escorrendo pro lado de lá.

Quando a senhora chegou pra cá, sua casa estava invadida?
Não.

A senhora mudou antes ou depois da invasão?
No dia que eu recebi a chave, eu já entrei pra minha casa.

E já tinha alguma casa invadida por aqui?
Não. Não tinha. Quando eu entrei aqui, os primeiro morador daqui dessa rua foi eu, a Patrícia aqui dessa daqui, e outra senhora lá da frente, primeira casa do lado de lá, era os primeiros moradores. Aí depois acho que de uns dois meses, quatro mês, é que foi a invasão.

E o que a senhora ouvia falar na época da invasão? Como que foram os problemas aqui?
Uai, eu não ficava nem muito em casa, ficava mais na minha mãe, né, o povo invadiu aí, que ia tomar as casa, que o povo não morava nas casa, como teve um vizinho ali ó, tem essa casa aqui do lado, passou essa da Marilda, tem três ano que ele tem a casa, ele não mora lá. Isso dai eu acho errado, porque tem gente que tá esperando na lista até hoje, né, por casa, e ele tá ali, a casa dele fechada, não mora ninguém, só vem ali, olha e sai, como a outra vizinha falou, a vizinha que trabalha pra ele, que ele tem casa lá no centro, e tem gente precisando e a casa fechada. E ele nem aluga nem nada, tá nem aí.

Quando a senhora percebeu os problemas a senhora reclamou?
Ih, todo mundo aqui reclamou nas construtora.

Pra quem a senhora reclamou?
Uai, reclamava pras construtora mesmo.

Só na construtora?
Só na construtora.

A senhora nunca foi à Caixa Federal nem na Prefeitura?
Não. Só a vizinha ali do lado que mandava a gente ir, que todo problema que tem na casa dela, ela corre atrás desse trem, vai no Chumbo Grosso, eu não. Porque o povo falava assim: você vai reclamar eles vai te tomar as casa, porque esse trem aí... já demorei a ganhar, pra tomar de mim, Nossa Senhora!

Quando a senhora foi reclamar na Construtora, o que eles responderam?
Isso que eu te falei: além de eu ter ganhado eu tava reclamando demais, que eu poderia pagar mais de 400,00 reais num aluguel e tava pagando oitenta e pouco, e ainda tava reclamando. Era isso que eles falavam.

A construtora falava isso?
A construtora.

Quando a senhora veio pra cá, ou antes da senhora vir, foi passado alguma orientação, do que a senhora deveria fazer se aparecesse algum problema?
Uai, eles falou que era pra procurar a Caixa.

Mas quem falou?
O homem da construtora.

Da construtora?
É. Era até um, Edmilson o nome dele, da Construtora Marca Registrada. Que trabalhava.

Ele era o que, a senhora sabe?
Ele era encarregado, eu acho, encarregado mesmo. Um tal de Edmilson.

Houve alguma providência da senhora, para acabar com os problemas? E qual foi essa providência?
Ai, eu corri muito atrás com esses rejeitado, aqui, olha lá na parede moça, pra você ver ó, da cozinha, essa parede aí vai cair. Aqui nós mexeu, e até parou de mexer no começo, aqui em casa nisso aqui, porque eles falou

assim: se nós começasse a levantar, que foi na época que eu tava trabalhando, eu fiz esses cômodo aqui, né, se a gente começasse, é, se derrubasse a parede, ia prejudicar, porque não poderia aumentar. Eu peguei e falei pro homem da construtora: deixa eu só te falar, todo mundo tá aumentando as casa, entendeu, e eu não posso? Entendeu?

Quando a senhora reclamou, a construtora veio aqui, eles fizeram alguma coisa, pra solucionar o problema?
Ué, o que eu te falei, aquilo lá. Não fez nada na minha casa. Vieram aqui, passou o selante, só. Disse que ia pegar e rejeitar (rejuntar) os vazamento, ia derrubar a parede pra ajeitar isso daqui, nunca ajeitou, minha parede tá desse jeito aí ó, toda vida. Fiquei três ano desse jeito aí.

Quando a senhora foi reclamar na Construtora, a sua reclamação foi respondida na hora, eles vieram aqui na hora ou demorou muito tempo?

Nem veio aqui. Só veio só uma vez e pronto.

A senhora tentou buscar solucionar esses problemas de alguma maneira com o seu dinheiro?

Não. Que eu não tenho condição né.

Além qualidade do imóvel, existem problemas estruturais na rede de água e esgoto na pavimentação e drenagem pluvial e na rede elétrica que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local. A senhora já foi ou é afetada por algum destes ou outros que ainda não foram citados? Qual problema?
Atingiu né, porque assim, fiquei com medo né, de que acontecesse com a minha casa, como a da Vanessa. A Vanessa teve que sair da casa dela, pra eles poder ajeitar lá, que a casa dela tava descendo do barranco. Eles fizeram um murão assim, ó. Aquela última casa aqui desse lado. Aí levantou o muro. Ela teve que sair uns tempo, né, pra ficar de lá. Todo mundo aqui ficou com medo, a Marilda... que aqui tudo é descida aqui pra baixo.

Então, a senhora pode não ter sofrido de fato, mas sua cabeça não desligava? (Vivenciava as problemáticas que atingiam a população no Bairro)

É... desse jeito.

O que era o problema daqui, quando a senhora lava roupa (questão apontada anteriormente pela entrevistada), como é que é?

Eu lavo roupa, e aí a água escorrega aqui e cai tudo lá pra casa da Marilda lá. A água com sabão cai tudo no muro dela, tudo do lado de lá a água. Ela já me chamou duas vez pra ir lá ver. Vai a água desce pra lá e fica caindo. Tanto é que eu pus o tanquinho pra lá pra evitar a água pra cá no muro dela entendeu?

Esse pedaço de muro aqui foi ela que fez ou foi a senhora? (Apontando para o muro que divide os terrenos vizinhos)

Tudo foi ela. Eu não fiz nada. O muro inteiro foi ela quem fez.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 12/01/16.

ENTREVISTA 06

Data de nascimento: 28/09/1969.

Profissão: Auxiliar de limpeza (Agora, fora de atividade, pois, saiu do emprego).

Onde morava antes de vir para o Vitória Brasil?

No São Jorge

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Aluguel.

Há quanto tempo a senhora reside nesta casa?

Três anos.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?

Eu e meu filho.

Qual o valor da renda familiar aproximadamente?

Uns mil reais.

Quanto tempo após a sua instalação aqui, a senhora observou que havia problemas estruturais?
Na casa? Quando eu passei pra cá, né?

Quais eram esses problemas?

Telhado todo bagunçado, banheiro, que até hoje eu não consegui arrumar, o muro, né, que eu fiz quando eu saí do serviço, aí eu fiz o muro, né, que a água da vizinha passa tudo, e eu não tenho condição de rebocar, eu não dou conta. Eu noto é a fiação nas tomadas, na hora que vai ligar, dá uns estralo sabe? Ela dá uns estralo. Rachadura não..., mais é o telhado mesmo que tá molhando muito né. Eu ficava com medo por causa do muro, antes de fazer o muro, né. A água corria pra cá. Pouco mais caia terra.

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Caixa Econômica? Prefeitura? Construtora?

Eu procurei, o pessoal da equipe que era aqui no colégio aqui né, até esqueci o nome né, tadiim deles, mas eles num fizeram nada.

Mas esse pessoal era de que instituição?

Da Caixa. Era da Caixa. Era, da Caixa.

Não era da Construtora não?

Que ficava ali no colégio, né. É. Era da construtora.

O que foi afirmado para a senhora?

A única coisa que eles falou é que ia vim cá ver, e que a maioria das casa tava com defeito e que todo mundo tava querendo reclamar, né. Que eles não podia fazer tudo de uma vez pra todo mundo, né, que era i mundo que tava reclamando, né.

Houve alguma providência tomada para acabar com o problema? Qual?

Hum. Ninguém apareceu aqui não.

O retorno à sua reclamação foi dado prontamente ou demorou muito, ou ainda não foi resolvido?

Nunca foi feito nada até hoje.

Foi passada alguma orientação a respeito do que a senhora deveria fazer se aparecesse algum outro problema estrutural?

Sim, mandou eu ir na Caixa. Mas um dia eu fui na Caixa, eles falou que não era na Caixa que reclamava nem nada, né. Que eles não tinha nada a ver com os problema da casa.

E quem orientou a senhora sobre isso? Que a senhora tinha que ir à Caixa?

Os vizinho. Eles mesmo que falaram: tem que ir lá na Caixa.

Mas a senhora recebeu algum treinamento, alguma orientação, a construtora veio pra cá treinar vocês e falar o que teria que ser feito?

Não. Aqui não. Comigo não.

A senhora também buscou resolver o problema a partir de seus próprios recursos? Por quê?

É. Ai, porque a gente corre atrás e eles não vem né. Aí as vez meu menino sobe lá em cima, troca uma telha, mas aí não adianta, tem outra telha... e aí vai indo, desse jeito.

Quando a senhora veio pra cá, teve invasão?

Teve.

E a senhora mudou antes ou depois da invasão?

Mudei depois da invasão, que aí tava invadindo né, e aí na época que eu não tinha dinheiro pra pagar o caminhão pra vir, eu tive que esperar né.

A senhora veio depois das casas invadidas, depois das casas liberadas?

Isso. Mas na minha casa não chegou a coisar não, eles só tentou abrir, sabe. Que a minha vizinha não deixou eles entrar. Eles só tentou rebentar a porta, mas não entrou não.

Então eles não depredaram?

Não. Só a porta mesmo, porque a minha vizinha não deixou né.

Além da qualidade do imóvel existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, na pavimentação e drenagem pluvial, na rede elétrica, que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local, a senhora já foi ou é afetada por algum destes ou outros, que ainda não foram citados? Qual problema?

Não, só foi a rede de esgoto aqui, mas o meu menino mexeu aqui, da rua pra aqui sabe. Entupiu né. É, parece que entupiu e aí ia pro banheiro.

Mas era água que estava saindo do esgoto, ou vindo da rua?

De lá da rua que vinha, aí entrava aqui no banheiro né. Aí teve que abrir lá e ele mesmo arrumar (o próprio filho da entrevistada).

ENTREVISTA REALIZADA EM: 12/01/2016.

ENTREVISTA 07

Data de nascimento: 11/06/1966.

Profissão: Do lar.

Onde a senhora morava, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?

No Bairro Maravilha.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Cedido. Era bem ruinzinha a casa lá.

E quem cedeu a casa pra senhora morar?

Era amigo.

Há quanto tempo a senhora veio pra essa casa?

Vai fazer quatro anos agora em julho.

Quantas pessoas moram na casa hoje?

Moram três netos, quatro adultos. Três crianças e quatro adultos.

Quem trabalha na casa?

São a minha filha, o meu genro, e o meu esposo é aposentado.

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?

Uai, eu não sei não, porque a minha menina entrou agora no serviço, ainda não passou nem a experiência. Agora, o meu genro, ele ganha acho que mil, parece, o meu esposo ganha um salário. Mais ou menos três salários, mas a minha menina quase não conta, que ela entrou agora né. Então eu não sei.

Quanto tempo depois de a senhora mudar pra cá, a senhora observou problemas na casa?

Antes de eu vir pra cá o problema já existia na casa. Que quando eu vim pra cá, por ter sido invadida, então quando a gente veio pra cá, não tinha nada!

A senhora veio depois da invasão?

Foi. Foi depois da invasão. A minha casa não foi invadida, mas tirou tudo. Arrancou tudo. Não foi invadida, mas foi roubada. Levaram tudo. Fiação, porta, quebrou as janelas, os vitrões, o forro, tirou a metade, a fiação da luz tinha tirado, aquele negócio que liga e desliga a luz ali só, o interruptor, não tinha nada! Só tinha as paredes e os teto. Não tinha nada.

Eles levaram o aquecedor também?

Não, não. O aquecedor não. O aquecedor ficou a placa. Mas não tinha nada, não tinha nada.

Quando a senhora percebeu que não tinha nada, a senhora reclamou?

Reclamei. Reclamei mas aí a mulher lá da Prefeitura foi até um pouco rígida comigo, não vou falar sem educação não. Ela falou assim que se eu não quisesse a casa, era pra mim passar pra frente, e eu falei, poxa, mas como eu não quero a casa? Eu preciso! Se eu não precisasse eu não tinha corrido atrás.

Então o primeiro lugar que a senhora foi para reclamar, foi na Prefeitura?

Foi na Prefeitura. Aí a moça foi sem educação comigo, aí eu não voltei lá mais não. Aí eu mais o meu esposo foi ficando, a gente punha um pano, a gente amarrava as portas, sabe.

A senhora mudou sem porta pra cá?

Mudei sem nada, sem nada! Sem muro, não tinha nada, não tinha nada! Era tudo aberto, não tinha nada. O buraco ali do muro de arrimo, não tinha nada.

A “moça” da Prefeitura não encaminhou a senhora para nenhum lugar?

Não. Não encaminhou. Ela só falou essas palavras: se eu não quisesse a casa, eu passaria pra frente. Eu falei: poxa, mas eu preciso! Se eu não precisasse eu não tinha corrido atrás.

Aí eu voltei chorando, que só sabe chorar, né? Voltei, falei pro meu esposo: olha, lá eu não arrumei nada não, então vamos embora assim mesmo. Aí nós viemos, nós mudou de noite, por causa que eu fiquei com medo das pessoas invadir, mesmo do jeito que tava, né. E eles tava tirando as pessoas que tava invadida. A minha ainda não tinha sido, mas, como não tinha nada, mas tinha as paredes, já dava pra ficar né, pra posar. Aí eu mudei de noite com o meu esposo, minha menina, minha neta.

Nenhuma instituição tomou nenhuma providência pra arrumar a casa da senhora?

Não. Até então, até um ano não. Depois de um ano, que eu tava aqui, que eu tinha arrumado tudo, nossa, mas eu gastei! Se fosse por assim, na época, o que eu gastei, eu devo ter gastado uns cinco mil aqui nessa casa, pra por ela do jeito de eu poder viver. Mas não tinha muro de arrimo, não tinha nada. Tinha um buraco lá. O buraco ficou lá que não tinha condição. Eu pus porta, vitrô, fiação, torneira, vaso... eu que pus, o acabamento de uma casa.

A Construtora não veio aqui?

Não. Até então, um ano não veio. Depois que eu tinha arrumado, aí veio.

Mas nesse ano aí, a senhora que tinha arrumado?

É. Eu que tinha arrumado. Dentro desse ano, eu que arrumei pra nós ficar. Tanto que até uns seis meses então nós ficou do jeito que Deus preparou a casa né.

Então um ano depois que a senhora já estava aqui dentro...

Aí foi que nós fomos arrumando. Aí depois, a Prefeitura, depois que nós postei tudo, tudo, tudo, aí a Caixa veio, disse que ia vir fazer uma entrevista. Aí nós recebemos o povo da Caixa, tudo, e aí falou assim que ia fazer uma reforma na casa. Aí eu falei: poxa, interessante, depois que a gente gastou tanto, eles vem fazer o que aqui? Eu já tinha posto tudo. Já tinha posto... a única coisa que nós não quisemos, que não tinha mesmo conseguido, foi um pedaço do forro que tava faltando. Aí a Prefeitura: a senhora tem que sair da casa, porque a gente vai passar por uma reforma da casa. Aí eu falei: amor, e agora? Ah, vamos sair, vamos ficar lá na nossa menina até eles verem o que que faz com essa casa. E aí vamos deixar eles. Eles falaram que ia por piso, arrumar o que precisa arrumar... aí nós saímos. Voltou pra onde nós tava morando, deixei minha menina lá, porque minha menina não saiu. Deixei ela lá. Aí nós voltamos pra lá e fico lá até eles reformarem.

Aí a Construtora reformou? E o que eles fizeram? Daquilo que a senhora já tinha feito, o que eles fizeram a mais?

Olha, eles só quisem o piso, desentupiu o banheiro que tava entupido, e aí o rapaz que tava mexendo aqui falou assim que era pra eu tirar o meu vaso que eu tinha posto, pra eles por o deles, porque tava pondo nas outras casas tudo, então, era eu tirar tudo que eu tinha posto, que eu dava conta de tirar, pra eles porem. Aí eu tirei só o vaso. Foi só o vaso então que eles trocaram e o forro que eles puseram. Aí o rapaz falou assim: eu vou tirar essas portas da senhora e vou por tudo novinho, do jeitinho que manda o figurino. Aí tudo que eu tinha posto eles tiraram peça.

E a senhora gostou do serviço que eles fizeram?

Uai, até então eu tava com tudo novinho né. Aí eu gostei.

A senhora não tinha colocado porta nova?

Nova não, usada. Eu tinha posto usada né. Porta nova eu não dei conta de por não.

Eles vieram aqui depois de um ano de a senhora estar aqui, e eles demoraram quanto tempo pra fazer esses reparos?

Eu não sei... uns dois, três meses. Eu não sei... eu não lembro.

Quanto a senhora “pegou” essa casa, foi passada alguma orientação pra senhora, a respeito do que a senhora poderia fazer, quem a senhora procurasse, se aparecesse outro problema? Alguém informou a senhora sobre os seus direitos sobre a casa?

Não, não falou nada não. Que eu lembro não.

A senhora buscou resolver os problemas que a senhora teve, com os seus recursos. Por quê?

Com os meus recursos. Porque eu não encontrei ajuda na Prefeitura. Depois, que tanta reclamação, que entrava esgoto nas outras casa, aqui entrou só uma vez, depois de tanta reclamação, e eles vieram por a... como é que chama? Puseram um trem aí pra tampar. Quando vinha a água, um tipo de um ralo. Mas esse ralo, não pois na minha casa. Não pois. Pois em todas as casa aí, porque lá nas outras casa entrava, mas aqui em casa entrou só uma vez esgoto. Então eu, como não tinha entrado mais, não pois. Depois que eu voltei, depois da reforma deles que eu voltei, aí que eu fui colocar.

O esgoto voltava de dentro da casa?

Voltava. Voltava ali ó, da caixinha né. Até eu tampei. Voltava da caixinha pra dentro da casa. Quando tirava, voltava do ralinho do banheiro. Mas aqui em casa voltou só uma vez. Foi quando a primeira vez que eu mudei. Porque depois eu tive que sair pra eles por o piso. Depois não voltou mais não. Aí mesmo assim eles falou pra mim ir lá reclamar a válvula, e aí eu fui lá e reclamei.

Reclamou onde?

No DMAE. Aí eu fui lá, já tinha até parado.

Quem falou pra senhora ir no DMAE?

Os vizinho que já tinha posto.

A senhora já falou do problema da invasão, do esgoto que voltou uma vez, teve mais algum problema que a senhora passou por aqui?

Não. Era só o muro de arrimo né, que era o buracão lá embaixo. Mas, eu fiz o muro, tampando lá, por causa nos meu netinho que eu ficava com medo deles cair lá, eu pus um portão lá, então, não incomodava muito não.

E rachaduras?

Rachadura, essa rachadura aqui e essa aqui, tá aqui desde quando eu vim a primeira vez. Eles tampou, passou tipo assim, uma massa, né, mas não prestou muita coisa não. Saiu a massa, a rachadura tá aí. Depois, agora, tem... o ano passado, aí veio um tantão de gente da Caixa aqui ver, de novo fazer essas mesma pesquisa que você tá fazendo.

A senhora teve algum problema, com a questão da pavimentação, e água, quando chove?

Não.

Nunca entrou água da chuva na casa da senhora?

Não.

A rede elétrica da senhora? A senhora já teve problema?

Não, não, acho que não. Nós pois, aí depois eles veio e tirou os meus fio que eu pus e pois outro. Aí eles arrumou do jeito deles, e eu não entrei na questão, não falei nada. Depois que o povo da Caixa teve aqui, o gerente, parece que é gerente da Caixa, advogado, não sei, depois que ele teve aqui, aí nós mostrou as tomada, né, daqui, do quarto da minha menina, dali... por causa que eu aumentei a casa né, que a minha família é grande, e eu tinha que desocupar lá, e eu trouxe as coisa das minhas menina pra cá, aí eu aumentei a casa. Foi aí bem nessa época que eu tava terminando de aumentar a casa, que o povo da Caixa veio.

A senhora teve ou tem ainda problemas com animais peçonhentos?

Tem, tem direto. Direto, cobra, escorpião. Até que cobra não aparece muito não, mas escorpião, ixi, direto a gente tá matando eles na parede, dentro de casa, aqui assim ó, na rachadura assim, direto! É por causa do mato né. Mesmo tendo muro aparece e escorpião é direto.

Vocês já chamaram a Zoonoses?

Já, e eles falou que isso assim tem é que ir pondo dentro de um vidro... é uma coisa né, muito sossegado, deixa eles pra lá.

E a história do muro de arrimo, a senhora conseguiu isso na Justiça, como é que foi?

*Conseguimo na Justiça. Quando nós veio pra cá, no início mesmo, no bairro né, que nós veio pra cá, aí, veio uma advogada, até foi o (**Secretário Municipal de Habitação, Gestão 2009-2012**) que ajudou nós muito aqui, foi através dele que a gente conseguiu o muro de arrimo, essa advogada.*

Essa advogada entrou por muitos moradores né?

Entrou com todos os moradores dessa rua aqui. Entrou com todos os morador, mas saiu pra poucos, não saiu pra todos não.

Pois é, a senhora sabe porquê?

Não sei. Sobre o muro de arrimo eu não sei.

E a obra que eles fizeram aqui com o muro de arrimo ficou boa?

Ficou boa, ótima, ótima. Não tenho nada a reclamar.

E antes de ter feito o muro de arrimo, descia terra? A senhora tinha problemas quando chovia?

Não, não tinha por causa que quando tava fazendo o Poliesportivo, o rapaz perguntou se podia jogar as terra que tava tirando de lá aqui no fundo. Aí eu deixei. Nossa! Mas foi uma encrenca com esses vizinho... porque eles não queria que jogasse. Não. Eles não queria que eu jogasse a terra, por causa que era restolho de lixo, sabe, que vai..., quando tá desmatando, sabe. Tá tirando um tantão e vem tudo misturado. E eles não queria que eu jogasse. Aí eu falei: não, vou jogar pra não ter o perigo da minha casa ceder uai. Porque era buraco. Aí eu deixei jogar, mas aí eu entrei em conflito! Aliás, os vizinho entrou em conflito comigo.

A senhora lembra mais ou menos em que época foi isso? Quanto tempo depois que a senhora mudou?

Da terra? Ai, foi no mesmo ano que eu mudei. É, por causa que eles começou a fazer o Poliesportivo foi no final do ano.

Então foi antes da Construtora vir arrumar a sua casa?

Foi, foi. Bem antes. Foi. Foi antes.

A senhora sabe mais ou menos quanto que foi de arrimo do muro da senhora?

Cinco pra cima. É, cinco metro pra cima.

Então é uns três de arrimo e dois de muro?

Não, não. Só de arrimo foi cinco metro. Só o muro de arrimo.

Quando a senhora chegou aqui, e viu que sua casa tinha só as paredes, o que a senhora fez?

Eu entrei em desespero, eu chorei, eu fui lá na casa do meu irmão, eu chorei. Aí eu entrei em desespero. Nossa, eu fiquei chateada mesmo, porque antes, nós nem sabia que ia pegar aqui, eu passei aqui e a casa tava uma gracinha, quando eles acabou de fazer, nossa, tava muito bonita a casa, linda, linda, linda. Aí depois eles entregaram a casa pra nós naquela situação, e eu entrei em desespero. Quando eu vi a casa, eu não queria pegar. Aí eu cheguei lá no meu irmão, chorando. Eu entrei mesmo em desespero. Por causa que foi uma casa muito feia, muito pelada. Não tinha nada. Aí meu irmão falou: não, vai arrumando devagarzinho.

Então de péssimo a maravilhoso, qual a nota que a senhora dá, quando a senhora entrou?

Moça, eu vou te falar uma verdade, de todo jeito que eu peguei a minha casa, eu ainda agradeço muito a Deus. Agradeço muito, muito a Deus mesmo.

Eu tive que por nas janela, nas porta... quando eu peguei a casa, minha porta era desse jeito aqui ó (só a armação), aí o rapaz ficou com muita dó de mim e me deu uma porta com vidro. Ele me deu uma porta com vidro e, aí, eu até emociono quando eu falo, assim, porque foi uma luta. Aí o rapaz veio e eu falei assim: olha, não tem como eu por pra senhora aqui, mas a senhora amarra. E ele me deu o fio e eu amarrava. E eu amarrava a porta, e pus os cobertor nos vidro, pra aquecer meus netinho. Nossa, mas era frio. E aí, sem a metade do teto, e eu queria mais aquecer os menino né. Era tudo pequenininho. E eu punha os cobertor mais grosso nas janela pra não entrar muito frio, na porta, eu punha um paninho, um lençol na porta, pra não entrar muito vento, eu amarrava né, as coisa e ficava mais com essa aqui fechada (a porta da sala), abria mais a do fundo, pra não tá mexendo. Mas, louvado seja Deus! Eu vou terminar a minha casa.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 13/01/2016.

ENTREVISTA 08

Data de nascimento: 07/06/1988.

Profissão: Serviços gerais. (Atualmente não está trabalhando).

Onde a senhora morava, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?
No Bairro Lagoinha.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?
Era de aluguel.

Há quanto tempo a senhora reside nessa casa?
Vai fazer quatro anos.

Quantas pessoas moram atualmente na casa?
Cinco. São dois adultos e três crianças.

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?
Uns mil reais. Só do meu esposo.

Depois de a senhora ter vindo cá, a senhora observou problemas na casa?
Vários.

Mas foi logo quando a senhora se mudou, ou antes de ter se mudado?
Na hora que mudou. Porque aqui como todo mundo sabe, nós pegou invadido, né. Ai, além de ser invadido, vem os problema né: a casa mal feita, as rachadura, essas coisa, esgoto, muro de arrimo...

Quando a senhora veio pra cá, sua casa estava invadida?
Tava.

E a senhora demorou pra mudar?
Não. Na verdade, não estava invadida, a pessoa já tinha saído, mas deixou só as parede. Levou tudo.

E a senhora se mudou pra cá nesse estado?
Mudei.

Os problemas que a senhora relatou, rachaduras, muro de arrimo, esgoto, sobre esses problemas, a senhora reclamou?
Reclamei.

Antes da senhora se mudar?
Não. Antes da gente mudar, a gente não sabia que tinha tanto problema, né.

Qual foi a resposta que a senhora obteve, e pra qual instituição que a senhora reclamou?
Eu reclamei pra Caixa, pra Prefeitura, e eles demorou mais ou menos uns dois anos pra poder tomar uma providência.

Quando a senhora foi lá reclamar, qual foi a resposta que eles deram?
A resposta que eles deu foi que eles não tinha nada a ver com isso aqui não. Que nós já ganhou isso aqui bem dizer de graça, que nós tinha que se virar.

Todas as instituições falaram isso?
Falaram.

Essas instituições tomaram alguma providência pra arrumar os problemas?
Depois de três anos, aí tomaram.

Depois de três anos que a senhora já estava aqui dentro? A senhora já tinha arrumado tudo?
Eu não tinha arrumado tudo porque eu não tinha condições né. Mas o básico assim, como energia, pia, essas coisa eu iniciei né.

Quando a senhora se mudou pra cá, a senhora disse que havia só as paredes. Eles tinham levado os fios de energia, vaso sanitário, pia da cozinha?
 Levou tudo. Até os do poste. Levou tudo. Tudo, tudo, tudo. Deixou só as paredes, a porta destruída, e as janelas.

E quando a senhora entrou na casa, o que a senhora arrumou?

Eu arrumei fechadura que não tinha, eu arrumei a fiação todinha da casa, desde o poste até aqui dentro, vaso, pia, tudo, tanque...

Então, quando a senhora reclamou pra Prefeitura, pra Caixa, a senhora foi à Construtora?

Fui na Construtora, aí eles falou assim que não era eles, que o responsável era a Caixa. Aí ia na Caixa, a Caixa falava que a responsável era a Prefeitura. A Prefeitura mandava pra Caixa, e aí eles ficava nesse empurra-empurra.

Quando a senhora reclamou, foi dado algum retorno à sua reclamação, esse retorno foi respondido na hora, demorou muito, até hoje não foi respondido?

Não. Foi assim, a gente reclamava, depois quando aparecia, depois de um ano. Não, é, depois de um ano, um ano e meio nós ficamos nessa situação que tava aqui. Aí depois, a gente começou a correr atrás de advogado, aí começou a por já Justiça. Aí a Justiça começou a notificar eles pra vim aqui e reformar a casa.

Foi o Ministério Público que açãoaram eles?

Foi.

Foi relatado por uma moradora, sobre uma advogada que entrou com ação para vários moradores. A senhora entrou com eles?

É. São quarenta só desse lado de cá. Por causa do muro de arrimo.

A senhora teve o muro de arrimo feito pela ação na Justiça?

Foi.

Depois de essa advogada ter entrado (com ação ao Judiciário)?

Isso.

Foi possível perceber que em relação aos muros, que uma casa tem a construção do muro de arrimo e a outra não tem. Uma tem, e a outra não tem. A senhora sabe por quê?

A justificativa deles são que, eles distribuiu os processos pra cada vara. Aí, cada juiz pegou um pouco de processo. Aí esses processos saíram, esses (os outros) não.

Então, pra alguns processos o juiz “deu” o muro, para outros não?

Pros outros, o juiz não deu resposta ainda.

Mas ainda está julgando?

Tá.

Quando a senhora pegou essa casa, foi passada alguma orientação pra vocês, a respeito do que a senhora deveria fazer se aparecesse outro problema? Depois dos problemas da invasão?

Não.

A senhora procurou resolver os problemas de quando a senhora se mudou, a partir de seus próprios recursos? Por quê?

Sim. Uai, porque não tinha condições de viver numa casa que não tinha nem energia. Não tinha nada.

Depois que a senhora resolveu esses problemas com os seus recursos, a Construtora veio até aqui para arrumar alguma coisa?

Não. Ela não veio. Veio assim, depois que eu já tinha já arrumado, já ajeitado boa parte, eles vieram depois de dois anos. Aí foi que o juiz determinou que eles viessem reformar a casa. Aí eles vieram, reformaram a casa, mas aí, uma turma vinha num dia, outro dia já não vinha. Aí não arrumava as coisas direito, porque eles falavam assim, é produção, aí vinha todo mundo louco, arrumando a casa pior do que tava. Só a minha casa foi arrumada três vezes.

E o que eles arrumaram três vezes?

Eles arrumaram fiação, eles arrumaram rachadura, eles arrumou a rachadura que tinha ali (na parede), na próxima semana tava rachado de novo. Eles não arrumava direito, eles vinha arrumava, aí dessa última vez que eles arrumaram, o meu problema começou a ser solucionado.

Eles arrumaram três vezes as mesmas coisas?
Isto.

Qual é a nota que a senhora dá, como a senhora qualifica o imóvel da senhora, essa casa aqui, quando a senhora mudou? Por quê?

Quando eu mudei? Zero. Uai, porque a gente vai lá, a gente espera tanto tempo né, pra conseguir uma casa dessa, aí eles pega e joga a gente aqui. Eles fala aquele tanto de critérios, de investigar, de pessoa que precisa que não precisa, aí eles pega e faz desse jeito? Isso aqui não foi investigado. Isso aqui não foi. Muita gente aqui ó, nossa, tem muita gente que anda é de Hilux, na casa é, nossa, é porcelanato. Eles desmancharam essa casa e fizeram uma big de uma casa. E racha a do lado...

A senhora teve problemas de alguém (vizinho) que fez reforma?

Não. Porque a do lado, é a Maria né, e nem o muro dela foi feito. Até hoje, não foi feito.

A imprensa noticiou muitos problemas aqui. Quais os problemas a senhora teve? Por exemplo, a imprensa noticiou problemas de rachaduras, muita coisa em relação à parede ser geminada, problemas de drenagem... Todos esses tinha.

Água entra na casa da senhora quando chove?

Entra. Entra pelas porta, pelos vidro... agora o meu esgoto não volta mais não porque eles puseram uma válvula de retenção ali.

Mas voltava?

Voltava. Voltava. Tem matéria demais. O jornal noticiou a minha casa, ixi. Quase todos os jornais tava a minha casa.

A senhora mudou pra cá tem quatro anos. Esse problema do esgoto ficou quanto tempo com a senhora aqui dentro?

Três anos.

O seu muro, antes de ter sido feito arrimo, a senhora teve problemas com terra descendo?

Teve. Com chuva. Tinha dia que não podia chuviscar que a terra tava descendo.

Chegou a colocar a casa em risco?

Não. Chegar a colocar a casa em risco não, mas muitas casa foram condenada pela defesa civil. Desse lado de cá, do lado de lá também, de frente aqui de casa. O nosso é aterrado, o deles é levantado, e o deles descia a terra, e corria o risco de cair em cima da outra casa (da casa vizinha de baixo).

A senhora sabe me dizer do seu muro, quanto que foi de arrimo?

Ai, não sei não, mas eu acho que dá uma altura maior que essa casa. Uns cinco metro mais dois do muro. Eu sei que ficou altíssimo. Você olhava daqui pra baixo, Nossa Senhora!

A senhora tem o Manual do Proprietário, de quando a senhora veio pra cá?
Não. Tenho não.

A senhora recebeu um livrinho?

Não. Não recebi livrinho, não recebi o kit, que onde continha a torneira, o chuveiro, essas coisa. Eu não recebi, porque na época, eles falou assim que tinha que buscar lá na Construtora, nós ia na Construtora a Construtora falava assim, que a gente tinha de dar vinte reais pra ser retirado. Aí nós falamo assim, ah não! Vamo deixar isso pra lá. Aí depois eles passaram aqui e viro que os funcionário da empresa (da Construtora), tava vendendo os kit. Aí eles passou lá pro Lídice (o escritório da Construtora), aí eu não tinha condições de ir buscar, então eu falei não e aí não fui buscar mais não.

Mas a senhora ia lá ao escritório?

Eu ia quando eles tavam aqui (enquanto o barracão da Construtora estava no Empreendimento Shopping Park), no bairro. Aí eles falou assim, que não tinha kit, que não tem kit não, tem que esperar, tem que esperar. Aí nós

pegou, ia lá, e eles falavam assim (os funcionários): se você quiser dar uns vinte reais aí pra nós tomar um café, nós te dá o kit. Eles não dava, eles vendia.

A senhora tem problema com animais peçonhentos?

Tem. Escorpião, cobra, ratazana, aqueles rato silvestre... eu acho que eles vem pelo lixo, porque eles fica em cima desse telhado aqui ó, Nossa Senhora, é quase gato. Que aquilo lá não é normal ter dentro de casa.

Tem mais algum problema que a senhora tenha?

Pondo na ponta da caneta, se for pra reformar essa casa de novo, tem muitas coisa pra ser resolvida, muitas coisa que eles largou pra trás. Como que tá rachando o chão...

Depois que fizeram o muro, teve mais movimento de terra?

No muro não. No chão. O chão rachou.

Quando fez esse muro aqui, o (**atual Prefeito Municipal**) já tava lá. Porque eu lembro quando eles fez esse Poli aqui ó, (o Poliesportivo), ele veio cá. Quando eu vim cá, tava na virada, vai fazer quatro anos em junho. Eu não lembro... Era, era a saída do outro. É, foi. Eles ficavam falando assim: não foi responsabilidade nossa, foi responsabilidade do outro prefeito, foi responsabilidade do (**Secretário Municipal de Habitação, Gestão 2009-2012**), e de mais não sei de quem... aí depois de muito barulho, muita reportagem, aí juntava um mundaréu de peixe grande. Vieram aqui com aquele tantão de carrão, polícia, e repórter... ficou parecendo que a gente era artista. Um tanto de gente mesmo. Aí foi quando tudo começou a andar.

Havia infiltrações, quando a senhora mudou pra cá tinha?

Tinha e muita.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 13/01/2016.

ENTREVISTA 09

Data de nascimento: 15/04/1973.

Profissão: Serviços gerais.

Onde a senhora morava, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?

No Santa Mônica.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Alugada.

Há quanto tempo a senhora reside nessa casa?

Quatro anos. Desde fevereiro de 2012.

Quantas pessoas moram atualmente na casa?

Atualmente, eu e minha filha.

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?

Uns 700,00 reais.

Quanto tempo depois de ter se mudado pra cá a senhora percebeu que havia problemas na casa?

Logo no inicio. Antes de mudar você vê os problemas mas depois de você mudar é que você vai saber os problemas né. Ter noção do que você vai viver é diferente.

Pontue por favor, os problemas que a senhora viu.

O buraco (relativo à inexistência do arrimo), o muro de arrimo, o esgoto que voltava pra dentro da casa da gente, as instalações que não tinham, água que entra nos quartos, que entra na casa inteira.

É água que corre da chuva?

É, água do telhado, ela vai infiltrando ali ó (saindo de uma espécie de calha), infiltrações, goteira, rachaduras, nos quartos, na sala, no banheiro, que na época também não tinha as instalações completas, a casa estava invadida e tinha um moço aqui... O rapaz saiu logo de imediato.

Quando a senhora percebeu esses problemas, a senhora fez reclamações pra quem?

Eu fiz pros Construtores e pra Caixa. A Caixa notificou que eles tinham que executar a tarefa né. Porque fizeram o trabalho mal feito. Mas, ficaram tudo do mesmo jeito.

Depois que a Caixa falou que a Construtora tinha que executar a tarefa, houve alguma providência tomada pela Construtora para acabar com o problema?

É, eles vieram, e reformaram as rachaduras que estavam na casa, colocaram piso...

Isso foi antes da senhora se mudar?

Não. O piso já estava aqui. Nisso, eu já estava convivendo com os problemas. Na época da volta do esgoto, ninguém fez nada. Nós tivemos que tomar providência. A volta do esgoto é triste gente, meu Jesus, muito triste! Tudo passa, mas aquilo...

Voltava dentro da casa da senhora?

Volta. Voltava tudo. Voltava do banheiro, e do banheiro voltava pra casa todinha. Um dia eu acordei de madrugada e fiquei... Senhor, que que era aquilo... nossa, é a coisa mais triste! Isso aqui de fora a fora. É muito triste.

Esses vizinhos aqui sofreram com isso?

Todos passaram a mesma coisa. Porque o fluxo vem tudo de cima pra baixo. Meu Deus! Era a coisa mais triste! Nessa época de chuva eu falava: Senhor Jesus, que que é isso? Minha casa vai inundar! Até que um dia, nós tava aqui na época de chuva, tinha dado uma trégua, aí o pessoal da DMAE passando em todo mundo, que eles tava com muitas reclamações, televisões, aí, eles falavam que a gente tinha que fazer uma encanação, uma coisa assim, de dentro pra fora né. E que a DMAE só dava o aparelho pra gente fazer, mas que tinha que furar lá de fora, uns seis metro de profundidade, na rua. Tinha que fazer um lá de fora (um buraco de três metros), e um aqui dentro de casa.

E o DMAE não fazia isso?

Não. O DMAE não faz. Ele faz, ele mexe lá na rua, pra cá não. Nem na porta ele não mexe. Nem pra furar o buraco. A gente que tem que tomar a providência da gente. E aí lá de fora eu não fiz. Fiz só aqui.

Cada casa tinha que furar seis metros?

Todo mundo tinha que fazer isso. Seis metros de profundidade, pra fazer essa encanação, pra jogar esse trem lá pra rua. Sério mesmo. Na época, ninguém quis fazer nada. Então, se você não quisesse conviver com o problema, você tinha que fazer isso. Se virar com ele. Nessa época assim de chuva, eu tinha medo. Aquele coisa mais claro ali (ralo) que é o esgoto da rua. Pra água não voltar pra dentro de casa. É muito triste, é muito triste. Você fica louco. Juntava os vizinho tudo pra ajudar um ao outro, sabe, aquilo era uma sensação das piores! A chuva vai, o buraco vai, tudo vai, mas a bosta dentro da sua casa é muito triste. Muito mesmo.

Isso foi no ano?

No ano que a gente mudou né, no ano de 2012. Todos passaram por esse processo. Até Deus abençoar que cada um fazia suas coisa certinha né, porque ninguém queria saber de nada...

Qual foi a providência que a Construtora tomou pra arrumar a casa da senhora? O que que ela arrumou?

Ela arrumou as fechaduras da sala, dos quartos, tinha um dedo de distância de uma casa pra outra (rachadura), dava pra ver uma casa pra outra, dava pra entrar uma caneta assim. Os telhados estavam rachados e eles trocaram algumas telhas, é... banheiro; o piso eles colocaram, no banheiro, sei lá o que que aconteceu que essa água não ia, e eles arrumaram o banheiro. Parece que quem fez não tinha feito a encanação certa, pra fora, sabe? Colocou cano normal pra todo mundo ver, mas não passou... então não existia isso, a encanação de lá, pra fora. Aí, nós tivemos que furar, organizar e fazer isso, jogar a encanação pra fora.

Quanto tempo depois de a senhora ter feito a reclamação, a Construtora veio fazer os reparos?

Olha, se eu falar pra você certo, eu não lembro. Mas foi alguns meses depois. Que as reclamações começou logo no inicio, até eles resolverem o que ia fazer o que não ia fazer, demorou alguns meses. Depois demorou mais uns dois, três meses pra eles recomeçarem a organizar cada um, fazer uma equipe cada um pra trabalhar cada um nas casas. Assim, exato eu não lembro. Só sei que foi no final do ano. Foi quase um ano. Foi, foi, demorou bastante mesmo. Não foi assim muito rápido não. Até então eu já tinha gastado com fio, já tinha gastado pra organizar aqui dentro, com vidro porque não tinha nas porta, nas janela, eu tinha gastado uns três mil e quinhentos já só pra organizar algumas coisas.

Antes da Construtora vir reparar?

Antes da Construtora vir fazer. Só que agora tem que fazer tudo de novo, que já tá tudo do mesmo jeito. Tudo rachado de novo, tudo, a água caindo, essas aberturas que tem aqui ó, todas, é que tem que fechar com cimento, né. Esse ar que venta, que aqui venta muito. Então o vento entra e levanta as telha. Menina! Aí é uma bença. Tem casa que eu conheço pessoa aqui na rua, que chove, e essa cobertura que tem aqui dessa coisa, desceu pra baixo, de tanta chuva (referência ao forro de pvc). Então assim, é algo, que graças a Deus eu não reclamei nenhum momento de estar aqui. Porque eu amo minha casa, eu amo meu canto, apesar de todos os problemas que eu já tive. Eu nem lembro. Eu quero é tocar pra frente, porque se as pessoas pararem pra pensar, o mundo era uma humanidade de verdade. De fazer um projeto, mas um projeto com respeito ao próximo. Faltou algumas coisa, porque telhado, a gente consegue organizar, mas simplesmente o respeito com as pessoas. Né? Mas o mundo não é assim, o que que a gente pode fazer?

Quando a senhora foi “pegar” a casa, a senhora recebeu alguma orientação a respeito do que deveria ser feito se aparecessem mais problemas?

Não. A única orientação que nós tivemos entra nós mesmos, era de que ou nós arrumávamos, ou procurava a Construtora. A Construtora tinha que falar com a Caixa, a Caixa com a Construtora, e eles ficavam, ficam até hoje nesse balanço. Então, quem quer o melhor, faça o melhor.

A senhora tentou resolver os seus problemas a partir dos seus próprios recursos? Por quê?

*Sim. Porque na época, tanto a Prefeitura quanto a Caixa, me informou que não tinha nada. Que se a gente quisesse, que a gente tinha assinado a escritura, então, a gente arcava com as consequências. Eles não iam fazer nada. Então ninguém queria morar de qualquer jeito, a gente não era, ninguém era bicho, né, então a gente queria o melhor. A gente queria colocar uma área, pra não pegar sol, porque o sol aqui é muito quente, a gente queria fechar a janela, né. Não era porque bem dizer alguém tava dando. Ninguém tava dando nada pra ninguém, tava comprando. Então a orientação na época, era que ninguém ia fazer nada. Então ou eu colocava as coisas que tava faltando, ou eu ia ter que ficar aonde eu estava. Já que Deus me deu isso aqui eu tinha que se virar pra arrumar. Esse muro de arrimo, não iam fazer, de jeito nenhum, ficou muito na briga, aí o (**Secretário Municipal de Habitação, Gestão 2009-2012**) que arcou na época com as consequências pra pagar advogado pra ajudar a gente. E, tá aí. Uns receberam, outros não. Tá aí. Só Deus pra saber o que que vai acontecer.*

E no seu caso, você não recebeu?

Não, aí, na lista o meu nome saiu, mas como eu já tinha feito o muro de arrimo, eles não quiseram derrubar. A senhora fez, a senhora tem condição de derrubar (disseram), de arrumar ele, de arcar. E não tenho. O que eu fiz eu ganhei. Ganhei o tijolo, ganhei a... graças a Deus a gente tem família, né, tem amigos, e, antes de eu mudar, eu fui juntando dinheiro, meu esposo, na época eu era casada, então o que nós gastamos mesmo foi com a armação e cimento. Então o resto foi tudo que a gente ganhou. Os tijolos eu ganhei de um engenheiro tava terminando de fazer o shopping, aí eu fui lá e pedi, né. Aí ele falou: tem aqueles tijolos lá, mas se eu soubesse que os tijolos não era pra muro de arrimo (tipo de tijolo pré-moldado vazado), para, nós não tinha pegado uai. Então eu nem sabia. Queria era fechar já isso daí, né. Aí nós fizemos isso daí. Um cômodo pra fazer o quarto, ou colocar as bagunças, só que aí não deu certo. Depois que ficou pronto, tá aí. E aí, tá naquela briga: não vamos fazer, porque a senhora tem que arcar com as consequências. E aí o pessoal da Caixa veio, fez uma análise de tudo, realmente eu não tenho condição de arcar. Só pra arrumar caminhão, patrula, pra derrubar isso daí, é quatro mil reais. Imagina você pagar quatro mil reais pra tirar o lixo da sua casa! Aí tá lá parado. Enquanto isso, aí fala assim: a senhora faz o seguinte, a senhora derruba que a gente vai decidir o que que a gente vai fazer... eu não vou derrubar! Vai que não vai fazer? Eu vou ficar aqui, no terreno sozinha? Eu aqui nessa rua, fui a única que fiz na época. Eu e uma outra pessoa que fez lá na frente. Porque era muito ruim, você ficar no meio do lixo. Ali era lixo. Toda construção de tudo, vinha e ficava tudo aqui. Então isso era tudo lixo! Você sair da sua porta, e ficar no meio do buraco era horrível! É horrível! Então ninguém queria isso ué. Ninguém quis ficar no buraco, pra ficar no meio do lixo. Na época, ou você pagava a patrula pra tirar aquele lixo e jogar terra. Todo jeito não dava certo a terra, porque aqui já era um terreno que era próprio pra buraco mesmo. Então o que tinha que fazer? Era tirar e levantar as paredes. Mas né, fazer o quê. É pedir pra Deus ajudar. Já perdi a esperança desse trem. Eu falei: Senhor, enquanto eu tiver fechada entre um lado e outro e o fundo, então por enquanto eu tô sendo protegida. Não fico brigando com ninguém... não posso fazer nada. Tá nas mãos de Deus. É paciência.

Como a senhora qualifica o seu imóvel no momento que a senhora se mudou?

Ruim. Não tinha algumas coisas, quer dizer, muitas pessoas foram beneficiadas, pegou a chave com prazer, tirou foto... por que que os outros não podiam ter o mesmo prazer? Por que que aqui embaixo tinha de ser diferente? Por que que só o Vitória Brasil foi excluído? Só ele foi excluído. Que aqui pra baixo, todo mundo tem seus problema. O Vitória Brasil inteiro, em si tem problema. Só ele é que teve problema, só ele é que não teve o

prazer de pegar chave pra ninguém? E aí pegou de qualquer jeito? Você vai lá e assina, e assina de qualquer jeito, a metade das pessoas assinaram até de noite, não teve nem o prazer de ler as laudas, o que tinha e o que não tinha, vamos assinar porque nós quer é a nossa casa... e na hora dos problema vai procurar a Prefeitura e falaram pra nós: vocês assinaram, se vira! Nós não somos obrigados a arcar com consequências de ninguém! Olha se isso é resposta que se pode dar pra um ser humano. Mas vai fazer o quê? Nós queríamos, né. Não tem o que fazer.

Lá na parte de cima do Vitória Brasil, a senhora conhece moradores, e os problemas que eles relatam lá?
Os problemas deles são os mesmos dos nossos. Na parte aqui de cima?

Não. Na parte acima da Homero Santos (Avenida Ministro Homero Santos).

Sim. São as mesmas coisas. A única diferença é o buraco. Mas as mesmas rachaduras, telhado, instalação...

Lá teve invasão também?

Invasão... o Vitória Brasil em si, foi invasão! Metade do bairro inteiro foi invadida. Então, a diferença é o buraco, o muro de arrimo. É só a diferença, mas o resto foi tudo igual. Telhado, instalação, banheiro, infiltração... tudo do mesmo jeito. Todos tem o mesmo problema. De todos que tentou melhorar aí. Tem gente que não tem nem terreno direito. Foram medido os terreno de forma errada. Fazer o quê? A gente tem que não contentar com pouco, mas melhorar o que a gente tem. Tem que fazer o possível pra tentar melhorar o que a gente tem. Vai chorar? Não adianta.

Muita coisa foi noticiada na televisão, sobre problemas que ocorreram aqui. A senhora teve problemas de: muro, rachaduras, telhado, infiltração, drenagem de água da chuva...
Tudo. Todos os problemas. Na época das notícias eu já estava aqui.

Teve algum muito diferente desses problemas que a senhora também tenha vivido aqui?

Olha, que eu saiba, todo mundo teve os mesmos problemas, são diferentes, mas são (problemas), mas assim, eu acho que o único diferente que teve aqui nesse pedaço de baixo, simplesmente foi o esgoto. Que é diferente. De tudo, até do buraco. É o esgoto voltando.

A senhora tem problemas com animais peçonhentos?

Tem. Cobra, escorpião. Tem um mês atrás, nós pegamos ali embaixo, depois você vai lá, tudo arrumadinho, fechadinho, não sei como essa cobra entrou pra dentro, mas deve ser por causa do mato que é muito, e também tem o rio que é muito próximo, aí uma jiboia, menina, ela tava dependurada do lado da parede lá. A noite, a gente foi lá, o meu ex-marido veio cá pra pegar umas ferramenta dele lá embaixo, e foi lá buscar e eu olhei, o trem despidurado na parede lá. Uma cobrona enorme, inchadona, enorme. Ela tinha mais ou menos um metro e meio. Escorpiões...

E o que que a senhora fez com essa cobra?

Uai, os vizinho catou e saiu com esse trem pra fora. Nessa época de chuva, principalmente, tem que ter muito cuidado. Com esses inseto que vem e principalmente cobra. E a época que eu acho que dá mais problemas, é quando as pessoas começam a mexer nas casas. Aqui pra baixo principalmente. Aí os escorpiões vêm com vontade pra dentro. Aqui tem escorpião. Eu já fui mordida por escorpião, o vizinho já foi mordido...

Aqui (no local próximo à casa da entrevistada)?

Foi. Era mais ou menos quase meia noite, eu fui levantar pra ir ao banheiro, e pisei num bendito escorpião no meio do meu quarto. Não sei como que o danado entrou. Entrou e ficou lá, a casa era dele antes de mim... fazer o que. Eu falo é assim né, a casa foi dele antes de mim. Ele tava no canto dele, eu que tava invadindo o espaço dele.

E a senhora foi para o hospital?

Fui. Meu vizinho me levou. Graças a Deus deu tudo certinho. A dor é horrível. É quase mais ou menos igual a dor dum parto. É horrível. É muito ruim. E eu agradeço a Deus que fui eu. E se fosse a minha filha, que levanta de madrugada pra ir ao banheiro? Até a gente chegar lá no UAI do Pampulha, não dava tempo... é o único lugar que tem (soro). Agora, eles tinha que colocar um projeto aqui, que nem o UAI do Pampulha, né, pro UAI do São Jorge, que caso alguém for mordido, chega mais rápido aqui. Só tem soro no UAI do Pampulha, até a gente chegar lá, e aquele que não tem condição, que não tem nem um vizinho que pode ajudar... pra nós que moram aqui é muito longe se acontece algo assim igual aconteceu comigo, com a menininha do vizinho... é muito longe. Até você chegar lá... dependendo da idade da criança não dá nem tempo. Tinha que ter uma coisa (unidade de saúde) melhor aqui.

Quantos metros de terra foram aqui pro arrimo?

Sete metros.

E outra, quem tem o muro, é quem não fez nada (não fez nenhuma modificação na casa). Na rua inteira, são 43 pessoas que tem que fazer esse projeto. Então, 12 pessoas conseguiram isso, mas ninguém fez nada. E tem muitos que já fizeram (modificações), e não conseguiram ainda (não conseguiram a construção do muro de arrimo por meio dos órgãos públicos).

A questão de casa conjunta a senhora teve problema? Por ela ser geminada?

Não.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 13/01/2016.

ENTREVISTA 10

Data de nascimento: 12/03/1957.

Profissão: Aposentada por serviços gerais.

Onde a senhora morava, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?

Na Rua Afrânio Rodrigues da Cunha no Tabajara.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Alugado e nós sofreu muito. Muito ruim. Paguei aluguel lá uns seis anos.

Há quanto tempo a senhora reside nessa casa no Vitória Brasil?

Tem três anos e tanto já. Nós vamos fazer quatro anos agora em abril. Agora você vê, quatro anos nós pelejando com esse povo aí pra fazer o muro de arrimo da gente, não faz... se você ampliar alguma coisa, eles fala... a mulher ali ó, fez uma areazinha... eu tenho que lavar roupa no sol... porque eles alega que se você fez alguma coisa, e aí você fica aí desse jeito, com essa "lamaiada" danada... não pode nem sair de fora. E pode desmoronar qualquer hora, porque o terreno vai cedendo. Depois você vai lá ver que eu tô falando a verdade.

A senhora tem fotos?

Não. A advogada veio aqui conferir e disse que tirou foto, mas não adianta. Vou falar pra você, eu já tô descrente. Sinceramente, eu já falei pra Deus, eu tô descrente com essas coisa.

Essa advogada é uma que eles contrataram pra entrar pra todo mundo?

É, uma advogada que o (**Secretário Municipal de Habitação, Gestão 2009-2012**) contratou. É. Agora você vê, saiu de um pouco ali (a construção dos muros de arrimo), eles fizeram um pouco, e largou a gente aqui.

O nome dela é qual, a senhora sabe?

Rosângela, doutora Rosângela.

Quantas pessoas moram atualmente na casa?

Na verdade, quem mora aqui é meu filho, eu e meu filho né, e ele aqui é meu esposo. Agora que nós conheceu, mas legalizou por causa da igreja.

E ele está morando aqui?

Por enquanto tá.

Então está a senhora, seu esposo e seu filho?

Meu filho também vai arrumar uma casa pra ele, vai sair casa pra ele também né. Aí vai ficar eu e ele (e o esposo que acompanhava a entrevista).

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?

Ele (o esposo) não tem renda também não. Ele trabalha com venda, mas agora ele tá até parado, que não tem nada lá embaixo (no centro da cidade).

Eu sou aposentada por invalidez, é um salário é oitocentos e pouco. Só isso. Não tem benefício, a cesta (cesta alimentação) é quarenta e sete... cinqüenta reais né.

A senhora chegou aqui em 2012?

É. Tava invadido. A Prefeitura pôs um acordo, eu fui pegar a chave, lá, e eles falaram assim, e eu segui as norma deles, que a gente sabe, depende das norma deles: - ó, se chegar lá e tiver invadido, a senhora fica caladinho e vem aqui e pega a chave. Não, foi a chave que ela me deu não, foi endereço. Aí, vim aqui, a mulher tava aqui, invadida. A maioria. Essa casa tava invadida, e tinha lá, e tinha invasão. E tinha até gente segurando eles aqui. Mas a gente ficou esperando, eu pedi muito a Deus... ó, eu não fui lá na Prefeitura porque eu não tô invadindo nada, e o que é meu foi o Senhor que me deu. Então eu tô esperando... Aí, a mulher ficou, e até que a Caixa entrou com o coisa (pedido de desocupação) e eles tirou ela aqui no camburão. Isso foi meses pra mim pegar essa casa.

E levaram meses pra tirar a pessoa daqui?

Isso aí foram meses, e pegamo desse jeito aí, mofo, o forro tá aí apodrecendo... isso aí o perito já fez umas, bem uns cem relatório, nós já passou pra eles, eles só fica de conversa. E aqui nós tá correndo risco. Eu acho que se eles deixar a coisa piorar, vai aí dando mais pano pra manga pra eles.

Antes da senhora “pegar” a chave da casa, já tinha gente no imóvel?

Tinha invasor, eles fez esse piso aí, a porcaria que eles fez aí ó. Você precisa de ver, a gente mudou por que a gente não tinha jeito. Instalação, não tinha fio. Ainda bem que o perito viu. Tudo remendado lá dentro, tudo torto. Tudo bagunçado esses trem (fala em relação à caixa de energia residencial). Lá em cima, era aquele monte de coisa. Vaza água, os forro tudo entra bicho...

Como estava a casa quando a senhora entrou?

Tava desse jeito aqui. Pior ainda, muito pior. Eles tiraram porta, tiraram janela, quebraram as telhas, sem pia, sem nada. Aqui dentro eles não tiraram não, mas também deixou bem danificado (em relação ao forro de pvc). O vaso sanitário tinha, mas só que quando eles arrumaram, ficou na mesma.

Então vocês entraram na casa do jeito que o invasor largou?

É. Praticamente tinha mais buraco, porque quando a dona Rosângela entrou, eles iam lá, eles falavam que iam arrumar, e era só pra tampar buraco, pra poder ficar tranquilo na Justiça. Não fizeram nada praticamente.

Pois é, mas esses reparos que eles fizeram, eles fizeram antes da senhora mudar ou depois que a senhora estava aqui?

Não. Depois. Que a doutora Rosângela entrou e eles pra ficar tranquilo lá no juiz, aí eles pegaram... e a doutora Rosângela disse que não era pra nós aceitar... mas como que você vai fazer? Eu tô é decepcionada, porque eu fui lá, já teve audiência, e ela viajou ainda, foi lá sei lá não sei pra onde, pra Salvador, não sei se pra um tal de estrangeiro, e ficou tudo que não adiantou nada.

Quando a senhora viu os problemas que tinha aqui, a senhora procurou alguma instituição pra reclamar?

Ai, você vai na Prefeitura eles empurra você lá pra Caixa. Você vai na Caixa, eles nem fala com você, porque aquela mulher lá que fica da entrevista, aí passa uma por você e você liga, e você fica no telefone, e eles não atende. Não adianta. Eles só fica de conversa. A Prefeitura joga de cima da Caixa, a Caixa joga por cima da Construtora, a Construtora diz que não mexe mais com isso... é assim o negócio deles.

A senhora chegou a procurar a Construtora?

Não, pois é, disse que ia pra ter um negócio... esqueci o nome do negócio, mas não vieram fazer... ah, a vistoria! Não vieram fazer a vistoria não. Aí você ia lá, não encontrava com eles. Ah não. A gente tá doente, com problema de doença, dá não. Eu cansei de lidar com esse povo.

Esse problema que tiveram aqui, quando eles arrumaram, quem que veio arrumar? Foi a Construtora?

Não. A Caixa que mandou.

A Caixa mandou arrumar por conta da invasão?

Não, eles mandaram arrumar porque a doutora Rosângela entrou na Justiça, aí eles pra ficar, como se diz, pra tampar buraco, eles fizeram pra eles ganhar o negócio.

Aqui se der uma chuva aqui, isso aqui fica parecendo um rio a rua ali ó. Aí corre água, entra tudo pra dentro daqui dentro de casa ó. Eles não faz as coisa direito. Porque o terreno, eles fizeram isso aqui, sei lá, eu acho que não tinha nem engenharia nem nada. Tá uma vergonha isso aqui gente, não adianta. Aí falou que era pra nós contratar uma pessoa pra tirar foto, mas você não ninguém quando precisa. E é caro, você não dá conta. Que que dianta? Já mandou sei nem mais que cem quantos mil de relatório aqui. O perito já teve aqui ó, viu a situação aqui.

Esse perito era de onde? Era da Caixa?

Não. Esse perito foi lá do juiz lá.

Depois de quanto tempo que a senhora já estava aqui, que eles vieram arrumar alguma coisa?
Uai, depois de dois ano.

E o que que eles repararam?

O piso... é eles repararam né, porque eu relatei tudo. Eu falei mesmo pra eles. Não, eu vou te falar, pra falar a verdade pra você...

O que que a senhora viu eles fazendo?

Eles pintava, as porta eles jogava um verniz aí, mesmo com as porta meia empenada. Eles fizeram um negócio só pra tampar buraco, você entendeu? A pintura eles não amaciou nada, alá ó, como é que tá o forro. Aí entra água aí. É a mesma coisa que estar no terrero. No banheiro você não dá conta de tomar banho quando tá chovendo, porque não dianta, é água quente, e na sua cacunda é água fria.

Antes de mudar pra cá, a senhora recebeu alguma orientação a respeito do que a senhora teria que fazer se aparecessem mais problemas?

*Não. Quando nós foi pegar a chave, quando foi sorteado, o (**Secretário Municipal de Habitação, Gestão 2009-2012**) mostrou lá né, os problemas que aqui tinha. Mas só do negócio ali (em relação ao muro de arrimo), mas eles falaram assim, que qualquer coisa, que nós procurava, que eles ia arrumar, arrumou não. Ele contratou advogada, mas faz de uns e esquece dos outros.*

A senhora tentou resolver algum desses problemas com recursos da senhora? Por que não?

Não. A única coisa que eu peguei, foi um dinheiro lá pra poder trem que tava tudo bagunçado: pia, a torneira que ficou torta...

A senhora pegou foi o CONSTRUCARD?

Não. Peguei CONSTRUCARD não, peguei foi só uma mixaria pra poder arrumar a pia, arrumar o tanque lá de fora. Empréstimo. É meu, pela minha aposentadoria, pelo banco.

Como que a senhora qualifica o imóvel da senhora, no momento em que mudou?

A gente não tem nem como qualificar. Eu não tenho que falar nem que é ruim, nem que é bão. Que a gente é humilde, né. O que a gente queria, eu falei pro perito, e pro juiz. Falei: olha, a única coisa que eu queria, que vocês arrumassem o muro de arrimo lá pra gente. É o muro de arrimo. A doutora Rosângela entrou com danos imorais (danos morais na verdade), porque nós teve danos imorais de pegar dinheiro, e aí foi isso que aconteceu. O que eu quero que arruma é o muro de arrimo. Mas até hoje eles não fizeram nada não. A única coisa que eles fizeram foi isso aí, ó. Pintou, pintura tudo mal feita, as tomada tudo do jeito que você tá vento aí ó (os espelhos e interruptores soltos da parede), e disse que teve arrumado, ó, alá pra você ver (apontando para a tomada), aqui é a única tomada que presta é essa aqui e a do quarto lá do meu menino, e aqui tem que ficar fazendo assim pro trem esquentar (acionando os interruptores). Não presta.

Muita coisa foi noticiada na imprensa, no jornal, na televisão...

Não adiantou nada.

Desses problemas noticiados, me fale com o que a senhora sofreu.

Olha, a gente sofre em tudo minha filha. Porque a casa já não tem muito conforto. A gente sofre em tudo. É goteira, é porta empenada, janela que não fecha, é tanque tudo desmantelado. Mesmo arrumando, você não acha pessoa de confiança pra arrumar. As porta aqui ó, é tudo com defeito, uma mais alta, uma mais baixa, é assim ó, tudo empenado ó. E com a chuva tudo piora. Tá ali pra você ver ali no quarto, e eles já vieram aqui (em relação aos problemas do forro), olha o tanto de mofo. O banheiro não tem nem jeito, olha o tanto de mofo. Rachadura, eles vieram aqui e arrumaram as rachadura igual a cara deles e pronto. E é assim, por diante minha filha.

Volta água do esgoto?

Volta e é uma catinga danada. Volta lá da rua e entra tudo aqui dentro, porque vem a chuva pra cá, o terreno não tem... aqui desse lado aqui, não tem nenhuma boca de lobo aqui ó. Não tem escoamento. A água passa direto e fica aquele rio aqui ó. Não, já tiraram até a foto aqui. Todo mundo aqui tem foto daqui ó (da rua em frente a casa). Entra tudo. Isso aqui assim nas parede fica tudo marejando água, ó (indicando as infiltrações nos cantos das paredes). É um trem mal feito, que não é uma coisa vedada pra não entrar água. Nada. Na cabeceira da minha cama, as parede tá tudo moiada. Eu sinceramente, eu cansei. Tô cansada. Não tem

condição, não adianta. Eu sei que esse negócio aqui até hoje tá enrolado (sobre o muro de arrimo). Fizeram de alguns ali, e aqui não. Aqui do lado aqui tem um desse homem aqui (apontando a casa ao lado), o meu, o do outro rapaz aqui do lado também, tá tudo cheio de mato. Isso aqui lá embaixo (apontando o fundo do terreno, um buraco sem o muro), eu mandei limpar, gastei dinheiro do meu bolso, pra tirar bicho. Porque falou que ia multar nós, pra tirar escorpião e cobra e lacraia. Aqui é cheio de lacraia. E eles levaram, a zoonoses levou os vídro, com um tanto de escorpião. A gente limpa o quintal, mas eu vou falar procê, eu não tô aguentando mais isso aqui. E com medo né, desse trem desabar qualquer hora. É Deus que guarda a gente.

E a gente vai ficando estressada sabe, nervosa, porque você peleja. E é porque não é eles que mora aqui. Isso aqui molha, mereja água da parede (em relação às infiltrações), não tem condição de você viver numa coisa dessa.

No banheiro não tem jeito não. Isso aí queima a luz todo dia (mostrando os vazamentos e mofo no teto do banheiro), todo dia você tem que comprar uma lâmpada aqui. Dianta nada. Eu tô cansada. Sinceramente.

Isso aqui mofa tudo. Olha os vitrô. Dá a impressão que eu sou porca, mas eu lavei esses vitrô essa semana. Olha, parecendo que é porcaria, é mofo. Não adianta você lavar não, olha a porta da sala, pensa que é sujeira mas não é, porque é mofo.

Olha a situação das porta aqui ó, isso aqui tudo o perito viu.

Quando a senhora mudou a cozinha estava assim?

Tudo podre, tudo podre isso aí. Diante não, eles arrumou não, só passou uma tinta igual a cara deles. Tomada não presta. Nem, dou conta desse povo não. Isso aqui ó quebrou (apontado a pia), eu tive que tirar a pia e por essa aqui ó. Essa torneira aqui era no lugar da tomada e torta pra lá. Eu falei: de certo era cachaceiro que trabalhou. Nossa, eu vou falar, eu tô decepcionada.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 13/01/2016.

ENTREVISTA 11

Data de nascimento: 10/05/1951.

Profissão: Do lar.

Onde morava antes de vir para o Vitória Brasil?

São Jorge

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Era alugado, mas aí a casa lá, eu morava no fundo da casa do meu filho né. Aí depois que vim pra essa casa.

O filho da senhora também pagava aluguel?

Paga até hoje.

A senhora quando mudou pra cá recebeu um material, uns livrinhos, um manual? A senhora tem esse material?

Ah, tenho mais eu não sei nem onde fica.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?

Eu e meu marido duas pessoas.

Qual o valor da renda familiar aproximadamente?

Ah, deve ser uns 800,00 reais.

É um salário? A senhora é aposentada?

Ah você fala a renda que ele ganha?

É. Quanto que vocês ganham pra manter essa casa, juntando, um pouquinho dele, um pouquinho da senhora?

Não, é mais ou menos 800,00 a 1.000,00 reais.

A casa da senhora foi invadida?

Tava. Tava invadida.

Quando a senhora chegou aqui, teve que falar com o invasor, ou entrou depois que ele saiu?

Eu só cheguei e ela tava aqui né, era uma mulher com os filhos. Aí ela ate quis assim, arrumar confusão. Eu falei: eu vim aqui só pra mim vê a casa, não vim pra brigar. Aí voltei pra casa e ela ficou aí. Depois eles tiraram ela, os invasores aqui das casas.

Quando a senhora entrou, como que a senhora percebeu a casa? Como que estava a casa quando a senhora entrou?

Uai, tava faltando alguma coisa. A pia aqui do banheiro tava entupida, e faltava vaso ali no banheiro, a caixinha, o tanque, a pia da cozinha... Tudo faltava. Eles tiraram tudo.

Esses eram problemas da questão da invasão né?

Eu penso que sim.

Além desses problemas, a senhora percebeu algum outro problema na casa? Problema estrutural, problema da rua pra cá?

Não, o problema que tinha aqui era também rachaduras na parede, não tinha piso na época, depois que eles colocaram o piso.

A senhora tinha algum problema pelo fato da casa ter sido feita junto da outra?

Assim, graças a Deus não tem problema por que a vizinha é muito boa né, mais, problema é que se agente tem alguma coisa pra falar que não deve, tem que falar baixinho por que tudo escuta. Daqui escuta de lá e de lá escuta aqui. É, tem que ter muita cautela sobre os assuntos da gente.

A senhora sofreu com problemas de rachadura?

Ainda tá ainda, ali vasa, ali tem goteira, o vaso ali soltou também, tá solto ali, que eu já liguei lá e eles não vem arrumar.

Tem problema de água voltar pelo esgoto?

Aham. (Sim) O esgoto lá de fora tem que ficar aberto. Entra rato por que o esgoto aberto né? Tem que ficar sem a tampa por que se tampar e chover, uma chuva assim mais forte, vem a água do esgoto tudo aqui pra dentro.

A água da chuva, quando desse esse declive, entra água aqui pra dentro, descendo da rua aqui?

Não, até agora não teve esse problema não por que não deu uma chuva mesmo, né?

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Na Caixa Econômica, na Prefeitura ou na Construtora?

Não, só liguei na Caixa.

A senhora não foi à Prefeitura?

Não.

Qual foi a resposta?

Falou assim que eles não têm, não vai fazer nada né, problema é só a construtora pra arrumar.

Houve alguma providência tomada para acabar com o problema? Qual?

Ela (a Construtora) fez assim mais ou menos. Ela veio aqui pra arrumar ali, o banheiro, já deu defeito de novo, foi uma coisa assim mal feito.

Que defeito deu no banheiro?

Não, o vaso ele era solto aí eles diz que arrumou e tá solto de novo.

Trocou porta, janela?

Não, porta aí eu até falei pra eles que tá estragada a fechadura num trocou nada.

Tinha piso aqui?

Não

Só colocaram piso e arrumaram o vaso?

Só, não eles dizem que arrumou mais tá do mesmo jeito que tava.

O retorno à reclamação da senhora foi dado prontamente ou demorou muito ou ainda não foi resolvido?

Não, atendeu, né. Igual eu tô te falando, eles vei arrumar. Até eu perdi guarda-roupa por que tive que tirar o guarda-roupa daqui né, guarda-roupa novinho estragou tudo. Na época eu não podia pagar uma pessoa pra desmontar, né. Foi uma pessoa que não entendia estragou o guarda-roupa. Então foi muita coisa, estragou muita coisa aqui dentro de casa, dos meus móveis. Isso aqui já é coisa tudo nova, armário eu tive que jogar fora.

Foi passada alguma orientação para a senhora, a respeito do que deveria fazer se aparecesse algum outro problema estrutural?

Não.

A senhora buscou resolver o problema a partir de seus próprios recursos? Por quê?

É as coisas que faltou igual a pia da cozinha, o vaso e a caixa do banheiro, tudo foi com meu dinheiro. Por que eles não arrumou né, não veio colocar.

Além da qualidade do imóvel, existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, pavimentação e drenagem pluvial, na rede elétrica, que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local. A senhora já foi ou é afetada por algum destes ou outros problemas que ainda não foram citados? Qual problema?

A única coisa que eu queria que tivesse sido feito, é não ser essas casa germinada. Eu não queria né, isso aí eu não queria.

Mas a casa no estado em que estava, a senhora ficou satisfeita?

Não, fiquei não uai.

De um a dez, se a senhora tivesse de dar uma nota que nota a senhora daria?

Eu não seria uma nota boa não né.

De 0 a 5?

Bem menos que cinco. Não, porque na época, eu não tinha nem televisão, mas passou muita coisa. É outra coisa que eu não falei, a fiação. Depois disso, eu não sei quem veio arrumar mas eles arrumaram a fiação aqui.

Eles (os vizinhos) reclamaram muito de rachadura na casa...

Pois é. Rachadura no meu quarto, aqui nos dois quartos tá com rachadura.

Problemas na rede elétrica...

Não o problema aí eles arrumou a instalação né.

Mas antes de arrumar, a senhora tinha problema?

Teve problema. Aí eu fiquei com medo, por que na época, eu não tinha televisão, eu não ligava quase nada, que eu estava trabalhando na época. Não ligava nada nada aí.

A questão do muro de arrimo, foi a coisa que mais deu repercussão. Desceu terra?

Não desceu mais terra por que ali no fundo, você num dá pra vê por que tá cheio de mato lá, mais tá ocado assim. Vai cedendo por baixo. Por cima eu nem chego lá perto.

Problema com animal peçonhento, a senhora tem problema com cobra, escorpião?

Cobra já achei uma. Achei não, ela tava ali na porta, ali, uma cobra coral. Escorpião não sei nem contar quantos já. Rato, nossa! Pois até tela no cano. É um cano que tem ali fora, não sei de onde vem esse cano, sei que depois que tampou lá, meu marido pôe muito veneno em acima no forro sabe, e ajudou um pouco. Mais isso aí é direto escorpião. É igual eu tô te falando, a cobra tava bem ali dentro do esgoto, pra baixo. Pra mim, alguém da rua tinha matado e pois ali pra me assustar e a cobra tava dormindo com a cabeça pra baixo dentro do esgoto. Eu peguei uma vassoura, mexi com ela assim, ela entrou pra dentro do esgoto, eu joguei álcool ela saiu pra fora aí que deu pra matar. Eu não gosto de matar não. O rapaiz ali de fora que matou. Era uma cobra grande, mais de um metro, cobra coral.

Mais alguma coisa que a senhora queria relatar?

O que eu queria mesmo, muito mesmo, era arrumar esse muro de arrimo. Pra mim fechar a frente da casa, não tem como fechar, por que eu não sei se vai vir arrumar. Eu não tenho condições de arrumar né, e quando pra plantar, pra qualquer coisa, não pode fazer nada ali no fundo.

A senhora entrou na Justiça?

Não entrei não.

Não veio uma advogada aqui?

Não, ela veio né, diz que ela tá trabalhando, fez alguns muro aí, e outros ficaram aí pra fazer.

Ela não pegou informação com a senhora pra entrar com o processo?

Não. Ela, eles vieram fazer uma reunião numa casa aí, e deu um papel, relatório né. Aí depois, saiu esses muro de arrimo e disse que eu não tinha sido contemplada ainda.

Não procurou informação?

Não procurei nada sobre isso aí por que na Caixa não adianta, eu liguei pra vir arrumar aqui né, não veio e falou que isso é coisa da construtora, eles não ia vir. O muro de arrimo é caro demais.

A senhora fez um estudo, procurou saber quantos metros de muro de arrimo tem que ser feito?

Não. Não sei

Desde que a senhora mudou pra cá até agora, a senhora percebeu se o espaço, a terra, andou?

Andou. Que abaixou, depois você vai ali no fundo e olha pra você vê. Uma altura assim tá da calçada daqui da casa com a terra que cedeu pra baixo. Assim, o quintal é de terra, e erra na mesma altura da calçada. Agora está bem mais baixo depois que a terra cedeu.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 13/01/2016.

ENTREVISTA 12

Data de nascimento: 11/11/1975.

Profissão: Dona de casa.

Onde a senhora morava, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?

Eu morava lá no Bairro Planalto.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Eu pagava aluguel.

Há quanto tempo a senhora reside nessa casa no Vitória Brasil?

Quatro anos.

Quantas pessoas moram atualmente na casa?

Agora mora quatro né, que eu arrumei um companheiro. Crianças só duas mesmo e dois adultos.

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?

Agora com a minha renda, porque depois que as minhas fia morreram, eu fiquei sem família. Meu marido, ele ganha 860,00, fora essa produção aí, dá uns 1.800,00. O meu valor mesmo é 1.311,00 bruto, o valor total, mais oitocentos e pouco, que ele é servente. É, da menos de 2.000,00 reais.

Como que foi a entrada da senhora aqui? Porque muitas casas estavam ocupadas aqui por invasão. Quando a senhora viu a sua casa, que hora que a senhora percebeu que tinham, e se tinham problemas na sua casa?

Tava. Quando eu mudei, tinha o problema da infiltração e problema no vaso. Das outras coisas eu não tenho o que reclamar não. Lá não invadiu o meu (terreno).

A senhora fez reclamações sobre esses problemas em alguma instituição?

Eu já fiz na época que eles estavam aqui no bairro, arrumando os defeito da casa (referência ao galpão da Construtora, enquanto in locu).

A senhora procurou a Construtora então?

Aham, foi. Aham, fui lá. Aí o negócio de aquecedor também tava estragado e eles arrumou pra mim, essas coisa.

E eles arrumaram em quanto tempo depois que a senhora procurou eles?

Ah, não demorou muito não. Pelo menos uns dois mês. Demorou muito não porque eu ia muito né (ia até o local do barracão da Marca Registrada no bairro).

Quando a senhora foi até a Construtora, eles tomaram providências para solucionar o problema. Depois a senhora teve mais problemas?

Não. Teve não, só mesmo esse negócio dessas teia (telhas), porque fica trincado, mas isso aí...

A senhora fala das telhas ou da parede geminada?

Não. Parede não. Tô falando das telha.

Quando a senhora pegou a casa, foi passada alguma orientação para a senhora, a respeito do que a senhora teria que fazer se aparecesse outro problema?

Uai, tinha que reclamar lá, né, na Construtora.

Mas quem deu essa informação para a senhora?

O pessoal que tava no escritório lá em cima, uma senhora (referência à equipe técnica que realizou o trabalho de Pós-ocupação), que dava a revistinha (material impresso disponibilizado durante o trabalho de Pós-ocupação), que tinha que ir lá reclamar enquanto dava tempo né, que depois ia acabar.

Então era o pessoal da Prefeitura?

É. Tudo da Prefeitura.

Antes de falar com a Construtora, a senhora tentou resolver os problemas com os seus próprios recursos financeiros?

Não, eles resolveram pra mim.

Por que a senhora não tentou resolver com seus recursos?

Ah, porque era coisa que eles falavam assim que tava na garantia. Então eu fui procurar.

Como a senhora qualifica o imóvel da senhora, no momento em que a senhora se mudou pra cá?

Qualifica? Dizer se tá bom? Não, tá bom. O negócio ó, só é o que eu acho ruim é essas parede geminada, mas já foi né.

Por que a senhora acha ruim?

Ah, escuta muito baruui (barulho) do outro vizinho né. Incomoda.

Tira a privacidade?

Não, agora não incomoda não porque a gente acostuma né, mas é chato, né. Com certeza. Não só eu, mas todo mundo reclama das casa ser parede de meia.

A senhora sofre com as chuvas? Quando chove, entra água na sua casa? O esgoto volta?

Não. Não entra não. Não aconteceu isso comigo não. Eu moro em cima (parte alta do Vitória Brasil). Aqui embaixo que costuma acontecer isso (apontando para a parte baixa do Vitória Brasil).

ENTREVISTA REALIZADA EM: 14/01/2016.

ENTREVISTA 13

Data de nascimento: 11/04/1997

Profissão: Estudante.

Onde vocês moravam, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?

Pacaembu.

Sua família pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

A gente morava de aluguel.

Há quanto tempo a senhora reside nessa casa no Vitória Brasil?

Vai fazer quatro anos.

Quantas pessoas moram atualmente na casa?

Atualmente nós somos quatro. A minha mãe, eu, meu pai e meu irmão. Dois adultos e duas crianças.

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?

Um valor aproximado, minha mãe tira no máximo assim uns 1.200,00.

Quando vocês se mudaram pra cá, a casa estava invadida?

Sim. O estado da casa estava sem fiação na casa, tava as paredes tudo suja, imunda, cheia de coisa velha, assim, bem velha. As portas estavam quebradas, as janelas também estavam com os vidros todos quebrados. O aquecedor tinha, a boia de cima estava estragada e não funcionava. Não tinha rede elétrica, eles (os invasores) tiraram toda a fiação da casa. Aí meu pai teve que fazer a fiação todinha de novo. Aí tivemos que consertar. Meu pai teve que colocar outra pia, porta, vidros, a fiação ele teve que fazer tudo. Eles tiraram os bocal (espelhos, interruptores e ligações de lâmpadas), tudo. A casa tava oca. Sanitário tinha, a pia não. A da cozinha meu pai teve que substituir. As telhas estavam quebradas, meu teve que substituir também, porque tava chovendo e tava molhando a casa.

Além da invasão, a casa tinha problemas estruturais?

Sim. No começo, quando a gente se deslocou pra cá, de lá pra cá, no começo assim, as paredes estavam tendo muita infiltração, aí as paredes estavam começando a ter fungo, mofo, aqueles trem, e também o pvc assim, tava escorrendo água assim, toda vez que chove, tava escorrendo água, tava tendo muita rachadura. Uma vez a gente ficou até meio com medo de ter uma chuva forte e a casa não aguentar, e aqui tem um problema assim, que tava tendo muitas pedras aqui, aí tinha muita pedra aqui no fundo, e tava dificultando pra construção do muro, do muro de arrimo que teve que fazer.

Vocês passaram por problemas de terra descer quando chovia?

Sim. Tinha um barranco ali (a casa fica aos pés da casa acima, com uma declividade muito acentuada no terreno), aí meu pai teve que providenciar tratores pra poder retirar o barranco (volume de terras soltas, caídas após ação das chuvas), porque chovia, e a água com lama vinha tudinho pra dentro da casa.

Foi feito algum muro de contenção para barrar isso?

Sim.

Quem fez o muro foi vocês ou foi a Caixa?

Não. Fomos nós. A Caixa só veio querendo saber dos problemas, mas só uns dois anos depois.

Então, quando vocês chegaram aqui, vocês tiveram que fazer o básico para mudar?

Sim. Tivemos de vir, e fazer isso tudo aí pra poder mudar.

Quando vocês viram que havia problemas? Foi logo quando vocês se mudaram, ou antes de vocês receberem a casa, vocês já vinham aqui, davam uma olhada e viam que estava invadido?

Antes da gente receber a casa, meu pai, minha mãe, meus irmãos e eu já vinha aqui para dar uma olhada na casa, pra saber se realmente era essa daqui, que cada um tinha papel com senha, número (papel do sorteio, com o endereço do imóvel), e o nome da rua pra gente ver. e a gente viu que tava numas condições muito críticas, e tava invadido sim, só que tinha só umas coisas velhas e o meu pai foi lá e conversou com as pessoas que tava aqui e pediu pra eles poderem se retirar da casa, pra gente poder mudar.

Então, foi seu pai que teve que conversar com o invasor pra sair?

Isso, isso. Meu pai que teve de conversar. E eles chegaram num acordo lá e eles (os invasores) resolveram sair.

Você sabe se o seu pai teve de pagar alguma coisa pra eles saírem?

Não. Meu pai não pagou nada não. Meu pai só conversou. Mas assim, meu pai conversou numa boa. Aí eles entenderam e resolveram e saíram. Aí, depois, assim que meu pai veio pra dar uma olhada, ele viu que estava sem fiação, estava sem essas coisas. Aí ele foi lá e providenciou a fiação, providenciou outras telhas das que estavam quebradas, essas coisas assim, e a gente depois, a gente mudou pra cá.

Quando vocês perceberam que tinham esses problemas na casa, os seus pais fizeram reclamações sobre esses problemas? Onde?

Sim. Teve aqui uma época, aqui, tinha uma advogada aqui que tava cuidando dos casos das casas aqui. Não sei se você já ouviu falar. Então, aí os vizinho aqui começou a reclamar de todos esses problemas: de barranco, dos problemas de invasão, que a casa tava sendo infiltrada, é, essas coisas assim, tava tendo muita rachadura, tava tendo o risco dessas casa cair aqui assim, por causa do barranco. E a nossa casa ela é toda construída em cima numa espécie de pedra.

Vendo daqui, dá pra ver um desnível da casa em relação ao terreno. Esse desnível existe desde quando vocês pegaram a casa ou choveu e “desnívelou”?

Sim. A casa é desnivelada. Não, desde quando a gente pegou a casa. Porque aqui é tipo assim, você vai lavar a casa, limpar a casa, jogar água, a água vai pra um lado, aí se acumula tudo de um lado. A casa é toda desnivelada.

Os seus pais procuraram fazer reclamações na Caixa, na Prefeitura, na Construtora?

Procuraram. Eles procuraram na Caixa, na Prefeitura, na Construtora, até que foram muitas reclamações, entraram até com um processo de advogados lá, e aí eles resolveram vim, pra dar uma olhada, pra ver quais eram os problemas e tentar resolver os problemas. Que teve algumas pessoas aqui que eles mesmos fizeram os muros. Aqui, logo que a gente chegou já fomos fazendo o muro, porque imagina a segurança pra essa casa. Aí eles vieram, colocaram piso que não tinha, e aí minha mãe deixou eles colocarem o piso deles mesmo, e eles quiseram pintar a casa e pintaram a casa, e só. Só isso que eles fizeram.

Quando os seus pais foram procurar essas instituições, o que elas responderam para os seus pais?

Eles falaram assim que eles iam, que era pra aguardar que eles iam passar em todas as casas pra tentar resolver os problemas de cada um. Só que assim, não deram muita importância pros problemas não, mas, assim, acho que só foi por causa de muita, muita reclamação feita.

Quando os seus pais fizeram essas reclamações, as instituições retornaram às reclamações dos seus pais para resolver, para tomar providências? As providências que eles deram foram as que eles vieram realizar, demorou muito pra fazer, ou nunca fizeram nada?

Demorou muito. Eles vieram, vinham muito aqui, ficavam, conversavam bastante, bastante, bastante.

Quem vinha?

Era a Construtora e veio um rapaz também que estava representando a Caixa, e tinha um advogado também. E aí vinha, tirava foto, ficava aqui num mi-mi-mi danado, mais demorava demais. Aí falava que ia que colocar o nome na lista, que tava passando nas casas, pra resolver. Mas demorou bastante.

Então, os reparos que eles vieram fazer, foi depois que vocês reclamaram de tudo, o que eles fizeram foi colocar o piso e pintar?

Sim. É.

Quando os seus pais “pegaram” a casa, eles receberam alguma informação sobre o que deveria ser feito se aparecessem outros problemas? Alguém os informou?

Se alguém informou eles, se mais coisa acontecesse? Sim. A advogada informou eles.

Mas essa advogada não tinha nenhum vínculo com essas instituições, não é? Era uma advogada particular que entrou com ação para várias pessoas aqui do bairro?

Sim. Era uma advogada informou. Ela que pegou o caso de todo mundo aqui. É, ela veio pegar os problemas de todo mundo aqui, aí eles tavam propondo fazer também os muro de arrimo, só que todo mundo. A maioria aqui já tinha feito. Mas não foi em todos que eles fizeram não, foi só em alguns.

Os seus pais buscaram resolver os problemas que encontraram assim que mudaram, com os próprios recursos financeiros? Por quê?

Sim, porque se ficassem esperando, esperando, nós tava aí até hoje sem fiação sem nada. Que as coisa aqui é muito lenta, e o meu pai resolveu ele mesmo tomar as providências e resolver como se dia, com os próprios recursos financeiros. O meu pai veio, fez o muro, fez a fiação, fez tudo assim, de básico que tava faltando. Ele veio aqui, pediu pra patrulha vir retirar o barranco, contratou uns cara pra poder retirar um pouco de pedra, tinha muita pedra e aqui em casa tem um problema. Às vezes quando chove, tá chovendo lá no fundo e a casa enche de água. A casa tipo que mina água do chão assim, sabe.

Mas essa água vem de baixo ou você vê que ela escorre de cima?

Vem de baixo. Não, ela vem de baixo. Tem umas pedra assim, e ela começa a brotar assim. Eu cheguei até a pensar que aqui fosse uma nascente de rio. É, porque teve uma vez que tava muito assim. E o quarto da minha mãe, toda vez que chove, fica bem alagado. Não é de goteira, é do chão, vem do chão. Até que minha mãe disse que vai ter que fazer tudo de novo, pra ver se sai com um dreno. Algumas cerâmicas estufaram. Mas a gente sabe que é de baixo. Não é de goteira, porque o quarto dela, o quarto da minha mãe ela tem o quarto separado (construído com a ampliação da casa), só que minha mãe não colocou essas telhas assim (de barro), ela colocou telha Eternit. Só que é de baixo sim, porque a parede assim é toda mofada (a parte de baixo).

Como você qualifica o imóvel quando vocês se mudaram? Qual a nota você dá pra ele quando vocês chegaram aqui?

A nota você fala assim, de zero a dez? De zero a dez eu dou pra esse imóvel uns três. Porque tinha só parede e nem era aquela lá ó aquelas coisa assim. Tinha rachaduras. Agora não. Meu pai fez uns reboco, umas coisa. Mas no começo a gente ficava com medo de chuva, essas coisa.

Além dos problemas que você descreveu, o que vocês tiveram aqui ainda?

Aqui tem muita essas coisa de bicho, escorpião, essas coisa assim. Aqui nessa rua aqui tem uma menina ali que já foi picada uma vez, aquele ali umas duas, esse aqui já foi picado uma vez por escorpião. Aqui em casa nunca ninguém foi picado, graças a Deus. Até que aqui veio até uns povo também que veio aqui dar uma olhada, tudo mais, pra ver, dar conselho pra ver o que a gente tem que fazer, que atitude tomar. Eles falaram assim pra gente tampar buraco, essas coisa. Deixar as paredes úmidas, eu falei assim, uai, mas eles não gostam não é de umidade? Falou pra gente não deixar toalha molhada em cima da cama, essas coisa. Então assim, sair sacudindo roupa, toalha, roupa de cama. Desde quando a gente veio pra cá. Não deve ser só por causa da chuva, eu acho que é por causa do mato. Cobra também já apareceu muita cobra aqui.

Você tem algum problema com a parede ser geminada?

Tem. Porque realmente tira muito a liberdade dos outros, porque o vizinho bate de cá, dá pra você ouvir tudo o que faz aqui.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 14/01/2016.

ENTREVISTA 14

Data de nascimento: 25/05/1988.

Profissão: Dona de casa.

Onde a senhora morava, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?

Lá no Seringueira.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Lá nós alugou um cômodo, né.

Há quanto tempo a senhora reside nessa casa no Vitória Brasil?

Acho que vai fazer quatro anos.

Quando a senhora veio para cá, sua casa estava invadida?

Não. Eu mudei depois da invasão, mas a casa foi invadida.

Quantas pessoas moram atualmente na casa?

Só eu e meu marido.

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?

Não tem um valor certo, é menos de mil reais. Ele (o marido), mexe com trabalho de servente. Ele não tá fixado não.

Como estava o seu imóvel quando a senhora chegou aqui? Ele tinha problemas?

Deplorável! Nós tá tendo problema até hoje. Não tinha porta, não tinha janela, não tinha cano no banheiro, não tinha nada. Não tinha aquecedor, os fio (fios elétricos) eles tinha levado. Assim que nós mudou pra cá nós já foi vendido os problema que tava teno.

E vocês mudaram pra casa sem arrumar nada?

Porque no dia que saiu pra nós, nós veio cá no mesmo dia e viu. Quando foi no outro dia, nós chegou aqui, ah, não, tinha a porta da cozinha. Aí foi questão de minutos assim. De meu marido, mais o cunhado dele sair, foi questão de minuto, aí na hora que eles voltou, já tinham levado a porta. Aí nós teve que vim embora nas pressa pra cá, senão, nós ia ficar sem o resto da casa.

E aí a senhora mudou pra cá sem porta e sem janela? Como vocês fizeram?

Sim. Deus deu um jeito, aí nós veio pra cá, e meu cunhado trabalhava ali na escola ali (a escola do Bairro que estava sendo construída), aí ele foi pegano, aí nós veio. Nós coiso (arrumou) a janela de cá, de cá e de cá. Aí foi, mas a porta, a gente de tanto ficar vindo, nós encostava era grade no resto dos trem.

Além dos problemas relacionados à invasão, a senhora percebeu outros problemas estruturais na casa?
Tem infiltração. Tem.

A senhora fez reclamação à alguma instituição sobre esses problemas?
Eles vieram aqui pra ver, pra reformar, pra por a cerâmica, e a gente falou. Só que eles veio, arrumou daquele jeito deles.

Mas a senhora reclamou pra quem?
Pro povo da Caixa.

A senhora chegou a ir lá na Caixa?
Não. Eles vieram aqui. Eles tava passando de casa em casa falando, aí eu conversei com o rapaz.

Não era o povo da Construtora não?
Era da Caixa. Aí, depois que eles mandou o povo da Construtora vim arrumar.

Então a Caixa veio aqui para ver o estado dos imóveis, foi isso?
Isso.

Então a senhora reclamou só pra eles? A senhora não chegou a ir na Caixa, na Prefeitura, ou lá no escritório da Construtora não?
Não porque eu não sei onde é, porque se eu soubesse eu já tinha ido lá há muito tempo reclamar pra eles.

Quando eles passavam aqui e a senhor reclamou, o que eles responderam pra senhora?
Eles falou que ia vir arrumar. Mas arrumou igual eu te falei, eles veio, arrumou do jeito deles e pronto.

O que eles arrumaram?
Eles colocou a placa, os trem lá de cima (o aquecedor), eles pintou, colocou cerâmica e foi, é, porta, só. Pintou. É, pintou o muro por dentro, por fora pintou as janela por fora, colocou, e as porta. Eles só pintaram, colocaram as porta, janela, as porta de dentro, que eu falo, pintou e a cerâmica, e colocou a placa lá.

Colocaram a placa? Porque o aquecedor eles (os invasores) deixaram mas levaram a placa?
Eu não lembro, porque nós veio aqui foi de noite e depois quem veio ver no outro dia foi meu marido.

Esse retorno que a senhora teve, da Construtora vir até aqui arrumar foi imediatamente ou demorou muito?
Foi mais de mês, porque não era só eu. Eles viram que tinha muita gente reclamando das casa aí foi por isso que eles tomou uma atitude e começou a vir. Aí o povo tava aí e eu vi muita gente reclamando e falando que eles tava demorando a vir. Aí a mulher até que morava ali pegou e começou a ligar pra eles e falar.

Eles vieram mais no começo ou no meio do ano?
Foi no meio do ano. Quando eles vieram aqui arrumar, foi na época da copa (Julho de 2014), que eles vieram arrumar.

Esses reparos que eles fizeram foram eficazes? Ou seja, adiantou?
Sinceramente, ficou igual a cara deles. Porque eles falou que arrumou lá em cima, vazava água no quarto de lá, vazava água, e eles mentiram pra gente falando que a gente não ouve nada, que não escuta barulho nada, e o pior é que escuta tudo. Por mais que a gente não queira, a gente dorme até na sala, porque pra evitar de ficar escutando conversa dos outro (vizinhos), ali. Se eu soubesse aonde é o escritório deles eu ia lá pra procurar tudo direitinho pra saber.

Quando a senhora veio pra cá, quando a senhora “pegou” a casa, a senhora recebeu alguma orientação a respeito do que a senhora deveria fazer se aparecessem mais problemas?
Não.

Quando a senhora veio pra cá e viu esses problemas, a senhora buscou resolvê-los com seus próprios recursos? Por quê?

Tentamos. Porque ou era a gente tirar do bolso, ou então a gente ia ficar no prejuízo. Porque não tinha outro jeito. A gente tava correndo risco, e porque as casa aqui tava sendo tudo assaltada. Aí a gente teve que pegar e gastar o que a gente podia e não podia.

Então a senhora preferiu gastar do seu próprio dinheiro, prezando pela sua segurança?

Foi. Eu arrumei lá no fundo, que eles falou que ia arrumar e não arrumou, arrumou igual..., a única coisa que eles fizeram lá no fundo foi o muro. E eles tinha que ter feito o de cá também, a gente fez aqui, arrumou essas instalação foi do bolso do meu marido, eu não lembro o mais que ele gastou aqui, ele pagou pra arrumar alguma coisa lá em cima, ah, o coisa lá em cima, como é que fala, é aquele negócio verde, o aquecedor. Aí ele teve que gastar com ele e arrumar, porque eles vieram, colocara, só que depois com o tempo vai vazando. E eu acho que ele ainda vaza só que eu não sei. A água sai lá de dentro, que cai dentro do quarto, o que mais que ele arrumou? Ah, a caixa também tava, como é que fala, rachada. Não, ele não trocou, mas teve que arrumar, remendou, porque começou a vazar água pra tudo quanto é lado.

Como a senhora qualifica seu imóvel no momento em que vocês mudaram pra cá?

No momento que eu mudei pra cá, péssimo. É igual eu te falei, porque não tinha porta, a única porta que tinha era aquelas que eles roubou, não tinha janela, deplorável. Eu não podia sair, não podia nem chegar perto lá em cima (local antes de fazerem o muro de arrimo), porque não tinha como, porque não tinha segurança nenhuma.

Agora eu quero que a senhora me conte um pouquinho dos problemas que a senhora viveu, e que ainda tem aqui.

Muro de arrimo aqui eles fez. O que eu ainda não gosto aqui é do barulho do lado do vizinho de lá, que eles falou pra gente, que mentiu que você não ouve nada, porque ouve sim. Se tiver com a televisão ligada, a gente sabe, e vazando no quarto de lá. Que no dia eles vieram aqui, disse que arrumou a telha lá, os trem lá pra não vazar, vaza do mesmo jeito. Eu só não te mostro porque hoje tá uma bagunça. O colchão na sala, não tem nem como passar, se não, eu te mostrava pra você ver o quarto. Parece uma mangueira que vaza. A chuva cai. Eu coloquei uma banheira (banheira infantil para aparar a água que cai do teto).

A senhora teve aqui problemas com a chuva? O que a senhora enfrenta quando chove?

É isso aí. Goteira lá do quarto de lá, o esgoto graças a Deus não volta, até agora aqui não teve problema com esgoto não. Teve uma casa ali embaixo ali ó que o esgoto voltou todinho pra dentro. Foi nos quarto, na sala, foi em tudo quanto é cômodo. Acabou com a casa. Aqui graças a Deus eu peço pra não deixar isso acontecer, se não, nós vai acordar no meio da merda, porque nós deita aqui na sala, que não tem como a gente ficar aqui, aí a gente fica aqui, com uma bacia.

A senhora teve problemas com lama na sua casa?

Demais! Quando nós chegou aqui, antes deles tirar, nós teve que pagar pra tirar a terra lá. Porque eles falou que era do quintal assim, assim, tal, mentira. Nós teve que tirar a terra, e nós tem prova e tem testemunha que nós teve que tirar. Só de um espaço de mais ou menos daqui até ali assim ó sem terra (cerca de um metro). O resto era só aqueles morrão de terra. Nós tirou acho que mais de vinte caminhão de terra.

Mas quando chovia, a terra desmoronava aqui pro lado da sua casa?

Tava correndo o risco. Mas veio bastante barro pra cá, muito barro. E eu tava até com medo, porque o trem tava tão alto, que o rapaz que veio até tirar terra pra nós falou, que se nós não tivesse tirado, ia correr o risco de entrar tudo pra dentro de casa, porque já tava maior que a casa, mais alta do que a casa. Porque era só terra, um morrão. Aí teve que tirar. Nós teve que pagar pra tirar.

E foi feito muro de arrimo? Quem fez?

Fez. Acho que foi a Construtora, a Caixa pagou pra fazer, não sei.

E solucionou o problema?

Lá do fundo, o de arrimo sim.

A senhora percebeu rachaduras no muro ou alguma outra coisa?

Eu não vou muito lá no fundo da casa. Só vou lá pra tratar do cachorro. Mas eu acho que, eu não sei. Não vou falar nem que sim nem que não, porque eu não sei.

Problemas com animais peçonhentos?

Teve, dos carrapato. O meu cachorro não tem carrapato, e nas casa assim, que eu tirei o vídeo eu tenho. Eu vou pegar lá o vídeo pra você ver, o tanto de carrapato que tinha. Tá cheinho aqui. É só dos carrapato mesmo,

porque eu falo assim, se fosse do meu cachorro eu podia te falar que era do meu cachorro, mas ele não tem carrapato. E na casa tem.

E os seus vizinhos, a senhora já viu se eles têm cachorro?

Só a dali tem. Mas é por conta desses bando de trem que vem, vem rato, vem barata, vem esses bastante trem de lixo assim, agora, escorpião esses outros trem não, mas agora vem rato, vem bastante barata pra cá, por conta dessa vizinha do lado aqui. Com todo o quintal dela é do fundo, e joga lixo, aí como ela não mora aí, aí vem tudo pra cá.

Quando chove, como fica a rua em frente à sua casa?

Eu pra te falar a verdade eu não saio ali fora aí. Eu só saio assim, quando alguém chama aí, porque senão eu nem saio. Eu acho que tem uma boca de lobo só aqui na esquina aqui. Agora aqui perto eu não sei. Hoje é que a chuva tá fraquinha, mas no começo aí eu lembro. Eu não saia aqui de fora, mas eu lembro. É que eu desanimei ficar saindo aqui. Agora que quando esses trem que anda acontecendo aí, problemaiada.

O que está acontecendo?

Ah, eu não confio aqui não, nesse bairro aqui não. Aqui é tanta coisa! É tanta coisa que anda acontecendo aí, a gente evita de ficar saindo. De assalto. É de assalto, principalmente que essa casa colada comigo aqui ela já foi assaltada.

Levaram muita coisa?

Eu não lembro. A mulher mudou dali. Eles não conversou com ninguém. Eu só fiquei sabendo porque o policial chegou e perguntou se eu vi alguma coisa. Eu falei não, eu não vi nada. Porque quando eu tô aqui, eu pego e ligo o som alto e não escuto baruiu nenhum. O meu marido até fala que depois o povo vai achar que eu tô te prendendo aí, você não sai pra fora, você não anda. Eu falo, não, me deixa quietinha no meu canto. Eu não saio de jeito nenhum.

A senhora se sente insegura de morar aqui?

Sim. Eu não reclamo assim de ter saído a casa (de ter sido contemplada), eu reclamo assim de tá acontecendo essas coisa. Achei bom, bom não, achei ótimo de ter saído a casa, o problema é a segurança que não tem. Não tem policiamento aqui, só vem quando acontece alguma coisa. Difícil ver também. Aqui em casa você não vê, não tem segurança nenhuma.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 14/01/2016.

ENTREVISTA 15

Data de nascimento: 28/07/1997

Profissão: Estudante.

Onde vocês moravam, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?
Lá no Taiaman.

Como era a situação do imóvel em que você morava antes de vir pra cá?
Normal. A casa era alugada.

Há quanto tempo a vocês residem aqui nessa casa, no Vitória Brasil?
De três a quatro anos.

Quando vocês vieram pra cá a casa de vocês estava desocupada ou estava invadida?
Invadida.

Quantas pessoas moram atualmente na casa?
Quatro. Eu meu irmão, minha mãe e meu padrasto.

Quantos anos tem o seu irmão?
Dezenove.

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?
Dois mil e pouco.

A sua mãe trabalha?

Sim

Isso é então, juntando sua mãe e seu padrasto?

É.

Quando vocês vieram pra cá, como vocês encontraram o imóvel?

Bagunçado, sem o vaso, sem a pia, aí nois teve que comprar tudo.

E as condições estruturais do imóvel?

Eles robou porta, o vaso, a pia, tudo teve que comprar.

Tinha fiação elétrica?

Tinha, mas tava tudo coisado (estragado), e teve de comprar também.

O aquecedor?

Não, tava normal.

Portas e janelas?

As portas do quarto não. As janelas tinhão.

Quando vocês entraram aqui o imóvel estava ocupado? O invasor estava aí?

Tava, aí nos esperou um pouco tempo, aí eles foi, saiu, aí nois entrou.

Como que foi esse processo?

Nós conversou com eles, aí nois deu um tempo pra eles arrumarem outra coisa, foram pra outra casa, aí quando eles saíram, aí nois chegou.

A Prefeitura ou a Caixa tomaram alguma atitude para tirar o invasor?

Não.

Vocês que tiveram de vir aqui conversar?

Foi.

Quando vocês ocuparam o imóvel, vocês observaram problemas estruturais na casa?

Não. Só goteira do telhado mesmo.

O muro de vocês é bem alto...

É. Foi arrimo.

Você tem noção mais ou menos de quantos metros?

Tem mais do que três metro. (por observação, percebeu-se aproximadamente mais de cinco metros).

Quando vocês perceberam esses problemas estruturais, vocês reclamaram para alguma instituição?

Reclamou mas não adiantou não.

Pra quem foram feitas as reclamações?

Pra prefeitura. É, falou que ia fazer, pra cá falou que ia fazer, mas demorou. Aí a minha mãe não quis esperar, aí ela combinou com a mulher de cima lá (vizinha), aí foi e fez o muro.

Então a prefeitura não deu nenhuma resposta para vocês sobre a reclamação?

Não.

Quando vocês reclamaram, algum outro órgão tomou alguma atitude pra arrumar a casa de vocês?

Não. A casa arrumou só o telhado, porque estava quebrado e tava goterando demais, aí tocou só as telha.

Esse reparo demorou muito a ser feito?

Não, demorou não. Uns dois meses depois eu acho, mas não tem muito tempo isso não.

Quando a sua mãe “pegou” a casa, alguém a orientou sobre o que deveria ser feito caso aparecessem outros problemas?
Não.

Eu observei que vocês fizeram uma casa muito caprichada e buscaram melhorar o imóvel. Isso foi feito com os próprios recursos de vocês, para repararem os problemas? Por quê?

Aham, foi. Porque andava mais rápido, e era perigoso entrar outra vez na casa, porque aqui é muito mala, é muito perigoso, tipo assim entendeu? Aí, como de dia não fica ninguém aqui, aqui ficava aberto, então era melhor fazer isso aqui. Porque eu estudo, minha mãe trabalha, meu irmão faz faculdade, meu padrasto trabalha também. Aí na casa não fica ninguém.

Então vocês fizeram a reforma, buscando, principalmente a questão da segurança?
Aham. (sim).

Como você qualifica este imóvel, quando vocês entraram aqui? Antes de fazer todas as reformas que vocês fizeram, como você qualifica o imóvel no qual começaram a morar?

Tipo, nois chegou aqui, tava sem muro, aí não gostou da imendação com as casa (o fato de serem geminadas) e nem da terra lá do fundo, porque lá era um morro assim de terra, aí tinha que pagar cem real pra limpar, pra mudar pra cá.

Vocês acharam a casa boa?

Não, normal.

Muita coisa foi noticiada no jornal, na televisão, sobre vários problemas no bairro...

É, sobre esgoto, é, quando chove demais aqui é coisa caindo no bueiro que não é coisado (que não tem escoamento), aí fica cheio d'água, que acumula lá embaixo, mais agora parou. Quando chove muito forte aí aqui fica cheio d'água (a frente da casa).

Então você destaca o problema da drenagem...

E do esgoto.

Como era antes de fazer o muro de arrimo?

Era um barranco cheio de terra.

Corria terra para o terreno de vocês?

Não. É porque era batida, e quando chovia caía água. Mas não descia a terra.

A defesa civil chegou a interditar a casa de vocês?

Não. Só a de cá (ao lado). Aí fez o muro de lá pra cá, e daqui pra lá, e aqui debaixo aqui.

Além dos problemas noticiados pela imprensa, ainda houve outros problemas aqui?

Não.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 14/01/2016.

ENTREVISTA 16

Data de nascimento: 16/12/1979

Profissão: Técnica de enfermagem.

Onde a senhora morava, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?
Lá no Granada.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?
Eu pagava aluguel.

Há quanto tempo a senhora reside nessa casa no Vitória Brasil?
Três anos.

Quantas pessoas moram atualmente na casa?

Três comigo. Só adultos.

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?

Meu mesmo é uns mil, novecentos reais. O resto mais gasta do que contribui. É só eu mesmo. Mil, mil e poucos reais.

Quando a senhora se mudou pra cá, como estava a situação do seu imóvel?

Aqui, nossa, aqui tava uns barranco grande, lá no quintal tava cheio de água, tinha um buraco grande.

Estava invadido?

Não, o meu não foi invadido não, porque eu vim logo, né, pra cá. Assim que saiu. Eu fui uma das primeira aqui na rua.

Depois que a senhora veio pra cá, quanto tempo depois a senhora percebeu problemas estruturais no imóvel?

Ah, logo que vim pra cá, não demorou nada, tanto problema que todo dia tem alguma coisa nessa casa.

Quando a senhora viu esses problemas, a senhora fez reclamações? Pra quem?

Fiz. Ah, eu fiz não, assim, quando o rapaz veio mexer na goteira aqui, o povo da Construtora, ficou foi pior.

A senhora foi na prefeitura, foi na Caixa?

Não, eu não fui não. Eu só liguei na Caixa. Aí eles falou que vinha, e eu falei do muro que eles não fizeram o meu, a maioria eles fizeram, bem ali, debaixo do arrimo, mas o meu não. O meu foi eu quem construí todinho.

Quando a senhora fez essas reclamações, a senhora recebeu alguma resposta da instituição?

Não. Falou nada. Eles não falou nada. Falou assim que eu não tinha direito de arrimo, eles falou assim que eu não tinha direito não.

A senhora falou só do muro de arrimo?

Foi, do muro de arrimo, porque ainda não tinha muita coisa. Agora não. Agora que começou a rachar aqui ó, tá vendo? Começou a rachar aqui e eu tô morrendo de medo desse muro cair. O meu problema mesmo era só o muro mesmo.

Na sua casa não tinha rachaduras?

Não. Minha casa não tinha rachadura não. Mas agora começou a rachar, ali no muro, ali ó, tá vendo? Eu falei com outras pessoas e eles falaram assim que eu não tinha direito, parece que, parece que, o meu muro não era... o meu muro não era riscado (rachado, trincado) entendeu? Que o meu muro não tinha risco igual aqueles dali, igual aos outros que eles fizeram. Aí o rapaz da Caixa, o povo lá da Caixa, e eles falou assim que o meu muro não tinha risco. Porque eu fiz até lá, aí então ficou um pedaço, e eu pedi pra eles fazer o outro pedaço e eles não quiseram. Eu já tinha feito até ali. Mas claro, aqui tava um barranco, ó, saia aqui da porta, aqui tinha um barrancão aqui, ali ó. Aqui era tudo barranco. E não tinha como que eu ficasse. É, eles falaram que não podia terminar de fazer, eles falaram. Aí foi e eles falou assim que eu não tinha direito, porque de lá pra lá não corria risco. Corria sim! Aqui tinha um buracão uai. Aqui tinha um buracão. Aí eles não quiseram fazer.

Então tinha o perigo da sua casa cair, e ainda, comprometer a de baixo?

Era sim. Se eu não tivesse feito! Foi o jeito eu fazer uai! E eu ainda tô endividada até hoje com esse trem.

A senhora disse que reclamou para a Caixa. Ela tomou alguma providência para resolver o problema da senhora?

Não.

A Caixa, ou a Construtora, ou a Prefeitura?

Não. A Construtora não.

Foi passada alguma orientação, quando a senhora “pegou” a casa, do que a senhora deveria fazer se surgissem mais problemas?

Era pra poder ir avisar né, pra eles.

Avisar pra quem?

Pra Caixa né, pro pessoal.

A senhora buscou resolver os problemas que teve, a partir dos seus próprios recursos?

Assim, quando eles veio arrumar os negócio das goteira, dos trem eles não arrumou nada. Ficou pior. Aí meu sobrinho que arrumou.

A senhora reclamou pra Caixa em função do muro de arrimo, e, não atendida, procurou a sua vizinha para fazerem juntas, com os próprios recursos. E por que a senhora fez assim?

Foi. Eu mesmo, eu e minha vizinha construiu, porque eles não veio e eu tenho medo de cair sabe, porque tá tudo rachado aqui agora ó. Uai, porque? Porque se não eu ia ficar lá com o trem caindo água, tava perigoso demais. Quando vinha gente na minha casa, os menino faltava cair lá uai. É alto demais! O meu barranco era na porta! É, porque como o meu tablet coisou (estragou), mas eu tinha tirado as foto tudo nele. Muito tempo atrás. Eu já tinha tirado, mas eu não tenho mais. Mais eu tirei. Nossa, eu não tenho mais. Eu tinha tirado tudo, dos buraco, você precisa de ver. Igual piscina minha fia, lá no quintal. Era um buracão, e a água quando caia, entrava lá. Coitado do povo lá embaixo uai, a água entrava na casa do pessoal, porque o meu aqui é alto, então entrava. Que pena que eu não tenho mais essas foto. Pior que eu tenho medo viu, que o muro ali tá rachando tudo. Eu tenho medo.

Como a senhora qualifica o seu imóvel no momento em que a senhora se mudou?

Ah, tava muito bão não né, teve que arrumar negócio de porta, as porta não é boa, os trem não funciona. Os trem mal feito.

Qual foi a sensação da senhora, quando chegou no seu sonho de casa própria, e encontrou a casa do jeito que a senhora encontrou?

É, não foi do jeito que eu encontrei né, porque eu acho que aqui não ia ser de parede de meia assim, tudo mal feito sabe, assim, a estrutura né, da casa.

A senhora tem problemas em relação à parede de meia? Problemas com o vizinho?

Não. Não tenho não. Mas aqui é que tem só a minha vizinha que mora sozinha, e o neto dela. Mas tem gente que tem muito (problema).

Muita coisa foi relatada nos meios de televisão aqui sobre o shopping park...

É, também. Eu tenho, eu tenho que ter antena, se não aqui não pega.

Agora, eu quero que a senhora relate pra mim, sobre esses problemas que a senhora viveu na época, e que ainda tem.

Eu fiquei muito tempo sem assistir nada, porque colocava uma antena não pegava, colocava outra não pegava nada.

Eles (os meios televisivos) falavam muito sobre as questões da pavimentação, da drenagem...

A água escorre aqui, vira rio, aqui também fica cheio de lixo, o povo lá em cima lá, joga lixo, vem aqui, nossa! Você precisa de ver. Eu tô com medo. Eu fico mais com medo desse negócio dessa rachadura aqui (apontando para o muro), porque, tá tudo rachando aqui no meu muro. Eu morro de medo de eu chegar aqui e esse muro cair.

Conte um pouquinho pra mim sobre como era a casa da senhora, antes de fazer o seu muro de arrimo. Como que era quando chovia?

Antes não tinha. Nossa, o quintal ficava cheio de água. Alagado de água. Aqui entrava água, dali ainda entra né.

Corria água para a sua vizinha? Corria terra?

Corria água, corria terra, enchia, entrava lá, dentro do quintal, dentro da casa da vizinha, que aqui era alto né. Entrava água demais a conta pra eles lá. Eu ficava com dó. E eu ficava com dó de a minha casa desabar também. Por isso que eu tive que fazer. Correndo.

A senhora sofre problemas com animais peçonhentos?

Não... barata tem também, rato... nossa, tem muito. Vivo colocando remédio pra rato e pra barata.

Ainda sobre o muro de arrimo...

Você já viu do lado de lá? Você nunca viu. Você não sabe o tanto que é alto do lado de lá. Foi meu pai que fez esse muro pra mim.

Ele tem formação?

Ele é coisa, ele é pedreiro muito tempo, que trabalhou muitos anos, que ele é aposentado sabe. Meu pai é pedreiro formado há muitos anos, mas mesmo assim tá rachando. Mas mesmo assim eu tenho medo. Aí eu falo pra ele, ele não mora aqui não. Falo: quando esse muro cair de lá, o senhor vem fazer tudo de novo. Porque o homem me cobrou mais de sete mil reais, seis mil pra fazer esse muro. Cobrou um absurdo, e sem falar que eu fiz e o homem daqui foi embora e não me pagou, da casa aqui. Ele alugou aqui essa casa e foi embora.

Quando a senhora ligou na Caixa, e pediu pra eles fazerem o muro, o que eles falaram?

Eles veio né. Eles veio. Veio o não sei como é que chama, é um moço lá né, ele veio, só que ele falou assim que eu não tinha direito porque a minha casa não... que tinha gente que precisava mais do que eu. Que a minha casa não era... que o meu muro não corria risco. Aí eles não fizeram nada. Pra mim eles não fizeram nada. Nada, nada, nada.

O que a Construtora veio fazer aqui depois da invasão?

A Construtora veio arrumar o telhado e pronto, porque eu vim logo e a minha casa não foi tão destruída igual as outras. Eu vim logo. Mesmo assim tinha dano no telhado. Vixa, aqui quando chove molha tudo, telha coisada (mal colocada). Até hoje molha. Meu sobrinho que tá tentando arrumar.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 14/01/2016.

ENTREVISTA 17

Data de nascimento: 12/07/1992

Profissão: não tenho não.

Onde vocês moravam, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?

Lá no Tibery.

Vocês pagavam aluguel, moravam em imóvel cedido ou com parentes?

Era alugado.

Há quanto tempo vocês residem nessa casa no Vitória Brasil?

A minha mãe deve ter uns quatro anos já. Foi logo assim que entregou aqui. Eu vim depois.

A casa estava invadida quando vocês vieram?

Não. Só tava toda destruída. Antes de vir pra cá tava invadida, mas na hora de vir pra cá já tinha saído. Mas eles já tinha levado os trem tudo já. Levou fio, levou mais um montão de coisa aí.

Como estava o a casa quando vocês chegaram?

Tava bem suja, toda bagunçada, tinha um monte até de móveis velho aí, fiação tudo mexida, na fiação eles levaram até um pouco de fio, levou essa pia aqui da entrada aqui do banheiro, o vaso né, que tinha levado. Porta tinha, mas tava arrombada, quebrada, aquecedor tinha, mexeu só interno mesmo.

Quantas pessoas moram atualmente na casa hoje?

Três (todos adultos).

Há alguma forma de renda?

Não.

Vocês não estão recebendo seguro desemprego, nada?

Não. Tá osso!

Como vocês estão vivendo?

Ah, minha mãe de vez em quando pega, faz umas faxina aí. Meu tio que é que quebrou mesmo a perna e está recebendo benefício de um salário.

Quanto tempo depois de que vocês vieram aqui, vocês perceberam problemas estruturais na casa?

Ixe, isso aí é todo dia! É nas telha...

Quais problemas vocês percebem?

É telha, vazamento nos canto da parede, rachadura não tem não.

De fora, percebe-se que o vizinho de parede de vocês, fez uma “big” casa. Ele construiu no terreno inteiro. Não abalou a casa de vocês?

Não. Até que não. O que tá vazando, é no canto lá do quarto assim, sabe. Tipo, eu acho que vai mosar por causa dessa chuvaíada.

Mas é só questão de infiltração e vazamento (em relação aos problemas estruturais)?
É. Infiltitração, esses trem.

Rachaduras não tem?

Não. Rachadura até que não tem não. Não, rachadura não deu não. É, o cara que mexeu ali, o pedreiro ali, ele manja (ele entende).

Ele desligou uma casa da outra?

Não. Chegou a trocar não. Ele fez outra parede do lado de lá. Ele não chegou a quebrar essa parede aqui não (apontando para a parede divisória das casas).

Vocês fizeram reclamações sobre os problemas que vocês encontraram aqui? Pra quem?
Ah, minha mãe fez. Ela foi lá na Caixa. Pros povo da Caixa lá, não sei pra quem não.

Só da Caixa?

Foi. Aí eles falou pra ir num outro lugar aí parece...

Na Construtora?

Isso.

A resposta da Caixa foi para vocês procurarem a Construtora?

Foi.

Depois que ela procurou a Construtora, houve alguma providência, para acabar com os problemas?
Ai, eles vem né, arruma, mas depois não adianta bosta nenhuma. Fica a mesma coisa.

O que eles vieram arrumar?

O telhado e algumas instalação (elétricas), mas também não adiantou nada. Fizeram nada. Só pois uma tomada, esses trem, e já pra eles já tava bão.

Quando a sua mãe “pegou” a casa, ela recebeu alguma orientação a respeito do que fazer se aparecessem mais problemas?

Não. Ninguém falou nada.

O retorno que a Construtora deu para solucionar os problemas, foi rápido, nunca foi dado ou demorou demais?

Demorou demais.

Quanto tempo mais ou menos?

Ai, não tinha tempo deles vir aqui não. Demorou um tempinho bão viu, mas eu não sei te falar quanto tempo que foi não.

Vocês buscaram tentar resolver os problemas estruturais ou outros que vocês encontraram por meio de recursos próprios?

Teve.

O que vocês resolveram e por quê?

Uai, minha mãe pois pia, pois os trem aqui que não tinha. Uai, pra nós não ficar sem né, sem as coisa. Como é que vive? Sem vaso, sem pia... não tem como né. Sem energia. Minha mãe teve que fazer. Gastou aí.

Apesar de você ter vindo pra cá depois, como você qualifica o imóvel da época que ela (a mãe do entrevistado) recebeu?

Ruim viu. A coisa tava feia.

Muita coisa foi noticiada pela imprensa, sobre os problemas aqui no Residencial e das casas. Vocês passaram por alguns desses problemas ou algum outro?
 Alaga. Alagou muitas vezes isso aqui.

Essa água entrava pela rua, ou voltou de dentro da casa?

Não. Da rua mesmo. Vinha daqui (apontando para o muro de arrimo), e agora fez os muro né, e diminuiu.

Vocês tinham problema com o muro de arrimo?

Isso, aí deu uma diminuída. Vinha água de lá, aí vinha descendo, e caía lá assim e vinha tudo.

Escorria pra dentro de casa?

Aham (sim), escorria. Aí vinha tudo. É, eu passei uns perrengue aqui.

Quem fez esse muro (arrimo ao fundo do terreno)?

Os moradores. A Caixa não fez nada aqui não.

Demorou muito?

Não, quando eu vim pra cá, esse muro ali já tinha, tá certo? Só não tinha esse, o da muié ali do fundo, o da outra ali... aí vinha tudo de lá. Os morador que fizeram os muro.

Quanto tempo vocês passaram aguentando essa água escorrendo aqui?

Um ano direto. Um ano, dois ano direto, que fez esse muro esse ano agora que passou.

Tem algum outro problema que vocês enfrentam aqui?

Segurança. Tá demais viu. Pode deixar a casa sozinha não. Tá robano memo.

Animais?

Ah, cachorro aí da rua memo. Toda hora entra aí, e tem que por pra saí fora. Escorpião até que não acho não, agora, rato acha.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 14/01/2016.

ENTREVISTA 18

Data de nascimento: 06/07/1986

Profissão: Dona de casa.

Onde você morava, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?

No São Jorge.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?
 Era alugado.

Há quanto tempo a senhora reside nessa casa no Vitória Brasil?
 Três anos.

Quantas pessoas moram atualmente na casa?

Quatro (dois adultos e duas crianças)

Quando você se mudou pra cá, a sua casa estava invadida?
 Tava.

Como você percebeu a sua casa, assim que você entrou aqui? Havia problemas estruturais?
 Existia.

Quais?

Não tinha vaso, faltando pia, tanque, é, o aquecedor, as porta tudo arrancada, não tinha os fios de eletricidade, não tinha nada.

Você fez reclamações sobre esses problemas? Pra quem?

Fiz. Fiz pra Caixa, na prefeitura né, e eles falou que era pra mim fazer na Caixa. E a gente fez.

E o que a Caixa respondeu pra vocês?

Falou que tinha que esperar, que ia reformar, mas era por etapa. Só que aí eles vieram, reformaram mais ou menos por cima.

Quem reformou foi a Construtora?

Sim.

Acionada pela Caixa?

Isso.

Quanto tempo depois que você reclamou sobre esses problemas, que eles vieram arrumar?

Foi o ano passado, foi depois de uns dois anos e pouco. Não! A gente mudou, agente teve que comprar tudo, vaso, fio, a gente teve que comprar tudo. Eles vieram e eles não repararam. Eles só falaram que iam arrumar o que tava mais ou menos estragado.

Assim que você mudou pra cá, você reclamou?

Eu reclamei. Só que eles falou que não podia fazer nada. Então, ou a gente entrava do jeito que tava ou perdia a casa. Aí a gente entrou e comprou as coisas. Aí depois de dois anos e meio que eles vieram reformar. Foi o ano passado, que eu tinha acabado de ganhar meu neném.

E como foram os reparos feitos?

Ah, foi tudo por cima. Era um buraco na parede, o vaso, aí eles foram mexer lá no banheiro e o piso estragou.

Depois que vocês arrumaram, eles foram arrumar o que vocês tinham arrumado?

Isso. Aí era pra arrumar o telhado, e eles piorou o telhado, pinga tudo. Tipo assim, tava com uma goteirinha, eles fizeram uma dez goteira. Aí tinha um buraco, eles tamparam e ficaram meio, sabe, ficou tudo pior do que tava. Mas aí eles sumiu, não dava pra fazer mais nada.

E não deram nenhuma resposta?

Falou que não pode fazer nada.

Quando você pegou a casa, você recebeu alguma orientação do que deveria fazer, se aparecessem mais problemas?

Não. Eles falou assim que no caso, era pra falar o que tinha de errado e eles iam vir, e aí se tivesse alguma coisa, que não tivesse relatado, aí eles não iam arrumar depois. Então eles vieram, se eles arrumaram isso aqui e ficou mal arrumado, aí o problema meu e deles, que eu não vi na hora.

E quem te deu essa resposta foi a Construtora ou foi a Caixa?

Foi a Construtora e o povo da Caixa né, naquele número lá da Caixa (número de telefone).

Vocês buscaram resolver os problemas encontrados a partir dos seus próprios recursos? Por quê?

Foi. Porque eles falaram que se a gente não viesse, a gente ia perder a casa. Ia dar pra outra pessoa.

E não tinha condição de você mudar do jeito que estava?

Não uai. Eu tenho menina de quatro (anos), que ela vai fazer cinco, e eu tava grávida. Aí não tinha como eu mudar naquela situação. Ou eu mudava, ou eu ficava pagando quatrocentos, quinhentos reais de aluguel. Aí a gente resolveu vir.

Como você qualifica o seu imóvel no momento em que você mudou?

Péssimo.

Muitas reportagens foram feitas aqui do Vitória Brasil.

Foi.

Daquilo que foi noticiado, aqueles problemas que foram divulgados...

Foi tudo aqui em casa.

Foi?

É! O muro que caiu foi aqui em casa. Eu que apareci nas reportagens.

Pela internet, eu busquei algumas reportagens da época...

Que caiu uma terra foi aqui em casa. Aquele muro ali foi a Caixa que fez. Eles fizeram um buraco no chão pra fazer tudo assim, então é esse.

E hoje, como fica esses canos? A casa lá de cima, quando joga água, cai para o seu terreno?

Não. Não joga porque ali tá pra cima do chão dela, da mulher, mas igual assim, aquele cano lá eles falaram que era pra infiltração. A gente perguntou porque eles não era pra rua, e eles falou que não, que tinha que ser no muro. Mas, eu olhando, mesmo com chuva forte, eu nunca vi pingando nada. Porque ali tem muita brita, terra, né, areia. Assim, eles falou que era por causa de precaução, pra fazer a filtração. Mas eu nunca vi.

Então, antes de ter sido feito esse muro, o que você sofreu?

A gente tava dormindo, eu dormia no quarto de lá, do fundo, de madrugada a terra caiu. Que era um toldo assim de terra. Caiu, fez "chhhhuuu", caiu assim ó, parecia que nós ia cair lá dentro. Aí a gente chamou a Defesa Civil, aí eles mandou a gente isolar, mandou a gente sair da casa. Eu falei: não! Eu não vou sair da minha casa e vou pra onde? Porque aqui não tinha muro, era tudo aberto. Eu falei não tem jeito, eu não vou pra lugar nenhum! Aí eu aqui e eles falou: não, então é por sua conta e risco. Porque eu tinha só a minha menina ainda. Aí depois de um tempão, acho que seis meses, aí eles chamaram na prefeitura, fizeram licitação, e eles vieram fazer o muro. Aí eles fez o meu e o dela (apontando para a casa vizinha), porque o dela não tinha caído não, só que aí como era tipo uma emenda, o dela também é alto, aí eles fizeram junto. O da esquina fez depois. Porque o da esquina ali é mais baixo, então não era tão preocupante. Mas foi aqui que caiu. Aí se eles não arrumassem rápido, a casa da mulher podia vir, e puxar a outra ainda né.

Chegou a vir terra na sua parede então?

Veio. Tipo aqui ó, aqui é o quarto, aí a terra caiu pouca coisa assim da parede do meu quarto. Foi um barulhão!

Você tem fotos dessa época?

Tenho. Eu tenho tudo guardado. Eu tenho da casa, do jeito que eu peguei, do aquecedor, ali dentro que o povo ia roubar.

Essas fotos estão com você?

Tão, tudo guardadinho. Eu tenho ali do muro de madrugada, de dia, quando eles começou a construir, lá no buraco. Foi aqui que caiu a terra. Aqui que eles começou a fazer o muro, e fez os de lá também. Que aí o povo falou: não, já que vai fazer lá, vamo fazer dali também, vamo fazer daqui também. Foi aqui que caiu. As reportagens foi tudo daqui que caiu. Foi eu que chamei, foi eu que falei, e eles enrolando. Eu acho que eles falou que era três meses, seis meses de obra, e eles ficou mais de um ano. Não, esse muro ali não tem um trincado. Se você olhar no da esquina ali, o dela tá pintado de laranja, onde tá tipo coisa da divisa, tá um trincado. O meu ali ó, não coisa nada (não dá problema nenhum), eles furou bem grande no chão, fez tudinho a armação de ferro, jogou brita, jogou concreto.

Foi a Marca Registrada que veio fazer esse muro?

Foi. Eles fizeram direitinho. Eu fiquei em cima o dia inteiro. Eu e o meu esposo. Eu e ela aqui, ficou o dia inteiro em cima, e nós perguntando o que era e o que não era, e veio acho que mais de sete caminhão de concreto, só pra jogar embaixo, só pra fazer a base. Por isso que esse muro aqui... aí agora ficou bom esse muro. Se você olhar o da esquina aqui ó, é fraquinho. Eles fez em menos de um mês eles fez. Esse aqui eles demorou quase um ano pra fazer.

Eu tenho tudinho de como a gente entrou, tudo sujo, não tinha piso, aqui em casa era aquele piso queimado, é, era aquele piso, meio verde. Assim, todo mundo aqui ó, pegou o piso bonitinho, verdinho. Aqui em casa tava tudo descascado, uma porqueira. Minha casa tava invadida. Meu esposo veio cá, entregou o endereço, meu esposo veio cá, tinha gente morando aqui.

E foram vocês que tiveram que tirar o "povo" daí?

Não foi bem, porque aí, ela mudou, e aí, meu esposo veio aqui uns três dias seguidos né, pra olhar, foi na prefeitura pra falar que tava invadido, eles falou assim: não, então você espera eles sair, ou você manda eles sair. Eu falei pra ele: não, você não vai brigar com os outro que não conhece. Aí ele deu o telefone pra ela (vizinha) e disse: se eles sair, você me dá o grito. Aí ela pegou e falou: eles saiu. Aí nós veio no outro dia. Nós já veio e já trancou. Porque eles tinham arrebentado tudo. Nós teve que trocar as portas e trancar todas. E lá na prefeitura eles falou: se vocês não quiser a casa... Aí depois que eles saíram, que a gente veio, aí não tinha vaso,

não tinha pia, não tinha nada. Tanque, não tinha nada. Eles levou tudo, fio, tudo. Aí a mulher lá da prefeitura falou: se vocês não entrar, nós vai passar pra outra pessoa. Aí, tipo, o dinheiro da gente pegar, aí já mudar e murar, né, por o piso que não tinha, a gente teve que comprar as coisa. Fora ali né, que era tudo terra (apontando para o fundo da casa).

Eu estou lembrando de umas fotos do Correio (Jornal)...

Veio, veio Correio, veio o Balanço Geral, veio o Chumbo Grosso, veio todos, TV Integração, veio todos. Todo dia tinha um aqui.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 14/01/2016.

ENTREVISTA 19

Data de nascimento: 23/10/1977.

Profissão: Operadora de caixa.

Onde a senhora morava antes de vir para o Vitória Brasil?

Daniel Fonseca.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Lá? Era alugado.

Vocês moraram de aluguel lá durante muito tempo?

Três anos.

Há quanto tempo o sr (a) reside nesta casa?

Três anos e meio.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?

Quatro, eu meu esposo e duas crianças.

Qual o valor da renda familiar aproximadamente?

1.600,00 reais, 1.700,00, somando as duas rendas (a da entrevistada e de seu marido).

Sua casa foi invadida?

Foi, eu peguei ela invadida.

Quando Você chegou aqui, você teve que tirar o morador?

Eu cheguei tava invadida. Tive que esperar pela vez que reuniu a Policia. O pessoal aqui é... foi um mês. Todo dia eu vinha aqui e tinha gente aqui. A gente não chegou a conversar por que era bandido que tava aqui. Eles alugou aqui. Eles pegaram a minha casa, morava gente aqui, e pegou a de cima pra fazer boca. Aí os vizinhos já falavam assim: ó, eles dão trabalho, então não vão aí! Agente vinha, todo dia, pra vê se tinha saído. Aí, eles desconfiaram que a gente era os donos da casa ,aí a gente quando chegava com o carro, a gente ia muito na vizinha. Aí já saí, e parece que juntavam pegaram muitas casas. Não foi só essa, sabe. Até a mulher, a mãe dos menino (mãe dos invasores) já pegava e falava assim: ninguém me tira daqui, a casa é minha! Ficava provocando a gente. Fica na nossa! Aí, uma vez, parece que juntaram... eu esqueci como que fala... juntou Policia Civil e Militar, Assistente Social, um monte de gente. No meu serviço, eu via muito o jornal "O Correio". Aí eu vi que tava aqui no Shopping Park pra tirar os invasores. Eu e meu esposo viemos pra cá, aí tinha a base, aí a gente ficou ali ao redor. Perguntava se vinha aqui e tal na rua, aí falava que ia vim e tal. Aí, até que um policial...eu passei mal e aí um policial viu que eu tava passando mal.

Isso foi aqui na rua?

Não, na base que juntou um monte de gente, um caminhão de mudança (uma "Força-Tarefa" para desocupação), e eles tirando o pessoal das casas, invasores. Só, que eles estavam em outras ruas, aí, um policial viu, veio, e perguntou o nome da rua e da casa e aí eles vieram (foram até a casa da entrevistada, quando perceberam que ela passava mal). (O policial:) falou: eu vou na sua casa. Vieram. Ele que tirou. Aí já chegou aqui e tirou a pessoa daqui. Aí a gente veio tomar posse né, só que chegou aqui a casa tava detonada. Toda destruída assim, suja, eu não sei como eles viviam aqui dentro por que não saia água das torneiras. Depois que eles saíram, o tempo que nós foi buscar as fechaduras pra botar nas portas, lá tinha o pessoal, os chaveiro. Mais a gente falou: vai lá por chave. Eles falou que não ia a Prefeitura e nem a Caixa. Falou que era nós que

ia pô. Aí nós foi lá comprar as fechaduras. O tempo que nós foi lá, depois que eles tinham saído, foi lá comprar (as fechaduras), eles vei cá e arrancou a fiação todinha. Estragou os forros, as portas tava estragadas, janela estragada, pia estragada, vaso... Tinha aquecedor. Tem, mas, desde tem três anos e meio, isso aí agente não cansa de arrumar! (Há um vazamento ininterrupto que escorre pela calha, provindo do aquecedor. Segundo a entrevistada, por conta de defeito na bóia). Até o pessoal da construtora já veio aqui, já arrumou e continua a mesma coisa. É o tempo inteiro vazando. Esses dias mesmo, a gente já arrumou. Troca a bóia, chama gente pra arrumar, continua vazando.

É só aqui que vasa?

Na maioria das casas. Aqui como?

Só nesse local? (Em referência à água que escorre da calha, direto na varanda construída pela família).

É, porque escorre do aquecedor aqui, e vai ali. Quando não tinha isso (a calha), corria aqui na porta.

Então, faça chuva, faça sol aquela água ali desce?

Desce. Aquilo é do aquecedor. Aqui, quando não tinha varandinha, era aqui na porta. É do aquecedor aquilo ali, e nós chama, chama gente pra arrumar, continua vasando. As goteiras, por causa da chuva, a gente arruma, arruma as goteiras, tem a tal da cumeeira que atravessa a casa. A Construtora já veio, arrumou, arrumou mal feito, continua vasando nas paredes. A cumeeira é de fora a fora e ela escorre água.

Na parede que divide as casas escorre também?

Não.

Tem rachadura?

Não, ali não.

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Caixa Econômica, Prefeitura, Construtora?

A gente reclamou. Eu ligava na Caixa. Teve uma vez que eles montou as bases da construtora aqui, como que chama a construtora? Marca Registrada. Montou longe pra caramba. Falava que era daqui, mas era lá do outro lado de lá. Eu ia, saia daqui de a pé pra ir lá no outro bairro (na parte antiga do Shopping Park, o Shopping Park I) reclamar, pedir que aí eles ia vir cá. Foi quando eles colocaram a cerâmica. Era todo desnívelado. Melhorou um pouquinho, mas continua desnívelado. Reclamei das portas, janelas... as portas, tanto é que as portas eu aumentei, mas as da cozinha, da sala, elas caía. Nós teve que trocar. Aí nós reclamou, aí eles vei, trocou uma porta, uma janela, sabe. Como eu te falei, eles vei, mexeu no telhado, mas não melhorou. Continua com as goteira, os forros tudo tem problema, eles vei, só trocou o da sala, a fiação trocou só o central mesmo.

Qual foi a resposta da instituição?

A Caixa, que encaminhou para a Construtora.

Houve alguma providência tomada para acabar com o problema? Qual?

Sim, foi uma vez que eles fizeram tipo um mutirão

O retorno à sua reclamação foi feito prontamente ou demorou muito ou ainda não foi resolvido?

Tem um ano e meio a dois anos que eles fizeram isso. Tem três anos que eu moro aqui, tem um ano e pouquinho que eles arrumaram. Agora, a gente reclama e eles falam assim, que a Caixa não tem mais nada a ver com isso. Mais aqui eles falam que tem um seguro de cinco anos

Mas não pode alterar a estrutura da casa.

Não, mas eu não alterei a planta na infraestrutura da casa, onde a gente alterou não tem nada a ver.

Vocês tem o manual do proprietário?

Não, eles não entregaram nada pra nós. A gente não tem planta, não tem nada. O sorteio dessa casa aqui foi no escuro. A gente quase perdeu essa casa aqui pelo sorteio. A gente foi lá, tudo que precisava a gente fazia: CadÚnico, o que era necessário. Aí, por causa de um problema que eu tive com o Banco do Brasil, a gente quase perdeu a casa. Aí, eu fui resolver meu problema na agência do Shopping que era perto de lá, resolvi e logo passei na Caixa. Ela (a entrevistada) nem queria passar na Caixa na Prefeitura, com medo de perder a casa. Ela falou: essa casa não vai ser da gente mesmo! A gente chegou lá e eles iam fazer o sorteio no outro dia, e a gente não sabia. Eles (a Prefeitura) estavam tentando ligar pra nós, mas num telefone antigo nosso, e

todo mês eu tava lá, todo mês a gente ia lá, e eles falavam assim pra mim: não precisa você ficar vindo aqui. Eu trabalhava no shopping aí eu falei: mas eu trabalho aqui no shopping, não tem problema de ficar vindo aqui. Aí, no dia que a gente foi, ela falou assim (a funcionária da Prefeitura): a gente tá tentando ligar pra você! Aí eu falei: mais já atualizei o número do telefone aí. O rapaz olhou e falou assim: não existe esse telefone não olha os três telefones dela. (Resposta fornecida pelo esposo da entrevistada que acompanhava a entrevista).

Então vocês quase perderam a casa por falta de contato?

Negligência da Prefeitura. Por falta de contato deles, que ela (a funcionária) estava com um caderninho lá com um número de telefone que eu já tinha atualizado há muito tempo, e no computador tava atualizado, e ela não olhava pelo computador, ela estava olhando pelo caderno. Aí na quinta-feira, na sexta-feira foi o sorteio às seis horas da tarde. (Resposta fornecida pelo esposo da entrevistada que acompanhava a entrevista).

Sorteio da chave?

Não, não pegou chave. O sorteio que a gente foi, foi o último sorteio desse bairro (do Residencial Vitória Brasil). Eles já avisaram: todas as casas estão invadidas. Foi duzentas e poucas casas e todas as casas tavam invadida. Algumas já tinham tirado umas pessoas, tiveram a sorte de chegar aqui e não ter mais (invasores), mas já tinha passado por gente quando nós chegamo aqui. Pra nossa infelicidade tinha gente em nossa casa, entendeu. É como se diz, a casa não foi nossa a primeira vez. Já teve gente já, e quando eles tivero, aqui fizero o maior transtorno na casa. Pra gente pegar a casa, teve um mutirão da Policia, eles vei, eles não queriam vir aqui tirar eles. Queria tirar em outras áreas primeiro. Aí, ela (esposa) começou a passar mal, que ela é hipertensa. Aí a gente chegava na Prefeitura, juntava um monte de gente, é. E a gente ia lá reclamar e encontrava pessoas que tinham sido sorteado, e falava: vamos chamar a policia, chamar a televisão, por que as casas tavam invadidas. Aí um policial lá na porta, ele mesmo orientou a gente. Ele falou: gente, televisão vai só dá mídia, ibope pra eles, não vai adiantar nada, então assim, o que eu estou sabendo é que vai ter tipo um mutirão, a gente vai lá tirar essas pessoas, então vocês esperem. Aí ele deu o telefone pra gente sabê, e pediu pra gente aguardar e nisso a gente ficou um mês. (Resposta fornecida pelo esposo da entrevistada que acompanhava a entrevista).

Alguns moradores falaram que eles tiveram que tirar.

É. Algumas pessoas aqui tiveram que pagar. Eles pagou pra tirar os morador (invasores). Cobrou! Você me paga pra mim sair aqui! A gente não conversou aqui, ficava com medo. Ela passou mal sabe. Não! Eu saí daqui, fui parar na UAI, bati meu carro, nesse dia foi a maior confusão! Porque como eu te falei, é um sonho, a gente tinha um sonho de entrar, vê a casinha da gente toda limpinha, toda arrumadinha... e entrar, na situação que eu vi, aí foi uma decepção muito grande. (Resposta fornecida pelo esposo da entrevistada que acompanhava a entrevista).

Quando você falou sobre os problemas lá na construtora e eles demoraram dois anos pra vir fazer os reparos pra você que, reparos eles fizeram?

Foi esse: eles trocou uma porta, uma janela, quando todas estavam dando problema. As portas também todas tavam dando problema, o piso estava desregularizado.

Já tinha piso?

Não, foi eles que colocou. Foi quando colocou nas casas todas.

Depois da invasão?

Foi, só que essa casa aqui, eles só entregavam com piso no banheiro e na cozinha, entendeu. Aí, quando mudamos pra cá, a cozinha e o banheiro estavam encardido, a gente pegou e tentou limpar. Acabou com a cerâmica. Aí eles vieram e colocou essa cerâmica que você está vendo, e ali no banheiro. Só que no banheiro eles não colocou fechadura na porta, não colocou nada. Do jeitinho que eles entregou pra nós o banheiro ainda está ali, o vaso solto entendeu?

E agora se vocês tiverem que arrumar alguma coisa tem que ser vocês?

É, mas sempre foi assim, o que agente tiver de arrumar foi a gente.

Foi passada alguma orientação a respeito do que a senhora deveria fazer se aparecesse algum outro problema estrutural?

Não.

A senhora também buscou resolver o problema a partir de seus próprios recursos. Por quê?

Aqui foi tudo bem dizer a gente. Pra gente passar pra dentro, foi nós que teve que arrumar. É, nós teve que vim pintar, o forro, arrumar forro, arrumar fiação, é... que mais... a gente arrumou as portas, fechadura nas porta, vaso, pia. Nós teve que trocar tudo pra passar pra dentro, por que não tinha jeito de passar pra dentro.

Como a senhora qualifica seu imóvel no momento em que se mudou?
Horroroso, horrível. Não era uma casa, era um barraco.

A imprensa noticiou muita coisa aqui no Vitória Brasil, principalmente, problemas no muro de arrimo, drenagem, de água que entrava na casa...

O muro de arrimo lá a gente tentou até conversar. A gente, na reunião, no dia que foi o sorteio, a gente ficou com medo de pegar pra cá, por que eles não falava onde que era. A gente falava pra eles, chegava e falava assim: é, mais se a casa tiver muro de arrimo? Não, fica tranquilo que não vai ter muro de arrimo onde vocês vão ficar. E se tiver? Não, não vai ter, e se tiver, a Caixa vai fazer. E depois, nós teve muitos, teve. Foi procurar, eles não ajudaram. Agora aí... Muitos conseguiram ali pra baixo, muitos conseguiram, mais também, depois de dois anos, conseguiram foi quando eles vieram, fizeram esse mutirão das construtoras e fizeram ali pra baixo. Mas, algumas casas que conseguiram teve que entrar na justiça parece, e outras não conseguiram. Aí igual nós falamos, ia esperar, mais com duas crianças, trabalho, precisava passar pra dentro, nós fez. (Resposta fornecida pelo esposo da entrevistada que acompanhava a entrevista).

Problema de água quando chove entra na sua casa?
Não.

O esgoto volta?

Já voltou já. O problema foi resolvido, porque nós chamou o DMAE. Quando nós mudou pra cá, o esgoto tava todo entupido, aí foi nós mesmo que abriu as caixinhas dos trem tudo e desentupiu. Aí nós conseguiu, aí passou um tempo, aí entupiu de novo, aí nós chamou. Teve que chamar o Dmae, aí acabou o problema.

Problema com animais peçonhentos vocês tem?

Aqui em casa nós nunca encontrou, mais nós já ouviu falar que encontra nos vizinhos aí pra baixo. Agora peçonhento não. Agora rato, benza o Deus!

Escorpião, cobra?

Aqui na minha casa a gente não encontrou. Só rato. Pode perguntar aí na rua. Não tem um dia que você não mate um ou dois ratos. Eu não tenho medo porque são ratinhos pequenos. Eu tenho medo daqueles ratos silvestre. Porque são ratinhos pequeno, todas as casas se você perguntar todas as casas, todo mundo acha. A gente já chamou a Zoonose uma vez. Eles vieram dar combate, eles disseram: nós vamos dar combate na sua casa. Aqui tem que dar combate no bairro inteiro. Eles andam no forro. É por causa da mata, é onde a gente fica com medo de ser silvestre, porque aqui era uma fazenda né, e a gente veio tomar o habitat deles né. Já cansei de falar pra ela, minha vontade é de ir embora daqui, mas como é que a gente vai embora daqui e pagar aluguel? (Fala do esposo da entrevistada).

Quanto você paga de prestação da casa?

R\$ 46,00. Nós pagava R\$ 96,00, mas, por causa das casas do Jardim Manaim, que eles só paga 5%, eles abaixou (a prestação). Nós acha que é isso. Agora tem uma coisa que eu fico com raiva sabe? Veja bem, você pega uma casa desse jeito aqui, casa conjugada. As casas que eles vão soltar agora, é tudo individual e aí a gente vai ficar no prejuízo? É no que fico pensando.

Vocês tiveram ou ainda tem problema com a questão da estrutura geminada?

Hoje a gente não tá tendo problema por que nosso vizinho não mora ali.. Quando ele vem aí, nós escuta tudo, tudo que você imaginar. Eu já tive problema por que eu acordo cinco e meia da manhã pra trabalhar, e eu trabalho sábado, domingo, e ele fala até que é a chácara dele. Ele já vem no final de semana. Ele tem uma menininha, a menina vai dormir três horas da manhã, ela bate porta, grita a noite inteira e eu fico acordada até eles dormir.

Não tem um isolamento acústico?

Nem! Nós tá sem forro. Eu tive que arrancar o forro pelo seguinte, se eles tivesse aí vocês ia ouvir. Eu tive que arrancar o forro pra montar nossos armários, porque não cabiam. Agora ela vai acertar na empresa, e nós vai colocar os forros de volta. As casa é muito baixa, pode ver que é tudo úmido ó (mostrando o local): telhado, madeiramento... aí até nós queria, por causa dos vazamentos, das goteiras, nós até tava conversando com um

rapaz ali em cima, pra saber como que faz pra colocar telha Eternit, levantar a casa e colocar telha Eternit pra nós colocar, levantar a casa e colocar telha Eternit. A gente tem que separar da deles aí é uma dificuldade.

Teve uma casa ali em baixo que o cara fez uma casa no terreno inteiro então, fui à casa ao lado pensando, que ia ter rachaduras, mas não teve nenhum problema.

É mas na época que tava mexendo lá, ela (a vizinha do imóvel em questão), deu uma reclamadinho, por que na época ela chegava aqui falando muita coisa, é, que ficou uns dias com buraco até ele colocar calha, até ele tampar.... A gente arrancou esse forro. Tem uns três meses que a gente arrancou esse forro. Tá cheio de goteira em cima do armário. O cara que vai vir colocar o forro vai fazer um arremate no armário lá em cima, não vai colocar o forro (sobre os armários). Aí, tá vazando água tudo naquele canto aí, porque pra colocar o forro em cima do armário, eu tenho que levantar a casa. A casa é baixa. Desde o dia que entregou essa casa pra nós, a gente não tem opção. A gente ganhou os armários. Muitos falaram: mas você é doida, vai tirar o forro, mas eu vou perder uns armários desse? Eu estou pensando em arrumar tipo uma lona e pô, e fazer um forro aqui. Ainda tem uns pedaços do armário, eu tô pensando em fazer tipo um recorte dele.

Onde era seu muro de arrimo? Era aqui?

Daqui e lá no fundo

Linda sua cozinha.

Pra gente fazer essa cozinha, a gente teve que levantar um paredão.

E essas rachaduras aqui?

Não, é do paredão não tem nada a vê com a casa não. A casa é só dalí pra lá.

Você sabe quantos metros deu só de arrimo?

Aqui vai dar mais baixo do que lá. Aqui tá dando 1,65m. Foi muito mais por que é feito pra baixo

Quando chovia aqui escorria lama?

Não chegou a correr não, por que antes de mudar, a gente tinha feito esse muro de arrimo aqui (referindo-se ao lado direito do imóvel). Aqui tinha uns morro de terra, você pode vê que aqui é mais altinho, porque ali nós não deu conta de tirar a terra dura. Aí nós resolveu deixar aquilo lá mais alto, porque aqui fazia os morro de terra. A gente fala muito assim, como a gente fez sozinho, a gente gastou muito no muro. Tanto a gente não conseguiu terminar ainda o muro de arrimo. Agora a gente foi juntando, juntando, como a gente sabia que ia pegar a casa, a gente foi juntando dinheiro, meu sogro deu um pouco de dinheiro pra gente, então a gente pensou assim, a gente vai pegar a casa, a gente vai fazer o muro, a gente vai aumentar, a gente vai fazer isso, vai fazer uma varanda... Então era pra arrumar, fazer melhorias na casa. A gente teve que vim mexer, em arrumar a casa, pra passar pra dentro, arrumar coisa estragada né, porque a Caixa ou a Prefeitura não entregou a casa arrumada pra gente. Teve que fazer o muro sozinho, por que vizinho não ajudou. Então, o dinheiro que a gente tinha, foi tudo pra isso, e hoje, a gente fica aí pelejando com as coisinhas né. Muita gente fal, tem que chover né? Mais o povo do Shopping Park, ninguém quer que chove. Eu falei: não aguento mais e ele (o filho) é todo alérgico. Ontem, nós teve com o Victor (filho). Ele faz consulta lá na medicina com o alergista. Aí eu tava comentando: lá em casa tá sem forro, tem que tirar as poeiras, o mofo, cheiro de mofo. Aí ele empipoca todo, aí a rinite ataca, aí os médico não intende. Eles quer que você se vira e dá conta. Aí é uma porrada de remédio que ele usa, um colírio pro olho caro... é cento e tantos reais, ele usa dois tipos de colírio pro olho, aí tem pro nariz, pomada pro corpo, aí cada vez que você vai, é uma porrada de remédio... Ele é o mais novo tem outro de dez anos que está pra vó dele, alérgico também.

Eu fico matutando as coisas, agora eu vou sair do serviço, vou pegar um acertinho, já fico imaginando o que vai dar pra fazer. Trabalho no supermercado no Bahamas eu trabalhava na Algar no Shopping quando eu peguei a casa. Aí eu saí entrei no supermercado.

Vê se dá pra você vê a água caindo do aquecedor. (Esposo fala)

Gente, aquilo é direto? (Em referência à água que escorria do aquecedor incessantemente)

É. E como é que eu vou subir lá pra arrumar? Agora tem que esperar passar (a chuva acabar, pois chovia durante a entrevista).

ENTREVISTA REALIZADA EM: 14/01/2016.

ENTREVISTA 20

Data de nascimento: 30/12/1974.

Profissão: Cozinheira.

Onde a senhora morava antes de vir para o Vitória Brasil?
Lá no Bairro Aurora.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?
Lá morava na casa da minha mãe.

Há quanto tempo a senhora reside nesta casa?
Já faz três anos.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?
Só eu e meu esposo, porque a casa é pequena não cabe todo mundo.

Qual o valor da renda familiar aproximadamente?
Meu marido trabalha mais é autônomo, então agora ele tá sem trabalhar, tá tentando aposentar. Então vou por só a minha mesmo, 950,00 reais.

Quanto tempo após a sua instalação aqui a senhora observou que haviam problemas estruturais?
Desde quando eu mudei, porque quando eu mudei já tinham invadido aqui.

A sua casa foi invadida?
Foi.

Quando a senhora mudou pra cá, já tinha gente morando aqui?
Já tinha invadido já. Na verdade essa casa não é minha. Eu moro de aluguel. Minha prima é que é dona da casa, mas foi invadida a casa. Nós colocamos os vidros tem pouco tempo.

Quais eram os problemas?
Teve que trocar tudo, as portas, tudo. Teve que trocar os trem tudo, tinha levado as portas, tinha levado as maçaneta, essa daqui tava com os vidros quebrado, a da cozinha, as janelas, tudo. Tava tudo estragado. Os fios também. Teve que trocar tudo.

Vaso, pia tinha?
Levaram tudo, só deixou o vaso. Mas mesmo assim levou a tampa do vaso embora também.

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Caixa Econômica, Prefeitura, Construtora?
Claro. Eles até vieram aqui. Foi direto com a Secretaria de Habitação e também com a Caixa Econômica ela reclamou (a prima, locadora, titular do imóvel).

Qual foi a resposta obtida?
Não sei te falar porque ela não me falou. Porque como a casa é dela, ela que correu atrás.

Houve alguma providência tomada para acabar com os problemas? Qual?
Não. Eles vieram, eles olharam... A fiação foram eles que trocou toda. Tava toda cheia de gato (amarrações que roubam energia). Quando eu mudei pra cá, nós ficamos morando quase um mês sem energia, porque não tinha funcionado do jeito que tava.

O retorno à reclamação foi feito prontamente dado, demorou muito ou ainda não foi resolvido?
Pra vir olhar eles demoraram uma semana, mas pra resolver mesmo foi uns dois meses tentando. Foi o pessoal da construtora que veio.

Foi passada alguma orientação a respeito do que deveria ser feito se aparecesse algum outro problema?
Só se foi pra ela, porque pra mim não passaram nada.

A senhora buscou resolver o problema a partir de seus próprios recursos? Por quê?
Não, assim, você fala de colocar alguma coisa no lugar? Não. Tudo foi eles que colocaram, tudo foi eles. A única coisa que colocamos foi os vidros só. Por nossa conta e também quando nós mudamos pra cá, eu coloquei o padrão 220 por que minhas coisas é tudo 220 troquei e inseri o padrão.

Além da qualidade do imóvel existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, pavimentação e drenagem pluvial, na rede elétrica, que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local. A senhora já foi ou é afetada por algum destes, ou outros que ainda não foram citados? Qual problema?

Pra te ser sincera eu achei melhor do que umas outras (casas), quando há muito tempo atrás, eles fizeram umas casas lá no Bairro Regina. Se eu não estou enganada, na Rua Serra do Caju, a casa é da minha ex cunhada, eu já morei lá. As de lá era pior do que essa daqui. As daqui eu achei até boa, só não tinha o piso né, aí eles colocaram. Mas eu gostei do tamanho da casa. Pra mim, ele tá de bom tamanho. Aí meus menino ficou pra lá, por que não cabe todo mundo. Aí também cada um já arranjou suas namorada, já tão se virando pra lá.

Se você tivesse que dar uma nota pelo estado de conservação da casa, que nota você daria?

Pelo estado de conservação é zero sem dúvida. O estado de conservação de verdade é zero. Esse forro aqui tava caindo, foi eu quem arrumei, mais aí agora, ele está aberto ali por que o gato da vizinha entrava aí dentro, e andava em cima. Aí ele pegou, não sei se o gato era pesado demais, desceu de uma vez. Aí caiu eu encaixei mais ou menos. Aí não deu pra encaixar de novo, mas foi eu que arrumei os forro. Tava tudo caido também, pendurado aí.

Houve problemas na tubulação?

Não. Aqui não deu problema nenhum no encanamento, não deu nada. Só os fios mesmo que foi roubado, mas com eletricidade nunca deu problema não.

Você nunca teve problemas com a casa?

Não. A única coisa que eu tenho de problema são as goteiras que não acabam nunca. Umas goteiras sem fim. Você troca, troca telha, e continua tendo infiltração. Não sei o que acontece com essa casa.

E muro de arrimo?

Tá lá o buraco. Tem que fazer. Diz a menina que está na Justiça, pra vê se libera, pra poder fazer. Parece que fica em 45 mil reais pra fazer o muro de arrimo. Já fizeram em algumas casas. Aqui já veio, já olhou já tirou foto da casa, já tirou foto até de uns trincadinho que tem do lado de fora da casa. Meu marido tinha feito uma varandinha pra mim de fora pra lavar roupa, pra não ficar no sol e pra botar roupa pra secar na época da chuva. Mais aí veio um engenheiro, acho que era da Caixa Econômica mesmo, e mandou desmanchar a varanda porque senão, se ela negasse (se modificassem) alguma coisa, eles ia falar que a varanda prejudicou a estrutura da casa. Estranho foi só, mas outras coisas não teve não. Foi só essa varanda.

Quando chove o barranco desliza? Você percebe se a terra está cedendo?

Não, só desce quando chove muito. Aí é normal né descer um pouquinho de água e um pouquinho de terra. Mas é normal. Medo de desbarrancar não. Há um tempo atrás tinha umas rachaduras no chão mas sumiu também na terra.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 15/01/2016.

ENTREVISTADA 21

Data de nascimento: 20/09/1989.

Profissão: Estudante.

Onde a senhora morava antes de vir para o Vitória Brasil?

Morava lá no Tibery.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Alugado.

Há quanto tempo a senhora reside nesta casa?

Vai fazer uns três anos.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?

Eu e minha mãe.

Qual o valor da renda familiar aproximadamente?

Eu ganho um salário mínimo pela minha deficiência e minha mãe também (a mãe não é deficiente, ela trabalha e ganha salário) dois salários.

Quanto tempo após a sua instalação aqui a senhora observou problemas estruturais?

Assim que a gente mudou né, porque o barranco mesmo tá desabando. O barranco ali, não dá pra você vê por causa do mato, eles tão desabando assim, aos poucos sabe, ele tá descendo.

E isso está afetando a casa de alguma forma?

Tá sim. Por causa da chuva tem goteira, tem rachadura e eles falou assim que tá puxando aos poucos, tá puxando a casa.

Quem falou?

Os povo da construtora.

Eles vieram aqui tem muito tempo?

Tem um pouquinho já. Aliás, a gente tá vendo isso aí que se eles não arrumar. A gente vai entrar na Justiça, apesar que eu já dei entrada na Justiça. Só que nada foi feito até hoje. Minha casa foi invadida. Depois que eles tirou os invasores que eu entrei.

Quais problemas haviam aqui?

Todos né, assim, praticamente tudo quebrado. Eu repus tudo: pia, vaso e vidro, janela, pia, tudo.

Tinha porta e janela ou eles tiraram?

Tinha, só que eles rebentaram tudo aí eu troquei.

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Caixa Econômica, Prefeitura, Construtora?

Sim, com o povo da construtora. A gente foi na Prefeitura. A gente resolveu assim tudo, só que eles falaram pra gente dá um tempo, tanto é que a gente deu o tempo pra eles, até agora nada foi feito.

Qual foi a resposta da instituição?

A resposta que ele deu é que ia arrumar, mas até hoje... tinha que dá um tempo. Têm três anos, eles veio aqui, olhou, falou que ia resolver e nada foi feito. Até as fiações eu tive que trocar. As fiações da casa, tomada e tanto é, que quando chove, minha casa molha tudo, apesar que eu tentei arrumar com meu dinheiro. Só que a casa molha tudo. Depois eu vou te mostrar as rachaduras que tem.

Houve alguma providência tomada para acabar com o problema? Qual?

Não, não arrumaram nada. Única coisa que eles fez, foi pintar assim, pintou por dentro, mas isso pra mim não ajudou em nada, por que os problemas continuam. Até o aquecedor eu tive que trocar por que eles (os invasores) roubaram.

O retorno à sua reclamação foi feito prontamente, demorou muito ou ainda não foi resolvido?

Prefeitura falou que não podia fazer nada. Então que é que eu tive que fazer comprar do meu dinheiro.

Foi passada alguma orientação a respeito do que a senhora deveria fazer se aparecesse algum outro problema estrutural?

Uai, eles falaram que se vier acontecer alguma coisa é abandonar, e como é que eu vou abandonar? Eu não tenho para onde ir.

Quem falou?

A Construtora. Caso a casa descesse, por que ele falou que cada dia vai puxando. Tem um tempinho que não falo com a advogada, mas a gente procura sempre tá por perto, tanto é que eu não queria deixar mais pra Justiça. Eu mesmo queria arrumar aqui, terminar de fechar, mas não tem como, porque o barranco tá caindo, de todo jeito ia cair.

A senhora também buscou resolver o problema a partir de seus próprios recursos? Por quê?

Sim, por que tava demorando muito né pra resolver. Três anos e até agora nada. A única coisa que eles fala é esperar. Às vezes dá coisas na luz e a gente tem que ficar colocando velas por causa das fiações.

Há problema na luz? Que tipo de problema?

Tipo assim, tem dia que cai e não volta mais, e os fios são novinhos que eu troquei. Tem que tá sempre prevenido. Outro dia caiu, isso era noite, de madrugada.

Além da qualidade do imóvel existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, na pavimentação e drenagem pluvial, na rede elétrica, que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local. A senhora já foi ou é afetada por algum destes ou outros que ainda não foram citados? Qual problema?
 Bom, no momento que eu mudei, tava todo destruído né, assim, eu tentei fazer o possível pra arrumar.

Com que nota a senhora qualifica a casa no momento em que se mudou? Cinco, acho que nem cinco deveria. Quando chove entra água na casa, inclusive, a gente tá sem água porque deu problema lá em cima. Assim, a gente tá vendo que é isso né, mais todo dia falta água né, mais vai levando.

Por onde entra água da chuva na sua casa?

Pelo telhado, pela tubulação, tem que ficar colocando pano nas portas pra segurar, tanto é que a caixa do esgoto fica cheia direto.

Tem problemas porque a casa é geminada?

Tem, tanto é que assim, eu por mim, eu teria escolhido uma casa separada, mas como o projeto não é, nem esse, a gente escuta tudo, assim dos outros né. Eu acho ruim isso, mas fazer o quê.

Há problemas com algum animal peçonhento?

Direto a gente mata escorpião. Ontem mesmo minha mãe matou dois daqueles grande preto. Direto tem. Eles vei, fizeram o muro de arrimo. Era um buraco fundão, só que o muro já estragou e está estragando outra vez. A terra tá descendo por causa do muro da mulher que tá rachando tá puxando tudo (em referência às rachaduras no muro de arrimo feito na casa vizinha). (Fala da mãe da entrevistada).

Quer dizer que o muro de arrimo de vocês foi feito?

Foi feito ó lá. Mas tá todo estourado. É porque o mato não deixa vê. Rachou tudinho, vai descer tudo e a casa vai junto. (Fala da mãe da entrevistada).

O muro de arrimo dela (da vizinha) não foi feito?

O dela foi feito, só que ela fez particular. Ela fez tudo, mas tá estourando também porque foi mal feito. Aí essa casa tá do jeitinho que eu mudei só comprei os trem que não tinha: vaso, teto solar (aquecedor solar), pia, tudo aí dentro fui eu que comprei. Só que tá tudo do mesmo jeitinho de quando a pessoa morava aí. Foi invadido, isso aqui tudo foi invadido. Olha bem a minha situação: não posso peitar, não posso fazer nada e também pra pintar uma casa que tá quase caindo não adianta. Quero entregar isso aí. Não tô aguentando mais de tanto problema. Quero entregar pra Caixa, pra Prefeitura, sei lá o escambau. Não quero isso aqui de jeito nenhum. Ou eles me dá outra, ou eu quero vê o que fazer pra alugar uma.

A senhora já procurou a Caixa pra colocar esta situação?

Já procurei. Tá na Justiça esperando, mas ninguém me dá uma solução.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 15/01/2016.

ENTREVISTADA 22

Data de nascimento: 14/08/1956.

Profissão: Do Lar.

Onde morava antes de vir para o Vitória Brasil?

No Jaraguá.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Aluguel.

Há quanto tempo reside nesta casa?

Uai, eu sei que em agosto vai fazer quatro anos.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?

Aqui é só meu marido que trabalha né, 800,00 reais e pouquinho.

Qual o valor da renda familiar aproximadamente?

Aqui agora é três, eu, meu marido e meu neto.

Quanto tempo após a sua instalação aqui, a senhora observou que haviam problemas estruturais?

Quando foi pra nós mudar pra cá isso aqui foi invadido. Aqui não tinha nada. Não tinha vaso, não tinha nada aqui, nem pia, nem nada, nem tanque de fora. Aquele tanque pequeno não tinha, levaram tudo.

Fiação tinha?

Há não, tava tudo acabado aqui.

Porta e janela levaram também?

É, tava faltando a porta da cozinha. Cê vê o tanto de raiva que já passei aqui, Nossa Senhora! Nem piso tinha né. Quando eles vieram pra arrumar isso aqui, pô o piso, nós ficou desseis dia ali na área. Ali era aberto, nós pois um lona ali, quando vinha a chuva grossa, tinha que ficar lá empurrando água pra lá, a água subia né. Não! Isso aqui, Deus me livre, Nossa Senhora!

Quais eram problemas?

Tinha rachadura no banheiro, até hoje, se chover de vento. Ainda goteira ali na cama do meu neto, ali ainda na lâmpada, quando vem chuva de vento, ainda gotera. Eles tentaram arrumar aquilo ali mais só se...

Quem tentou arrumar pra senhora?

O povo da construtora né, que eles vieram, mas num faz nada direito. Vieram não sei quantas vezes, e aquilo ali não arrumaram direito.

Eles vieram só pra arrumar as goteiras?

Não. Vieram é, as coisas da porta também. Não tinha nenhuma. Eles puseram esses trem na porta, como é, as dobradiça que fala né? Arrumaram as rachaduras do banheiro, aí eles trocaram essa porta aqui.

Teve problema com a eletricidade da casa?

Mexeu nos fios aí. Ou, isso aqui Deus me livre! Ainda tem coisa né. Tem umas rachadurinha ali na janela, ali ainda do quarto... não, se você vê esse povo, ele é tão... eu falo mesmo. O que eu queria que eles arrumassem aqui, sabe o quê? Essa área minha não ficou bem feita não na verdade. Mais pra você vê aqui, tampou a máquina que leva a terra pra lá ó, tem cimento, meu marido colocou aqui, tem o sinal onde ela ó... dá pra vê. Só a ponta bateu. Tem sinal ali, foi da máquina da vizinha. Tem o sinal onde a máquina bateu. Esse povo trabalhava aqui bebendo! Já se viu trabalhar bebendo?

O pessoal da Construtora?

É os que pegou o serviço aqui. Eles contratou e não vou lembrar o nome do homem. Ele falou assim, que tudo estragasse, eles iam deixar arrumadinho do jeito que era. Abriu uma brecha ali dá pra vê os tijolos ali ó... da pra vê só a ponta.

Eles estavam fazendo seu muro de arrimo?

Era o muro de arrimo, aí, quando eles foi fazer o muro de arrimo da mulher ali, por a terra aí, eles bateu mais forte. Foi de lá e abriu só um buraco, mas mesmo assim tá rachando tá vendo? E ali, abriu um buraco que dava pra passar quase uma pessoa ali. Eles fizeram a ponta e aqui eles não fizeram tá vendo? Tá tanto assim aberto, como eles rachou ali o muro de arrimo vai puxando né. Quem fez aquilo ali queria que eu assinasse eu falei: eu não vou assinar. Ele falou: então a senhora tá me prejudicando. Eu falei: eu sei, mais se eu assinar, vai constar que você fez e você não fez, você não arrumou nada direito aqui! Eentão eu falei. Eles vei aqui, já entrevistou a gente né, e eu falei que queria que eles arrumassem, por que foi eles quem estragou. Eles falaram que era o muro de arrimo, mas não é não. A prova tá do outro lado de lá que a máquina bateu.

O muro de arrimo da senhora tá pronto?

Tá pronto e o da vizinha aqui.

Depois que eles fizeram o muro de arrimo houve algum deslizamento de terra?

Não.

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Caixa Econômica, Prefeitura, Construtora?

Fizemos, ixe. Eu não lembro não onde reclamou. Quem reclamava mais era meu marido né. Ele falou com esse cara que falou que ia deixar tudo direitinho. Ah! Paraná! Era da construtora. Ele que falou: o que estragar aqui nós vamos deixar arrumadinho. Mas só que não ficou nada arrumadinho.

O que foi afirmado?

Não lembro não só ele (o marido).

Houve alguma providência tomada para acabar com os problemas estruturais? Qual?

Eles vieram, bom, é o que eles fizeram aquilo ali ó. Eles cimentaram o trem ali ó, mais a água vai tudo pra lá, e esse aqui, eles nem arrumaram o cano aqui direito ó, porque quando chove, a água da chuva não desce direito pra lá pra rua. Primeiro eles puseram esse cimento aí, depois tiveram que quebrar a beirada, por que o cano tava todo quebrado, trocaram o cano, mas nunca ficou arrumado direito esses trem. O trem aqui foi feio e tá feio até hoje, até hoje passa raiva isso aqui. Teve uma época que eu falei pro meu marido, de quando eu tava aqui de fora, às vezes tem coisa que é difícil de guardar na cabeça, eu sei que perdi a paciência. Disse se não der um jeito de arrumar isso aqui logo eu vou embora vou largar você sozinho aqui. Falei mesmo! Liguei pra ele no serviço. A gente ficou aqui ó, não tinha banheiro pra ir ó, esse esgoto entupiu, não sei se é por que, esse povo tem gente que invadiu... a gente ficou sem ter banheiro pra ir. Isso aqui transbordou. Foi assim que nós mudou pra cá.

O retorno às reclamações foram dados prontamente, demorou muito ou ainda não foi resolvido?

Aí eles vieram e desentupiram, não lembro se demorou para atender a reclamação.

Foi passada alguma orientação a respeito do que a senhora deveria fazer se aparecesse algum outro problema estrutural?

Não. Isso é só com meu marido, essas coisas era ele (marido) quem conversava com eles.

A senhora também buscou resolver o problema a partir de seus próprios recursos? Por quê?

Esses trem assim que eu tô falando, que não tinha nada aqui, pia essas coisas de banheiro, nós foi lá e comprou porque, se nós não comprasse, como era que nós ia fazer? Que o dia que nós mudou pra cá, nem jantar nós não jantou, nem banho nós não tomou. Não tinha chuveiro nem vaso, não tinha água ali... Dormimos sem tomar banho, até meia noite nós pondo esses trem que não podia ficar de fora. Eu mais meu marido ficou só um bequinho pra nós passar, sem janta, sem tomar banho. Tinha que mudar logo, se invadisse de novo ia ser mais difícil. Tivemos que vir pra cá. Eu se pudesse escolher, não teria vindo para esse lugar aqui não.

A senhora não gosta daqui?

Eu gosto sabe, eu não estranho nada aqui. Cê sabe o que que eu acho, é esse buraco. Eu vi passando na televisão. Quando passou aquela vez, que o povo invadiu aqui, aí passou esses buraco na televisão, eu falei pra eles: tomara que a minha casa não saia lá nesses barranco. E dito e feito! Foi aqui né! Eu falei: Nossa Senhora, mas que lugar ruim!

Qual a nota a senhora daria ao seu imóvel quando se mudou?

Tava bom não. Tava ruim! Eu daria zero por que a gente já passou tanta raiva nesse lugar aqui, até meu marido é mais conformado, até ele já estava discrençando. Quando eu mudei pra cá até pra lavar roupa, eu lavei numa bacia no sol. Eu vou te falar! Nós não tem condições de fazer isso aqui (varanda), não ficou bem feito não, mas nós não pagou nada. Esse muro aí foi meu irmão que fez ó, e a área, o irmão do meu marido, ele tinha ganhado essas madeiras de uma casa que ele fez. Eu acho que se fosse pra nós pagar, até hoje nós tava sem nada, porque ninguém aguentava o sol aqui. Não tinha tanque aqui aí eu lavava as vasilhas ali por causa do sol. Nós fizemos isso aqui.

Além da qualidade do imóvel, existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, na pavimentação e drenagem pluvial, na rede elétrica, que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local. A senhora foi ou é afetada por algum destes ou outros problemas que ainda não foram citados? Qual problema?

Quando chove o esgoto transborda e a água fica aqui na porta de casa. Não entra em casa, empossa na frente da casa. Uma vez a água voltou pelo cano do banheiro. Até hoje, quando os vizinhos lavam suas portas, a água empossa na minha porta, sujeira, terra, tudo desce e fica aqui. Não pára limpa a porta.

Escorpião já matei três escorpião aqui. Todo dia eu ponho pano em baixo das portas, mas mesmo assim, tem umas brechas aqui, eles podem passar, assim como as baratas passam, eles podem passar também. Outro dia eu levantei, sorte que ele não estava no lugar que eu piso. Levantei, fui ao banheiro, quando voltei, vi um escorpião no tapete. Aqui, tem pouco tempo que um picou a menina na roupa. Ela tava dobrando a roupa a menina. Outro dia meu neto achou um na porta da cozinha. Lacraia também aparece, outro dia tinha uma lacraia grande.

ENTREVISTADA 23

Data de nascimento: 20/07/1983

Profissão: Doméstica (no momento está de licença maternidade).

Onde morava antes de vir para o Vitória Brasil?

No São Jorge.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Casa própria. Era casada com outro homem. Ele divorciou e vendeu o imóvel.

Há quanto tempo a senhora reside nesta casa?

Três anos.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?

Dois adultos e duas crianças.

Qual o valor da renda familiar aproximadamente?

Mais ou menos 1.500,00 reais.

A senhora observou problemas estruturais no imóvel?

Não tinha não. Tinha só arrombamento. Só as portas estavam todas arrombadas.

Sua casa foi invadida?

Foi.

Houve problemas por isso?

O aquecedor solar não aquecia e o chuveiro não esquentava. Aí eu tive que trocar o hidrômetro ali de fora pra esquentar só isso também.

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição? Caixa Econômica, Prefeitura, Construtora?

Não, eu fui só no DMAE. O problema era do hidrômetro, eu tive que trocar. Não procurei nenhuma fui direto ao DMAE

O DMAE não resolveu?

Não, eu tive que pagar do meu bolso.

Qual foi a resposta da instituição?

Me informaram que eu tinha que comprar outro hidrômetro.

O retorno à sua reclamação demorou muito?

Eu não reclamei porque não tenho problema com a casa.

Foi passada alguma orientação a respeito do que deveria ser feito se aparecesse algum problema estrutural?

Não.

A senhora buscou resolver o problema a partir de seus próprios recursos? Por quê?

Só o hidrômetro, porque o DMAE não fornece, é necessário comprar.

Além da qualidade do imóvel existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, na pavimentação e drenagem pluvial, na rede elétrica, que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local, a senhora já foi ou é afetada por algum destes ou outros problemas que ainda não foram citados?

Eu achava que a casa era bem maior e quando cheguei aqui fiquei chateada né, por que era tudo pequenininho, e eu achava que era tudo maior. Os cômodos, tudo. Mas eu fiquei satisfeita.

Se a senhora fosse dar uma nota para o imóvel, qual nota seria? Por quê?

Nota seis. Toda vez que chove entra água até o meio da sala. Entra pela porta, a água bate na calçada e entra. Não tem queda para escoar pra rua.

Você procurou ajuda para resolver o problema?
Não.

O fato de a casa ser geminada tem problema?
Sempre atrapalha um pouquinho o vizinho né, mais agente supera.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 15/01/2016.

ENTREVISTADA 24

Data de nascimento: 17/09/1964.

Profissão: Eu hoje cuido de uma idosa.

Onde morava antes de vir para o Vitória Brasil?
No Marta Helena, morei sete anos pagando aluguel.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?
Alugado.

Há quanto tempo a senhora reside nesta casa?
Em fevereiro vai fazer quatro anos.

Quantas pessoas moram na casa atualmente?
Três pessoas: eu e meus dois filhos adolescentes.

Qual o valor da renda familiar aproximadamente?
Bem, o meu filho começou a trabalhar agora, e a minha renda é de 900,00 reais. Mais a renda dele é de 800,00 reais.

Quanto tempo após a sua instalação aqui, a senhora observou que haviam problemas estruturais?
Desde o primeiro dia.

Quais?

Na hora que eu entrei na casa, eu queria muito poder mudar logo. Eu não queria ficar reclamando, mas teve algumas coisas que a gente teve que reclamar. O forro da minha sala era tudo manchado, tudo furado. Eles colocaram forro estragado na sala, depois eu liguei pra Construtora e eles mandaram um rapaz vir, só que o rapaz deixou minha sala toda aberta e não voltou aqui. Assim, essa Marca Registrada, eles contratam pessoas que não fazem o serviço, pessoas que não são profissionais. E a pia também do meu banheiro, a água escorria por fora, o encanamento era errado, tava ao contrário. Quando chovia, enchia a casa de água em cima da minha cama. A água caia pela lâmpada, e aos poucos, a gente foi tentando não ficar brigando, porque a gente via que essa Construtora teve muito problema pra entregar as casas.

O problema da chuva, das goteiras, foi depois? Quando você chegou, o que foi que você já viu assim, “de cara” que estava errado?

Ah, as instalações, a energia só de ligar as coisas, ligava a luz dava um pique na televisão, ligava uma coisa dava problema noutro.

Sua casa foi invadida?

Não a minha não. Eu fui uma das primeiras a mudar, porque eu precisava sair do aluguel. Aí fui uma das primeiras a mudar aqui nessa rua.

Assim que você entrou percebeu problemas na rede elétrica e vazamento na pia?

Percebi. Tava dando infiltração, não, você precisava ver no dia que eles vieram arrumar esse cano! Eu que sou mulher, não sei mexer, vi que o rapaz veio consertar. Ele fez uma gambiarra que eu mesma arranquei tudo e liguei pra eles vir arrumar de novo. Aí eles abriram a parede, colocaram o encanamento dentro da parede, aí eles fez direitinho. Mas era assim, tudo que pedia pra eles fazer eles vinham uma, duas, três vezes.

A senhora fez reclamações sobre esses problemas? Se sim, em qual instituição?

Reclamei aqui na construtora, que era onde é a escola hoje.

Qual foi a resposta?

Eles falou que era para eu aguardar que eles vinham arrumar.

Houve alguma providência tomada para acabar com o problema? Qual?

Não, ele veio e arrumou do jeito que ele achou que tava bom. Eu devia ter tirado foto, porque só mostrando a foto você ia acreditar. Ele enrolou essa fita que coloca em cima do telhado, essa manta, num cano que tava rachado. Aquele cano ali. Ele custava uns três reais. Ele colocou a manta e enrolou um arame e tacou a massa. Eu perguntei pra ele: se você quiser, eu vou lá em cima e compro um cano pra colocar ai. Ele falou: não precisa não. Ele achou que eu não tinha observado. Eu vi o jeito que ele fez. Ele enrolou a manta e amarrou um arame num cano que tava quebrado.

O retorno à sua reclamação foi dado prontamente, demorou muito ou ainda não foi resolvido?

Eles demoraram, por que eles tinham um negócio de agendar. Tinha que agendar, porque eles tinham muito serviço pra fazer. Mas eles não reconhecem que eles não contrataram profissionais. Por isso, todo serviço que eles arrumavam tinham que arrumar de novo. Essa fechadura aqui da minha porta oh, não abria a chave. Aí eu reclamei com o rapaz, o rapaz pegou essa fechadura que está aqui, trouxe da casa do fundo que ele tinha consertado lá, como se diz, vou fazer mais ou menos. É tudo mais ou menos. Até hoje eu tô com problema nessa fechadura, tudo eles não faziam direito, era do jeito que eles queriam.

A senhora reclamou em alguma outra instituição?

Não era só com a Construtora mesmo.

A senhora também buscou resolver o problema a partir de seus próprios recursos? Por quê?

Procurei porque demorava pra vim, tinha que ficar agendando e às vezes, eles falavam que passavam na casa da gente, que não tinha ninguém, mas sempre tinha alguém aqui em casa. Algumas coisa eu fiz por conta própria mesmo.

Além da qualidade do imóvel, existem problemas estruturais na rede de água e esgoto, na pavimentação e drenagem pluvial, na rede elétrica, que foram apontados em reportagens feitas pela imprensa local. A senhora foi ou é afetado por algum destes problemas ou outros, que ainda não foram citados?

Ah mais ou menos. Eu falo mais ou menos porque eu precisava sair do aluguel. Então melhor que onde eu tava aqui tá. Mais assim, pelos problemas que a gente tinha, porque era tudo aberto as casas, a gente ficava com medo das pessoas invadir.

Aberto que você fala é sem muro?

É sem muro, com arrimo que a gente tinha que fazer, a gente não tinha dinheiro, então no começo foi difícil.

Se você tivesse que dar uma nota para seu imóvel na hora que você entrou, que nota você daria?

Daria oito, pra quem morava de aluguel, né.

A Imprensa local noticiou vários problemas vários problemas estruturais você foi afetada por algum deles?

Só pela energia mesmo, porque minha casa fica mais no alto, então, questão de água mesmo, encanação, também não tive problema. Algumas pessoas próximas aqui teve, mas graças a Deus eu não tive problema.

O muro de arrimo você teve problema?

É o muro de arrimo.

E você não teve problema com esse muro quando chovia?

O meu quintal eu tinha que ter tirado foto, mas na internet da pra olhar aquele mapa das casas. O meu quintal era mais ou menos como era aqui na frente (apenas terra vermelha, com poças de barro por conta da chuva que caía), e eu precisava fazer o arrimo pra jogar terra. Então, eu e meus filhos nós sofreu muito por que nós fez um ele (L) no quintal, e nós foi pegando a terra que os vizinhos tava tirando pra fazer as garagem, pra fazer o quintal. Então, mais ou menos, nós carregamos de dois a três caminhões de terra pra encher meu quintal de terra, porque senão, ia virar uma piscina, porque era assim, pegava mais que minha cintura de profundidade. Eu agradeço a Deus né por ter mudado, mas que essa construtora deu muito trabalho pra gente.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 16/01/2016.

ENTREVISTA 25

Data de nascimento: 01/10/1966.

Profissão: Está afastada por tempo indeterminado.

Onde a senhora morava, antes de vir aqui pro Vitória Brasil?

Morava lá no Jardim Brasília. Morei 35 anos.

A senhora pagava aluguel, morava em imóvel cedido ou com parentes?

Era cedida. A casa era da minha mãe, aí, minha mãe faleceu aí meus irmão foram, invadiram lá.

Mas era herança...

Só que como eu ia entrar na Justiça, eles me ameaçavam, e como eu tava doente, não tinha como, entendeu, reagir... eu não tinha ninguém que lutasse por mim, eu não tinha quem me ajudava entendeu? Então assim, eu dei lúpus, daí, como eu sou portadora de lúpus, portadora de diabetes... só que lá tá assim, a prefeitura tá tomando lá, entendeu, porque eles não pagam os impostos. Quem pagava os impostos era eu. Aí eu não dava conta de morar lá, porque eu tenho um irmão que ele é alcóolatra e ele começava a bater os portão, começava a ameaçar... como eu já tava amedrontada, já tomando muita medicação, eu fiquei meia... entendeu? Aí eu peguei e fui morar em dois cômodos com os meus filhos.

Há quanto tempo a senhora reside nessa casa no Vitória Brasil?

Aqui, eu peguei aqui em 2012. Só que, eu peguei em agosto de 2012, e, como ela tava muito estragada, eu fui arrumano, entendeu. Eu fui tampano os buraco, porque, como a enxurrada vinha ali de cima com lama e entrava aqui (sala), ia pra cozinha, e ia pro quarto. Aí os invasores furou lá as parede lá, entendeu, pra que a água escosasse pra fora, entendeu. E aí o que que aconteceu? Aqui não tinha vaso, não tinha porta aqui do quarto, entendeu, não tinha essa janela aqui, aí eu fui arrumando devagar, porque eu vivo de benefício. Eu fui arrumando devagar, devagar. Aí, o que que aconteceu, quando eu arrumei aqui, aí eu falei assim, eu vou por uma cerâmica, e minha filha tinha sofrido um acidente, tinha feito uma cirurgia na perna, e eu também tenho muito problema de coluna, e não posso ficar escorregando, né. E inclusive, essa cerâmica aqui foi minha irmã quem me meu, mil reais. Ela falou assim, eu vou te dar mil reais pra você comprar a cerâmica e por lá. Aí minha irmã me deu mil reais, sabe. Pra mim por lá, por a cerâmica. Pus a cerâmica, e aí em 2013 em janeiro, quando eu vi que dava pra morar, aí eu mudei pra cá.

Enquanto você estava arrumando, você estava nos dois cômodos?

Eu tava lá. Aí eu peguei, mudei pra cá. Aí só veio eu, meu filho, esse aí, e minha filha né. O meu filho mais velho não veio não, aí ele não quis vir não. Aí só veio nós três, e ficamo nós três aqui. Aí só que aí, com o tempo, eu tinha assim, os meus móveis, tudo novinho e tal, menina, e deu uma chuva! Até tem no Balanço Geral. Se você procurar isso lá, você vai me achar lá. A chuva caia assim, ó, que derramava aqui. Estragou meus móveis todim! Tive que jogar tudo fora, tudo fora. Fiquei sem nada! Você sabe o que é sem nada? Eles filmado e nós aqui na chuva. Eles filmaram até a enxurrada que descia aqui, ó. Se procurar lá, você vai achar. Eles vieram aqui na hora da chuva e filmou, você entendeu, tudinho. Aí tá lá, tá lá guardado lá as filmagem. Aí quando passou... aí eu peguei e liguei na Caixa né, falei com a Caixa, que minha casa tava molhando tudo, já tinha estragado meus móveis, comprei outros, estragou de novo... meus guarda-roupa aí ó, tá tudo caindo. Aí essa lâmpada do quarto aqui ó, descia água nela, entendeu, descia água nela. Aí pegou fogo! Um dia, eu tava tomando banho, e o outro (filho) tava com o foninho de ouvido, e eu tinha ido pra igreja, aí começou a pegar fogo lá em cima, e veio pegando (descendo). Aí quando chegou ali, o vizinho viu. Correu e desligou o relógio, porque, se não tivesse desligado, o fogo descia na casa aqui, matava todo mundo que tava aqui dentro.

Veio pegando fogo da rua?

Veio pegando fogo lá do padrão aqui de fora aqui ó. Chegou o cheiro queimar aqui de baixo da telha. Aí eu liguei na Caixa né, e falei pra Caixa, a Caixa assim falou: não, a gente vai aí arrumar... Aí eu chamei um eletricista, ele veio, cortou o que tava queimado, arrumou pra mim, cobrou setenta reais. Aí, o que que aconteceu, aí quebrei e desliguei, e sempre pegava fogo ali, sempre pegava fogo ali, aí eles veio um dia, passou um ano, um ano depois, que eles apareceram aqui. Aí eles chegaram aqui com uma turma de gente da Caixa, em falou assim: nós viemos reformar a sua casa. Eu falei: mas agora? Aí eu falei: como você vai reformar a casa? Aí os trem tudo aqui dentro, aí eles veio, arredava, pintava a parede, que isso aqui foi eles que pintou, entendeu. Aí eles pintou as parede, entendeu, pintou as porta do jeito dele, pintou as veneziana do jeito deles, tirou tudo do lugar, pintou... só não pois o piso, porque eu já tinha posto né. Aí eu pedi pra eles o piso pra mim por na cozinha, porque tá tudo quebrado o da cozinha aqui. Eles não quiseram me dar, que não, que a minha casa já tinha, que o engenheiro tinha que passar e olhar. Aí eu falei: ah, então tá, tudo bem né. Deixei né. Eu falei, o

banheiro também precisa de trocar né, eles falou: não. Aí tinha que trocar os forro aqui, e o da cozinha. Porque aqui ó, tava assim, fazia assim (descia), entendeu, e ali também fazia assim. Porque chovia, a água parava ali em cima, aí fazia assim. Aí, o forro já tava... aí, chegando aqui né, eu porque não filmei, poderia ter filmado.

Quantas pessoas moram atualmente na casa?

Três. Eu e meus dois filhos.

Aproximadamente, qual o valor da renda familiar?

Uai, a renda aqui, minha e do meu filho, porque é só eu e ele que trabalha, dá mais ou menos uns dois mil, dois mil e duzentos.

Quanto depois de você se mudar pra cá, você começou a observar os problemas na estrutura da sua casa?

Quanto tempo? Eu não tinha nem mudado. Nem mudado. Eu arrumei o que eu dei conta. Só, que eu nunca tinha presenciado uma chuva aqui, você tá entendendo? Depois que eu mudei, é que eu presenciei a chuva.

Vamos relatar os problemas que existiam na casa. Quais os problemas existiam na casa?

A casa não tinha vaso, a casa não tinha janela, a casa não tinha porta, vitrô dos quarto, eles (invasores) arrancaram tudo, as paredes todas furadas, aí eu voltei lá (para onde morava anteriormente). O teto e as telha, não deu pra falar assim, ó, tá estragado.

(Falando de problemas atuais) A beirada da casa, a beirada aqui ó, atrás do sofá, tá tudo moiado, atrás do sofá, das cama, tudo desse lado aqui (indicando os problemas de infiltração).

O aquecedor solar estava no lugar?

O aquecedor tava no lugar entendeu, e... não tinha chuveiro, não tinha torneira, eles tinha roubado tudo o que tava. Porque os invasor tinha comprado e pois né. Porque quando o dono vai lá e retira o tiquelete (o kit hidráulico, disponibilizado para cada residência entregue), eles dão. O tiquelete eles me deu, entendeu, só que não encaixou em nenhum lado ali ó. No banheiro, tá tudo sem aqueles negocinho porque não encaixou. Aí, olha aqui, aqui, quer ver, vem aqui procê vê... essa parede aqui, tinha um buraco aqui ó, era até lá. Eu puis aquela massa lá, porque a Caixa veio aqui e arrumou, e deixou um vão ali ó, que passava um rato. Aí aqui, o que que aconteceu, os invasores foi, que quando eles legaram a água lá na rua, não tinha cano aqui na parede. Aí esses colocaram o cano aqui, e ligaram na caixa (caixa d'água). Os invasores, não fui eu! Aí quando eu cheguei, quando eu vim aqui, isso aqui tava no tijolo purinho! O cano aqui, lá ligado lá, aqui no tijolo purinho, entendeu? Não tinha pia, não tinha tanque... eles levou tudo! Sabe, aí eu vim, arrumei isso aqui bem devagarzinho. Aí comprei uma pia, comprei... e era entupido também, você entendeu? Aí que que eu fiz? Aqui ó, eu não usava a pia. Eu peguei, fiz um buraco, peguei um cano, aquele cano de máquina (mangueira de máquina de lavar roupas), fiz um buraco aqui na parede, tem até o sinal aqui ó, passei o cano aqui, jogava na caxinha de esgoto ali, pra mim usar a pia, entendeu? Aí eu chamei aqui a desentupidora, chamei os cara da Caixa, da Construtora, que veio aqui (e que falaram) que não tava normal, tudo tava normal. Aí quando a Caixa veio aqui pra reformar a mesma, entendeu, ela quebrou ali ó, a Caixa que quebrou isso aqui ó, aí ela tirou uma pedra desse tamanho assim ó, bem no canto. Aí, quando ela tirou a pedra, a água começou a correr normal. Desentupiu, aí eu tirei o cano né, porque tava ali, tá até ali, ó, tá vendo? Eu nem reboquei, tá até ali ó, o buraco ali, ó. Ali o buraco no canto da parede. Aqui fechou, porque esses dois cômodo aqui eu fiz, foi eu que fiz agora né, tem pouco tempo que eu fiz isso aqui né. Aí então assim, eu não dei conta de terminar, porque, pedreiro também... aqui, o muro, só o muro, eu puis só o valor do muro, eu não puis isso aqui, só o muro eu gastei vinte mil reais já. Sem essa varanda, sem isso aqui que eu fiz, e sem isso aqui, agora, me fala eu gastar vinte mil reais, pra acontecer isso aqui? (o muro apresenta rachaduras, causadas pela construção da vizinha, segundo a entrevistada). Aí onde vaza água... ali o, onde desce a água e corre pra cá.

Quando você viu a casa, e os problemas estruturais que apontou, você procurou alguma instituição para fazer reclamações?

Procurei a Caixa. O engenheiro veio aqui e constatou essa rachadura e uma outra rachadura ali de fora, ó. Eu fui, voltei na prefeitura e falei pra menina, pra que me atendeu, que sorteou lá pra mim. Aí ela pegou e falou assim: não, mas os estragos lá, vocês vão arrumando devagar, a prestação é tão pouquinha... aí eu peguei e falei pra ela assim: mas não dava pra você pedir pra arrumar lá pra mim não? Porque eu não tenho condição não! Aí ela falou assim: não, mas o estrago lá, o que que tá faltano? (resposta:) tá faltano o c vaso, tá faltano porta, tá faltano janela, vitrô que não tem... só tava as paredes. As parede sabe, tava tudo furada, alá, aí tinha um cano que subia de água lá pra cima sabe. Tá faltano o tanque, tá faltano a pia, tá entupido lá. Aí ela pegou e falou assim pra mim: ah, o único jeito que eu tenho, é essa casa lá, porque eu tava escrito (inscrita) pro Manaim (Residencial Manaim, outro projeto habitacional do Município, posterior às obras do Shopping Park). Só que aí eles me chamaram lá e eles falou assim: teve seis desistência, você vai querer lá no Shopping Park? Eu falei:

quero! Porque eu preciso da casa pra mim morar. Aí ela pegou e falou assim pra mim: é, não tem opção, eu não posso fazer nada... e aí eu falei assim: então, o jeito é eu arrumar mesmo? Ela falou assim: é, é baratinho a prestação, vocês vão arrumando devagarzinho.

Houve alguma providência por parte de outras instituições, para resolver esse problema?

Nenhuma. Eu não tive nenhuma resposta. Aí o que que eu fiz? Eu peguei a chave e falei: Senhor, eu preciso da casa, eu preciso de morar. Peguei, fui arrumano devagarzinho entendeu, igual eu falei pra você. Fui arrumando, passei pra dentro da casa, entendeu, e, sem muro, sem nada, a água descia aqui ó, entrava tudo aqui na porta aqui ó, ficava eu, minha fia com o rodo, ele aí ó (apontando para o filho), cercano o barro, você vê aqui, o barro entrava, ia pra cozinha a fora, ia pra lá. Eu tinha no outro celular (fotos). Só que o outro celular, eu punha ele debaixo do travesseiro pra despertar, e como eu tomo remédio pra dormir, e eu levantei de manhã, peguei minhas ropa de cama, e puis pra bater, na máquina!

Você fala que a Caixa esteve aqui, e disse que ia reformar sua casa. Quanto tempo demorou isso?

Um ano. E ele levou um pedaço do meu azulejo ali, disse que ia trazer pra por ali, e tá até hoje.

Foi passada alguma orientação a respeito do que você deveria fazer, se caso aparecesse algum outro problema na estrutura da casa?

Disse que agora, é pra mim acionar o seguro. Eu ligo lá, e eles me mandam acionar o seguro.

A Caixa fala isso?

A Caixa que fala assim, que meu tempo já venceu. Venceu como? Não tem cinco anos que eu peguei a casa, eu falei pra elas. Elas nem me atende mais. Aí deu um problema aqui, eles vieram aqui três veiz, arrumar a fiação.

Quem veio?

A Construtora. A Caixa mandou a Construtora vim. Viero, colocou ali, o trem tudo bambo, entendeu? Aí veio o eletricista aqui, eu chamei um eletricista aqui, ele falou assim: tá tudo bambo lá. Ele subiu lá em cima e falou que tá tudo emendado os seus fio, eles não trocou, ele falou. Eu é que não ia subir lá em cima. Ele falou: tá tudo emendado os seu fio, tem que trocar todinha a fiação. Ele falou, que se não trocasse a casa vai pegar fogo. Porque aqui ó, já pegou fogo quatro vezes. Pode ver na Cemig. Pode consultar na Cemig. Da última vez, a Cemig que arrumou pra mim, porque ela ficou com dó de mim, porque ela falou assim: eu te fiz um eletricista aqui. Eu vou arrumar pra você, mas não é obrigação minha, porque tá do lado de dentro, e eu vou arrumar. Aí sabe, eu peguei, e ele falou pra mim: se você não trocar, sua casa vai pegar fogo, porque já pegou fogo quatro veiz. A própria Cemig falou pra mim, né, porque eles colocaro é, como é que fala, é... cobre com alumínio, e não pode! E lá, e sabe o que que acontece, as ponta se encontra, aí, a própria Cemig me mostrou! Sabe, a própria Cemig me mostrou. Aí inclusive, o meu filho comprou os material todinho pra trocar a fiação da casa. A prestação, pagou em seis veiz, comprou até esse cabo aqui ó, meu filho comprou. Tá ali, guardado na caixa, esperano ter dinheiro pra gente pagar pro cara, pro eletricista vim aqui pra trocar tudo pra gente. Porque eu saio de casa, eu tenho que desligar tudo, sabe porque, porque se der um relâmpago, se der coisa, eu fico com medo de pegar fogo na casa. O chuveiro começa a zoar, embora que a gente mal usa chuveiro, mais o aquecedor, mas usa o chuveiro ele começa a zoar. Aqui ó, aqui é a coisa mais perigosa que existe. Só que a Cemig, e o eletricista falou pra mim: troca a fiação da sua casa, porque se não, a sua casa vai pegar fogo, porque os fio tá todo emendado lá em cima, e ele não trocaro. Eles fizeram que troco. Eu vi os rolo mesmo. Era pra trocar e não tem um milímetro, né? Acho que o que tem ali é de seis não é? O das casa, (falando com a vizinha, que acabara de entrar no recinto) é o de seis que tem, ou é de quatro, não sei. Aí meu eletricista disse que era pra comprar o de oito. Meu filho foi, comprou, comprou até o cabo. Só o cabo, foi duzentos e cinquenta reais. Esse cabo aqui que vai aqui ó. o cabo certo. Entendeu? Porque eles puseram alumínio com cobre, e não pode!

O que te levou a resolver os problemas que tinham aqui com os seus próprios recursos?

Uai, medo de morre!!! Ocê acha que eu deitava na cama, ocê acha que eu dormia? Mesmo tomando... ó, tomo sessenta gota de ritrofloridil (??? medicamento par dormir) por dia. Mesmo tomando todos os remédio, eu tomo quatro fluoxetina por dia, eu tomo um outro também, é, eu nem sei o nome lá sabe, eu até esqueço, é tanto remédio que eu tomo... eu tomo remédio pra lúpus, dá uma canseira danada na gente. Eu tenho que ficar de cama com eles sabe, aí, tomo remédio pra pressão, pra diabetes, todo dose máxima de remédio pra diabete. Aí de tanto eu ficar naquele sufoco, naquele estress de pensar, minha casa vai pegar fogo, minha casa vai pegar fogo, a minha diabetes não controla mais, eu já tô em dose máxima, entendeu. Eu saio, mas eu fico com o pensamento ligado aqui. Sabe o que que eu faço? Eu desligo tudo! Eu não vou ter sossego. Eu não vou ter o dinheiro pra trocar a fiação agora. Porque o cara ainda fez intê mais barato pra prim. Ele falou assim, eu faço trezentos e cinquenta reais procê, pra trocar tudo, e ele nem mora aqui, ele mora lá no Roosevelt (bairro

Roosevelt). É uma pessoa que eu confio né, agora, arrumar eletricista aqui que a gente não conhece, que você não confia... porque, porque veio aqui três veiz o pessoal da Construtora e disse que tava tudo ok, mas só que aí, as lâmpada do quarto, eles puseram... ali, eles até escreveram ali (indicando a caixa interna de energia), quarto, sala, chuveiro e cozinha. Quando vc desliga uma chave, esse quarto não funciona, entendeu, só funciona aquele lá, e era pros dois quarto entendeu, aí se você desligar a chave geral, aí desliga tudo. Aí quando desliga, tem uma chave aqui que eu desligo aqui, aí desliga aqui a sala, e aqui de fora. Aí fica funcionando a cozinha, entendeu. E o resto, não sei o que que aconteceu. Aí, até que isso o eletricista veio aqui, deu uma arrumada pra mim, apertou uns parafuso, agora, a hora que ele pegou ali, caiu tudo no chão, tudo (referindo-se à caixa de energia interna) no chão aquilo ali ó. Ele deu uma parafusada lá pra mim e falou pra mim assim: ó, você compra os trem, que eu vou vim aqui e vou arrumar tudo procê, até as caxinha eu vou arrumar tudo procê, vou ordenar tudinho. Aí tá assim, quando desliga, liga aqui, as lâmpada ali não funciona. E quando chove, aí ó, desce água, bem ali pela lâmpada entendeu? E goteira pra todo lado. Pode ver ali em cima. A Caixa arrancou, que disse que arrancar pode, trocou tudo, diz que trocou as telha quebrada, trocou nada. Mentira, tá cheinho de telha quebrada lá em cima, porque os invasores que morava aqui, quando eles ficou com raiva que tinha que sair, disse que corria aqui em cima. isso os vizinho que contaram.

Como você qualifica seu imóvel no momento em que se mudou pra cá?

Eu quando eu mudei pra cá, quando eu peguei a casa, eu fiquei assustada. Mas quando eu cheguei na porta aqui né, mesmo assim eu agradeci a Deus pra mim ter um teto. E pedi, que quando eu entrei, pra mim me deu uma tristeza tão grande, sabe, de ver a casa toda estragada, e daquele jeito, aí eu saí daqui, fui lá na Prefeitura de volta, conversei com a funcionária, que eu assinei os papel, ela disse: não tem jeito, ou você pega, ou você devolve.

Se você tivesse que dar uma nota para essa casa, que nota você daria?

Naquele tempo, naquele tempo, eu daria assim... um. Mas, a minha necessidade era maior, de ter a casa pra morar, entendeu. Aí quando eu comecei a enfrentar as águas, você entendeu, estragou meus guarda-roupa tudo, cama, eu troquei de móveis três vezes.

A imprensa local falou muito do Shopping Park, houve um período em que ele não saía da mídia. Quais daqueles problemas mais lhe afetaram? Houve outros problemas além desses?

Voltava água pra minha casa, porque o esgoto ali tava tudo entupido, aí inclusive, a prefeitura viu aquilo ali pra mim processar. Aí minha vizinha ali falou assim: ela nem mora aí. Os vizinho varre o lixo deles, e joga ali dentro entendeu? Eu é que limpo aquele bueiro ali. Procê ver, porque as barata vem, e entra tudo pra dentro da minha casa. Aí eu até falei, eu vou na prefeitura, e vou pedir pra eles tirar esse bueiro dali. Aí o que que acontece, tudo que eles solta lá em cima, eles não varre as porta da casa deles, vem parando tudo ali (em justificativa ao acúmulo de lixo na boca de lobo em frente à casa). Aí eu puxa uma tela, aí o lixo parava tudo em cima da tela, a água descia, entendeu? Aí eu peguei e arranquei a tela, que eu já não tava aguentando mais, porque tava fedendo. Aí que que acontece? Eu é que junto aquele lixo ali. Você tá vendo esse bueiro limpinho aí ó, sou eu que limpo aquilo tudo. E eu tenho tendinopatia nos dois braço, nos dois ombro, aqui, eu tenho que fazer uma cirurgia por aqui, não posso porque eu corro risco de vida, tô afastada por tempo indeterminado, tive de comprar móveis três vezes, perdi meus móveis todin, aqui ó, televisão foi o pai sele que deu, entendeu (apontando o filho) entendeu, assim, eu comprei esse sofá esses dia, eu nem paguei entendeu, eu não tinha sofá pra sentar, era aquele ali, pau ali de fora, que o vizinho me deu. Porque eu tinha um sofá igual esse aqui, mas ele acabou com a chuva, ele acabou. Eu tinha guarda-roupa de casal, você entendeu, cama de casal, acabou tudo tudo. Aquela ali, aquela cama ali, eu ganhei. Eu ganhei também tem pouco tempo, foi esses dia, entendeu. Tudo destruído pela chuva que caia do telhado. As telha quebrada. Descia assim ó, goteira assim cê entendeu, que invadia a casa assim, o chão... não tinha jeito docê esconder nada, nada, sabe o que é ser nada, nada. Até tem uma cômoda, eu peguei ela e puxa ela lá de fora, a vizinha de frente pegou. Tá lá na casa dela, ela pegou ela e puxa lá. Tudo quanto é craca, ela vem e põe lá, ela tem problema entendeu, tá lá na casa dela, a cômoda. Não tinha como guardar nada. Aí ela começou a apodrecer, começou a dar bicho, sabe, eu puxa lá de fora, joguei fora. Aí o que que aconteceu, esses dos guarda-roupa aí eu comprei também. Aí o que que acontece, tá tudo mole, as porta tá tudo caindo, porque, aí veio a chuva de novo. Só que eu consegui salvar porque eu comprei uns plástico, uns plástico não, eu tinha umas cortina, porque elas era assim, plástico dum lado e tecido do outro. Eu cortei as cortina todinha, só sobrou essa aqui, mas eu tirei o plástico dela, pra mim tampar os móveis que eu tinha, que são esses. Quando começa a chover muito, sabe o que que acontece? Esse aqui (o filho) passa lá pra minha cama, o meu outro filho dormia naquele sofá ali, no pau mesmo. Aqui tem goteira aqui, três goteira aqui, ali ó, isso é que o pano fica ali ó, porque a goteira cai em cima do rack, tem uma aqui do lado aqui ó, e uma aqui. Quando tá chovendo, tem uma na cozinha, aí quando a água vem, ela cai atrás do armário, e desce pro chão, faz uma poça assim, aí o que que acontece, meu armário tá todo enferrujado atrás.

E não consegue tirar essas goteiras?

Uai, a Caixa já veio aqui, eles já vieram aqui, disse que o gerente passou aqui fazendo a vistoria, que tinha feito o serviço aqui e pronto. Aí sabe o que que eles ainda fizeram eu fazer? Eu devia ter filmado, mas no momento, como eu não raciocino por causa das medicação, mandou eu trocar aqui, o forro aqui da sala e da cozinha. Sabe o que eles fizeram? Rancaram o forro velho, esse aqui, fez eu lavar o forro, eu lavei, e eles colocaram o mesmo forro. E levou o meu forro novo não sei pra onde, que meu forro novo tava lá pra por aqui. Eu lavei. Esse aqui, esse forro, era o que tava aqui. Eles simplesmente pois no lugar, reforçou ele, alá ó, no canto lá, que porcaria, você pode ver que ele é véi. Ele não é novo. Olha aqui procê ver, aqui ó, tá todo sujo ainda, que eu não dei conta de lavar, aqui, tá todo furado, aqui onde tem uma goteira aqui, quer ver vem cá procê vé o piso, a água, onde tem uma goteira e era bem aqui ó. Aqui, a cozinha, enchia de água, que ela desce aqui ó... aqui a goteira aqui, aqui, ele tá todo cheio de furinho ó (o forro), tá veno, porque é o forro velho. Eu lavei o forro, mas não dei conta de tirar (todos os resíduos de moso e sujeira), porque eu não tenho força. Eles pego e falou pra mim assim que só tinha vindo o da sala (o forro), eu fale, ao senhor, eles falou que ia trocar o da sala e o da cozinha. Ele falou, não, pra trocar o da sala e o da cozinha vai ter que usar o mesmo. Aí como tava caindo e eu precisava... aí ele falou assim, você vai lavar, lavar as tábuas... eu lavei as tábuas. Aí aqui ó, ele deixou o vâo. Aqui procê ver devido a sujeira, ó, que é forro velho. Não é forro novo.

Tem quanto tempo que eles fizeram isso?

Ah, eu acho que já deve ter... quer ver, foi o ano passado que eles vieram. Aqui ó, a água entra ali ó... a lâmpada aqui tem que ser sempre trocada. Aí quando começa a chover muito, o que que eu faço? Eu levanto os colchão, aí ele ali (filho) vai pra minha cama, o outro vai pro sofá.

ENTREVISTA REALIZADA EM: 16/01/2016.

ANEXOS**ANEXO 1**

PREZADO MORADOR (A) !

Você está recebendo um exemplar com diversas informações importantes sobre seu imóvel.

Caso tenha dúvidas, ou necessite de orientações a respeito do assunto, procure-nos no Plantão Social da DIFRA

Local: Av. Ministro Homero Santos , 576 - Shopping Park

Horário: Segunda a Sexta das 13:30 às 20:00 Sábado das 9:00 às 12:30



HABITACAO



Introdução:

Esta cartilha é fruto de um trabalho da Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Habitação e foi criada para você, morador do Bairro Shopping Park, com o intuito de informá-lo sobre o quê se precisa saber quando for reformar, ampliar, ou fizer manutenção no seu imóvel.

Com isso, esta cartilha traz de forma simples e objetiva os aspectos mais importantes do "Manual do Proprietário" do contrato de "Compra e venda do imóvel", e da Lei Complementar nº 524, de Abril de 2011, que *Institui o Código de Obras do Município de Uberlândia seus distritos*.

Garantia do imóvel:

A partir do momento em que você recebeu o seu imóvel, começam a valer os prazos de garantia.

O Código de Defesa do Consumidor (CDC) estabelece um prazo de 90 dias para defeitos aparentes de fácil constatação. Se o defeito for de difícil percepção, o prazo de 90 dias somente começa a correr a partir do momento em que se tornar evidente.

No caso de acidentes decorrentes problemas construtivos no imóvel e que comprometam a segurança do morador, o prazo de garantia é de cinco anos. Isso significa que, mesmo depois do imóvel pronto e da chave entregue ao morador, a construtora tem o dever de arcar com os defeitos, chamados vícios de construção, e responderá se esses vícios provocarem danos ao consumidor.

Entretanto, para que esta garantia seja efetiva, é necessário que você, morador, cumpra sua parte:

Respeitar os serviços realizados pela construtora, © Conservar o imóvel,
Fazer a manutenção preventiva prevista no manual do proprietário.

Atenção:

Os problemas ocasionados devido à falta de manutenção, uso indevido ou manutenções realizadas por profissionais não habilitados, implicarão na perda da garantia do seu imóvel.

São exemplos de uso indevido, dentre outros:

- Utilizar equipamentos eletroeletrônicos com demanda maior que aquela projetada para a sua habitação.
- Usar extensões elétricas conectadas a um número de equipamentos maior que sua capacidade. ® Utilizar de produtos de limpeza de alto poder de corrosão, como ácidos e substâncias abrasivas.
- Uso inadequado da água sobre superfícies de madeira e metálicas, sem a devida proteção.

Além disso, a execução de reformas e ampliações no imóvel que alterem ou comprometam as instalações e o cálculo do projeto original, implicará na perda total da garantia de seu imóvel.

São exemplos de situações que implicam na perda da garantia do seu imóvel:

- Demolir total ou parcialmente qualquer parede da casa.
- Construir paredes integradas ao imóvel original. Sobrecarregar as paredes além dos limites normais, ocasionando fissuras que comprometam os elementos estruturais e de vedação como telhado e revestimentos. Mudar a posição original das paredes;
- Executar obra de ampliação vinculada à estrutura existente; Retirar o revestimento.

Importante:

As ações que implicam na perda da garantia do seu imóvel, não dizem somente sobre a perda de um direito do consumidor, mas sua intenção, sobretudo, é de proteger você e sua família dos riscos de danos materiais como incêndios, desmoronamentos, perda de segurança entre outros.

Manutenção periódica:

Assim como uma roupa precisa ser lavada, seca e passada, para ter uma boa aparência e a vida útil prolongada, o seu imóvel também precisar ser cuidado por você e sua família através de manutenções preventivas, para que ele seja durável e lhe ofereça boas condições da habitação, por exemplo:

A limpeza adequada dos ambientes impedem a proliferação de fungos e bactérias e, com isso você evita que sua família adquira problemas alérgicos, micoses, dentre outros. Um telhado bem vedado e sem goteiras evita o resfriamento repentino durante a noite, e com isso minimiza o riscos de se pegar um resfriado.

- No período de chuva, mesmo que esteja frio, é importante que a casa tenha pontos de entrada e saída de ar, para se evitar a condensação interna da água, e com isso evitar o aparecimento de mofo nos móveis, portas e revestimentos internos.

Você encontrará, no manual do proprietário, quais os cuidados e como fazê-los para conservar a pintura, revestimentos externos, revestimentos cerâmicos, esquadrias metálicas, vidros, instalações elétricas, instalações hidráulicas, cobertura, sistema de aquecimento de água.

222

Ampliações e reformas:

Qualquer construção, demolição ou ampliação de edifícios, somente poderá ser executada após concessão de Alvará de Construção pelo Município de Uberlândia.

Para que você obtenha o alvará, é importante que você consulte um profissional habilitado, Engenheiro Civil ou Arquiteto.

Esse profissional é capacitado para lhe fornecer as informações necessárias para elaboração do projeto que irá melhor atender as necessidades de sua família, além de providenciar toda a documentação para que seu imóvel esteja completamente legalizado para iniciar a obra.

Estando o projeto pronto, deverá ser submetido à aprovação da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, e após sua aprovação o Alvará de Construção será concedido.

Terminada a construção, e sendo a mesma regularizada, o proprietário ou o responsável técnico poderá requerer a Certidão de Habite-se na Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SEPLAM) e averbar a ampliação no Cartório de Registro de Imóveis.

Além de cuidar do projeto e dos documentos pertinentes à obra, é importante que este profissional esteja ativo na execução, pois ele é o responsável pelo atendimento as normas técnicas vigentes, e pela qualidade dos serviços realizados.

São obras dispensadas de Alvará de Construção:

- Galinheiros, estufas, viveiros e canis sem finalidade comercial.
 - Muros, gradis, pérgulas e caramanchões,
 - Instalação de condutores para escoamento de água pluvial debaixo dos passeios;
 - Piscinas, churrasqueiras descobertas, caixas d'água, abrigos para registros e medidores, lixeiras e centrais de gás.
 - Instalações de toldos e estruturas móveis.
- Execução de reparos, manutenção de obras e reformas que não impliquem em aumento de área, alteração de uso e modificações nos elementos estruturais, exemplo: construção de muro, reparos ou substituição de revestimentos, pinturas internas e externas, colocação de calhas, dentre outros.

Sempre é bom lembrar:

O Governo Federal através do "Programa Minha Casa Minha Vida", contemplou você com um imóvel de prestações acessíveis com o objetivo de oferecer-lhe e a sua família a conquista da casa própria. E, para que vocês possam usufruir deste imóvel por muitos e muitos anos, o programa espera de vocês as seguintes atitudes: o Residir nessa casa.

Pagar regularmente a mensalidade do imóvel.

- Assumir todas as despesas do imóvel, a partir da contratação: IPTU, energia elétrica, água, limpeza urbana e outras, colocadas pelo Poder Público.

Utilizar o imóvel prioritariamente como moradia da sua família. Se futuramente você vier a acrescentar um uso comercial, você não poderá abrir mão do uso residencial. Caso o uso comercial implique em obra de construção, você deverá observar a Lei Complementar nº 524 do Código Municipal de Obras.

Manter o imóvel em condições de habitabilidade, segurança e conservação, sendo de sua responsabilidade a execução das obras de reparos e manutenções necessárias à preservação da garantia da sua casa.

- Procurar assistência técnica especializada de engenharia, ou arquitetura, caso venha a ampliar ou reformar seu imóvel; e levar ao conhecimento deste profissional o "Manual do Proprietário".

Conhecer e não ser omissos aos deveres dos proprietários/ beneficiários contidas no "Manual do Proprietário" e no "Contrato de Compra e Venda do Imóvel", respectivamente.

Para os imóveis pertencentes ao "Programa Minha Casa Minha Vida", é proibido efetuar remembramento dos lotes, ou seja, reunir vários lotes, ou terrenos vizinhos para que seja formado um terreno maior.

No descumprimento das ações que deprecie a garantia do imóvel, dentre elas, falta de manutenção, obras que afetem a estrutura, dentre outros, a dívida será considerada antecipadamente vencida pelo agente financiador Caixa Econômica Federal.

Propostas de melhorias:

Agora que você tem conhecimento das orientações apresentadas nesta cartilha, serão apresentadas quatro propostas de ampliação para o seu imóvel, que contemplam a construção de um comércio, quartos e de uma área de lazer.

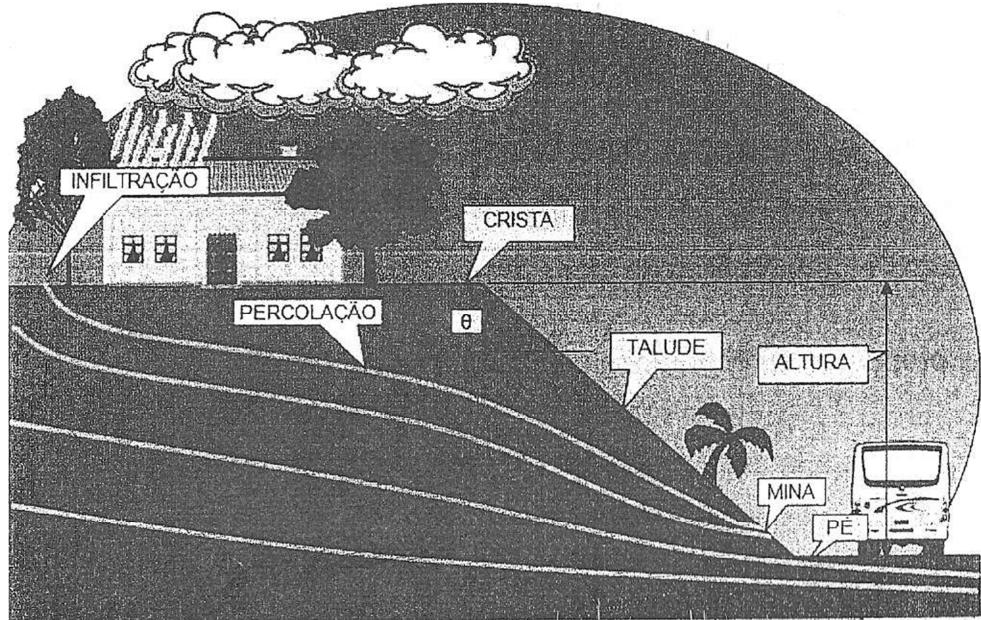
As propostas apresentadas não conflitam com as cláusulas do "Contrato de Compra e Venda" ou com o "Manual do Proprietário", mas reafirmam a necessidade de contratação de um Responsável Técnico para aprovação e execução da sua obra.

Durante o processo de ampliação ou de manutenção do seu imóvel, caso você tenha alguma dúvida, está a sua disposição, ao fim desta cartilha, uma lista de contatos que certamente poderá lhe ajudar.

• TALUDE E MURO DE ARRIMO

Você sabe o que é um talude?

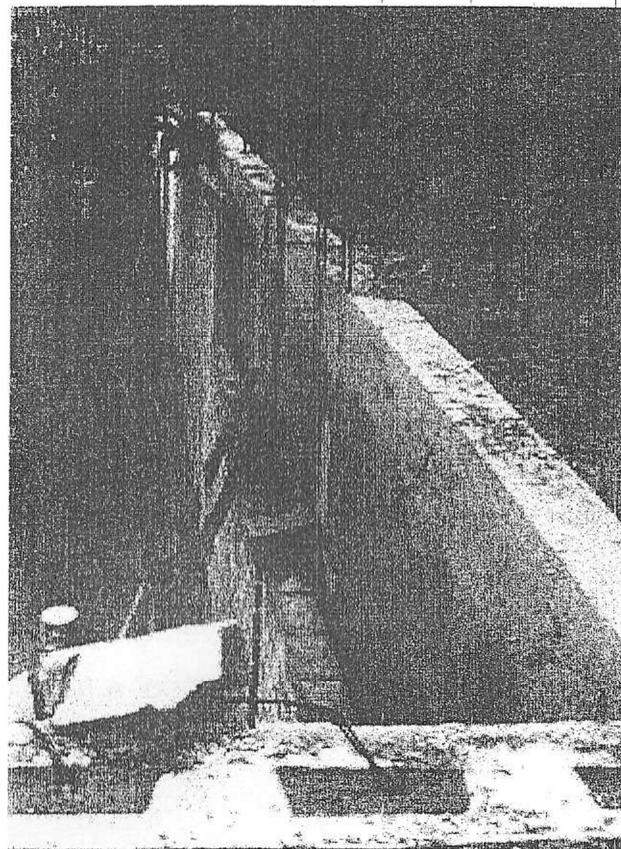
Talude é um plano inclinado do terreno que tem a função de manter sua estabilidade.



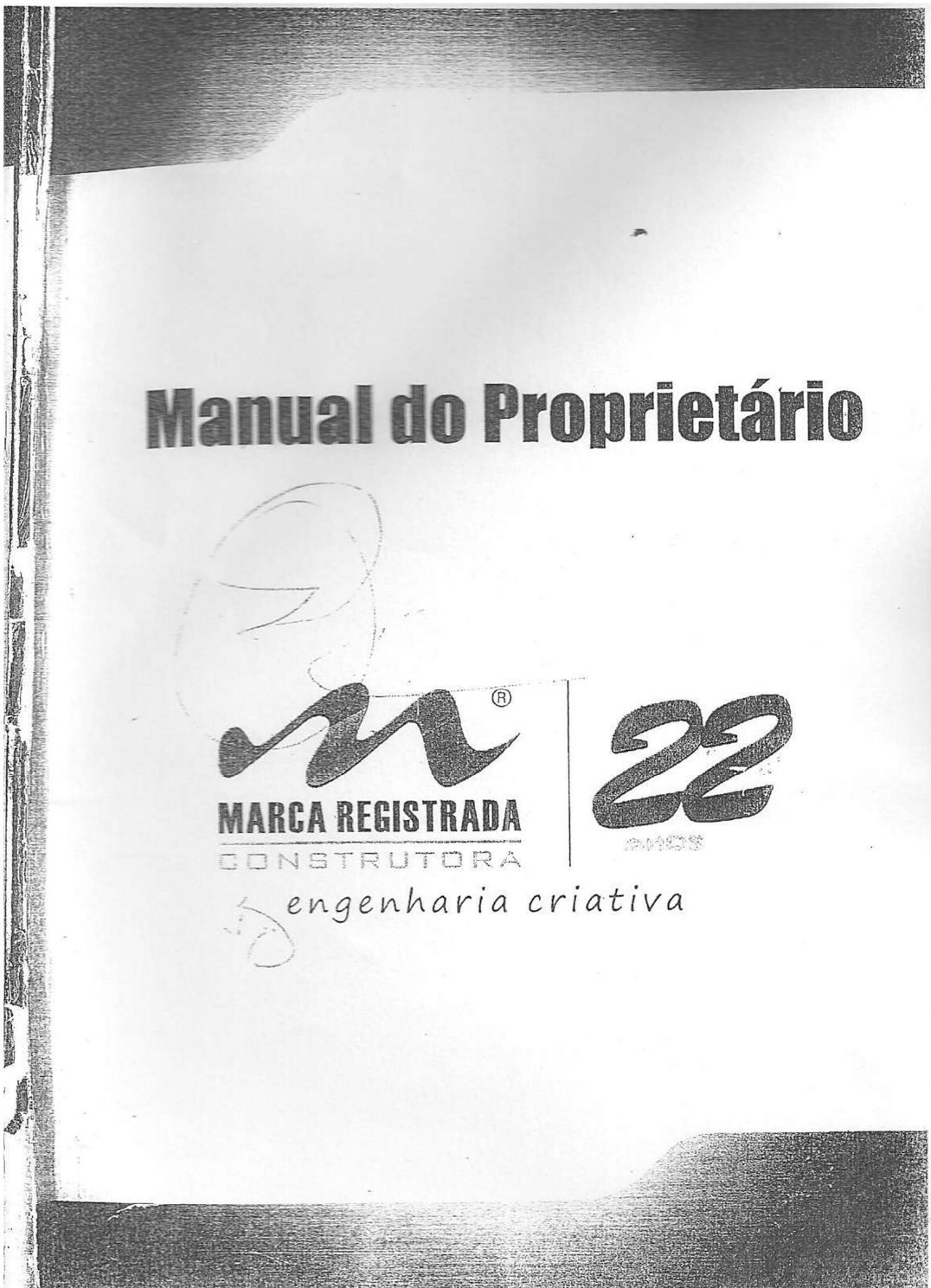
A alteração dos taludes pode comprometer a estabilidade do terreno, provocando deslizamentos de terra.

MURO DE ARRIMO OU MURO DE CONTENÇÃO

Os murros de arrimo, também chamados de muros de contenção, são construídos nos terrenos que apresentam alguma inclinação. É usado na contenção de terras e de pedras de encostas. É feito de uma parede forte construída de alvenaria ou concreto, com o objetivo de proteger, apoiar ou escorar áreas que apresentam riscos de deslizamento ou desmoronamento.



O muro de arrimo deve ser dimensionado e executado por um profissional, para que ele assegure a contenção do terreno.

ANEXO 2

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e
Residencial Sucesso Brasil

Loteamento Shopping Park V



MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



A Marca Registrada

Engenharia e Consultoria Ltda., CNPJ N° 38.531.729/0001-67, Inscrição Estadual N° 702.867107.0060. situada na Rua Vital José Carrijo n° 589, no Bairro Lídice em Uberlândia - MG, vem através deste documento apresentar informações básicas para uso correto e manutenção das instalações do Residencial Vitória Brasil e do Residencial Sucesso Brasil situado no Bairro Shopping Park em Uberlândia-MG.

O empreendimento é constituído pgr 641 casas.

M A N U T E N Ç Ã O E C O N S E R V A Ç Ã O

Com o intuito de manter o padrão de qualidade do imóvel, recomenda-se: *AZULEJOS E PISOS CERÂMICOS*

- ♦ Evitar o uso de detergentes agressivos, ácidos ou soda cáustica, bem como escovas e produtos concentrados de amoníaco que atacam o esmalte das peças e seu rejuntamento.
 - ♦ A limpeza e lavagem destes revestimentos poderão ser feita com sabão em pó neutro, utilizando pano úmido ou esponjas.
 - ♦ Na limpeza, tomar cuidado com encontros de paredes com tetos em PVC.
- « Semestralmente, deve ser feita a revisão de rejuntamento, principalmente na área para Box de chuveiro pois a água quente com sabão ataca o material e pode provocar no futuro, infiltrações. Para refazer o rejuntamento utilizar materiais apropriados existentes no mercado e mão-de-obra especializada.

E S Q U A D R I A S

- ♦ Não apoiar escadas ou outros objetos na superfície das esquadrias e evitar pancada sobre a mesmas.
- ♦ As janelas devem correr suavemente, não devendo ser forçadas.
- ♦ As guias (corrediças) devem ser limpas periodicamente e lubrificadas com pequena quantidade de vaselina líquida.
- ♦ Não forçar os trincos.
- ♦ Seguir as instruções do fabricante, para aumentar a durabilidade das esquadrias:

 - a) limpar periodicamente com uma flanela ou pano macio seco, para remoção de poeira;
 - b) nos cantos de difícil acesso, usar pincel de pelos macios;
 - c) para remover fuligem, limpar com água quente e secar com pano macio;
 - d) lavar com água e sabão ou detergente diluído com água. Enxugar para remover detritos de pássaro ou sujeiras acumuladas por períodos mais longos. Uma pequena quantidade de álcool (de 5 a 10% de álcool) na água será de grande auxílio;
 - e) para remover respingos de tinta à óleo, graxa ou massa de vedação, passar um solvente tipo Varsol ou querosene (não usar Thiner);
 - f) caso ocorram respingos de cimento, gesso, ácido ou tinta, remover imediatamente com um pano úmido e, logo após, passar uma flanela seca;
 - g) não utilizar qualquer tipo de palha de aço;
 - h) não remover, em caso algum, as borrachas ou massas de vedação para evitar infiltrações indesejáveis. *FORROS DE PVC*

- ♦ Nos forros de PVC, não se deve permitir impactos, pois podem quebrar.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A manutenção preventiva das instalações elétricas é bastante simples e deve ser executada com os circuitos desenergizados (chaves desligadas):

- « Quadro de distribuição de circuitos (uma vez por ano): => reapertar todas as conexões;
- => eliminar pontos de fios que apresentarem sinal de superaquecimento;
- substituir chaves com problemas para religação; o rever estados de isolamento das emendas de fios.
- ♦ Tomadas, interruptores e pontos de luz (a cada 2 anos): => reapertar todas as conexões; => verificar estado dos contatos elétricos e substituir as peças que apresentarem desgaste. t Chuveiros e aquecedores elétricos (2 vezes por ano):
 - => reapertar todas as conexões elétricas;
 - => verificar estado do "aterramento" das carcaças de chuveiros e aquecedores. Caso o aparelho fique desligado por mais de 60 (sessenta) dias, o mesmo deve ser drenado e limpo antes de ser novamente usado.

LOUCAS E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

» A limpeza das louças sanitárias deve ser efetuada somente com água, sabão e desinfetante, evitando o uso de pós abrasivos (sapólio) e esponjas de aço que podem danificar as peças e os rejantes.

Para evitar entupimentos, não jogar nos vasos sanitários: absorventes higiênicos, fraldas descartáveis, plásticos, algodão, cotonetes, preservativos, grampos ou outros objetos.

- > Não jogar gordura ou resíduos sólidos nos "ralos" das pias ou lavatórios. Manter a pia da cozinha sempre protegida com a grelha.
- ♦ Fazer a limpeza de todos os "ralos" e sifões de pias e lavatórios periodicamente, sendo conveniente que este serviço seja executado por um profissional especializado.
 - ♦ Jogar água nos ralos e sifões quando estes estiverem muito tempo sem uso, para evitar o mau cheiro da rede de esgoto, principalmente no verão.
 - o Evitar o uso excessivo de detergente nas máquinas de lavar roupa e louça, pois os resíduos destas depositam-se na tubulação,-causando futuros entupimentos.
 - ♦ Semestralmente, deve ser feita a revisão de rejuntamento das peças sanitárias.

229/48

M E T A I S S A N I T Á R I O S

» Deve-se proceder à limpeza dos metais sanitários ou ferragens apenas com pano úmido, pois qualquer produto químico pode acarretar remoção da película protetora, ocasionando a sua oxidação.

- ♦ Não utilizar esponja de aço ou similares.

« Durante o manuseio de torneiras e registros não se deve forçá-los, pois isso pode danificar as suas vedações internas e provocar vazamentos.

« Não utilizar torneiras ou registros como apoio ou cabide.

- ♦ Evitar batidas nos tubos flexíveis que alimentam os lavatórios e as caixas acopladas dos vasos sanitários.

PINTURA

- ♦ Nunca usar álcool sobre tinta plástica (látex PVA).
- ♦ Com o tempo, a pintura escurece um pouco, devido à exposição constante à luz natural e à poluição. Não faça retoques em pontos isolados, em caso de necessidade pinte toda a parede ou cômodo.
- ♦ Aconselhamos que sejam efetuadas 2 (duas) demãos de esmalte sintético nas esquadrias de ferro (portões, grelhas, etc.) a cada 12 (doze) meses para boa conservação do mesmos.

Não esfregar as paredes.

- ♦ Limpar utilizando apenas um pano umedecido e sabão neutro. t devido cuidado para que o chão não se torne muito escorregadio.

VIDROS

« Para realização da limpeza, deve-se utilizar apenas pano umedecido com álcool ou produtos destinados a este fim.

Í Deve-se ter cuidado, no momento da limpeza para não danificar as esquadrias de metal.

COBERTURA

. Não furar telhas para instalações de quaisquer equipamentos, sem instrução de profissional habilitado, sob pena de adquirir um vazamento em seu imóvel.
e Rever emboços a cada ano, antes do início do período chuvoso

SISTEMA DE AQUECEDOR SOLAR (SAS)

A lavagem dos vidros dos coletores é necessária para garantir melhor captação dos raios solares e melhor rendimento do equipamento.

<- É recomendável que se lave duas vezes por ano: antes do início do inverno e depois da primavera; nas primeiras horas do dia ou no final da tarde. A operação deve ser realizada com uma vassoura de pêlos e detergente neutro, lava-se a parte externa dos coletores solares, tomando-se devido cuidado para não forçar demais os vidros, causando a quebra dos mesmos.

■> A drenagem do sistema é necessária que seja feita anualmente para eliminar as impurezas acumuladas na parte inferior do reservatório térmico e coletores solares. Primeiramente desliga-se o disjuntor do sistema auxiliar elétrico. Em seguida deve-se fechar o registro que o alimenta de água fria e abrir o registro do dreno que se encontra na parte inferior dos coletores solares. Quando o reservatório estiver vazio, basta fechar e abrir os registros antes operados.

« O reservatório não poderá ser drenado caso não exista suspiro ou o mesmo encontre-se fechado por registro, pois isto causará a implosão do reservatório térmico, causando deformações irreparáveis e consequentemente a perda da garantia.

° A troca de vidros, caso esses venham a quebrar, deverá ser realizada por profissionais capacitados. Remova o coletor solar de cima do telhado para uma superfície plana e segura. Retira-se a borracha de vedação em E.V.A. siliconizada com tratamento U.V. e substitua o vidro por outro e vedando-o novamente com a borracha de vedação.

• Para a retirada e substituição de resistência queimada, deve-se desligar o disjuntor e esvaziar o reservatório térmico. Observar na etiqueta de identificação do reservatório térmico a potência e tensão da resistência. Para reposição da nova resistência, passe fita ved-a-rocha e após a instalação e abastecimento do sistema com água, observe se não há vazamentos e refaça a ligação elétrica.

• Na troca de termostato desligue o disjuntor e substitua o termostato queimado refazendo as ligações elétricas. Não é necessário esvaziar o reservatório térmico, pois o termostato é de encosto, sem contato direto com a água.

TERMO DE GARANTIA CONTRATUAL

Segundo o artigo 50 do Código de Defesa do Consumidor (CDC), a garantia contratual é complementar à garantia legal e deverá ser conferida mediante termo escrito.

O termo de garantia é, portanto, o prazo estipulado para o funcionamento adequado de uma edificação, componente, instalação, equipamento, serviço ou obra, definido pelo seu produtor, fabricante e/ou fornecedor e contado a partir da entrega do imóvel ao consumidor.

Esse termo, aqui intitulado *Manual do Proprietário*, tem por objetivo não só a apresentação dos prazos de garantia e do período de vida útil esperado para a edificação, seus sistemas construtivos e componentes, mas também declarar as inspeções a serem realizadas para a perfeita conservação e durabilidade dos mesmos, conforme prevê a NBR 5674:99 - Manutenção de edificações - Procedimento (ABNT).

RESPONSABILIDADE DA CONSTRUTORA E GARANTIA

A Marca Registrada Engenharia e Consultoria é responsável por:

- Fornecimento do *Manual do Proprietário*, desenvolvido em conformidade com a NBR 14037:98, bem como o esclarecimento para o uso correto da edificação, objetivando atender às expectativas previstas de durabilidade e desempenho durante sua vida útil.
- Fornecimento do termo de garantia, constando os prazos de garantia e manutenções preventivas a serem feitas na unidade, visando a minimização de custos com a manutenção corretiva.
- Prestação do serviço de assistência técnica, desde que dentro dos prazos de garantia e realizadas todas as manutenções previstas no *Manual do Proprietário*, reparando, sem ônus, os vícios ocultos e aparentes dos serviços, respeitados os prazos legais para reclamação já citados anteriormente.
- Prestação do Serviço de Atendimento ao Cliente para orientações e esclarecimentos de dúvidas, referentes às revisões e manutenções preventivas e garantia.

MR | Manual do Proprietário
Quanto aos vícios aparentes, essa responsabilidade tem o prazo de 90 (noventa) dias a contar da assinatura do "Termo de Recebimento do Imóvel".

230/48

Esta garantia cobre falhas ou defeitos em serviços de revestimentos internos e externos, no funcionamento de esquadrias e ferragens e no funcionamento das instalações hidráulico sanitárias e elétricas.

A Construtora não se responsabiliza por danos causados pelo uso inadequado do imóvel ou por reformas e alterações feitas no projeto original, mesmo que ainda esteja vigente o prazo de garantia contratualmente estipulado.

De acordo com o Código Civil Brasileiro, a responsabilidade da Construtora com relação aos vícios ou defeitos reditórios, isto é, ocultos, é de 6 (seis) meses e 5 (cinco) anos no que se refere a solidez e segurança da construção.

No caso de necessidade de solicitação de serviços de Assistência Técnica em seu imóvel, é necessário formalizar o pedido por meio de carta, aos cuidados do Departamento de Suporte de nossa empresa. Caso os serviços sejam considerados de nossa responsabilidade a mesma compromete-se a repará-los.

PERDA DE GARANTIA

Ocorre:

- Se durante o prazo de vigência da garantia não for observado o que dispõe este manual e a NBR 5674:99 - Manutenção da Edificação, no que diz respeito à manutenção preventiva correta, para imóveis habitados ou não e condomínios.
- Se durante o prazo de vigência da garantia não forem tomados os cuidados de uso e realizadas as manutenções rotineiras, por profissional/empresa habilitados, descritas neste *Manual do Proprietário*.
- Se, nos termos do artigo 1058, ocorrer qualquer caso fortuito, ou de força maior, que impossibilite a manutenção da garantia concedida.
- Se for executada reforma no imóvel ou descaracterizações dos sistemas construtivos, com fornecimento de materiais e serviços pelo próprio usuário.
- Se houver danos por mau uso, ou não se respeitar os limites admissíveis de sobrecarga nas instalações e estruturas.
- Se o proprietário não permitir o acesso do profissional destacado pela construtora e/ou incorporadora, às dependências de sua unidade, para proceder à vistoria técnica.
- Se forem identificadas irregularidades na vistoria técnica e as devidas providências sugeridas não forem tomadas por parte do proprietário ou condomínio.
- Se não forem observados os prazos legais para a comunicação do vício ao construtor.

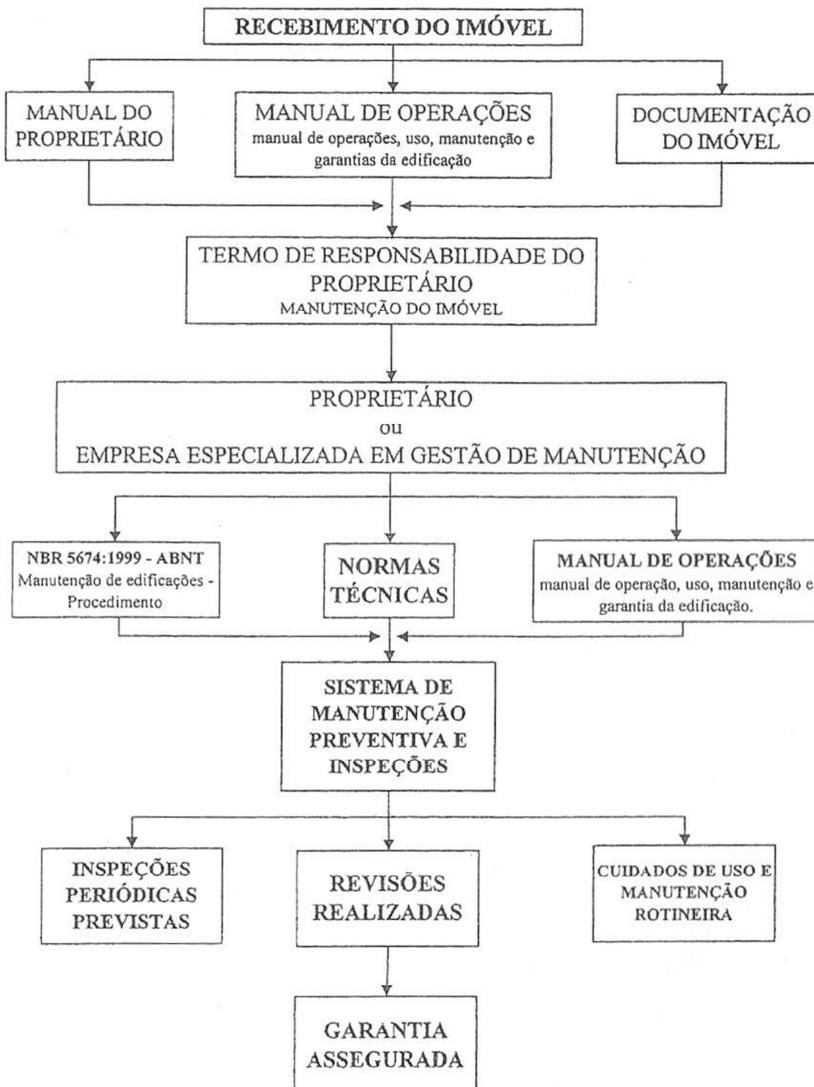
Os demais fatores que possam acarretar a perda de garantia, específicos para cada sistema construtivo, estão descritos abaixo, no item relativo SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA.

PRAZOS DE GARANTIA

Os prazos e condições de garantia constantes deste documento estão de acordo com aqueles estipulados pelos produtores, fabricantes e/ou fornecedores, através de suas respectivas Associações de Fabricantes.

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



ALVENARIA DE VEDAÇÃO COM BLOCO DE CONCRETO OU CERÂMICO

IDENTIFICAÇÕES *	
Descrição do sistema	Conjunto de paredes, constituídas por blocos e argamassa, que tem a função de realizar o preenchimento dos vãos das estruturas retilíneas, além de resistir a esforços oriundos de deformações estruturais, de seu peso próprio e pequenas cargas de ocupação.
Tipo de uso	Divisão dos espaços e ambientes, isolamento térmica e acústica dos ambientes, estanqueidade à água, proteção contra incêndio etc.
Normas Técnicas	NBR 8545, NBR 15270-1, NBR 15270-3.
Vida útil prevista	Período aproximado de 15 a 30 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	<ul style="list-style-type: none"> • Não sobrecarregar as estruturas além dos limites normais de utilização previstos no projeto, pois essa sobrecarga pode acarretar fissuras ou até comprometimento dos elementos estruturais e vedação.
Inspeção prevista	<ul style="list-style-type: none"> • Ispencionar a integridade da alvenaria - a cada ano. • Vistoriar certificando-se da não proliferação de fungos, inexistência de furos e aberturas de vãos não previstos no projeto original e impacto na alvenaria - a cada ano. • Vistoriar as alvenarias quanto à existência de sobrecarga devido à fixação de estantes, prateleiras, armários etc. - a cada ano.
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	• 5 anos, quanto à integridade.
Perda da garantia	<ul style="list-style-type: none"> • Demolição de paredes ou mudança da posição original. • Abertura de vãos não previstos no projeto original. • Fixações não previstas. • Grandes impactos. • Substituição do revestimento. • Retirar total ou parcialmente qualquer elemento estrutural, pois poderá abalar a solidez e segurança da edificação. • Não comunicação de ocorrência de infiltrações. • Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada.

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



ESQUADRIAS DE MADEIRA

IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	Sistema que compreende todos os componentes construtivos (caixilho) empregados na execução de portas, portões, janelas, basculantes etc., utilizando-se a madeira como matéria-prima básica.
Tipo de uso	Separação entre ambientes contíguos de forma permanente no caso das esquadrias fixas, ou de forma variável no caso das móveis. Essa separação permite a iluminação e a ventilação natural/ ambiental, protege o interior das intempéries, promove a segurança, limitando o acesso aos ambientes.
Normas Técnicas	NBR 10820, NBR 10821, NBR 10830 e NBR 10831.
Vida útil prevista	Período aproximado de 8 á 12 anos.
Cuidados de uso	Para dar melhor proteção e brilho, recomenda-se fazer enceramento periódico, sendo que os vidros elajeados das portas podem ser limpos com pano umedecido em água.
manutenção rotineira	Evite bater portas e janelas ao fechá-las. As batidas podem causar trincas na madeira e na pintura, bem como comprometer sua fixação à parede. Procure manter as portas fechadas para evitar que, com o tempo e principalmente com o sol, empenem. Nas áreas molhadas, evite molhar a parte inferior das portas, o que pode promover o seu apodrecimento e o aparecimento de manchas. Para limpeza das portas enceradas, não utilizar água. Use flanela seca ou produtos específicos, tipo lustro móvel. Não aplique produtos abrasivos nas fechaduras e ferragens; utilize uma flanela para limpeza. Verificar o funcionamento dos trincos etc. Lubrifique periodicamente as dobradiças e fechaduras com pequena quantidade de grafite em pó. Isso manterá sempre perfeito o seu funcionamento. Nunca utilize óleos lubrificantes. Quando o imóvel ficar sem uso por muito tempo, deixar as portas dos armários abertas para evitar o aparecimento de mofo. Reapertar parafusos de fechaduras, dobradiças, trincos etc. CL Verificar estado de conservação da pintura, r n Substituir vidros quebrados (quando necessário). Verificar estanqueidade de portas externas e janelas.
Inspeção prevista	Revisar o estado do verniz, pintura, e/ou cera - a cada ano. I: Ulnspecionar a integridade física - a cada ano. Verificar ocorrência de vazamentos - a cada ano. Apertar parafusos aparentes dos fechos, dobradiças e maçanetas - a cada ano. L [.Regular o freio (quando houver) - a cada ano.

V CONDIÇÕES DE GARANTIA

Garantia declarada	Peças com sinais de rachaduras - no ato da entrega. DC Peças com sinais de empeno, descolamento, fixação e defeitos que comprometam sua finalidade e funcionalidade - 1 ano. Problemas de vedação e funcionamento - 2 anos.
Perda da garantia	Ausência de revestimento protetor. Fixação de materiais sobre sua estrutura. Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa

ESQUADRIAS E PEÇAS METÁLICAS

IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	Esquadrias' de aço, ferro ou metalon utilizadas na fabricação de portas, janelas, basculantes, grades, portões, guarda-corpos etc., confeccionados em escala industrial ou não, com perfis laminados em "T", "L" e "I", perfis tubulares ou perfis abertos e chapas.
Tipo de uso	Separação entre ambientes contíguos de forma permanente no caso das esquadrias fixas, ou de forma variável no caso das esquadrias móveis. Essa separação permite contato visual com o exterior, iluminação ambiental, possibilita a ventilação natural, protege o interior das intempéries, promove a segurança, limitando o acesso ao interior dos ambientes.
Normas Técnicas	NBR 10820, NBR 10821, NBR 10830 e NBR 10831.
Vida útil prevista	Período aproximado de 8 a 12 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	<p>As janelas devem correr suavemente, não devendo ser forçadas. Aconselha-se lubrificar os caixilhos periodicamente, aplicando óleo tipo Singer ou WD.40 nas partes móveis (roldanas) e na parte inferior das folhas móveis.</p> <p>Repintar e/ou encerar, fazendo as devidas correções, sempre que necessário. JC Verificar, remover e repintar pontos de ferrugem.</p> <p>Os drenos devem ser limpos, para possibilitar o perfeito escoamento da água e evitar entupimentos por acúmulo de sujeira e consequentes infiltrações - uma vez por mês na época das chuvas e a cada seis meses no resto do ano.</p> <p>Evite bater portas e janelas ao fechá-las. As batidas podem causar trincas nas paredes, bem como comprometer sua fixação à parede.</p> <p>Não utilizar objetos cortantes ou perfurantes para auxiliar na limpeza de "cantinhos" de difícil acesso. Esta operação poderá ser feita com o auxílio de um pincel de cerdas macias embebido em uma solução de água e detergente neutro, I ir Não force os trincos, aplicar pressão suave. Usar sabão ou detergente diluído para remover os detritos de pássaros ou sujeiras acumuladas por períodos mais longos.</p> <p>Não remover as borrachas ou massas de vedação para evitar infiltrações indesejáveis.</p> <p>Usar sempre detergente neutro e um pano para a limpeza.</p> <p>Não usar produtos abrasivos para limpeza, pois podem danificar o acabamento.</p>
Inspeção prevista	<p>Revisão da integridade física - a cada ano.</p> <p>Verificação da existência de vazamentos - a cada ano. CC Verificar funcionamento de trincos, cremonas, dobradiças - a cada ano.</p> <p>Revisão dos orifícios dos trilhos inferiores - a cada ano.</p> <p>Reapertar parafusos aparentes dos fechos - a cada ano.</p>

ESTRUTURA DE CONCRETO - IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	Conjunto de elementos (viga, lajes e pilares) que formam o esqueleto de uma obra e sustentam as paredes, telhados, forros, revestimentos e instalações, além das demais cargas de ocupação da edificação. As estruturas podem ser fabricadas com concretos: simples, armado, protendido, pré fabricadas e/ou moldadas "in loco". Identificados por massa específica seca de 2000kg/m ³ a 2800kg/m ³ .
Tipo de uso	Sustentação da edificação e transferência de todas as cargas atuantes sobre ela para as fundações.
Normas Técnicas	NBR 6118, NBR 6120 e NBR 14432.
Vida útil prevista	As estruturas de concreto foram projetadas e construídas de modo que a sua vida útil esteja de acordo com o que estabelece a NBR 6118/03. Essa vida útil, também conhecida como vida útil de projeto, refere-se ao período de tempo decorrido do avanço da carbonatação do concreto em direção à armadura mais exposta da estrutura, cujo controle deve ser feito na periodicidade indicada neste manual. No decorrer deste período, ou no máximo antes do seu término estimado, a estrutura deverá sofrer intervenção reparadora que prolongue sua vida útil. Período aproximado de 25 a 50 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	Evitar o contato direto de matéria orgânica, substâncias ácidas e produtos químicos sobre a superfície do concreto, Evitar choques de intensidade não prevista na estrutura. Evitar exposição das superfícies de concreto ao fogo.
Inspeção prevista	Verificação da integridade da estrutura - a cada ano. Teste da profundidade da carbonatação - a cada ano. Verificação do aparecimento de manchas superficiais no concreto - a cada ano. Verificação da descoloração do concreto - a cada ano. Verificação do aparecimento de estalactites e estalagmitas nos tetos e pisos de concreto - a cada ano.

FERRAGENS DAS ESQUADRIAS

IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	As ferragens das esquadrias são componentes de instalação e ligação das esquadrias (rótula, dobradiças etc.), bem como de tranca (espelhos, fechaduras, ferrolho, maçanetas etc.).
Componentes	Rótula, dobradiças, espelhos, fechaduras, ferrolho, maçanetas etc.
Tipo de uso	Portas e janelas.
Normas Técnicas	NBR 7178, NBR 12927, NBR 12928, NBR 13049, NBR 13050, NBR 13051, NBR 13052, NBR 13053, NBR 13060, NBR 14297, NBR 14487, NBR 14651, NBR 14913 e NBR 15271.
Vida útil prevista	Período aproximado de 6 a 10 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	1 Não usar, em hipótese alguma, detergentes contendo saponáceos, esponjas de aço de nenhuma espécie, ou qualquer outro material abrasivo.
Inspecção prevista	Lubrificar, com grafite em pó, as dobradiças, rótulas etc. - sempre que necessário. Apertar os parafusos aparentes dos fechos - a cada ano. Apertar os parafusos aparentes das maçanetas - a cada ano. Regular o freio (quando houver) - a cada ano.
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	Maçanetas, fechos e articulações (itens sujeitos ao desgaste natural). Amassados, riscados ou manchados - no ato da entrega. Acabamento soltando - 1 ano. Problemas de funcionamento - 1 ano. Desempenho do material (falhas de fabricação) - 1 ano.
Perda da garantia	Caso ocorra aplicação de abrasivos. Se for constatada a ocorrência de pancadas. Se for feita qualquer mudança nas ferragens, na modificação de seu acabamento, que altere suas características originais. Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada.

MANUAL DO PROPRIETÁRIO
Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



IMPERMEABILIZAÇÃO

IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	Tratamento utilizado para dar proteção às construções contra a passagem indesejável de fluidos (líquidos, gases e vapores), podendo contê-los ou escoá-los para fora do local que se necessita proteger. Pode ser realizada através de fiime polimérico, aplicação de camadas de betume ou massa impermeável chamada de manta.
Tipo de uso	Impermeabilização de fachadas, lajes, paredes, sacadas, caixas d'água, piscinas, estruturas em geral e fundações ou elementos em contato com o solo.
Normas Técnicas	NBR 9685, NBR 9686, NBR 9687, NBR 9910, NBR 9690, NBR 9575, NBR 11797, NBR 11905, NBR 13121, NBR 13321, NBR 13724, NBR 15352, NBR 15414, NBR 8521, NBR 9574 e NBR 9952.
Vida útil prevista	Período aproximado de 5 a 10 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	Evitar o contato direto da manta asfáltica com as intempéries do dia a dia, como sol e chuva. Evitar o aquecimento não previsto. Evitar realizar o tratamento de superfícies impermeabilizadas com ácidos. Evitar fazer furos (fixação de pregos e parafusos) em superfícies sob as quais tenha sido aplicada manta asfáltica.
Inspeção prevista	Inspecionar a instalação de antenas, hastes de para-raios, equipamentos de playground, postes etc., sobre áreas impermeabilizadas, a cada 6 meses. Verificar presença de carbonatação e fungos, a cada 2 anos..
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	5 anos, quanto à estanqueidade.
Perda da garantia	Danificação da manta devido à instalação de equipamento ou reformas em geral. Utilização de produtos e equipamentos inadequados para limpeza de reservatórios. Exposição a altas temperaturas. Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada.

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



INSTALAÇÕES ELETRICAS (FIOS E DISJUNTORES)

IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	<p>Cada unidade de seu edifício possui uma instalação elétrica independente que é constituída por diversos elementos:</p> <p>Medidor de energia.</p> <p>Tomadas de corrente, para ligação de eletrodomésticos de uso freqüente. 11 Tomadas especiais de corrente, para ligação de máquinas domésticas, tais como lavadora e secadora de roupas, lavadora de louças, forno de micro-ondas, torneiras, banheiras, chuveiros elétricos etc.</p> <p>Pontos de iluminação, para ligação de lâmpadas e luminárias, interruptores, para acionamento dos pontos de iluminação. Li 1 .Quadro elétrico contendo os dispositivos necessários para proteção da instalação e seccionamento dos circuitos, além de permitir o acesso individual aos circuitos da respectiva unidade, de forma controlada. As potências máximas permitidas para os pontos de utilização estão indicadas no projeto elétrico.</p> <p>Círculo: trata-se de um conjunto de componentes da instalação (condutores, interruptores, tomadas, pontos de energia e iluminação) alimentados a partir de uma mesma origem (mesmo disjuntor no Quadro Elétrico). No caso de sua unidade, existem vários circuitos, dividindo as cargas de acordo com sua localização (sala, cozinha, dormitórios etc.) e utilização (máquinas de lavar e secar, banheiras, chuveiros, iluminação e tomadas de uso geral etc.).</p> <p>Li Quadro Elétrico: equipamento destinado a receber energia através de uma alimentação e distribuí-la a um ou mais circuitos, podendo desempenhar funções de proteção, seccionamento, controle e/ou medição. Neste quadro encontramos os disjuntores termomagnéticos que servem para proteção direta dos circuitos; DR (dispositivo diferencial residual que protege contra choques elétricos e fuga de corrente em eletrodomésticos ou em instalações elétricas em más condições de conservação) e eventualmente o DPS (dispositivos contra surtos elétricos).</p>
Tipo de uso	Instalações elétricas prediais, embutidas em paredes, ou aparentes em áreas cobertas.
Normas Técnicas	NBR 6493, NBR 5410, NBR 5111, NBR 5349, NBR 5368, NBR 8120, NM 60898 e NBR 6689.
Vida útil prevista	Período aproximado de 10 a 20 anos.

SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	<p>Chuveiro elétrico não esquenta a água: Verificar se o disjuntor no quadro de distribuição está desarmado. Caso esteja, religá-lo. Se persistir o problema, verificar se não ocorreu a queima da resistência do chuveiro elétrico. Se for o caso, substitui-la.</p> <p>Verificar se o DR está desarmado. Caso esteja, religá-lo. Se persistir o problema, verificar a compatibilidade do chuveiro elétrico com o DR (chuveiros com resistências blindadas). Se for o caso, substitui-lo.</p>
Inspeção prevista	<p>Quadro de Distribuição de Circuitos, inspeção, a cada ano:</p> <p>Medir corrente em cada circuito.</p> <p>Manobrar todos os disjuntores.</p> <p>Verificar o status dos DPs instalados.</p> <p>Apertar todas as conexões.</p> <p>Testar o DR através de botão de teste.</p> <p>verificar se não existe aquecimento excessivo.</p> <p>Todos os quadros de distribuição de circuitos deverão possuir suas partes vivas inacessíveis e espaços reservas conforme projeto.</p> <p>Os quadros devem estar livres e desimpedidos, não podendo ser estocado nenhum tipo de material que impeça seu acesso. Tomadas, interruptores e pontos de luz, inspecionar, a cada ano:</p> <p>Verificação inicial da instalação, com o objetivo de constatar a que todas as tomadas possuem três polos.</p> <p>Verificação inicial da instalação, com o objetivo de constatar a existência de condutor terra (PE) em todos os pontos.</p> <p>Cuidado com a limpeza das luminárias, que garante a sua eficiência/rendimento.</p> <p>Verificar o estado dos contatos elétricos, substituindo as peças que apresentem desgaste.</p>
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	<p>Tomadas, interruptores e disjuntores:</p> <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espelhos danificados ou mal colocados - no ato da entrega. - Mau desempenho do material - 1 ano. Serviço: - Problemas com a instalação - 1 ano.

CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Perda da garantia	<p>Se for feita qualquer mudança no sistema de instalação que altere suas características originais.</p> <p>Se for evidenciado o uso de eletrodomésticos velhos, chuveiros ou aquecedores elétricos sem blindagem, desarmando os disjuntores e DR.</p> <p>Temperatura de trabalho com equipamentos superior a 60°.</p> <p>Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada</p>
Inspeção prevista	<p>Quadro de Distribuição de Circuitos, inspeção, a cada ano:</p> <p>Medir corrente em cada circuito.</p> <p>Manobrar todos os disjuntores.</p> <p>Verificar o status dos DPs instalados.</p> <p>Apertar todas as conexões.</p> <p>Testar o DR através de botão de teste.</p> <p>Verificar se não existe aquecimento excessivo.</p> <p>Todos os quadros de distribuição de circuitos deverão possuir suas partes vivas inacessíveis e espaços reservas conforme projeto.</p> <p>Os quadros devem estar livres e desimpedidos, não podendo ser estocado nenhum tipo de material que impeça seu acesso. Tomadas, interruptores e pontos de luz, inspecionar, a cada ano:</p> <p>Verificação inicial da instalação, com o objetivo de constatar a que todas as tomadas possuem três pólos.</p> <p>Verificação inicial da instalação, com o objetivo de constatar a existência de condutor terra (PE) em todos os pontos.</p> <p>Cuidado com a limpeza das luminárias, que garante a sua eficiência/rendimento.</p> <p>Verificar o estado dos contatos elétricos, substituindo as peças que apresentem desgaste.</p>
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	<p>Tomadas, interruptores e disjuntores:</p> <p>Material:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espelhos danificados ou mal colocados - no ato da entrega. - Mau desempenho do material - 1 ano. Serviço: - Problemas com a instalação - 1 ano.

INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	<p>E o conjunto de tubulações aparentes, em shafts ou embutidas nas paredes, destinadas ao transporte, distribuição, disposição e/ou controle de fluxo de fluidos (fluidos com sólidos em suspensão, líquidos, vapores ou gases) em uma edificação.</p> <p>Sistema hidráulico de água fria, quente e esgoto: composto de tubos e conectores (ex.: PVC, cobre, PPR, PEX etc.) com espessura dimensionada conforme a pressão de serviço submetida.</p> <p>Registros de pressão (água fria e quente): válvulas de pequeno porte, instaladas em sub-ramais ou pontos de utilização, destinadas à regulagem da vazão de água. L i. Registros de gaveta (água fria e quente): válvulas de fecho, destinadas à interrupção eventual de passagem de água para reparos na rede ou ramal.</p>
Tipo de uso	Instalações prediais de água fria, quente e de esgoto.
Normas Técnicas	NBR 6493, NBR 5626, NBR 7198, NBR 7367, NBR 8160, NBR 10844, NBR 14486, NBR 10569 e NBR 10570.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	<p>Não utilize, na limpeza ou desentupimento, hastes metálicas rígidas ou vergalhões, ácidos ou produtos cáusticos, acetona concentrada e substâncias que produzam ou estejam em alta temperatura.</p> <p>Mantenha vedado o ponto, quando em desuso, de esgotamento de água da máquina de lavar junto à parede, usando acessórios próprios.</p> <p>Nunca jogue gordura ou resíduo sólido nos ralos das pias e dos lavatórios. Jogue- os diretamente no lixo.</p> <p>Não furar paredes antes de verificar, no manual do proprietário, o posicionamento dos tubos.</p> <p>Não utilizar água com temperatura acima de 80°C. : i Verificar eventuais vazamentos. II Não apertar em demasia os registros e torneiras.</p> <p>Não trocar peças de forma alguma por conta própria, utilize mão de obra especializada.</p> <p>Limpar sifões das pias, corrigindo eventuais vazamentos - a cada 6 meses.</p> <p>Limpar a caixa sifonada, caixas de passagem de gordura e esgoto - a cada 6 meses.</p> <p>Efetuar limpeza dos reservatórios - a cada 6 meses.</p> <p>Todas as vezes que se for limpar os reservatórios, abrir e fechar completamente todos os registros do barrilete, para evitar travamento dos registros por incrustação. i I Limpar os filtros e efetuar revisão nas válvulas redutoras de pressão - a cada ano</p>

SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	<p>Substituir os vedantes (courinhos) das torneiras, misturadores e registros de pressão - a cada ano.</p> <p>Não pendurar nenhum objeto em registros.</p> <p>Verificar funcionamento das bóias das caixas d'água e se as mesmas Estão reguladas de maneira que não haja vazamento pelo extravasor (ladrão).</p> <p>Verificar se as tampas das caixas d'água estão bem vedadas.</p> <p>Quando as caixas d'água forem de fibra verificar se não há nenhuma rachadura ou vazamentos nos flanges.</p> <p>Verificar os ralos e sifões das louças sanitárias, tanques, lavatórios e pias - a cada 6 meses.</p> <p>Verificar e limpar os ralos e grelhas, assim como todo o sistema de calhas e esgotamento das águas pluviais - a cada mês, ou semanalmente em épocas de chuvas intensas.</p> <p>Verificar a estanqueidade das tubulações - a cada ano.</p> <p>Verificar os isolamentos de água quente - a cada ano.</p> <p>Verificar se as tubulações de cobre apresentam oxidação - a cada ano.</p> <p>Verificar se os terminais de ventilação da rede de esgoto estão abertos - a cada mês.</p> <p>Remover o ar da tubulação nos últimos pontos inferiores até a recomposição total de água na tubulação - a cada ano.</p>
Inspeção prevista	<p>Verificar vazamentos nas torneiras e registros, inclusive chuveiro - a cada ano.</p> <p>Verificar pressão e vazão da água - a cada ano.</p> <p>Verificar defeito de acionamento da válvula de descarga - a cada ano.</p> <p>Verificar qualidade da água (dureza e pH) - a cada ano.</p> <p>Verificar funcionamento das bombas de recalque (de água potável, incêndio, esgoto, ou de águas pluviais), submersas (esgoto e águas pluviais) - a cada 6 meses.</p> <p>Verificar se existe a formação de calcário nas saídas dos tubos na caixa d'água superior indicando a presença de vazamentos.</p> <p>Verificar as tubulações de captação de água do Jardim para detectar a presença de raízes que possam destruir ou entupir as tubulações - a cada ano.</p>

SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Inspeção prevista	<p>Verificar o diafragma da torre de entrada e a comporta do mecanismo da caixa acoplada - a cada 3 anos.</p> <p>Verificar as caxetas, anéis de vedação e a estanqueidade dos registros de gaveta, evitando vazamentos - a cada 3 anos.</p> <p>Verificar integridade dos suportes das instalações suspensas.</p> <p>Verificar juntas de dilatação nas tubulações de água quente.</p> <p>Verificar com todas as torneiras e registros do condomínio fechadas se o hidrômetro continua rodando, indicando a presença de vazamento - a cada 6 meses.</p> <p>Verificar se há trincas internas ou afundamento nas laterais das caixas de esgoto em terreno natural.</p> <p>Limpar calhas de águas pluviais antes e após cada período de chuva - 2 vezes por ano.</p>
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	<p>Tubos, conexões e registros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fissuras, riscos, quebras - no ato da entrega. - Problemas de instalação - 1 ano. - Vedação e funcionamento - 1 ano. - Danos causados devido à movimentação ou acomodação da estrutura. - 5 anos.
Perda da garantia	<p>Danos causados por impacto ou perfurações em tubulações (aparentes, embutidas ou requadadas).</p> <p>Instalação ou uso incorreto dos equipamentos.</p> <p>Manobras indevidas, com relação a registros, válvulas e bombas.</p> <p>Se for constatado entupimento por quaisquer objetos jogados nos vasos sanitários e ralos, tais como: absorventes higiênicos, folhas de papel, cotonetes, cabelos etc.</p> <p>Se for constatada a retirada dos elementos de apoio (mão-francesa, coluna do tanque etc.), provocando a queda ou quebra da peça ou bancada.</p> <p>Se forem constatadas nos sistemas hidráulicos pressão e temperatura fora das normas (desregulagem da válvula redutora de pressão, geradores de calor, aquecedores etc.).</p> <p>Equipamentos que foram reparados por pessoas não autorizadas pelo serviço de assistência técnica.</p> <p>Aplicação de peças não originais ou inadequadas ou ainda adaptação de peças adicionais sem autorização prévia do fabricante.</p> <p>Alterações não previstas no sistema.</p> <p>Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada</p>

LOUÇAS SANITÁRIAS	
IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	Compreende os aparelhos cerâmicos sanitários esmaltados e seus respectivos pertences e acessórios.
Tipo de uso	Instalações hidráulicas residenciais, prediais, comerciais etc.
Normas Técnicas	NBR 15097, NBR 15098, NBR 15099, NBR 11778 e NBR 11990.
Vida útil prevista	Período aproximado de 10 a 20 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
ados de uso e manutenção rotineira	<p>Não jogue quaisquer objetos nos vasos sanitários e ralos que possam causar entupimento, tais como: absorventes higiênicos, folhas de papel, cotonetes, cabelos, fio dental etc.</p> <p>Não deixe de usar a grelha de proteção que acompanha a cuba de inox das pias de cozinha</p> <p>Nunca suba ou se apoie nas louças e bancadas, pois podem se soltar ou quebrar, causando ferimentos graves.</p> <p>Não permitir sobrecarga nas louças sanitárias e sobre as bancadas.</p> <p>Evite o uso de desinfetantes abrasivos à base de soda cáustica, bem como a utilização de esponjas de aço, que podem danificar a superfície das louças.</p> <p>Para proceder à limpeza, utilize-se de água e esponja macia, pano umedecido em sabão ou desinfetantes biodegradáveis.</p> <p>Para utilização, conservação e manutenção das banheiras de hidromassagem, seguir as instruções do manual do proprietário.</p>
Inspeção prevista	<p>Verificar o estado geral das louças, tanques e pias, inclusive ferragens.</p> <p>Verificar vazamento das bolsas de ligação do vaso - a cada 6 meses nos 2 primeiros anos, depois a cada ano.</p>
CONDICOES DE GARANTIA	
Garantia declarada	<p>Quebras, fissuras, riscas e manchas - no ato da entrega.</p> <p>Problemas de instalação - 1 ano.</p> <p>Falha de vedação - 3 anos.</p>
Perda da garantia	<p>Se constatada carga excessiva.</p> <p>Aplicação de pigmentos, solventes, ácidos ou qualquer outro material Que danifique o esmalte.</p> <p>Aplicação de materiais abrasivos.</p> <p>Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada.</p>

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



CAIXAS DE DESCARGA E VALVULAS	
IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	A caixa de descarga é um reservatório de água para ser usado na descarga de fluidos com sólidos em suspensão, líquidos ou gases do vaso sanitário, cujo registro de controle do fluxo de água está integrado a ela. A válvula sanitária é um registro que controla o fluxo de água contido na tubulação de água para a descarga do vaso sanitário.
Componentes	Caixa de descarga ou válvula de descarga.
Tipo de uso	Descarga dos vasos sanitários.
Normas Técnicas	NBR 11852, NBR 12096, NBR 10979, NBR 11146 e NBR 12904.
Vida útil prevista	Período aproximado de 10 a 15 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	Evitar pancadas e contato com produtos abrasivos..
Inspeção prevista	Verificar a estanqueidade da válvula de descarga - a cada 6 meses. Verificar a estanqueidade da caixa de descarga - a cada 6 meses. Limpar o reservatório da caixa de descarga - a cada 6 meses. Verificar a pressão e vazão da água - a cada ano. Verificar a qualidade da água (dureza e pH) - a cada ano. Verificar o estado geral das peças - a cada 6 meses nos 2 primeiros anos, depois a cada ano. Verificar o vazamento das bolsas de ligação do vaso - a cada 6 meses nos 2 primeiros anos, depois a cada ano.
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	Caixas de descarga: - Quebras, fissuras, riscas e manchas - no ato da entrega. - Defeito do equipamento (mau desempenho) - no ato da entrega. - Problemas de instalação - 1 ano. - Falha de vedação - 2 anos. - Válvula de descarga: - Quebras, fissuras, riscas e manchas - no ato da entrega. - Defeito do equipamento (mau desempenho) - no ato da entrega. - Problemas de instalação - 1 ano. - Falha de vedação - 2 anos

CONDIÇÕES DE GARANTIA **	
Perda da garantia	Aplicação de pigmentos, solventes, ácidos ou qualquer outro material que danifique o esmalte. Aplicação de materiais abrasivos. Danos causados por impacto ou perfurações. Se for constatado entupimento por quaisquer objetos jogados dentro do reservatório da caixa de descarga. Se forem constatadas nos sistemas hidráulicos pressão e temperatura fora das normas (desregulagem da válvula redutora de pressão, geradores de calor, aquecedores etc.). Reparos por pessoas não autorizadas pelo serviço de assistência técnica. Aplicação de peças não originais ou inadequadas ou ainda adaptação de peças adicionais sem autorização prévia do fabricante. Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada.

. . IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	A instalação de telefonia destina-se à comunicação.
Componentes	Cabeamento, central de distribuição (DGT), tomadas.
Tipo de uso	Instalações prediais residenciais, industriais, comerciais etc.
Normas Técnicas	NBR 5410, NBR 13726 e NBR 13727.
Vida útil prevista	Período aproximado de 8 a 12 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO ..	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	<p>Na higienização, não molhar o D.G.T.</p> <p>Para conexão, utilizar somente ferramentas e fios adequados.</p> <p>Caso instale PA8X ou rede de computadores, contratar empresa especializada.</p> <p>Não corte nem faça emendas nos cabos. Eles perderão sua característica de transmissão de sinais.</p> <p>Não utilizar os cabos para alimentação elétrica de equipamentos.</p>
Inspeção prevista	Revisão de conexões, aparelhos e central com empresa especializada - a cada ano.
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	<p>Desempenho do equipamento - especificado pelo fabricante (entende-se por desempenho de equipamentos e materiais sua capacidade em atender os requisitos especificados em projetos sendo o prazo de garantia o constante nos contratos ou manuais específicos de cada material ou equipamentos entregas, ou seis meses - o que for maior).</p> <p>Problemas com a instalação - 1 ano.</p>
Perda da garantia	<p>Qualquer alteração no sistema.</p> <p>O Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada.</p>

METAIS SANITÁRIOS

IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	Pertences e acessórios das instalações sanitárias, com foco em torneiras, válvulas, sifão, misturadores, registros e demais componentes.
Tipo de uso	Instalações hidráulicas residenciais, prediais, comerciais etc.
Normas Técnicas	NBR 11146, NBR 11852, NBR 12904, NBR 14162 e NBR 14011.
Vida útil prevista	Período aproximado de 10 a 20 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	<ul style="list-style-type: none"> • Limpar os aeradores (bicos removíveis) das torneiras - a cada 6 meses. • Substituir os vedantes (courinhos) das torneiras, misturadores e registros de pressão - a cada ano. • Limpar os metais sanitários, ralos das pias e lavatórios, com água e sabão neutro e pano macio, nunca com esponja ou palha de aço e produtos abrasivos. • Ao instalar filtros, torneiras etc., cuidado ao atarraxá-los, pois o excesso de força poderá danificar a saída da tubulação, provocando vazamentos. • Evite o uso de desinfetantes abrasivos ou à base de soda cáustica.
Inspeção prevista	Verificar o funcionamento e integridade, a cada 6 meses.
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	<ul style="list-style-type: none"> • Defeito do equipamento (mau desempenho) - no ato da entrega, • Problemas de instalação - 1 ano. • Falha de vedação - 2 anos.
Perda da garantia	<ul style="list-style-type: none"> • Se constatada carga excessiva. • Aplicação de pigmentos, solventes, ácidos ou qualquer outro material que danifique o esmalte. P • Aplicação de materiais abrasivos. • Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada.

PINTURA INTERNA / EXTERNA - IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	A pintura é composta geralmente de fundo, massa e tinta de acabamento, formando um "sistema de pintura". Tem por finalidade dar acabamento à superfície, dando-lhe proteção, proporcionando uniformidade às superfícies em que foram aplicadas, além do conforto e beleza pela utilização de cores.
Tipo de uso	<p>Substratos minerais porosos: Todos os tipos de superfícies minerais porosas de ambientes internos e externos, constituídas de materiais à base de cimento ou cal, tais como: argamassa de cimento, de cal e mista, gesso, reboco etc.</p> <p>Substratos de madeira e de seus derivados: Referem-se a todos os tipos de superfícies, internas e externas, constituídos por madeiras, tais como: portas, janelas, paredes etc.</p> <p>Substratos metálicos ferrosos: Todos os tipos de superfícies, internas e externas, constituídos por metais ferrosos, como portões, esquadrias, estruturas de ferro e aço.</p>
Normas Técnicas	NBR 15079, NBR 12554 e NBR 13245.
Vida útil prevista	Período aproximado de 3 a 5 anos.

SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	<p>Evitar atrito nas superfícies pintadas, pois a abrasão pode remover a tinta deixando manchas.</p> <p>Evitar pancadas que marquem ou trinquem a superfície.</p> <p>Evitar contato de produtos químicos de limpeza, principalmente produtos ácidos.</p> <p>Em caso de necessidade de limpeza, jamais utilizar esponjas ásperas, buchas de palha de aço, lixas e máquinas com jato de pressão.</p> <p>Evitar o acúmulo de água nas superfícies pintadas.</p> <p>Não utilizar álcool para limpeza de áreas pintadas.</p> <p>Nas áreas internas com pintura, evitar a exposição prolongada ao sol utilizando cortinas nas janelas.</p> <p>Não limpar tinta PVA com água ou pano úmido.</p> <p>Para remoção de poeiras, manchas ou sujeiras em paredes e tetos, utilizar espanadores ou flanelas secas ou levemente umedecidas com água e sabão neutro. Deve-se tomar o cuidado de não exercer pressão demais na superfície.</p>
Inspeção prevista	Realizar inspeção para avaliar as condições, quanto a descascamento, esfarelamento e perda de cor, a cada 2 anos.

CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	Sujeiras, imperfeições ou acabamento inadequado - no ato da entrega; Empolamento, descascamento, esfarelamento, alteração de cor ou deterioração de acabamento - 1 ano.
Perda da garantia	<p>Se constatada carga excessiva.</p> <p>Aplicação de pigmentos, solventes, ácidos ou qualquer outro material que danifique o esmalte.</p> <p>Aplicação de materiais abrasivos.</p> <p>Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada.</p>

REVESTIMENTO CERÂMICO (INTERNO E EXTERNO) - IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	Azulejos, cerâmicas, ladrilhos, pastilhas de porcelana, porcelanato e plaquetas de laminados cerâmicas, para compor o revestimento de paredes e pisos internos ou externos.
Tipo de uso	Fachadas, muros, pisos e paredes internos e externos.
Normas Técnicas	NBR 13816, NBR 13817 e NBR 13818.
Vida útil prevista	Período aproximado de 10 a 20 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	<p>Antes de perfurar qualquer peça deve-se consultar os projetos elétricos e hidráulicos ou o Manual do Proprietário, para evitar perfurações em tubulações.</p> <p>Para fixação de móveis ou acessórios, utilizar somente parafusos com buchas especiais, evitando impacto nos revestimentos que possam causar fissuras.</p> <p>Utilizar sabão neutro para lavagem. Não utilizar produtos químicos corrosivos ou abrasivos.</p> <p>Não utilizar bomba de pressurização de água na lavagem, bem como vassouras de piçava ou escovas com cerdas duras, pois podem danificar o rejuntamento.</p> <p>Evitar bater com peças pontiagudas.</p> <p>Cuidado no transporte de eletrodomésticos, móveis e materiais pesados, não arrastá-los sobre o piso.</p> <p>Não utilize objetos cortantes ou perfurantes para auxiliar na limpeza dos cantos de difícil acesso, devendo ser utilizada escova apropriada (tipo escova de dentes).</p> <p>Não raspar com espátulas metálicas, utilizar, quando necessário, espátula de PVC.</p> <p>Na instalação de telas de proteção, grades ou equipamentos, não danificar o revestimento e tratar os furos com silicone ou mastique para evitar a infiltração de água.</p> <p>Limpar com utilização de pano úmido.</p>
Inspeção prevista	<p>Cerâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificação de eflorescência, manchas e presença de peças quebradas - Limpeza superficial da cerâmica aplicada nas fachadas, com a utilização de água e detergente neutro (não utilizar ácido ou qualquer produto que agrida as placas) - a cada 6 anos. <p>Argamassa de rejuntamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover uma revisão do sistema de rejuntamento quanto à presença de fissuras e pontos falhos - a cada ano. - Aplicar protetor de superfície à base de Teflon - a cada 6 anos.

SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Inspeção prevista	<p>Juntas preenchidas com mastique:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rever a aderência e integridade do mastique - a cada ano. - Verificar a calafetação de rufos, fixação de pára-raios, antenas, elementos decorativos etc. - a cada ano.
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	<p>Peças quebradas, trincadas, riscadas, manchadas ou com tonalidades diferentes - no ato da entrega.</p> <p>Peças soltas, gretadas ou desgaste excessivo que não por mau uso - 2 anos.</p> <p>Estanqueidade - 3 anos.</p>
Perda da garantia	<p>Reformas, vibrações, impactos, substituições, aplicação de revestimento sem autorização da construtora.</p> <p>Aplicação de produtos abrasivos e alcalinos.</p> <p>Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada</p>

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



SISTEMA DE COBERTURA- ESTRUTURA

IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	Sistema utilizado para proteção das edificações contra a ação de intempéries, tais como: chuvas, ventos ou em alguns casos, para finalidade estética.
Componentes	Estrutura de engradamento: madeira ou de aço. Telhas: cerâmicas, metálicas, alumínio, concreto, fibrocimento etc. Calhas e rufos: concreto, cerâmico e/ou metálicos.
Tipo de uso	Cobertura de edificações.
Normas Técnicas	NBR 15310, NBR 13858-1, NBR 13858-2, NBR 15253, NBR 8039, NBR 14331, NBR 14513, NBR 14514, NBR 15143 e NBR 15196.
Vida útil prevista	Período aproximado de 8 a 12 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	Limpar os telhados, evitando sobrecargas e acúmulo de umidade. Não andar sobre as telhas..
Inspeção prevista	Estrutura de engradamento metálica: Verificação da integridade da estrutura. Verificação das ligações soldadas da estrutura. Verificação do nível de corrosão de todos os materiais metálicos. Estrutura de madeira: Revisão da integridade física. Revisão das ligações entre as peças: parafusadas, pregadas, coladas ou por entalhe. Calhas e rufos: GG Limpeza periódica de calhas e rufos. Verificação do nível de corrosão de todos os materiais metálicos, Verificação da existência de acúmulo de água em calhas e rufos. Telhas: Verificação da integridade física das telhas e substituição das peças trincadas ou quebradas.

SISTEMA DE COBERTURA -7- ESTRUTURA

CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	Calhas, instalação - 1 ano. Rufos, instalação - 1 ano. Sistema de cobertura, instalação -1 ano. Telhas cerâmicas, estanqueidade-3 anos. Telhas de concreto, estanqueidade - 3 anos. Telhas metálicas, integridade - 5 anos. Telhas de alumínio, integridade - 5 anos. Estrutura de engradamento em madeira - 5 anos. Estrutura de engradamento metálica - 5 anos.
Perda da garantia	Deterioração do sistema de cobertura devido a impactos indesejáveis causados por lançamento de objetos ou trânsito de pessoas sobre 0 telhado. Reforma ou alteração sem aprovação da construtora. Retenção localizada de água na estrutura, suas ligações, calhas e rufos. Fixações não previstas. Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



SISTEMA DE AQUECIMENTO CENTRAL DE ÁGUA

IDENTIFICAÇÕES

Descrição do sistema	O sistema de aquecimento central de água é destinado ao aquecimento de água potável, através da energia solar ou elétrica e/ou a gás. A água proveniente deste sistema é distribuída, através de tubos apropriados para trabalhar com água quente com isolamento térmico para redução das perdas de calor proteção contra intempéries.
Componentes	Sistema de aquecimento central: tanques de armazenamento, bombas, quadro elétrico de comando, tubulações, registros, válvulas, isolamento térmico, coletores solar (quando central solar), aquecedores a gás, termostatos, sensores, controles, etc.
Tipo de uso	Instalações prediais residenciais, industriais, comerciais etc.
Normas Técnicas	NBR 7198, NBR 562, NBR 15345, NBR 1352 e NBR 12269
Vida útil prevista	Período aproximado de 8 a 10 anos.

SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO

Cuidados de uso e manutenção rotineira	Não alterar a vazão, estipulada em projeto, dos equipamentos atendidos por este sistema. O acesso e intervenções no sistema só deverão ser liberados a pessoas habilitadas. Estado das bombas e aquecedores. Funcionamento geral do quadro de comando. Recomenda-se a implantação de um caderno de anotações específico para anotação das intervenções de manutenção, ajuste e alteração do sistema.
Inspeção prevista	Sistema de aquecimento central solar: <ul style="list-style-type: none"> - Verificação do funcionamento das bombas d'água, caso haja - a cada semana. - Verificação de vazamentos de água - a cada semana. - Verificação do funcionamento e teste do quadro de comando - a cada mês. - Verificação do isolamento térmico da tubulação aparente e dos reservatórios - a cada 3 meses. - Limpeza geral inclusive nas placas dos coletores solares, para retirar a poeira - a cada 6 meses. - Limpeza do filtro, no abastecimento de água fria - a cada 6 meses. - Revisão dos dispositivos de fixação dos componentes, principalmente os coletores solares - a cada ano.

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



CONDICOES DE GARANTIA

Garantia declarada	Desempenho do equipamento - especificado pelo fabricante (entende-se por desempenho de equipamentos e materiais sua capacidade em atender os requisitos especificados em projetos sendo o prazo de garantia o constante nos contratos ou manuais específicos de cada material ou equipamentos entregas, ou seis meses - o que for maior). Reservatórios térmicos - 5 anos. Coletores solares - 5 anos. Aquecedores a gás - 1 ano. Instalação (originais) - 5 anos. Componentes elétricos, válvulas etc. - garantia do fornecedor, normalmente 1 ano. Instalação (originais) - 1 ano.
Perda da garantia	Se não forem seguidas as recomendações do fabricante e do projetista. Se não forem tomadas os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada.

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil
Loteamento Shopping Park V



VIDROS

IDENTIFICAÇÕES	
Descrição do sistema	Os vidros são materiais que têm como finalidade a proteção dos ambientes das intempéries da natureza, permitindo a passagem da luz. Os principais tipos são: planos, recozidos (comuns), lisos, tipo fantasia, laminados, temperados e aramados.
Componentes	As próprias placas de vidro ou blocos.
Tipo de uso	Edificações em geral.
Normas Técnicas	NBR 7199, NBR 11706, NBR 14698, NBR 14697, NBR 14207, NBR 14696, NBR 15198, NBR 14718, NBR NM 293, NBR NM 294, NBR NM 295, NBR 297, NBR NM 298.
Vida útil prevista	Período aproximado de vida de 8 a 12 anos.
SISTEMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E INSPEÇÃO	
Cuidados de uso e manutenção rotineira	Evitar impacto nos vidros, pois podem quebrar.
Inspeção prevista	Revisão do funcionamento do sistema de molas, dobradiças, roldanas e acessórios do box, por empresa especializada - a cada ano. Revisão das vedações e fixações dos vidros nos caixilhos - a cada ano.
CONDIÇÕES DE GARANTIA	
Garantia declarada	Peças quebradas, trincadas, riscadas, manchadas ou com tonalidades diferentes - no ato da entrega. Guarnições e acessórios - 1 ano. Instalação- 1 ano.
Perda da garantia	Fixações não previstas. Se forem realizadas mudanças que alterem suas características originais. Se não forem tomados os cuidados de uso ou não forem feitas as manutenções previstas por profissional ou empresa habilitada

ITEM	SISTEMA CONSTRUTIVO /TEMPO	6 meses	1 ano	1ano e meio	2 anos	2 anos e meio	3 anos	3 anos e meio	4 anos e meio	5 anos	Após 5 anos
1	Alvenaria de vedação		•		•		o			•	A cada 4 anos.
2	Esquadrias de madeira		o		•		o			o	A cada 2 anos.
3	Esquadrias metálicas		•		•		o			o	A cada 2 anos.
4	Estrutura de concreto		o		0		•			•	A cada ano.
5	Ferragem das esquadrias			o		•				•	A cada 1 ano.
6	Iluminação de emergência	A cada mês.									
7	Impermeabilização										A cada 2 anos.
8	Instalações elétricas				®		•			•	A cada 2 anos.
9	Instalações hidrossanitárias				•					o	A cada ano.
10	Louças sanitárias	o	•	•	•		o			0	A cada 2 anos.
11	Caixas e válvulas de descarga	•	•	•	•		•			G	A cada 2 anos.
12	Instalações telefônicas		•		•		e			D	A cada 2 anos.
13	Metais sanitários										A cada 2 anos.
14	Pintura externa / interna				a						A cada 2 anos.
15	Revestimentos cerâmicos										A cada 2 anos.
16	Sistema de cobertura	•	•		▪	•	o	-	o	O	A cada 6 meses.
17	Sistema de aquecimento central de água	•	®	•	o	•	0	•	o	•	A cada 6 meses.
18	Vidros		-		o		•			®	A cada 2 anos.

GARANTIAS						
SISTEMAS	NO ATO DA ENTREGA	ESPECIFICADO PELO FABRICANTE	1 ANO	2 ANOS	3 ANOS	5 ANOS
Alvenaria de vedação						Problemas com a integridade do material
Esquadrias de madeira	Lascadas, trincadas, riscadas ou manchadas		Empenamento ou descolamento	Problemas de vedação e funcionamento		
Esquadrias e peças metálicas	Perfis e fixadores: amassados, riscados ou manchados		Perfis e fixadores: oxidação e fixação	Roldana, fechos e articulações: desempenho e funcionamento Perfis e fixadores: vedação e funcionamento		
Estrutura de concreto			Integridade física superficial do concreto (brocas e vazios)	Revestimento Hidrofugantes e pinturas superficiais das estruturas		Segurança, solidez e estabilidade global, integridade física superficial do concreto no tocante à formação de estalactites e estalactites
Ferragens das esquadrias	Maçanetas, fechos e articulações (itens sujeitos ao desgaste natural amassados, riscados ou manchados)		Acabamento soltando, problemas de funcionamento e desempenho do material (falhas de fabricação)			
Impermeabilização						Estanqueidade
Instalações elétricas	Espelhos danificados ou mal colocados		Desempenho do material e problemas com a instalação			
Instalações hidráulicas	Fissuras, riscos, quebrados		Problemas com a instalação, vedação e funcionamento			Danos Causados devido à movimentação ou acomodação da estrutura

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Residencial Vitória Brasil e Residencial Sucesso Brasil

MR | Manu Loteamento Shopping Park V



DAS GARANTIAS						
SISTEMAS	NO ATO DA ENTREGA	ESPECIFICADO PELO FABRICANTE	1 ANO	2 ANOS ^A ,	3 ANOS	5 ANOS
Louças sanitárias	Quebras, fissuras, riscas e manchas		Problemas com a instalação, vedação e funcionamento		Falhas na vedação	
Caixas e válvulas de descarga	Quebras, fissuras, riscas e manchas, defeito do equipamento (mau desempenho)		Problemas de instalação	Falha de vedação		
Instalação de telefonia		Desempenho do equipamento	Problemas de instalação			
Metais sanitários	Defeito do equipamento (mau desempenho)		Problemas de instalação	Folha de vedação		
Pintura interna e externa	Sujeiras, imperfeições ou acabamento inadequado		Empolamento, descascamento, esfarelamento, alteração de cor ou deterioração de acabamento			
Revestimentos cerâmicos	Peças quebradas, trincadas, riscadas, manchadas ou com tonalidades diferentes			Peças soltas, gretadas ou queidade das	Estanqueidade das fachadas	
Sistema de cobertura			Instalação das calhas e rufos		Estanqueidade das telhas cerâmica e de concreto	Integridade do engradamento e das telhas metálicas e de alumínio
Sistema de aquecimento central de água		Desempenho do equipamento	Problemas com a instalação e reservatório térmico			
Vidros	Peças quebradas, trincadas, riscadas ou manchadas		Problemas com a instalação, guarnições e acessórios			

